JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S.A. 1987 — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 14 de setembro de 1987 — Ano XCVII — Nº 159 — Preço: CZ$ 20,00

Tempo

No Rio e em Niterói, nublado com chuvas ocasionais na madrugada, passando a parcialmente nublado durante o dia. Temperatura estável. Ventos fracos a moderados. Visibilidade moderada a ocasionalmente boa. Máxima de ontem 25º em Bangu e mínima 16º no Alto da Boa Vista (tempo no mundo e mapa do satélite na página 11).

Esportiva

Loto

Quatro apostadores acertaram a quina — dezenas 00, 05, 25, 63 e 73 — no concurso 453 da Loto, recebendo cada um CZ$ 7.877.511,52. (Pág. 11)

Lixo aproveitado

O professor de Engenharia Sanitária da Universidade de Viçosa, João Tinoco Pereira, descobriu uma nova forma mais rápida e barata de transformar o lixo em adubo de alto teor nutricional para o solo. (Página 4)

Arquivo

□ O escultor austríaco naturalizado brasileiro Franz Weissman mostra hoje, às 21h, na Investiarte Galeria de Arte, 25 esculturas de médio porte e 20 múltiplos, onde as suas manipulações com o cubo têm um lugar de destaque, junto com um límpido monocromatismo.

□ Pronto há dois anos, estréia no cine Ricamar **Brás Cubas**, 20º filme do rebelde Júlio Bressane, (foto) que fez uma tradução semiótica da obra homônima de Machado de Assis. A conjuntura política, para o diretor, está adequada ao espírito do filme: "O país nunca esteve tão brás-cúbico, medíocre e absurdo."

□ No Rio para participar do I Congresso Internacional da Faculdade de Letras da UFRJ, o escritor português Almeida Faria fala de sua tetralogia romanesca e de sua decepção com a Revolução dos Cravos. "A complacência dos revolucionários com seus inimigos causou o descrédito do povo", afirma.

B

Plano errado

O Programa de Ação Governamental (PAG) do ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, contém erros técnicos e deverá ter seu anúncio retardado ainda mais. Um dos erros constatados é que os preços estão defasados 40% em média. (Página 15)

Novo ultraleve

Um ultraleve para duas pessoas, com todas as características de um avião monomotor — conformação, segurança, conforto e velocidade — está sendo produzido em Uberlândia (MG). Pode ser usado em lazer, vistoria de fazendas e estradas e como avião executivo. (Pág. 4)

Cotações

Dólar oficial: CZ$ 49,334 (compra), CZ$ 49,581 (venda) e CZ$ 61,97 (viagem). Unif: CZ$ 485,82 para IPTU e CZ$ 856,12 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ$ 85,61. Uferj: CZ$ 856,12. OTN: CZ$ 401,69. MVR: CZ$ 958,02. Salário mínimo de referência: CZ$ 2.062,31. Piso salarial: CZ$ 2.400,00.

Ari Gomes

Renato teve boa atuação, levou vantagem sobre Bernardo, mas não evitou a derrota do Fla

Flamengo foi único time do Rio derrotado

O Flamengo foi o único time carioca do grupo principal que não venceu na rodada de abertura do Campeonato Brasileiro. Com muitas falhas na defesa, foi derrotado pelo São Paulo por 2 a 0, em pleno Maracanã, com dois gols de Muller logo aos 5 e 18 minutos do primeiro tempo. O meio-campo Silas não ficou contente com a vitória: achou que o São Paulo podia ter feito mais gols. Fluminense e Vasco conseguiram vitórias importantes, jogando no campo do adversário.

O Fluminense ganhou do Corintians por 1 a 0, no Pacaembu, com um gol de cabeça de Assis, que foi considerado o melhor em campo. Em Salvador, o artilheiro Romário destruiu o esquema defensivo do Bahia e fez todos os gols do Vasco na vitória de 3 a 0. No sábado, o outro clube carioca no grupo principal, o Botafogo, venceu o Goiás por 1 a 0 no Maracanã. A média de público na primeira rodada ficou abaixo da expectativa dos dirigentes: 19 mil 430 por jogo.

Brasil é campeão de vôlei em Seul

A Seleção Brasileira feminina juvenil de vôlei conquistou pela primeira vez o título de campeã mundial da categoria, com uma vitória de 3 a 0 sobre a Coréia do Sul, em Seul. Na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rodrigo Amado, de 11 anos, foi o vencedor da Regata Marinha do Brasil, da classe Optimist. Diretores do Iate Clube prevêem para ele um futuro de campeão.

Australianos dominam surfe

O australiano Tom Carrol venceu o Hang Loose Pro Contest, válido pela décima primeira etapa do circuito mundial de surfe, ao derrotar Mark Sainsbury, também da Austrália, na final realizada ontem na praia da Joaquina, em Florianópolis. Carrol ganhou o prêmio de 5 mil dólares e Sainsbury de 2 mil e 500 dólares. Os brasileiros não se classificaram.

Esportes

Suframa quer SEI fora da Zona Franca

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) rompeu um acordo verbal com a Secretaria Especial de Informática (SEI) e através de uma portaria baixada a 31 de julho pretende dispor sobre todas as análises de projetos de informática na área sob seu controle. A SEI reagiu e os dois órgãos travam nos bastidores uma curiosa e acirrada batalha.

O argumento da SEI é que a portaria fere a Lei de Informática e ameaça a sobrevivência de indústrias no Sul do país. Durante seis meses, SEI e Suframa discutiram uma lista de produtos sobre os quais a superintendência poderia legislar sem interferência. Entretanto, após terem chegado ao acordo, a SEI recusou-se a oficializá-lo. (Página 13)

Sarney evita acordo que toma seu poder

Após mais de 20 reuniões desde a manhã de sábado, os grupos que defendem no PMDB e PFL a implantação do parlamentarismo chegaram a um acordo: aceitaram como fórmula de consenso a emenda do senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), pela qual o controle político-administrativo do governo, como no parlamentarismo clássico, seria exercido pelo primeiro-ministro.

O presidente da República, entretanto, poderá dissolver o Congresso se depois da rejeição de duas indicações suas para primeiro-ministro a Câmara não conseguir fazer a escolha. Mas Sarney não aceita esta fórmula. Teme, como disse em telefonema ao senador Afonso Arinos, cumprir o último ano de mandato "como a rainha da Inglaterra".

"Vamos deixar de hipocrisia: o governo está lutando mesmo e vai lutar pelo que acredita, ou seja, um presidencialismo moderno, com fortalecimento do Congresso e cinco anos de mandato", disse o chefe do Gabinete Civil, Costa Couto. Outras reuniões também encontraram consenso em vários temas da futura Constituição. (Páginas 2 e 3)

Informatização engorda cofre da Prefeitura

A dívida ativa da Prefeitura, proveniente de taxas, impostos e multas em atraso, que estavam sendo cobrados lentamente na Justiça, foi posta em dia e os cofres municipais engordados com mais CZ$ 119 milhões. Segundo Jó Resende, presidente do Conselho Municipal de Informática, isso só foi possível com a implantação da informatização.

A informatização, por enquanto, se resume no centro de processamento de dados, alguns microcomputadores na Secretaria de Fazenda e terminais em 11 regiões administrativas. O próximo cadastro a ser regularizado é o dos contribuintes do ISS (Imposto Sobre Serviços), que poderão saber sua situação com simples consulta ao computador. (*Cidade*, pág. 5)

Olavo Rufino

Escondido durante o fim de semana, o sol reapareceu no final da tarde e iluminou a Lagoa Rodrigo de Freitas, onde crianças de 11 a 15 anos disputaram a regata Marinha do Brasil

Guaratinguetá (SP) — Ariovaldo dos Santos

Ana Maria, 48, admira Caiado

UDR é liderada por mulher no Vale do Paraíba

Primeira mulher a presidir uma regional da UDR (União Democrática Ruralista), a pecuarista Ana Maria Leite Pinho, 48 anos, viu sua fama ultrapassar as fronteiras do Vale do Paraíba ao interpelar o senador Mário Covas numa discussão sobre reforma agrária na Constituinte. Ela defende uma reforma familiar: o pai morre e a terra é dividida pelos filhos.

Descontente com o presidente José Sarney e descrente dos partidos, e dos políticos, Ana Maria é uma admiradora do presidente nacional da UDR, Ronaldo Caiado, "o único líder confiável hoje em dia". Preocupada com o futuro, ela cobra do governo uma política agrária para os próximos 20 anos e defende o parlamentarismo, "um regime mais moderno". (Página 12)

Grande Rio tem 51 homicídios em três dias

O assassinato de mais 19 pessoas no domingo elevou para 51 o número de homicídios no Grande Rio em três dias, ou seja, desde a posse do novo secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, que classificou os crimes de "provocação". Algumas pessoas foram exterminadas com requintes de crueldade: em Cavalcante, um homem de joelhos e mãos amarradas levou 15 tiros.

O governador Moreira Franco fala hoje à noite, em cadeia de rádio e televisão, para todo o Estado do Rio. O programa, com duração de três minutos, será apresentado às 20h e repetido por volta das 21h30min. Moreira fará um breve balanço dos seis primeiros meses de seu governo, mas o tema central de sua fala será a violência. (*Cidade* página 3)

Argentina sem cumprir metas volta ao FMI

A Argentina inicia esta semana uma nova etapa de negociações com o Fundo Monetário Internacional, com a chegada a Nova Iorque da delegação chefiada pelo ministro da Economia, Juan Sourrouille. O último acordo com o FMI foi fechado em julho passado, mas a Argentina não conseguiu cumprir a maioria das metas bimensais estabelecidas.

O presidente Raúl Alfonsín descarta a possibilidade de moratória, mas não aceita a suspensão da liberação dos créditos pelo FMI e demais credores. A proposta a ser levada para a nova rodada com o FMI deverá incluir a redução da taxa de juros de 8% para 3%, redução do principal da dívida e condições de pagamento mais suaves que as atuais. (Pág. 14)

JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S.A. 1987 | Rio de Janeiro — Segunda-feira, 14 de setembro de 1987 | Ano XCVII — Nº 159 | Preço: CZ$ 20,00

Tempo

No Rio e em Niterói, nublado com chuvas ocasionais na madrugada, passando a parcialmente nublado durante o dia. Temperatura estável. Ventos fracos a moderados. Visibilidade moderada a ocasionalmente boa. Máxima de ontem 25º em Bangu e mínima 16º no Alto da Boa Vista (tempo no mundo e mapa do satélite na página 11).

Esportiva

1			X
2			X
3		X	
4			X
5	X		
6	X		
7	X		
8	X		
9			X
10		X	
11			X
12		X	
13			X

Loto

Quatro apostadores acertaram a quina — dezenas 00, 05, 25, 63 e 73 — no concurso 453 da Loto, recebendo cada um CZ$ 7.877.511,52. (Pág. 11)

Lixo aproveitado

O professor de Engenharia Sanitária da Universidade de Viçosa, João Tinoco Pereira, descobriu uma nova forma mais rápida e barata de transformar o lixo em adubo de alto teor nutricional para o solo. (Página 4)

Arquivo

☐ O escultor austríaco naturalizado brasileiro Franz Weissman mostra hoje, às 21h, na Investiarte Galeria de Arte, 25 esculturas de médio porte e 20 múltiplos, onde as suas manipulações com o cubo têm um lugar de destaque, junto com um límpido monocromatismo.

☐ Pronto há dois anos, estréia no cine Ricamar **Brás Cubas**, 20º filme do rebelde Julio Bressane, (foto) que fez uma tradução semiótica da obra homônima de Machado de Assis. A conjuntura política, para o diretor, está adequada ao espírito do filme: "O país nunca esteve tão brás-cúbico, medíocre e absurdo."

☐ No Rio, para participar do I Congresso Internacional da Faculdade de Letras da UFRJ, o escritor português Almeida Faria fala de sua tetralogia romanesca e de sua decepção com a Revolução dos Cravos. "A complacência dos revolucionários com seus inimigos causou o descrédito do povo", afirma.

B

Plano errado

O Programa de Ação Governamental (PAG) do ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, contém erros técnicos e deverá ter seu anúncio retardado ainda mais. Um dos erros constatados é que os preços estão defasados 40% em média. (Página 15)

Novo ultraleve

Um ultraleve para duas pessoas, com todas as características de um avião monomotor — conformação, segurança, conforto e velocidade — está sendo produzido em Uberlândia (MG). Pode ser usado em lazer, vistoria de fazendas e estradas e como avião executivo. (Pág. 4)

Cotações

Dólar oficial: CZ$ 49,334 (compra), CZ$ 49,581 (venda) e CZ$ 61,97 (viagem). Unif: CZ$ 485,82 para IPTU e CZ$ 856,12 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ$ 85,61. Uferj: CZ$ 856,12. OTN: CZ$ 401,69. MVR: CZ$ 958,02. Salário mínimo de referência: CZ$ 2.062,31. Piso salarial: CZ$ 2.400,00.

Ari Gomes

Renato teve boa atuação, levou vantagem sobre Bernardo, mas não evitou a derrota do Fla

Flamengo foi único time do Rio derrotado

O Flamengo foi o único time carioca do grupo principal que não venceu na rodada de abertura do Campeonato Brasileiro. Com muitas falhas na defesa, foi derrotado pelo São Paulo por 2 a 0, em pleno Maracanã, com dois gols de Muller logo aos 5 e 18 minutos do primeiro tempo. O meio-campo Silas não ficou contente com a vitória: achou que o São Paulo podia ter feito mais gols. Fluminense e Vasco conseguiram vitórias importantes, jogando no campo do adversário.

O Fluminense ganhou do Corintians por 1 a 0, no Pacaembu, com um gol de cabeça de Assis, que foi considerado o melhor em campo. Em Salvador, o artilheiro Romário destruiu o esquema defensivo do Bahia e fez todos os gols do Vasco na vitória de 3 a 0. No sábado, o outro clube carioca no grupo principal, o Botafogo, venceu o Goiás por 1 a 0 no Maracanã. A média de público na primeira rodada ficou abaixo da expectativa dos dirigentes: 19 mil 430 por jogo.

Brasil é campeão de vôlei em Seul

A Seleção Brasileira feminina juvenil de vôlei conquistou pela primeira vez o título de campeã mundial da categoria, com uma vitória de 3 a 0 sobre a Coréia do Sul, em Seul. Na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rodrigo Amado, de 11 anos, foi o vencedor da Regata Marinha do Brasil, da classe Optimist. Diretores do Iate Clube prevêem para ele um futuro de campeão.

Australianos dominam surfe

O australiano Tom Carrol venceu o Hang Loose Pro Contest, válido pela décima primeira etapa do circuito mundial de surfe, ao derrotar Mark Sainsbury, também da Austrália, na final realizada ontem na praia da Joaquina, em Florianópolis. Carrol ganhou o prêmio de 5 mil dólares e Sainsbury de 2 mil e 500 dólares. Os brasileiros não se classificaram.

Suframa quer SEI fora da Zona Franca

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) rompeu um acordo verbal com a Secretaria Especial de Informática (SEI) e através de uma portaria baixada a 31 de julho pretende dispor sobre todas as análises de projetos de informática na área sob seu controle. A SEI reagiu e os dois órgãos travam nos bastidores uma curiosa e acirrada batalha.

O argumento da SEI é que a portaria fere a Lei de Informática e ameaça a sobrevivência de indústrias no Sul do país. Durante seis meses, SEI e Suframa discutiram uma lista de produtos sobre os quais a superintendência poderia legislar sem interferência. Entretanto, após terem chegado ao acordo, a SEI recusou-se a oficializá-lo. (Página 13)

Sarney evita acordo que toma seu poder

Após mais de 20 reuniões desde a manhã de sábado, os grupos que defendem no PMDB e PFL a implantação do parlamentarismo chegaram a um acordo: aceitaram como fórmula de consenso a emenda do senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), pela qual o controle político-administrativo do governo, como no parlamentarismo clássico, seria exercido pelo primeiro-ministro.

O presidente da República, entretanto, poderá dissolver o Congresso se depois da rejeição de duas indicações suas para primeiro-ministro a Câmara não conseguir fazer a escolha. Mas Sarney não aceita esta fórmula. Teme, como disse em telefonema ao senador Afonso Arinos, cumprir o último ano de mandato "como a rainha da Inglaterra".

"Vamos deixar de hipocrisia: o governo está lutando mesmo e vai lutar pelo que acredita, ou seja, um presidencialismo moderno, com fortalecimento do Congresso e cinco anos de mandato", disse o chefe do Gabinete Civil, Costa Couto. Outras reuniões também encontraram consenso em vários temas da futura Constituição. (Páginas 2 e 3)

Informatização engorda cofre da Prefeitura

A dívida ativa da Prefeitura, proveniente de taxas, impostos e multas em atraso, que estavam sendo cobrados lentamente na Justiça, foi posta em dia e os cofres municipais engordados com mais CZ$ 119 milhões. Segundo Jó Resende, presidente do Conselho Municipal de Informática, isso só foi possível com a implantação da informatização.

A informatização, por enquanto, se resume no centro de processamento de dados, alguns microcomputadores na Secretaria de Fazenda e terminais em 11 regiões administrativas. O próximo cadastro a ser regularizado é o dos contribuintes do ISS (Imposto Sobre Serviços), que poderão saber sua situação com simples consulta ao computador. (Página 4-a)

Esportes

Olavo Rufino

Escondido durante o fim de semana, o sol reapareceu no final da tarde e iluminou a Lagoa Rodrigo de Freitas, onde crianças de 11 a 15 anos disputaram a regata Marinha do Brasil

Guaratinguetá (SP) — Ariovaldo dos Santos

Ana Maria, 48, admira Caiado

UDR é liderada por mulher no Vale do Paraíba

Primeira mulher a presidir uma regional da UDR (União Democrática Ruralista), a pecuarista Ana Maria Leite Pinho, 48 anos, viu sua fama ultrapassar as fronteiras do Vale do Paraíba ao interpelar o senador Mário Covas numa discussão sobre reforma agrária na Constituinte. Ela defende uma reforma familiar: o pai morre e a terra é dividida pelos filhos.

Descontente com o presidente José Sarney e descrente dos partidos, e dos políticos, Ana Maria é uma admiradora do presidente nacional da UDR, Ronaldo Caiado, "o único líder confiável hoje em dia". Preocupada com o futuro, ela cobra do governo uma política agrária para os próximos 20 anos e defende o parlamentarismo, "um regime mais moderno". (Página 12)

Grande Rio tem 51 homicídios em três dias

O assassinato de mais 19 pessoas no domingo elevou para 51 o número de homicídios no Grande Rio em três dias, ou seja, desde a posse do novo secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, que classificou os crimes de "provocação". Algumas pessoas foram exterminadas com requintes de crueldade: em Cavalcante, um homem de joelhos e mãos amarradas levou 15 tiros.

O governador Moreira Franco fala hoje à noite, em cadeia de rádio e televisão, para todo o Estado do Rio. O programa, com duração de três minutos, será apresentado às 20h e repetido por volta das 21h30min. Moreira fará um breve balanço dos seis primeiros meses de seu governo, mas o tema central de sua fala será a violência. (Página 4-*b*)

Argentina sem cumprir metas volta ao FMI

A Argentina inicia esta semana uma nova etapa de negociações com o Fundo Monetário Internacional, com a chegada a Nova Iorque da delegação chefiada pelo ministro da Economia, Juan Sourrouille. O último acordo com o FMI foi fechado em julho passado, mas a Argentina não conseguiu cumprir a maioria das metas bimensais estabelecidas.

O presidente Raúl Alfonsín descarta a possibilidade de moratória, mas não aceita a suspensão da liberação dos créditos pelo FMI e demais credores. A proposta a ser levada para a nova rodada com o FMI deverá incluir a redução da taxa de juros de 8% para 3%, redução do principal da dívida e condições de pagamento mais suaves que as atuais. (Pág. 14)

Parlamentarismo contra Brizola

Há os parlamentaristas sinceros, por convicção, que enxergam no sistema de governo nascido na Inglaterra o melhor, o mais resistente a crises políticas, capaz de nos salvar de parte dos males produzidos por um presidencialismo imperial, como o nosso. Não são muitos os parlamentaristas de fé — o senador Afonso Arinos é o mais notável representante do grupo. Tão disposto está em se bater para que a Constituinte adote o parlamentarismo, que há uma semana sugeriu ao deputado Ulysses Guimarães que presidisse em seu lugar a Comissão de Sistematização.

No momento em que a Comissão examinar e votar o próximo anteprojeto de Constituição do deputado Bernardo Cabral, quer o senador Arinos estar à vontade, sem os constrangimentos que o cargo lhe causaria, para duelar com os presidencialistas e tentar obter seu apoio. Há os parlamentaristas de ocasião, que vêem nele o melhor meio para tirar vantagem — eles são muitos entre deputados e senadores. Incapazes de sustentar com argumentos convincentes uma discussão de poucos minutos sobre o sistema que defendem, sonham com a influência que poderão exercer em um regime de gabinete.

O período dos generais armou e desarmou governos como quis, desprezando, ao gosto de cada presidente, uma maior ou menor participação dos políticos na administração. O presidente José Sarney foi, ele mesmo, uma vítima desse desprezo. Sua fidelidade ao regime que, depois, ajudaria a superar, não lhe rendeu, sequer, o retorno ao governo do Maranhão, que desejou em certa época — muito menos alguma vaga ministerial. A República que se pretendeu nova quis recuperar, em pouquíssimo tempo, a participação perdida pelos políticos na administração — e foi o que se viu e o que se vê.

Os cargos foram, e continuam sendo, objetos até de sorteio dentro de bancadas. Cresceu o empreguismo. Diminuiu o grau de eficiência da já ineficiente máquina governamental. Um presidente politicamente fraco, e de duvidosa competência para exercer o cargo que o destino lhe confiou, nada pôde e nada soube fazer para evitar a deterioração dos costumes ao seu redor e do governo que preside — e que preside mal. Imagine-se, levando em conta essa realidade, o que ocorrerá se for, de fato, implantado o parlamentarismo capenga que se negocia agora.

Há, por fim, os parlamentaristas por conveniência — diferentes dos fisiológicos porque não agem movidos por interesses meramente pessoais. Também são numerosos. Acreditam que a troca do sistema de governo permitirá que a transição se complete, afastado o risco de um retrocesso. Inconformados de verem na presidência um político que até ontem os combatia, querem apressar a ocupação do poder pelo PMDB e, de quebra, prevenir indesejáveis surpresas eleitorais no futuro. Gostariam de ter o parlamentarismo clássico para que Sarney se tornasse, apenas, um simples adorno.

Na impossibilidade disso, aceitarão o parlamentarismo em conta-gotas, de modo que esteja, definitivamente, implantado antes da próxima eleição presidencial. Se não é possível esvaziar Sarney por completo desde já, que se evite, ou que se crie embaraços, pelo menos, para a hipótese de um candidato de fora, ou contra o PMDB, empolgar o poder mais adiante — um Brizola, por exemplo. Sossegue, pois, o presidente da República: com o socorro do ministro do Exército, parece remoto, a essa altura, que vingue o golpe do parlamentarismo que ele tanto temeu.

O golpe do parlamentarismo lento e gradual que se trama é a favor do PMDB e contra Brizola. Sarney pode, portanto, apoiá-lo, se quiser.

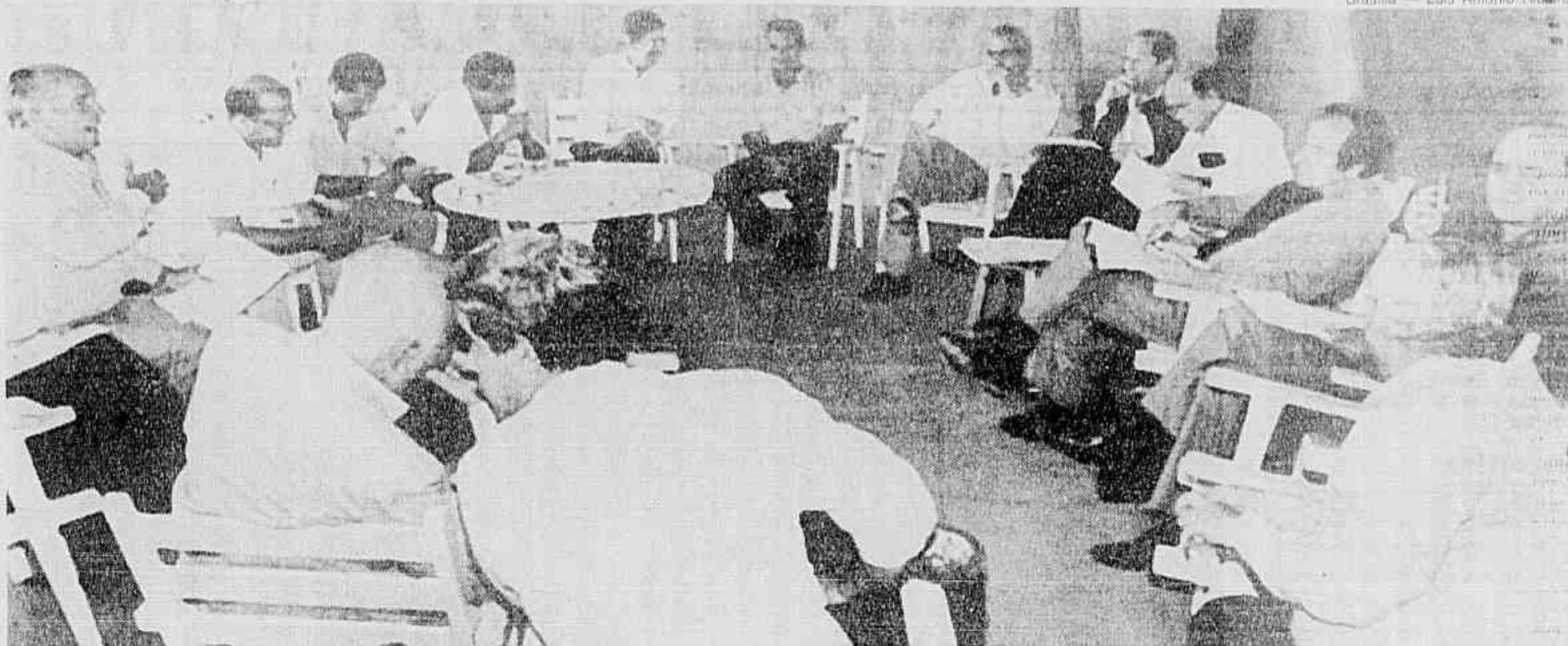
Palavra de Virgílio

Recebi do senador Virgílio Távora a carta que segue: "Li e reli seu artigo "Entenda, se puder". Para ser sintético, fixarei minha posição nas diferentes matérias por você percutidas. Primeiro: Indormidamente tenho procurado obter, como constituinte responsável, consenso a respeito dos assuntos mais contraditórios a serem inseridos no texto da futura Constituição. Acho que é da minha obrigação assim proceder.

Segundo: Não fui, não sou, nem serei contra a entrada do capital estrangeiro para o desenvolvimento do país, de acordo, aliás, com as diretrizes do II PND (governo Geisel). Públicos e notórios são meus pronunciamentos a favor da criação dos distritos de informática, de exportação e das zonas de processamento de exportação a serem instaladas, principalmente, à base de investimento alienígena, o que me valeu ataques contundentes por parte de representante pernambucana.

Por outro lado, estou convicto da urgente necessidade da renovação do nosso parque industrial, o que exige grandes gastos, irrealizáveis só com a poupança nacional. Terceiro: Sou, e não escondo de ninguém, adepto da iniciativa privada e não da estatização, de acordo, aliás, com o documento citado. Quarto e finalmente: Discurso meu, do último 31 de julho, explica bem minha posição quanto à reforma tributária. Haverá, sem sombra de dúvida, com sua adoção um "gap" entre receita e despesa no orçamento fiscal da União, que não nos é dado desconhecer e que, sem, prejuízo das conquistas justas dos estados e municípios, há que ser coberto. Temo e não pouco, que mais uma vez seja o contribuinte o grande sacrificado."

Ricardo Noblat

Brasília — Luís Antônio Ribeiro

Bresser (E), Mailson, Albérico Filho, Cordeiro, Scalco, Ivan, Richa, Sant'Anna, Cabral, Serra, Távora, Couto e Ulysses

Estados e municípios ganham mais encargos

BRASÍLIA — O Imposto Territorial Rural (ITR) ficará com a União, formando um fundo para a reforma agrária e será progressivo, com alíquotas maiores para propriedades improdutivas. Será garantido também, na nova Constituição, o aumento de 33% para 46% da participação de estados e municípios no total de arrecadação com Imposto de Renda e Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). E passará de 2% para 3% desta mesma receita o valor dos fundos especiais destinados especialmente para norte, nordeste e centro-oeste. Em contrapartida, a Constituição vai transferir mais encargos a estados e municípios, especialmente nas áreas de saúde e educação.

Esse foram alguns resultados da reunião de cerca de três horas e meia entre o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, o secretário da Receita Federal, Antônio Augusto de Mesquita Netto, os secretários-gerais dos ministérios da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e da Casa Civil, Maurício Vasconcelos, o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, o ministro-chefe do SNI, Ivan de Souza Mendes, os deputados Francisco Dornelles (PFL) e José Serra, Albérico Cordeiro, Albérico Filho (todos do PMDB), o líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna o relator Bernardo Cabral, os senadores Fernando Henrique Cardoso, José Richa, Humberto Lucena (PMDB), Virgílio Távora (PDS), na casa do ministro-chefe da Casa Civil, Ronaldo Costa Couto, ontem de manhã. Eles discutiram a proposta de reforma tributária da Constituinte.

— O ITR deve ser um imposto justo, que gere arrecadação significativa, o que hoje não acontece, mas sem inviabilizar a produção agrícola e com alíquotas uniformes em todo o país — explicou Costa Couto.

Encargos — O Executivo tem restrições ao projeto de reforma tributária, porque considera que as mudanças inviabilizam as finanças da União. Segundo o deputado Francisco Dornelles, o ministro da Fazenda e sua equipe concordaram com o aumento de repasses da União para os estados e municípios, desde que fique assegurada a transferência de mais encargos. Por isso, o relator da Constituinte e o deputado José Serra devem preparar um dispositivo que assegure a transferência de despesas, órgãos, programas e até pessoal da União para estados e municípios, principalmente nas áreas de saúde e educação. Essa alteração será regulamentada por lei ordinária.

A maior taxação da propriedade rural visa garantir recursos para a reforma agrária e, por esse motivo, o ITR será progressivo e passará a contribuir para os cofres da União — atualmente, os recursos vão para estados e municípios. Além disso, a alíquoto do ITR é de apenas 4% sobre o valor da terra nua, não incluindo qualquer obra existente na propriedade.toComo será progressiva, aumentará a taxação das terras improdutivas.

As mudanças na tributação devem entrar em vigor a partir do próximo ano. Por isso, segundo Costa Couto, o orçamento da União para 1988, — que já foi enviado ao Congresso para votação — deverá ser alterado.

Acordo também em outros temas

A definição do sistema de governo e a questão tributária não foram os únicos assuntos tratados nas sucessivas reuniões do fim-de-semana. Foram fechados todos os demais temas constitucionais, entre eles o papel das Forças Armadas, comunicações, saúde e ensino. Os temas que não obtiveram consenso não deverão ser modificados pelo relator, que, segundo anunciou a vários constituintes, manterá sua posição inicial, como é caso da reforma agrária.

Os acordos foram fechados, na sua maioria, na tarde de sábado, na reunião em que participaram os deputados Euclides Scalco, Antônio Brito, Nelson Jobim, Sandra Cavalcanti, os senadores José Richa e Konder Reis, e o relator Bernardo Cabral. Foram chamados os constituintes mais identificados com cada assunto, como o senador Severo Gomes, convocado para participar na hora de definir a empresa nacional. Os principais pontos que foram definidos são:

□ **Comunicação** — Compete ao Congresso Nacional examinar as concessões e renovações de concessões de emissoras de rádio e televisão indicadas pelo Executivo. Não há decurso de prazo para o exame do assunto, mas toda proposta desta natureza será em regime de urgência.

□ **Empresa nacioal** — O capital votante da empresa nacional deverá estar em caráter permanente sob a titularidade de pessoa jurídica domiciliada no país. No lugar de pessoa jurídica estava o termo "brasileiros".

□ **Forças Armadas** — A definição do papel das Forças Armadas teve uma pequena alteração. Ficou que as Forças Armadas "destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de um destes, da lei e da ordem".

□ **Mandado de injunção** — Apesar da resistência do grupo do senador José Richa, ficou mantido o "mandado de injunção", que poderá ser utilizado sempre que a falta de norma regulamentadora tornar inviável o exercício dos direitos e liberdades constitucionais.

□ **Reforma agrária** — Como não houve consenso sobre a questão da imissão de posse, vai ficar como está no primeiro substitutivo. Com isso, a imissão fica garantida, e, se em 90 dias não houver confirmação judicial, a indenização ao proprietário será feita em dinheiro a preço de mercado.

□ **Educação** — Será permitido o repasse de verbas públicas para escolas particulares que não tenham fins lucrativos.

□ **Menor** — Foram aceitas as sugestões das entidades que trabalham com menores e a Constituição garantirá integridade física e mental às crianças e adolescentes.

PMDB paulista pede "tratamento duro" na renegociação da dívida

SÃO PAULO — O Brasil deve adotar um "tratamento duro" na renegociação da dívida externa "e a moratória não deve ser descartada". Essa foi uma das principais sugestões aprovadas pelos um mil e duzentos delegados que participaram, no fim de semana, 1 mil 200, do 1º Congresso Estadual que o PMDB paulista realizou para discutir a atualização do programa partidário.

Ao final dos dois dias de congresso, ontem, os delegados do PMDB paulistas — a mais bem estruturada e poderosa seção do partido em todo o país — aprovaram uma moção de irrestrito apoio ao ministro da Fazenda, Bresser Pereira, na renegociação da dívida externa. Mas o documento não hipoteca o mesmo apoio, e nem mesmo faz qualquer referência à política econômica interna do ministro.

O PMDB deve deixar de ser o partido da resistência e do ataque ao arbítrio, para se tornar a legenda da luta pela justiça social e do combate à miséria da população, propõe a seção paulista. As sugestões aprovadas no congresso para o novo programa do PMDB serão levadas agora por uma delegação de dirigentes pemedebistas de São Paulo, ao presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães, com o pedido de que as inclua no futuro programa, a ser aprovado em convenção nacional.

Primárias — A questão mais polêmica do encontro, aprovada ao final, foi a mudança do processo de indicação dos candidatos que disputarão eleições pelo partido. O PMDB paulista decidiu que, a partir de agora, eles devem ser escolhidos pelo voto direto de seus 600 mil filiados, em eleições primárias, e não apenas pelos delegados partidários, eleitos geralmente dois anos antes das convenções de homologação de candidatos.

O governador Orestes Quércia, que fez toda a carreira política baseada no apoio e controle absoluto dos delegados, encarou com reservas a sugestão de primárias. Disse que a vê "com simpatias", mas lembrou que para vigorar precisam ser feitas alterações na legislação partidária-eleitoral e que, se o processo é aplicável em São Paulo, ele não sabe se é conveniente para os outros estados.

Atualização — O presidente regional do PMDB, deputado Airton Sandoval, explicou que a atualização programática é necessária porque pontos como "a resistência à ditadura e à luta contra o arbítrio" hoje não têm mais razão de constar do programa.

"O programa deve se voltar, agora, para o combate à miséria da população, a uma justa distribuição de renda. Deve contemplar maior assistência aos velhos e a descentralização do poder", sugeriu Sandoval.

O congresso pemedebista, como preferia Quércia, passou ao largo de questões polêmicas, como a duração do mandato do presidente Sarney e o regime de governo. Quércia quer a manutenção do presidencialismo e cinco anos de governo para Sarney.

Deputado pede apuração de denúncia sobre uso de dólares na eleição

SÃO PAULO — A partir de hoje, o deputado João Hermann (PMDB-SP) e o senador Severo Gomes (PMDB-SP) começam uma campanha para que seja apurado o desvio de dólares arrecadados na operação Irã-Contras pela CIA (serviço de inteligência americano) para serem empregados no processo constituinte brasileiro. Segundo João Hermann, o coronel Oliver North (um dos principais implicados no escândalo Irã-Contras) disse em depoimento secreto ao Congresso dos Estados Unidos que parte dos dólares foi desviada para financiar a eleição para a Constituinte no Brasil.

João Hermann fez a denúncia com base na íntegra do depoimento secreto de North, obtido segundo ele, pelo senador Severo Gomes. "Há dinheiro sujo na Assembléia Nacional Constituinte. O dinheiro da CIA está aí", reclamou o deputado, para quem os dólares podem ter sido investidos "não apenas na campanha dos constituintes eleitos, mas também nos movimentos sociais, no novo sindicalismo e nos movimentos político-partidários".

Parlamentaristas do PMDB e PFL chegam a acordo

BRASÍLIA — O que parecia impossível de acontecer na quinta-feira, quando todas as negociações sobre sistema de governo estavam emperradas, aconteceu neste final de semana, depois de mais de 20 reuniões entre a manhã de sábado e noite de ontem: os parlamentaristas encontraram a fórmula parcial de consenso, expressa pela emenda Nelson Carneiro. A comemoração foi regada a queijos e vinhos durante a madrugada, e para comemorar, pefelistas e pemedebistas pararam momentaneamente de discutir os dois outros pontos: quando e como o parlamentarismo será implantado e qual o tamanho do mandato do presidente Sarney.

Trinta integrantes dos dois partidos, entre eles Fernando Henrique Cardoso, Bernardo Cabral, José Richa e José Lourenço participaram da reunião da madrugada realizada na casa do deputado Alceni Guerra (PFL-PR). Ontem pela manhã, foi a vez de 17 parlamentares do PMDB se reunirem na casa do líder Luís Henrique para selar a fórmula Nelson Carneiro e passar para a segunda etapa: como possibilitar a implantação do parlamentarismo sem tirar os poderes do presidente Sarney.

Segundo o senador Fernando Henrique Cardoso, que serviu de elo entre as reuniões, "a questão da transitoriedade dos poderes do presidente é que ainda não está claro. O presidente está preocupado em que o sistema de governo definido seja permanente e não traga motivos para crises futuras. Por outro lado, teme a ingovernabilidade com a implantação imediata do parlamentarismo".

Implantação — O PFL quer a implantação do modelo de parlamentarismo de Nelson Carneiro da seguinte forma: em 1988, o presidente José Sarney nomearia um primeiro-ministro que atuaria apenas como seu auxiliar e que não estaria sujeito a moções de censura ou de desconfiança votadas pelo parlamento. O presidente manteria ainda todos os seus poderes mas não poderia dissolver o Congresso Nacional. Em 1989, quando os candidatos à sucessão presidencial se lançarem em campanha, o presidente Sarney perderia os poderes para o primeiro-ministro. Passaria a ser apenas um chefe de Estado, uma espécie de poder moderador. Com isso estariam garantidos 5 anos para Sarney.

No PMDB, a implantação do sistema Nelson Carneiro seria imediatamente à promulgação da Constituição. O ministro divide a chefia do governo com o presidente porque os poderes do presidente previstos na emenda são maiores do que no parlamentarismo clássico. Mas nas disposições transitórias estaria assegurado que não poderia haver moção de censura por um ano, da mesma forma que não poderia haver dissolução do parlamento nesse período. Não há indicações sobre o ano seguinte.

Enquanto se negocia a transição do presidencialismo para o parlamentarismo sem que o presidente Sarney perca todos os poderes, o PMDB não quer discutir a duração do mandato do presidente Sarney porque o assunto não tem consenso nem dentro do partido. "É hora da onça beber água", lembrou o deputado Egydio Ferreira Lima, referindo-se às conquistas de terem chegado a uma fórmula de parlamentarismo.

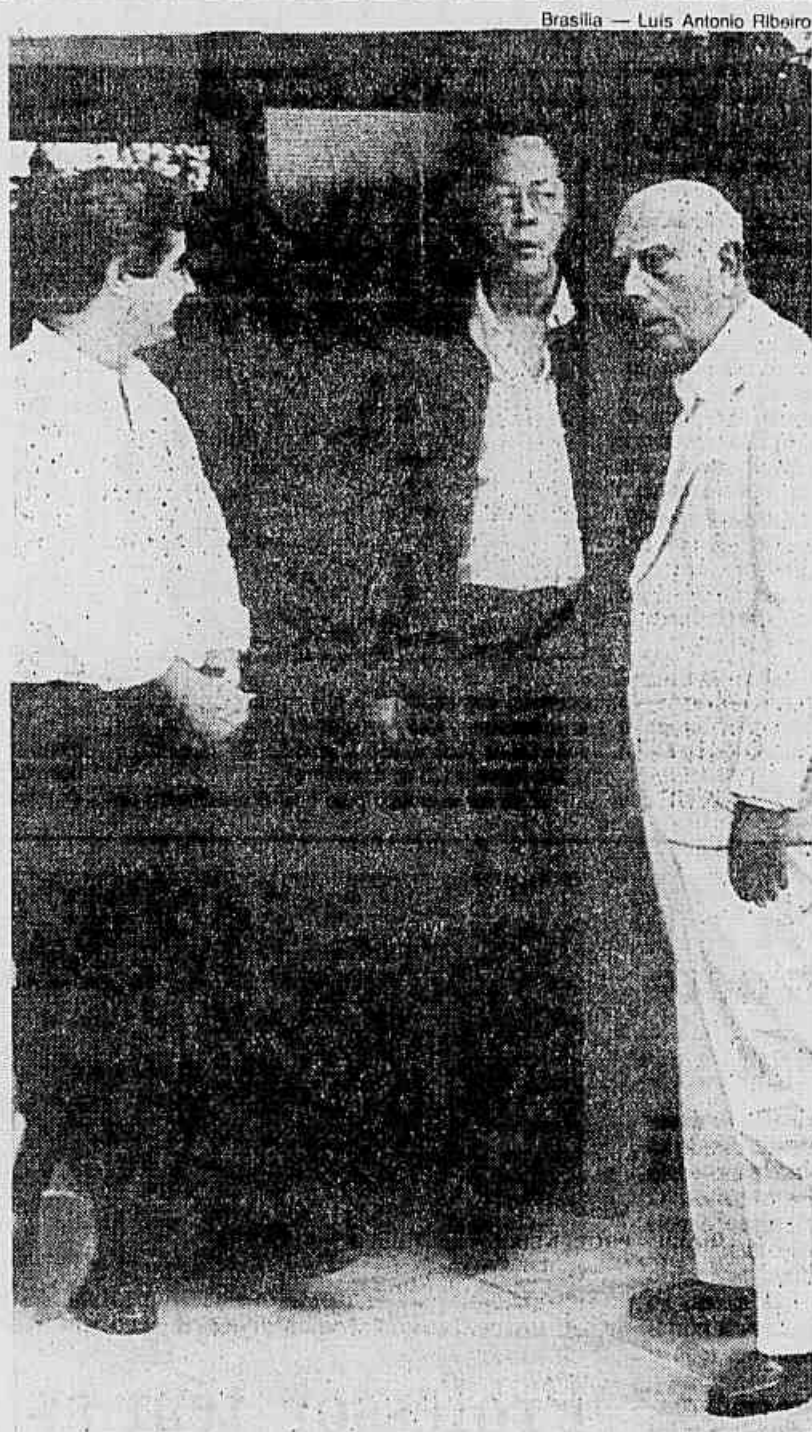
Brizola — Na reunião na casa de Alceni Guerra, o argumento que mais permeou os debates foi a possibilidade de Leonel Brizola eleger-se sucessor do presidente Sarney. O senador José Richa disse que "não há riscos para o País, visto que num sistema parlamentarista qualquer um pode ser chefe de Estado, pois quem manda é o primeiro-ministro". Inflamado, o líder do PFL, José Lourenço, defensor do presidencialismo, começou dizendo que Brizola acabaria imediatamente com o parlamentarismo.

Em tom mais grave ainda, o senador José Richa afirmou que Brizola não teria êxito nesse objetivo, porque seus aliados não são tão poderosos. "Com as forças que estamos conseguindo reunir, Zé, faremos o parlamentarismo que quisermos. Desde a criação da Aliança Democrática você já viu uma reunião gerar tantos entendimentos como essa?" Dando um tom otimista aos debates, o deputado Saulo Queiroz, que acabara de chegar do Palácio da Alvorada, transmitiu a posição de Sarney: "Ele disse que se há realmente um consenso, deseja liderar o processo para a implantação do parlamentarismo no Brasil".

□ **Depois de voltar de viagem de sete dias à Alemanha, o senador Marco Maciel (PFL-PE) disse que o PFL continuará na defesa do presidencialismo, na Constituinte. Maciel e o líder do PFL na Câmara, José Lourenço (BA), conversaram com o presidente José Sarney ontem de manhã, no Palácio da Alvorada. À tarde, o senador se reuniu com a executiva e os principais líderes do PFL para reafirmar a posição presidencialista do partido. Maciel disse que o PFL já definiu sua estratégia, caso o relator Bernardo Cabral mantenha o parlamentarismo em seu projeto de Constituição.**

A evolução do novo sistema de governo

Desde a fase inicial da Constituinte as versões que propõem a troca do presidencialismo pelo parlamentarismo

1. José Fogaça	2. Egídio F. Lima	3. José Richa	4. Afonso Arinos	5. Nelson Carneiro
O presidente da República é o chefe de Estado, mas o governo se exerce através do primeiro-ministro. Quando este cai, até o senado entra nas negociações para a escolha de um outro nome. Essa versão foi votada na Subcomissão do Poder Executivo com um artigo protegendo os militares contra moções de censura.	O presidente da República é o chefe de Estado e o comandante supremo das Forças Armadas, mas o governo é exercido pelo primeiro-ministro. A moção de censura só atinge o ministério coletivamente e nela se incluem os militares.	Além de chefe de Estado e das Forças Armadas, o presidente deve comandar as demais forças incorporadas em tempo de guerra. O primeiro-ministro deve ser um parlamentar, e com o conselho gozar da confiança da Câmara.	O presidente da República é o chefe de Estado e das Forças Armadas e a ele cabe garantir o livre exercício das instituições democráticas. Mas é o primeiro-ministro quem indica o ministério, expede decretos, cria e extingue cargos públicos e presta contas ao Congresso.	O presidente da República é o chefe de Estado, árbitro do Governo e comandante supremo das Forças Armadas, mas o controle político-administrativo do Governo fica nas mãos do primeiro-ministro. O presidente pode indicá-lo por duas vezes e exonerá-lo. Se na segunda vez não tiver o aval da Câmara, os deputados fazem a indicação. Se houver impasse, o presidente pode dissolver o Congresso e convocar novas eleições.

Brasília — Luis Antonio Ribeiro

Couto (E), Sant'Anna e Ulysses negociam reforma

Presidente não abre mão

BRASÍLIA — "Não há espaço para mentira. Agora vamos deixar de hipocrisia; o governo está trabalhando mesmo e vai lutar pelo que acredita, ou seja, presidencialismo moderno, com fortalecimento do Congresso e cinco anos de mandato para o presidente". Com essa afirmação, transmitida em entrevista pelo chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, o presidente José Sarney definiu ontem, no início da noite, o jogo das negociações e encontros que manteve durante todo o fim de semana com os grupos parlamentaristas.

Ao relatar sua conversa com o presidente Sarney, na porta de sua casa, quando chegava do encontro no Palácio da Alvorada, Costa Couto foi enfático: "o presidente Sarney, até agora, não se convenceu pelo parlamentarismo. Ele quer o presidencialismo e só mudará de idéia se lhe apresentarem argumentos irresistíveis" — disse, justificando, em seguida, que a posição do presidente "é a posição de um estadista". Segundo Costa Couto, Sarney deixou claro que vai lutar pelo presidencialismo e nunca mudou de idéia em relação a isso.

— Mas e as conversas com os parlamentaristas, ele não se sensibilizou com nenhuma proposta? — insistiam os repórteres.

— O negócio é o seguinte: existe um quadro de entendimento que está complicado por causa da multiplicidade de propostas. Existem pelo menos 12 delas e os próprios parlamentaristas não se entenderam. Ninguém convenceu o presidente Sarney do contrário até agora, e o presidente só será solidário ao parlamentarismo se acreditar e convencer-se de que esse sistema é bom para o país. Aí não será obstáculo — respondeu o ministro.

A proposta — Enquanto Costa Couto revelava a firme disposição do governo de não abrir mão do presidencialismo, estavam à sua espera durante mais de uma hora, em sua sala, o ministro chefe do SNI, Ivan de Souza Mendes, e o líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique. O líder participou de todas as reuniões e estava convencido de que, finalmente, havia possibilidade de consenso em torno do parlamentarismo. "Foi Luiz Henrique quem me pediu esse encontro", disse Costa Couto.

E prosseguiu no relato sobre a conversa com o presidente Sarney. A proposta do governo, revelou, é a emenda presidencialista do deputado Theodoro Mendes, "que é muito clara e objetiva"

Com todo respeito à Constituinte, estamos trabalhando mesmo pelo presidencialismo e vamos lutar por isso. Imperdoável seria que o governo se omitisse em questões tão graves como essa.

A emenda — A proposta Theodoro Mendes prevê um presidencialismo com fortalecimento do congresso, mas sem qualquer concessão ao parlamentarismo. O presidente, eleito diretamente, é o chefe do Governo, chefe de Estado e comandante das Forças Armadas. Pode expedir decretos-leis e pode vetar as moções de censura do Congresso. Este recupera suas prerrogativas tradicionais e, como novidade, pode apresentar moção de censura aos ministros (exceto os militares e o chefe da Casa Civil).

Sarney não quer ser "rainha"

BRASÍLIA — Preocupado com a possibilidade de ficar no último ano do seu governo na situação de rainha da Inglaterra, chefiando o país, sem governá-lo, o presidente José Sarney telefonou ontem para o jurista Afonso Arinos, a fim de comunicar-lhe sua inquietação. Ele explicou que o papel de condutor da transição do regime, que lideranças do PMDB e do PFL estão querendo entregar-lhe, tem o péssimo componente dos seis anos de mandato.

"Vão pensar que eu estou querendo prorrogar o meu mandato", disse o presidente, lembrando que ainda este ano foi à televisão dizer, em cadeia nacional, que só fica cinco anos no poder. A fórmula em estudo pelas lideranças dos dois partidos de sustentação do governo preconiza um parlamentarismo com implantação definitiva só em 1989. No próximo ano, Sarney nomearia um primeiro-ministro que atuaria mais como auxiliar, sem estar sujeito a moções de censura ou de desconfiança.

Em 1989, contudo, esse primeiro-ministro adquiriria poderes até para desfazer o ministério, expedir decretos, criar e extinguir cargos públicos e fazer nomeações. O presidente da República ficaria reduzido a chefe de Estado e o temor de Sarney seria viver uma situação parecida com a da rainha da Inglaterra. "Acho que a implantação gradual do parlamentarismo é uma forma de entendimento muito louvável. E acho também que o senhor não ficará como uma rainha da Inglaterra", disse-lhe o jurista.

Lincoln — Afonso Arinos explicou ainda a Sarney que, aceitando esse parlamentarismo gradual, longe de ficar na situação de rainha, o presidente reviverá o papel de Abrahão Lincoln, que consolidou a federação americana. "O senhor pode decidir o futuro do país, como fez Lincoln nos Estados Unidos, participando do processo de mudança das instituições", afirmou Arinos. Nem assim Sarney se mostrou convencido.

Em seguida ao telefonema do presidente, Arinos recebeu a visita dos constituintes Sandra Cavalcanti, Cid Carvalho, Bonifácio de Andrada e Fernando Santana. Eles são unânimes no entendimento de que o sistema parlamentarista a figurar no projeto de Bernardo Cabral deve ser o do modelo Afonso Arinos.

Médico diz que Covas vai voltar em 30 dias

SÃO PAULO e Brasília — O líder do PMDB na Assembléia Nacional Constituinte, senador Mario Covas (SP), apresenta uma evolução pós-operatória "bastante favorável" e suas condições gerais "são muito boas", garante o único boletim médico divulgado ao meio-dia, ontem, pelo Instituto do Coração. Sábado, Covas foi submetido a uma cirurgia para implante de três pontes nas coronárias — duas de safena e uma mamária.

"O senador volta às suas atividades normais no máximo em 30 dias, e o fato de ser agora um safenado não o impede de ser presidente da República e desempenhar na plenitude as funções inerentes ao cargo", adiantou, ontem, o cardiologista Adib Jatene, chefe da equipe médica que operou o senador. Jatene lembrou que o Brasil já teve um presidente com safenas — o general João Batista Figueiredo — e que também é safenado e desempenha normalmente suas funções o governador de Brasília, José Aparecido de Oliveira.

— Retiradas as sondas traqueal e nasogástrica e diluído o efeito da dulantina, com que havia sido sedado, o líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, já está impaciente com o processo político que corre à sua revelia. "Dia 23 tenho que estar em Brasília, para a votação do substitutivo Cabral e, se o Waldir Pires for, preciso conversar antes com ele. Também vou ao comício de Salvador, dia 27", disse ontem pela manhã ao acordar, 20 horas depois da operação, ao cirurgião, Adib Jatene. O médico sorriu e discordou.

— Trinta dias? — reclamou Covas do prazo dado pelos médicos para voltar com toda força ao trabalho, mas o máximo que arrancou como resposta foi a ironia de Jatene: "Tá, então vamos negociar. Fica por 28 dias". O líder do PMDB, que no sábado acordou uma hora após a cirurgia pedindo água a sua mulher Lila, ontem despertou às três da madrugada querendo escovar os dentes.

Piada — Às sete da manhã foram retiradas as sondas vesical (da urina) e a nasogástrica (para evitar as distensões gástricas) e o senador tomou chá com torrada e comeu mamão papaia. Em seguida, pediu à mulher para ler os jornais. Recebeu o primeiro "não", com a explicação: "Jornal dá choque". E uma piada da mulher: "Corre em Brasília que você, em cinco horas, conseguiu fazer três pontes e que o Sarney, em cinco meses, não conseguiu sequer iniciar a Norte-sul".

— Não me façam rir, dói muito — pediu Covas, para quem o seu adversário político, presidente José Sarney, telefonou duas vezes, na sexta à noite e ontem à tarde, e enviou um telegrama. Não foi relatado ao senador o comentário do governador Orestes Quércia, quando Covas seguia para a mesa de operação: "Ele está muito doente, o PMDB deve procurar outro candidato a presidente".

Fotografia — O senador, há 15 dias, em Brasília, comentou com um amigo: "Seria até bom que o Quércia mandasse embora a pouca participação que tenho em seu governo. Ele tem sido um peso para mim". O líder do PMDB, que após o café da manhã tomou o sedativo Lexotan para dormir, caminhará às 10h de hoje, da UTI para o apartamento 807, onde ficará mais uma semana, antes de ir para casa. À tarde, será fotografado por um amigo em companhia da mulher Lila, da filha Renata e dos netos Bruno e Gustavo.

São Paulo — Murilo Menon

Dona Lila: restrições e piada

Divulgação

O ultraleve pode ser usado para lazer e como avião executivo

Mineiro faz ultraleve para concorrer com monomotor

BELO HORIZONTE — Desde que se apaixonou pelo aeromodelismo, há cerca de 15 anos, montando seus pequenos monomotores para executar divertidas acrobacias nos ares de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, o sonho de Erick Nilson Rodrigues da Cunha era o de construir um avião de verdade. Hoje, aos 28 anos, Erick não só conseguiu concretizá-lo, como acabou por projetar o primeiro modelo brasileiro de ultraleve de quarta geração, um *ultraleve fechado*, que, atendendo a todos os requisitos deste tipo de aeronave, tem todas as características — conformação, segurança, conforto e velocidade, entre outras — de um avião monomotor convencional.

O ELU — Experimental Leve de Uberlândia —, como foi batizado pela ASA Indústria Aeronáutica Ltda, empresa criada por Erick há oito meses, é um ultraleve versátil. Tem dois lugares e pode ser utilizado para lazer, vistoria de fazendas, patrulhamento de estradas e áreas florestais, inspeção de redes elétricas de transmissão e também como um pequeno avião executivo, segundo Erick, que supõe ser ele um marco da evolução da indústria de ultraleves. O ELU deverá revolucionar o mercado, sobretudo pelo preço: 2.118 OTN (CZ$ 850 mil 779), contra CZ$ 560 mil do MX da Microleve, fabricado em Belo Horizonte, ou 50 mil dólares (CZ$ 2 milhões 444 mil) do Cessna 150, monomotor executivo que pesa 540kg, cuja importação está proibida.

Três protótipos do ELU foram construídos até agora pela ASA. Um deles já tem 300 horas de vôo, sem apresentar problemas. Para incluí-lo definitivamente na faixa ultraleve (até 200kg), o engenheiro aeronáutico Cláudio Pinto Barros, do Cetec (Centro Tecnológico de Minas Gerais), está calculando seu *emagrecimento* de 220 para 198 quilos, peso com o qual Erick Rodrigues da Cunha planeja fabricá-lo em série, a partir de meados do próximo ano.

— Esta redução de peso está sendo feita cientificamente e sem problemas, pois há excesso de matéria-prima para se retirar, sem qualquer prejuízo à resistência da aeronave — garante Cláudio Barros.

Resistência — A grande novidade trazida pelo ELU, cujo processo de homologação tramita no CTA (Centro Técnico Aeroespacial, em São José dos Campos), está em seu corpo, que não é autoportante: isto quer dizer que a fibra de vidro utilizada no seu revestimento não é responsável pela sustentação da carga. A estrutura do *charuto* (o corpo do avião) é armada em tubos de aço 4130, um tubo sem costura, leve e resistente, utilizado habitualmente na indústria de modelos amadores. O revestimento é extremamente leve, feito com tela de poliéster, que ganha impermeabilidade e resistência com a aplicação de *dope*, uma resina especial, em sistema semelhante ao utilizado na fabricação dos famosos Paulistinhas.

As asas, com envergadura de 10,6 metros, também são revestidas com o mesmo tecido, mas sua estrutura é feita de freijó, única madeira brasileira homologada para a indústria aeronáutica, que é encontrada na região amazônica. Leve e resistente, o freijó foi utilizado na fabricação dos Paulistinhas (da Neiva) e todos os planadores nacionais. A fibra de vidro, em camadas finas, só é utilizada nas carenagens do motor, da cabina e das rodas e no revestimento do bordo de ataque, a parte frontal da asa. O motor, Volkswagen de 1.600 cilindradas, fica entre as asas e sobre a cabina, que é suspensa. Para se adaptar ao uso aeronáutico, o motor VW sofreu modificações na carburação e na ignição.

— Sem querer, o ELU invade a faixa do Paulistinha (460 quilos), que não é mais fabricado pela Neiva, mas se estivesse sendo feito hoje, custaria em torno de 30 mil dólares (CZ$ 1 milhão 467 mil), além de ser indiscutivelmente uma grande evolução na faixa ultraleve. Ele é um avião altamente competitivo com o que de melhor se está construindo hoje no mundo. Se forem colocados, lado a lado, numa feira internacional, o Bobcat, o Koala e o Corsair, americanos, e o ELU, será muito difícil dizer qual é o melhor — afirma o engenheiro Cláudio Pinto Barros, assinalando, que além de mais barato que os monomotores convencionais, o ELU tem melhor desempenho e manutenção mais fácil e mais barata, por ter todas as peças nacionais.

O avião, sobre cujo projeto Erick Rodrigues da Cunha se debruçou nos últimos nove anos, alcança velocidade máxima de 160 quilômetros por hora, média de 120 km/h e velocidade de estol — a mínima necessária para se manter em vôo — de 55 km/h. "Isto, em aeronáutica, é devagar, quase parando. Dá vontade de descer e sair andando, que vai mais rápido. Por isto, o ELU tanto pode ser utilizado por um grande fazendeiro que quer vistoriar seus pastos, como por uma companhia elétrica, para vistoriar suas linhas, ou para lazer e transporte executivo", explica Erick, que recebe elogios do engenheiro Cláudio Pinto Barros, com quem consegue debater com facilidade seus projetos.

— Apesar de ser um técnico de nível médio, o Erick é um grande autodidata e muito talentoso. Ele só precisava estudar mais um pouco, encarar os livros — brinca Cláudio Pinto Barros, professor de projetos de aeronaves da Escola de Engenhaia da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e projetista e construtor, no Cetec, do primeiro motoplanador brasileiro, o Vesper VB-7, que vai voar, pela primeira vez, no mês que vem.

Ficha técnica — ELU

Capacidade: duas pessoas
Comprimento: 6,1 metros
Envergadura: 10,6 metros
Peso: 198 kg (fabricação em escala industrial)
220 kg (fabricação por encomenda)
Combustível: gasolina comum
Tanque de combustível: em aço inox, com capacidade para 45 litros
Autonomia: 4 horas e meia de vôo
Motor VW 1.600 cc
Hélice: *de madeira*

Velocidade de cruzeiro: *120 km/h*
Velocidade máxima: *160 km/h* Velocidade de estol (mínima): *55 km/h*
Teto (altitude máxima): *7 mil pés (2 mil 133 metros)*
Pouso: *150 metros*
Decolagem: *100 metros*
Equipamentos de vôo: *altímetro, amperímetro, velocímetro, bússola, conta-giros, marcadores de temperatura do óleo e do motor, indicador de combustível e de horas voadas.*

Astronomia e Astronáutica

A origem econômico-religiosa das festas sazonais

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Todas as festas — manifestações e regozijo do povo para comemorar um evento de origem histórica e/ou mística — além de estarem associadas a uma origem religiosa, exprimem, também, o ritmo das estações, sob a conotação da morte e ressurreição de um deus — a natureza. Com efeito, todas as festas profanas (para as religiões que surgiram mais tarde), que seriam posteriormente adotadas pelo cristianismo, associaram os dias melancólicos e tristes do outono — das folhas caídas — ao culto dos mortos e o momento em que a natureza desperta na primavera, depois de longo dormitar invernal, ao culto da ressurreição.

Estas festas, muito importantes para as sociedades agrícolas primitivas, tinham como finalidade, em todos os tempos e em todas as tribos, reunir as populações do campo e, mais tarde, das cidades, com o objetivo de obter uma unidade dos camponeses e dos habitantes dos núcleos civilizatórios. Assim, rompia-se a monotonia dos trabalhos, às vezes de escravos, e conseguia-se estabelecer intervalos de descanso, de alegria e até mesmo de orgia, como ocorre até hoje durante o carnaval. Um receio, ou seja, um momento de desligamento da dura realidade de um mundo em que tudo dependia do esforço muscular do homem, pois a ciência e a tecnologia ainda não haviam criado as condições da vida moderna, quando a máquina facilita as tarefas e aumenta os momentos de lazer que cada vez mais absorvem a atenção do indivíduo.

Esta ruptura com o quotidiano, além de provocar uma inversão com os hábitos diários, conduzia com frequência a uma ultrapassagem das normas de vida; em conseqüência, surgiam excessos e mesmo ocasiões de orgia. Para isto contribuíam as bebidas fermentadas — conhecidas desde as épocas mais recuadas pelos povos que se liberavam dos condicionamentos sociais. Durante essas festas, a refeição farta, as trocas de presentes, os cortejos, os desfiles, as músicas, as danças e as máscaras davam maior solidez aos diferentes grupos sociais que interagiam e se integravam nesse regozijo mútuo.

Ao lado desse substrato exclusivamente social, existia um fundamento astronômico: em todos os grupos tribais e em todas as religiões, as festas, sejam elas solsticiais ou equinociais, tinham como meta sacramentar o tempo e delimitar o calendário civil e religioso desses povos.

Assim, a mais profana das festas — o carnaval (do latim *carnevale*, que significa *adeus à carne*) — é de origem profundamente religiosa. No passado, o carnaval era uma preparação quase indispensável à longa penitência da Quaresma.

Para afastar os fiéis das festas pagãs que

Liberati

ocorriam nos solstícios e nos equinócios, a Igreja cristianizou-se, transportando-as para a Páscoa, São João (24 de junho), São Miguel (29 de setembro) e o São Nicolau (25 de dezembro).

Este foi o motivo pelo qual o nascimento de Cristo foi fixado em 25 de dezembro, no século IV, com o objetivo de redirecionar os fiéis das festas pagãs que se comemoravam durante o solstício do inverno. Esta festa, anterior ao aparecimento do cristianismo, era celebrada em homenagem a Mitra, que contava com um grande número de devotos, no Império Romano, em especial, depois de Constantino. De fato, Mitra, divindade persa, primitivamente um dos gêmeos do mazdeísmo, religião iraniana organizada por Zoroastro, estava associada ao Sol. Mais tarde, se tornaria o *Sol Invictus*, ou seja, o Sol invencível.

Aliás, o Natal fixado em 25 de dezembro nada mais é do que a comemoração de *Natalis Invicti* (Nascimento do Sol Invencível), celebrada pelos adeptos da deusa Mitra, comemorada em Roma durante as saturnais que duravam de 21 a 31 de dezembro.

A evidência destas datas relacionadas aos fenômenos sazonais do equinócio e solstício está registrada nos ditos populares, tais como:

"São Luís (21 de junho)é o mais longo dia do ano;

Em São Tomás (21 de dezembro), os dias são mais curtos;

Em São Matias (21 de setembro) os dias são iguais às noites em seu curso".

Estes ditos populares são sem dúvida posteriores a 1582, quando a reforma gregoriana do calendário corrigiu o calendário juliano em onze dias. Por outro lado, os ditos que se seguem estão relacionades aos equinócios e aos solstícios, no calendário juliano:

"O dia mais longo de verão
É o que festeja Barnabé (11 junho)
Santa Lucia (13 dezembro)
"O mais curto dos dias
A mais longa das noites"

Com efeito, o dia de São Barnabé caía no solstício de verão e o de Santa Lucia no solstício do inverno no hemisfério norte, onde estes ditos populares foram elaborados, provavelmente no século 14. Por outro lado, o anterior deve ter sido criado no século 16, assim como este muito conhecido:

"No dia de São João (24 junho)
Os dias são maiores";
"Páscoa de São Miguel (29 setembro)
Divide o ano pela metade";
"Natal (25 dezembro) e São João (24 junho)
Dividiam o ano"

Um outro dito popular, indubitavelmente de origem pagã, pois sugere uma relação emírica sobre a previsão do tempo para fins agrícolas, é o seguinte:

"Branco Natal, verde Páscoa.
Verde Natal, branca Páscoa".

como se houvesse uma relação entre o clima que iria ocorrer no solstício do inverno com o do equinócio da primavera.

Periodontite pode ser curada mais depressa

O tratamento de uma periodontite — doença bucal que provoca a perda do dente, devido ao amolecimento dos tecidos que o sustentam — não precisa mais durar, em média, seis meses. O periodontista brasileiro Carmelo Sansone, depois de fazer um estudo clínico com 18 marinheiros durante 21 dias, concluiu que o tempo necessário para se fazer isso é de apenas três meses, ao reavaliar uma conclusão do periodontista norte-americano T.J. O'Leary e utilizado em todo o mundo a partir de 1972.

Segundo O'Leary, uma pessoa estaria completamente livre da periodontite quando a placa bacteriana (fator que desencadeia a inflamação) estivesse atingindo entre 10% a 15% dos dentes. Pela reavaliação de Carmelo Sansone, o paciente pode receber alta quando a área afetada estiver em torno de 60,74%, índice que revela boa saúde gengival. O assunto foi tema de tese de mestrado que ele defendeu na Faculdade de Odontologia da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), onde é professor-assistente.

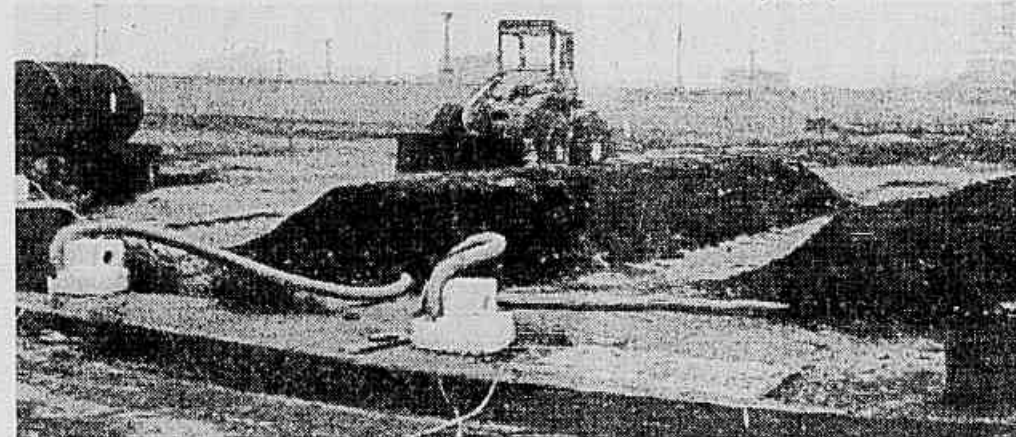
As doenças periodontais, entre as quais está a periodontite (uma inflamação provocada pela ação da placa bacteriana) atacam, indiscriminadamente, quase 100% das pessoas, de alguma forma, explica Carmelo Sansone. A periodontite amolece o tecido que dá suporte ao dente: a gengiva, o osso alveolar, o ligamento periodontal e a raiz, causando a perda do dente. "Essa doença é de difícil detecção, porque os sinais e sintomas não são muito perceptíveis, a não ser pelo sangramento durante o ato de escovar ou quando se usa o fio dental. Ela causa um número de perda de dentes igual ou superior ao provocado pela cárie", diz ele.

Adolescentes — Conhecida popularmente como piorréia, a periodontite tem como fase inicial uma gengivite (fase em que ainda não há risco de perda do dente), também fruto da ação da placa bacteriana. Carmelo Sansone explica que se a gengivite não for tratada em tempo hábil, a placa bacteriana se desloca no sentido da raiz do dente e acaba produzindo uma periodontite. Ele faz questão de lembrar, entretanto, que nem toda gengivite provocará uma periodontite.

Enquanto a gengivite é mais comum entre os adolescentes, a periodontite ataca mais as pessoas a partir dos 25 anos e "chega a ser um problema de saúde pública", diz. Existe um tipo específico de periodontite juvenil que ataca os jovens entre 18 e 25 anos e é provocada pelo microorganismo *Actinobacillus actinomycetemcomitans*. "Essa periodontite tem as suas maiores vítimas na periferia de Belo Horizonte. Técnicos da OMS (Organização Mundial de Saúde) estão lá trabalhando com pesquisadores da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) para determinar as causas", informa.

Carmelo Sansone recomenda escovar cuidadosamente os dentes três vezes ao dia e o uso de fio dental como os meios mais eficazes para evitar a formação da placa bacteriana. Nos consultórios dos periodontistas brasileiros, o tratamento da doença ainda é feito através da raspagem da placa bacteriana, enquanto nos Estados Unidos e Escandinávia está sendo usada a clorexidina, substância eficaz para bloquear as bactérias (bastonetes gram-negativos e spiroquestas) que a desencadeiam.

O periodontista informa que a pesquisa ainda não conseguiu determinar o tempo de transformação da gengivite em periodontite. "Isso pode variar de pessoa para pessoa e conforme a área dental atingida", explica. Com bolsa da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), ele irá para o Forsyth Dental Center, em Boston, Estados Unidos, para trabalhar em periodontia e microbiologia e investigar a passagem de uma doença a outra.

Viçosa(MG) — Valdemar Sabino

A universidade transformará lixo em adubo de alto teor nutritivo

Professor tem solução barata para aproveitamento do lixo

BELO HORIZONTE — Um novo processo de compostagem de lixo, mais rápido e eficiente que os sistemas convencionais, destinado à transformação da matéria orgânica nele contida em adubo de alto teor nutritivo para o solo e sem qualquer contaminação por vermes patogênicos ou mau cheiro, foi criado pelo professor de engenharia sanitária da UFV — Universidade Federal de Viçosa, João Tinoco Pereira Neto, que considera seu sistema, desenvolvido na tese de doutorado que defendeu em quatro anos de estudos na Universidade de Leeds, Inglaterra, "a solução barata e ecológica para o aproveitamento do lixo brasileiro, um dos mais ricos do mundo, com até 70% de matéria orgânica".

A tecnologia de compostagem, aprovada por especialistas ingleses, foi batizada de *pilhas estáticas aeradas*. Consiste na formação de montes de lixo (apenas a matéria orgânica, como restos de alimentos e outros rejeitos, sem materiais plásticos, ferrosos ou de vidro), sob os quais é colocada uma tubulação de 100 milímetros de diâmetro, perfurada, ligada a uma bomba de 1/2 HP, que faz a injeção de ar necessário à degradação da matéria orgânica. O processo demora em média 55 dias, contra quatro a seis meses exigidos pelos processos convencionais.

Filtragem — Nestes, os montes de lixo são revirados, manual ou mecanicamente, durante todo o período da compostagem, sem que se consiga ter um controle da temperatura ou da proliferação de microorganismos patogênicos, "que constituem um perigoso foco de contaminação", salienta João Tinoco Neto, 35 anos, explicando que a aeração das pilhas de lixo, feita durante três minutos a cada quarto de hora, faz com que se tenha um sistema controlado.

— A temperatura fica controlada entre 55 e 60 graus centígrados, propiciando maior atividade microbiológica, o que significa uma maior taxa de degradação da matéria orgânica. Os microorganismos patogênicos são eliminados pela exposição à temperatura controlada, durante longo tempo; pela competição entre espécies, com a falta de alimento para sua sobrevivência, e pela ação de fungos com propriedades antibióticas.

Segundo João Tinoco Neto, nos processos convencionais pode-se até chegar a um adubo de alta qualidade, "mas contaminado". Como no processo desenvolvido por ele, as pilhas de lixo não precisam ser reviradas, elas podem ser cobertas por uma camada de terra ou de material já compostado. Essa camada faz a filtragem dos gases expelidos no processo de decomposição, eliminando o mau cheiro e as moscas.

— Nesta primeira fase, que dura 25 dias, a umidade da pilha de lixo é fundamental. O processo que desenvolvemos permite medir e balancear a umidade (pode-se molhar o lixo com água ou com lodo de esgoto, que oferece resultados ainda melhores) e a taxa carbono-hidrogênio, essencial ao processo — diz João Tinoco Neto.

A segunda fase, de maturação, na qual ocorre a humificação (transformação em húmus) da matéria orgânica demora cerca de um mês e consiste apenas em estocar o composto obtido na primeira fase e deixá-lo curtir. O processo dispensa qualquer instalação industrial ou usina de lixo. Exige apenas a instalação de um compressor de ar e pode ser localizado em fazendas ou em cidades de qualquer tamanho.

Métodos caducos — A Universidade de Viçosa está construindo um laboratório de engenharia sanitária e ambiental, para desenvolvimento das pesquisas sobre o aproveitamento de resíduos sólidos orgânicos urbanos, rurais e industriais. Ao final de três anos de trabalho em convênio com terceiros, "a tecnologia poderá ser vendida e difundida para outras regiões do país", assinala o pesquisador, crítico da política de destinação e reciclagem do lixo utilizada no Brasil.

— Os políticos sempre buscam soluções inviáveis e que nada têm a ver com nossa realidade. Há um vício, por exemplo, de se importar usinas de compostagem a preços exorbitantes, como é o caso de uma usina instalada em Brasília, vinda da França, que está se transformando numa nova Angra, pois vive dando defeitos que consomem ainda mais dinheiro e exigem assistência técnica de profissionais estrangeiros — diz.

Para João Tinoco Neto, os aterros sanitários, comuns no Brasil, "nada têm de sanitários. São uma solução caduca, que não incluem medidas de preservação ambiental, como a impermeabilização do solo, a fim de evitar a contaminação dos lençóis d'água. Os lixões e lixeiras a céu aberto são propícios à proliferação de ratos, baratas, moscas e mosquitos, e responsáveis pela disseminação de doenças como a salmonelose, giardíase, amebíase, febre tifóide, leptospirose e dengue", afirma.

— A reciclagem do material orgânico e nutrientes tem, além do valor sanitário e social, uma importância econômica enorme, na medida em que se pode obter um adubo barato e rico em nutrientes, pois nosso lixo tem entre 50% e 80% de matéria orgânica, enquanto, na Europa, por exemplo, tais taxas são de apenas 20% — salienta João Tinoco Neto.

Ariane — Do êxito ou fracasso do lançamento do foguete europeu Ariane, amanhã, da base espacial de Kourou, na Guiana Francesa, poderá depender o futuro do programa espacial europeu, admitiram fontes da Agência Espacial Européia, que nos últimos dois anos amargou dois fracassos em tentativas de lançamento do Ariane. Segundo as fontes, um novo fracasso poderá levar alguns dos governos dos 13 países membros da Agência a congelarem as verbas para projetos futuros. Em setembro de 1985, o Ariane 3 teve que ser destruído por apresentar problemas no terceiro estágio. O mesmo aconteceu em 30 de maio do ano passado, com o Ariane 4. O foguete que será lançado amanhã leva a bordo um satélite de comunicações europeu e outro australiano.

Suposto seqüestro mobiliza a polícia durante quase 10 horas

Desesperado, quase chorando, Arye Zeitune, 23 anos, dizendo-se dono de uma fábrica de carrocerias de fibra de vidro em Teresópolis, segundo ele a Zeitune Rio, mobilizou as polícias Civil, Militar e Federal durante quase 10 horas com uma queixa de sequestro da mulher e da única filha, de 3 anos, em Nova Iguaçu, durante viagem de carro que estaria fazendo ontem do Rio para Mato Grosso do Sul. Ele apareceu às 2h na 53ª DP, em Mesquita, e por volta das 12h a polícia chegou à conclusão de que tudo não passara de um blefe.

O jovem não levava documentos mas deu seu nome e o da mãe, Neiva Gigli Medeiros, que mais tarde apareceu na delegacia ao saber da história pelos noticiários de rádio e disse que ele não é industrial nem casado, não tem filha, não mora em Teresópolis mas no Leblon — com ela — e que sofre de problemas mentais, estando em tratamento psiquiátrico. Dona Neiva levou uma receita médica para poder aplicar no rapaz uma injeção do tranqüilizante Valium, que o fez adormecer, e em seguida o levou para casa, segundo a polícia.

Convincente —É um Dias Gomes da vida", disse Neiva Medeiros, 54, aparentando estar acostumada com o comportamento de Arye, que ela garantiu estar em tratamento desde os 15 anos de idade. Contou que o rapaz inventa histórias delirantes, a última de que lhe tinham roubado uma carreta de café em Teresópolis, embora nunca tenha dirigido caminhão. Neiva é separada do pai de Arye, Elias Salim Zeitune, que o rapaz disse ser "um dos acionistas do Frigorífico Bordon", o que a mulher afirmou desconhecer. Arye chegou a denunciar policiais civis de tentarem extorsão contra ele, refugiou-se no Batalhão da PM em Nova Iguaçu e, com crise nervosa, foi medicado no Hospital da Posse.

O delegado titular da 53ª DP, Edmir Moreira, disse jamais ter visto caso semelhante em 23 anos de polícia. Há quatro meses na delegacia de Mesquita, contou que sentiu mais foi "revolta por terem os policiais sido taxados de achacadores". Apesar de cair em várias contradições, segundo a polícia, Arye manteve até o fim a história do sequestro. Aos policiais se confessou viciado em drogas, mas não foi autuado.

— Ele é inteligente e sua história foi muito convincente — disse o capitão Penteado, do 20º BPM, designado pelo comando do batalhão para acompanhar o caso depois que o rapaz procurou a PM acusando policiais civis de tentativa de extorsão. Arye contou que o detetive Moacir Baptista do Nascimento Filho lhe pedira CZ$ 500 mil para solucionar o seqüestro.

O detetive alegou ter percebido logo que o rapaz era "vinte e dois" (doente mental, do número do artigo do Código Penal): "Foi ele quem nos ofereceu CZ$ 100 mil para acharmos a mulher e a filha. Dissemos, então, que isso era nossa obrigação", defendeu-se Baptista, 37 anos, há 11 na polícia.

Pedrossian — A denúncia de tentativa de extorsão foi suficiente para mobilizar o gabinete do secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, e atrair equipes de televisão preparadas para transmissões diretas da delegacia, de madrugada. É que a essa altura se soube que Arye Zeitune dissera ser genro do ex-governador de Mato Grosso do Sul Pedro Pedrossian, cujos cinco filhos, contactados pelo repórter, disseram não conhecer o jovem. Ele afirmou que era casado com Clio Mariana Zeitune, 21.

A mãe de Arye explicou que a família é apenas vizinha de fazenda do ex-governador Pedrossian. Disse que o rapaz teve uma companheira que mora em Teresópolis, e que ela tem uma filha, que garantiu não ser de Arye. Contou que viveram juntos durante algum tempo.

Enquanto eram alertadas as polícias Rodoviária e Federal, Arye dormia na sala do Serviço Reservado do 20º BPM, depois de medicado no Hospital da Posse, com crise nervosa. Foi buscar auxílio justamente num dos batalhões conhecidos na Baixada, na década de 70, por denúncias de violência policial. O comandante, coronel Humberto Araújo da Fonseca, chegou a tentar localizar Pedro Pedrossian, através de telefonemas para Mato Grosso, e comunicou a todas as viaturas sob seu comando e de outras unidades sobre o sequestro e o Gol cinza metálico de Arye em que teriam sido levadas a mulher e a criança.

Na 53ª DP, Arye contou em detalhes: toda a mecânica do sequestro, envolvendo até um homem que disse ser empregado seu, mas que a mãe explicou trabalhar para a irmã dele, Verena, numa fábrica de bijuterias na Lapa. O homem, Wandir de Souza Neto, 20, foi quem levou o rapaz para passar o fim de semana na Chatuba, em Nova Iguaçu, a mais de 30 quilômetros do Leblon, onde mora com a mãe, segundo contou a mulher.

Totalmente transtornado, Arye chegou à delegacia dizendo que levaram seu Gol "avaliado em CZ$ 2 milhões, com vidros a prova de balas", e CZ$ 70 mil que estavam debaixo do banco e uma pistola Colt Cavalinho, calibre 45. E deu a placa do carro: BD-3212. Contou que dera carona ao empregado Wandir e que este, na Chatuba, se unira a um homem para seqüestrar a mulher e a filha, com a cobertura de um Passat preto e de um Fusca branco.

— Eles sabiam que estavam seqüestrando pessoas com recursos financeiros — disse Arye mais tarde, no batalhão da PM. A placa que deu é de um carro do pai, que não é Gol nem tem vidros a prova de balas, segundo dona Neiva. Ela negou que o filho use drogas. Disse que é psicopata e acrescentou: "Vou ver se desta vez consigo interná-lo".

Fernando Lemos

Arye denunciou seqüestro de mulher e filha, mas sua mãe garante que tudo não passou de delírio psicótico

Isabela Kassow

O curió Paralelo ganhou a modalidade canto-fibra

Passarinhos de melhor canto vencem em Bangu

Criadores de pássaros reuniram-se ontem em Bangu para inscrever cerca de 500 curiós e bicudos num campeonato de canto, que distribuiu 30 troféus para os vencedores de 11 modalidades. Promovido pela Associação dos Criadores de Pássaros de Bangu, no Bangu Atlético Clube, o campeonato teve curiós campeões de outras cidades do Brasil.

Todos os anos, de agosto a dezembro, são realizados campeonatos de canto para curiós e bicudos em todo o país. É neste período do ano que os curiós emitem os melhores cantos, pois é sua fase de reprodução, quando exibem a nova plumagem ganha no primeiro semestre, numa espécie de primavera prolongada.

Esses campeonatos dividem-se em duas fases: nas primeiras horas da manhã, todos os pássaros inscritos são colocados juntos e passam por julgamento eliminatório dos peritos, que dão pontos pelo número de vezes que o curió canta num espaço de 10 minutos. Depois de meia hora de descanso, os finalistas duelam por mais 25 minutos e são escolhidos os 30 melhores nas modalidades curió fibra, bicudo, curió pardo, curió repetidor peito-de-aço, curió repetidor paracambi, curió encapado, curió canto-livre, bicudo canto, bicudo peito-de-aço, coleiro e trinca-ferro.

A criação de curiós tem muitos aficionados em todo o país. Além do canto bonito e da crendice popular de que os trinados do curió evitam crises de asma, esses pássaros têm excelente valor de mercado: um campeão — que faça regularmente 230 a 300 pontos — pode ser vendido por até CZ$ 600 mil.

A participação em campeonatos valoriza ainda mais o curió. Foi para conquistar mais um primeiro lugar que o mineiro Nélson Alves Belo trouxe o bicudo *Louquinho* de Belo Horizonte. *Paralelo*, o curió preferido de Antero Rocha, veio de Nova Iguaçu e acabou vencendo na categoria canto-fibra. Aos seis anos de idade, *Paralelo* tem tanta fibra que prosseguiu cantando sem parar mesmo depois de terminado o campeonato. Para que ele descansasse, Rocha precisou cobrir a gaiola com a capa branca de algodão.

Um curió em nível de campeonato é como um atleta de elite: recebe cuidados especiais, muita atenção e carinho do criador e uma dieta à base de milho, alpiste e chicórea. Os criadores buscam informações sobre a espécie em livros científicos e colocam os curiós em gaiolas feitas à mão. Os pássaros mais fogosos precisam de mais espaço para o exercício físico que antecede o canto. Tomados todos estes cuidados, o curió pode viver até 40 anos.

No Rio de Janeiro, muitos bairros têm um ponto de encontro de criadores de pássaros. Pode ser um clube ou um banco de praça, o importante é ter sensibilidade para entender o canto do curió e até se projetar através dele, vencendo campeonatos país afora.

Curió vale até CZ$ 2 milhões

Se o presidente da Associação dos Criadores de Pássaros de Bangu quisesse vender seu curió campeão dos campeões certamente não haveria muitas pessoas que pudessem comprá-lo. Tricampeão brasileiro na categoria fibra, *Trovoada* está avaliado em CZ$ 2 milhões e agora só participa dos campeonatos como *hors concours*. Aos seis anos de idade, *Trovoada* detém o maior número de títulos em todo o Brasil, entre campeonatos cariocas, estaduais e nacionais, sendo considerado recordista com 505 cantos em 25 minutos.

— Mesmo que quisessem comprar, eu não venderia, porque o valor estimativo não tem preço — afirma Marlon Raposo, que se apaixonou pelo canto de *Trovoada* em 1983, quando ele tinha apenas dois anos de idade e conseguiu o quarto lugar entre os campeões logo no primeiro torneio de que participou. "Quando ouvi o seu canto e vi que ele tinha derrubado muitos craques, sabia que seria o melhor de todos os tempos", conta Marlon, que pagou CZ$ 1 mil 100 pelo pássaro.

Crianças brincam com tubulações no Leblon

No seu primeiro dia de férias tropicais, os italianos Pablo, 8, e Hélio Bissiri, 10, elegeram as tubulações de esgoto que romperam do emissário submarino do Leblon como a sua maior diversão à beira-mar: com o mesmo entusiasmo de quem brinca num parque, eles pulavam em cima dos tubos, alheios ao risco de contaminação. Quando escolheram o Rio para passar alguns dias e aproveitar o final das férias escolares européias, Dante e Mirella, os pais das crianças, não poderiam imaginar que as praias do Leblon e Ipanema — amplamente divulgadas no exterior pela sua beleza — estariam proibidas para banho.

Os italianos Pablo e Hélio, por serem estrangeiros, tinham um atenuante para essa brincadeira ingênua, porém imprópria e nociva. No entanto, próximo a eles haviam crianças brasileiras acompanhadas de seus pais, que parmitiam até que elas tirassem os sapatos para entrar na areia. A menos de 100 metros dos tubos arrebentados pela correnteza e dos trabalhos dos homens da Cedae, continuava o campeonato da Associação de surf da João Lira. Não eram só eles que estavam dentro d'água ontem, pois em toda a extensão das praias do Leblon e Ipanema vários surfistas resolveram pegar ondas.

— Eu não acredito que, depois de uma semana, ainda tenha risco de pegar doença pisando na areia. Olhando assim, a água parece limpinha, depois que o mar já bateu bastante e levou as impurezas — disse Cristina Teixeira, que mora na Gávea e passeava com o filho Thiago pelo calçadão. Ela talvez não saiba que os médicos gastroenterologistas e os técnicos da Feema estão alertando a população para que não freqüentem as praias por um longo período. É por isso que próximo a Rua João Lira uma placa tem os seguintes dizeres: *Praia Interrompida* e é assinada pela Feema (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente).

Novos tubos — Os homens da empreiteira contratada pela Cedae para retirar os tubulões arrebentados e colocar numa extensão de 110 metros outros novos 24 tubos trabalharam neste final de semana em regime de emergência. No sábado e no domingo a jornada foi até 16h. Segundo o supervisor da empreiteira Yamagata, Paes Leme, 14 homens já retiraram oito tubos com a ajuda de um guindaste e o primeiro condutor de esgoto novo já foi colocado ontem mesmo.

O forte vento que corria na manhã de ontem fazia com que o mau cheiro do local diminuísse bastante. Como não choveu, dezenas de pessoas sentaram nos degraus e ficaram observando o trabalho dos operários. Eram tantas as pessoas que paravam por ali por volta das 11h, que os praticantes de *cooper* tinham de passar pelo meio da rua para não interromper a corrida. Muitos homens também não se importaram com os conselhos médicos para evitar pisar na areia da praia e jogavam vôlei e corriam à beira do mar.

— Brasileiro é teimoso mesmo. Tudo isso aqui está repleto de coliformes fecais e ninguém dá a mínima. Vai ser bom é para os médicos que talvez em breve terão nos seus consultórios todos esses surfistas e corredores que estão pisando na areia e entrando no mar — disse o professor Batista Coelho, que estacionava o seu carro para dar uma olhadinha nos tubos danificados.

Carlos Mesquita

Despreocupados, os meninos brincam nas tubulações

Informatização engorda os cofres da Prefeitura

A dívida ativa da Prefeitura — aquelas taxas, impostos e multas em atraso que estavam sendo cobradas na Justiça lentamente — foi posta em dia e os cofres municipais engordados com mais CZ$ 119 milhões 921 mil, quantia inimaginável até três meses atrás. Mas esse desempenho não surgiu do nada: "Se não fosse a informatização, a Prefeitura não teria condições de ter a dívida ativa paga", afirmou Jó Resende, presidente do Conselho Municipal de Informática e secretário de Governo.

A informatização da Prefeitura se resume, por enquanto, no centro de processamento de dados, em alguns microcomputadores na Secretaria de Fazenda e terminais em onze regiões administrativas: Botafogo, Tijuca, Penha, Méier, Rio Comprido, Vila Isabel, Ilha do Governador, Bangu, Campo Grande, São Cristóvão e Inhaúma. Até o final do próximo ano a Prefeitura pretende construir um prédio para abrigar os computadores centrais e instalar terminais nas 30 regiões administrativas da cidade.

Cadastro — A utilização de computadores para melhorar os serviços públicos do município faz parte do projeto de modernização, descentralização e recionalização da administração da Prefeitura carioca. O processo começou com a regularização e atualização do sistema do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) que em 1988 será todo informatizado. Este ano foram para o computador as informações sobre o recadastramento de imóveis e, a nova forma de calcular o imposto e os imóveis que tiveram acréscimo.

— No Rio existiam 300 mil imóveis não cadastrados ou cadastrados irregularmente — contou Jó Resende — e em 1988 tudo isso vai estar no computador.

Além do IPTU, a Prefeitura lutava com a lentidão da cobrança judicial de sua dívida ativa. Eram 50 mil processos parados na Secretaria de Fazenda que grupos de analistas de sistemas, organizados num mutirão, conseguiram colocar em dia. As cobranças foram feitas e o dinheiro entrou, aliviando as despesas do mês de agosto.

A Prefeitura destinou para 1987 uma verba de CZ$ 37 milhões para gastar com o programa de informatização de seus serviços. Gastou dinheiro comprando e alugando máquinas, contratando pessoal e preparando esses funcionários em cursos do IBAM (Instituto Brasileiro de Administração Municipal).

Grande Rio tem fim de semana com 51 mortos

A matança no Grande Rio atingiu neste fim de semana 51 assassinatos sendo que só ontem 19 pessoas foram mortas, algumas com requintes de crueldade, como no caso de um desconhecido que foi levado para uma pedreira, em Cavalcante, e ali executado, de joelhos, com as mãos amarradas e com 15 tiros por todo o corpo. A maior dificuldade da polícia na investigação desses crimes é a "lei do silêncio", como observou ontem o detetive Wanderley, da 30ª DP, em Marechal Hermes, onde Gilson Marcolino dos Santos, com 30 anos de idade presumíveis, foi baleado e jogado, amarrado, em um valão.

O tóxico, segundo a polícia, continua sendo a principal causa dos assassinatos. Na madrugada de ontem, no Morro da Cachoeirinha, no Lins de Vasconcelos, os traficantes Nildo Florencio de Sousa, 22, e Ronaldo Manoel da Silva, 24, foram metralhados pelo ocupante de um carro não identificado quando eles bebiam numa tendinha às margens da Av. Menezes Côrtes. A polícia esteve no local, fez muitas perguntas, mas ninguém soube explicar o motivo das execuções. O mesmo aconteceu no caso de Luiz Carlos dos Santos, encontrado morto, manietado e com vários tiros na cabeça, na Rua São Luiz, 74, em Mesquita.

Dos 19 crimes dois ocorreram em São Gonçalo: no Morro Menino de Deus, na Rua Projetada B, 18, foram assassinados com vários tiros, ao lado de uma birosca, Ricardo Rodrigues, 20, e Djair Moleno, de 18.

No Estácio, o albergado José Carlos Barbosa de Oliveira, 32, foi morto com dois tiros nas costas quando, em companhia de Sueli Santos Almeida, entrava em um motel na Travessa Guedes. O assassino foi o também albergado Geraldo Rosa da Silva, que fugiu.

Dulcilene da Silva Menezes, a *Patrícia*, 28, que fazia *trotoir* no Bar Corota, de Edson Passos, na Rua Marques Guizelda, em Mesquita, foi morta, com dois tiros. Segundo L.C.S.N., 17, que acompanhava Dulcilene, o assassino é o sargento da reserva da Marinha, conhecido apenas por Miguel, que também foi baleado por um soldado que passava ao acaso e fez disparos.

Na Rua Francelino Mota, em Cordovil, próximo à Favela do Cabaça, foi encontrado um cadáver, com vários tiros. No local, o morto foi identificado por moradores da região apenas pelo apelido de *Gegê*.

Ainda em circunstâncias desconhecidas pelos policiais da 32ª DP, em Jacarepaguá, o funcionario da Comlurb Paulo Floris da Silva Matias, 35, foi morto a tiros na Travessa Barnabé, quadra 103, casa 20, por volta das 4h da manhã de ontem. No conjunto habitacional, os tiros foram ouvidos mas, novamente, a lei do silêncio prevaleceu.

Luiz Alberto Portella Valle, 32, casado, residente na Rua Silvio Rocha, 522, Belfort Roxo, foi assassinado ontem com vários tiros na praça central de Coelho da Rocha. No bolso da vítima policiais da 64ª DP encontraram duas balas calibre 38 mas o irmão do morto, Luiz Augusto do Valle, que o acompanhava na hora do crime, não soube explicar por que ele carregava os projéteis.

Outra morte estranha ocorreu no início da madrugada de ontem, na casa do garçom do Bar Amarelinho, na Cinelândia, Antonio Adolfo Mota, na Rua Tobias Barreto, 76, quadra 67, casa 2, em Duque de Caxias. O garçom deu uma festa para comemorar os 15 anos de sua filha quando José Carlos de Paula Narciso foi morto com cinco tiros e o cunhado dele, Edgar Luiz da Conceição, recebeu um tiro no ombro direito.

Ao comparecer à 59ª. DP, o garçom disse desconhecer as vítimas e o criminoso.

Um homem branco, de 20 anos aproximadamente, vestindo calça cinza, blusão quadriculado e sapatos de lona azuis, foi encontrado morto ontem, pela manhã, às margens da estrada Rio—Bahia, em Soberbo, Teresópolis.

Paulo Cesar Gabriel, 34, casado, foi encontrado morto ontem, com o corpo crivado de balas, à margem da estrada Rio D'Ouro, em Queimados. Os policiais da 55ª. DP acham ter sido Paulo Cesar assassinado em outro local e desovado ali.

Moradores há poucos meses no conjunto habitacional Elmo Braga, Rua 2 nº 400, em Queimados, Alan Marques Alves Tambember, 31, e Agnaldo Alves, 30, foram assassinados ontem. Os corpos das vítimas foram encontrados em frente ao nº 131 da Rua 3, Quadra E, do conjunto habitacional onde moravam e apresentavam cinco perfurações de bala cada um. Policiais da 55ª. DP disseram saber que os dois eram traficantes de tóxicos em Angra dos Reis e provavelmente vieram fugidos para Queimados.

Na noite de sábado, José Luiz Neplina saiu de uma seresta no Bar e Pensão Oba-Lalá, na Av. Imperador s/nº, no bairro Ipiranga, em Magé, em companhia de Jorge Luiz Lucas Pereira, Adilson Albino de Assis e Antônio Narciso da Costa Filho, quando o grupo foi surpreendido por um homem conhecido no local como Rodolfo José, que descarregou contra eles o seu revólver calibre 32. José Luiz Neplina morreu na hora.

Chiquito Chaves

De bermudas e chinelos, Saboya teve dia tranqüilo

Moreira na TV fala de violência

O governador Moreira Franco fala hoje à noite, em cadeia de rádio e televisão para todo o Estado do Rio. O programa tem a duração de três minutos e será apresentado às 20h e repetido por volta das 21h30min. Moreira vai fazer um breve balanço dos seis primeiros meses de seu governo — prazo dado pelo próprio governador, durante a campanha, para acabar com a violência no Rio.

Este será, na verdade, o tema mais importante de seu discurso, que normalmente deveria ser levado ao ar amanhã. O Palácio Guanabara resolveu adiantar o programa para tentar esvaziar a manifestação que será promovida pela Assembléia de Defesa da Vida no dia 15 cobrando do governador aquela promessa. Assessores de Moreira Franco explicam que a importância a ser dada à questão da violência, porém, obedece principalmente ao fato de que este tem sido o problema central de seu governo.

Moreira não pretende se esquivar do assunto, mas durante o programa tentará convencer o público de que a onda de violência que no momento assola o Rio de Janeiro é fruto de sua decisão de combater o crime organizado com firmeza e de não admitir a conivência de membros do poder público com bandidos e traficantes. O governador, em sua fala, vai passar para o governo Brizola a culpa pela criminalidade no Rio de Janeiro.

Ele dirá ainda que o combate ao crime organizado é um desafio que será levado até o fim do seu mandato e que esta "guerra" deverá se dar em duas frentes: a primeira, com o uso da autoridade policial, para coibir a ação dos marginais; a segunda, com a implementação de seus programas de recuperação econômica do estado, cujo índice de criminalidade, para o governador, tem ligação direta com a decadência social.

Moreira não vai tocar na questão da violência policial durante o programa, pois entende que a indicação do jurista Hélio Saboya para a Secretaria de Polícia Civil já é uma resposta a este tipo de críticas e demonstra a sua intenção de melhorar a qualidade das polícias fluminenses.

Nilo Batista acha que a polícia vai melhorar

O advogado criminalista Nilo Batista acredita que a violência nas favelas só acabará quando forem melhorados os serviços de segurança pública, mudando a qualidade da presença policial e proporcionando maior tranqüilidade aos moradores. Segundo Nilo Batista, ultimamente a polícia agia sem compaixão com os pobres, invadindo seus lares e colocando em risco a vida de dezenas de moradores, inclusive de crianças, nos recentes tiroteios com bandos de traficantes.

Nilo Batista, que ontem participou do debate *O que é violência* na Escola Estadual Paulo Brito, na Rocinha, acredita que, com Hélio Saboya assumindo a Secretaria de Polícia Civil, haverá uma mudança nos rumos da ação policial e que as populações carentes terão apoio e o respeito que precisam. Para ele, só a presença de um "homem íntegro, dedicado e competente" na Secretaria já vai inibir os grupos de extermínio e dar mais credibilidade às ações policiais. "Na minha gestão, a gente prendia os bandidos e não ficava por aí falando, em vez de agir. Acredito que o Saboya tenha a mesma ideologia e que fará um grande trabalho".

O criminalista explicou que, durante sua gestão como secretário de Polícia Civil, grandes bandidos foram presos, como Gordo, Paulo César *Ratazana*, Paulinho da *Matriz* e *Meio Quilo* sem que nenhum morador saísse ferido.

— Naquela época era proibido atirar dentro das favelas, porque não há traficante que valha a vida de uma criança ou de um morador. O trabalho da polícia é de preservar, defender e dar tranqüilidade aos moradores e não amedrontá-los com tiroteios e incursões violentas, que muitas vezes podem causar revolta e descontentamento, como o que vimos recentemente nos morros da Rocinha, Dona Marta e Jacarezinho — afirmou Nilo Batista.

O debate *O que É Violência* foi promovido pela Assembléia de Defesa da Vida e contou com a presença do escritor Fernando Gabeira, do pastor Mozart Noronha, representando o bispo de Caxias, Dom Mauro Moreli, da presidente da Associação de Moradores da Rocinha, Marina Helena, do administrador regional José de Oliveira Martins e do representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, César Benjamim.

Fernando Gabeira, elegantemente vestido com blazer e camisa pretos, calça comprida listrada de tweed cinza e uma *chamativa* boina de napa preta, foi um dos mais aplaudidos.

Relatório analisa violência

Se o governador Moreira Franco ainda não tem em seu poder um relatório sobre a política de segurança pública adotada nos seis primeiros meses de seu governo, poderá tê-lo amanhã quando receber da Assembléia Em Defesa da Vida — movimento que congrega entidades, personalidades e cidadãos — um documento elaborado em cima do levantamento das principais matérias policiais publicadas na imprensa no período de 15 de março a 31 de agosto de 1987.

O protagonista desse documento não poderia ser outro senão o ex-secretário de polícia civil, Marcos Heusi. Com suas desastradas declarações nos meios de comunicação, levou ao descrédito a corporação que comandava e foi perdendo aos poucos o prestígio que ainda tinha junto aos companheiros. Da reivindicação de um cadáver para inaugurar um rabecão (22/6/87) até a conclusão de que "se acabasse a violência a polícia não teria mais trabalho" (5/5/87), o astro principal desse apanhado de dados levou a população fluminense a temer a polícia, ao invés de respeitá-la.

Fatos marcantes como o caso do professor de natação Marcellus Gordilho — morto depois de ser espancado por policiais militares quando se recusou a entrar na caçapa de um camburão — e o assassinato de menores na Cidade de Deus estão assinalados nesse relatório, que traz também declarações de parentes, amigos ou conhecidos dessas vítimas da repressão policial. "Esses assassinos de farda não têm o direito de defender o povo", declarava Regina Helena Costa Gordilho em 19/3/87. Hoje eles estão fazendo serviços internos em batalhões, beneficiados por *sursis*.

Um dos parágrafos do relatório analisa uma declaração de Marcos Heusi, dada em 18/7/87: "O policial não pode ficar em casa bebendo Coca-Cola ou fazendo crochê e os assaltantes tomando conta das ruas. Daí, acidentes podem acontecer." Nele, os redatores afirmam que, além de invasão de domicílio ter-se tornado operação policial de rotina, a morte de menores pela polícia representa "acidentes de trabalho e as autoridades lançam diante da cidadania indignada todo o seu cinismo e escárnio".

O combate aos grupos de extermínio, como os *esquadrões da morte* e a *polícia mineira*, é visto como ineficiente, já que as ações policiais só têm traduzido demonstrações de força nos espaços periféricos, sem resultado concreto de redução da ilegalidade, que se vê apenas reduzida durante as operações policiais. Da mesma forma, o combate sob forma de extermínio, dos traficantes de drogas, tem tido como resultado real o crescimento da hostilidade da população em relação aos agentes policiais.

Esse documento, preparado durante meses pela Assembléia em Defesa da Vida, estará amanhã nas mãos do governador Moreira Franco, com a seguinte conclusão: "Ante o clima da violência, a população fluminense indaga-se até quando terá que viver em um Estado que não caminha para a democracia, para a legitimidade das instituições, mas para as soluções de força, para o autoritarismo, página que talvez ingenuamente pensáramos ter rasgado de nossa história."

Saboya promete nomes da equipe hoje

O secretário estadual de Polícia Civil, Hélio Saboya, prometeu divulgar novas diretrizes de sua administração e os nomes que irão compor sua cúpula, no final da tarde de hoje, após sua primeira audiência com o governador Moreira Franco. Esta semana, ele pretende viajar a Brasília, onde se reunirá com o ministro da Justiça, Paulo Brossard, e o diretor do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma.

Saboya disse que iniciaria ainda ontem a apuração do envolvimento do escrivão Luís, da 57ª DP (Nilópolis), no seqüestro e morte de Rubens da Silva Pontes e Luís Cláudio Vieira, cujos corpos foram encontrados na sexta-feira passada, em São João de Meriti, ao lado de um cartaz de boas vindas ao secretário. Caso seja confirmada sua participação no crime, o policial será afastado de sua função e responderá pelo crime.

Verbas — Negando que o motivo da viagem a Brasília seja a articulação de uma operação coordenada das polícias no combate à criminalidade, o secretário disse apenas que irá "trocar idéias". Fontes da secretaria de polícia civil informaram que o encontro visa a solicitação de recursos. O próprio Saboya disse ontem: "o governador já deu instrução no sentido de que verbas fossem pleiteadas na área federal".

Empenhado em conseguir um relatório minucioso sobre as vítimas da série de homicídios registrados nos primeiros dias de sua gestão, Saboya telefonou para diversos delegados das áreas onde aconteceram os crimes. Embora muitos não tenham respondido ao contato, o secretário espera que os delegados, "que já estão a par, através da imprensa e da televisão", entreguem hoje todos os levantamentos.

A ida a Brasília dependerá da rotina interna, já que são muitos os compromissos previstos para esta semana. Saboya manterá hoje contato com o ministério público e à tarde transmitirá o cargo de procurador-geral do estado a José Paulo dos Santos Neves. No decorrer da semana, participará do encontro de lideranças comunitárias no Sumaré, convocado por Eugênio Sales — "foi a primeira pessoa a quem eu comuniquei minha aceitação do cargo", revelou — e procurará conversar com o superintendente-regional da polícia federal, Fabio Calheiros Wanderley.

O secretário recebeu em sua casa o grupo de policiais responsáveis pela ronda em Santa Teresa, (bairro onde mora), que reivindicou acesso direto ao quadro de delegados. Embora tenha dito que examinaria a questão, Saboya manifestou-se pouco favorável à medida: "Em princípio, minha idéia é o acesso via concurso".

— Quero preencher logo os claros no sistema policial — afirmou.

O delegado Peter Gestern, que havia se manifestado contra sua permanência na corregedoria, poderá continuar na mesma função. "A solução não virá a curto prazo", disse Saboya, demonstrando sua preocupação em "formar policiais com a consciência de que estão servindo à população e não o inverso". Para isso, pretende estabelecer convênio entre a Academia de Polícia e as universidades federal e estadual do Rio de Janeiro.

O secretário disse que não participará de grandes operações. "Dificilmente vocês vão me ver nesse tipo de atuação espetacular, pois quem faz isso é o próprio policial", afirmou, depois de esclarecer que não agirá "como policial de carreira, porque isso seria um desastre".

— Há um grupo policial que acha que o judiciário, o advogado, atrapalha a repressão ao crime. Também sei que esse pessoal que pensa assim, age por interesses empresariais e outros — afirmou. — Se é verdade que há policiais ligados à polícia mineira, eles são tão criminosos quanto aqueles por eles executados. Saboya reconhece que há corrupção "na área de baixo", mas disse que na cúpula "é inaceitável".

O secretário voltou a ressaltar a importância de uma maior atuação da polícia nos fins de semana, "dias em que ocorrem mais crimes, dias em que as delegacias estão mais vazias". Segundo ele, durante esse período "não há continuidade de serviço, na prática".

Delegado quer escrivão preso por homicídio

O delegado Artur Cruz, titular da 57ª DP (Nilópolis), pediu ontem ao secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, a prisão administrativa do escrivão Luís André Aquino da Silva, filho do falecido delegado Joaquim Salvador Lopes. O escrivão foi acusado por Arlinda da Silva e Ângela Maria da Silva de ser um dos integrantes do grupo que seqüestrou e matou Rubens da Silva Pontes e Luís Cláudio Vieira Basilio na sexta-feira, deixando os corpos em São João de Meriti com um cartaz dando boas-vindas ao novo secretário de Polícia Civil.

As duas mulheres — mãe de Rubens e mulher de Luís Cláudio — estão desde ontem *morando* na 64ª DP por determinação do delegado Romem José Vieira, para se protegerem de uma possível vingança dos exterminadores. "Essas mulheres não podem ficar por aí desprotegidas, entregues à própria sorte. Se morrerem, nunca vamos conseguir elucidar os crimes, já que elas são as únicas testemunhas", afirmou o delegado. As vítimas foram enterradas ontem no Caju.

Romem José Vieira disse que não havia nenhuma novidade sobre os crimes, que estão sendo investigados por duas delegacias: o sequestro, na 57ª DP, em Nilópolis, e os assassinatos, na 64ª, em São João de Meriti. Luís André, que segundo o delegado trabalha como escrivão na delegacia de Nilópolis, está desaparecido desde sexta-feira.

Mãe viu filha abrir olho

Morte confirmada permite o enterro sustado na véspera

Sem a multidão do dia anterior, foi enterrada ontem, por volta do meio-dia, Shirley Gama Dias, 14, na presença apenas de parentes e amigos, no cemitério de Pachecos, em Alcântara, São Gonçalo. Na véspera, o enterro da mesma Shirley — morta, segundo laudo do IML, por causa de meningite meningocócica — foi interrompido porque sua mãe, Benedita Gama Dias, disse ter visto a filha abrir os olhos, além de achar a temperatura do corpo "muito quente para um cadáver".

Inicialmente, pensou-se que a menina tivesse sofrido enfarte no miocárdio, segundo laudo do Pronto-Socorro do Alcântara, onde foi internada na madrugada de sexta-feira, já inconsciente. Ao chegar ao cemitério de Pachecos, a mãe não permitiu seu enterro, garantindo que a filha estava viva, o que levou verdadeira multidão ao cemitério, atraída por um milagre que, como se comprovou depois, não aconteceu.

Na opinião do detetive Roberto, da 74ª DP (Alcântara), a descoberta de que a menina sofrera meningite espantou a multidão da véspera."Além disso", acrescentou, "não havia motivo para ninguém ir lá. A dúvida foi desfeita e o enterro se tornou igual a qualquer outro."

O drama de Shirley começou na madrugada de sexta-feira, quando ela sentiu-se mal, com dores de cabeça, e mãos e lábios arroxeados. Já inconsciente, foi levada para o Pronto-Socorro do Alcântara, onde morreu — pelo menos pela primeira vez.

— Quando chegamos ao hospital, o médico de plantão só olhou para ela e, sem fazer nenhum exame, colocou-a de lado, como se estivesse morta — contou Lucinéia Gama Dias, 22, uma das cinco irmãs de Shirley. — O diretor do pronto-socorro, Darcy Chinelli, me disse que ela tinha sofrido enfarte, mas não assinaria o atestado de óbito sem que ela permanecesse no hospital no mínimo 24 horas — acrescentou Lucinéia, que conseguiu um atestado pagando CZ$ 8 mil 500 a um médico chamado Onesto Duarte da Silva, que ainda providenciou o enterro. "Ele parecia até papa-defunto".

Shirley era uma menina tranqüila e muito religiosa, frequentadora da igreja presbiteriana do Alcântara, segundo sua mãe, que, anteontem, jurava, mãos na Bíblia, que sua filha estava viva e logo iria para casa ajudá-la a fazer o jantar. A realidade, entretanto, foi diferente e ontem Benedita chorava muito no segundo — e definitivo — enterro de Shirley.

Desipe não teve problemas ontem

Ao contrário das últimas semanas, o Desipe (Departamento de Sistema Penitenciário) viveu ontem um dia tranqüilo com visitas normais sem motins nem tentativas de fuga em qualquer dos presídios do Rio. No Ary Franco, em Água Santa — onde estão os principais líderes de todas as facções do crime organizado —, a visita de mais de 80 parentes de presos que trabalham na faxina e considerados bem-comportados foi acompanhada de perto por policiais do 3º BPM.

O complexo da Frei Caneca abriu no início da tarde para a entrada de parentes dos internos das penitenciárias Lemos Brito e Milton Dias Moreira e do presídio Hélio Gomes, de onde fugiram 18 presos na semana passada. No Hospital Penitenciário está internado, desde sábado, Roberto Lengruber, o *Tiguel* — irmão de Rogério Lengruber, o *Bagulhão*, que se recupera de um ferimento a bala. No complexo de Bangu, onde a polícia frustrou uma fuga de 80 presos do Instituto Penal Esmeraldino Bandeira na última quinta-feira, também não foi registrado qualquer problema. Prevista para terminar às 11h, a visita aos presos do Ary Franco estendeu-se até o meio-dia, e, segundo parentes dos detentos, foi tranqüila.

Rio terá mais agentes do DPF contra tóxicos

SÃO PAULO — A Polícia Federal aumentará o seu efetivo no Rio de Janeiro, deslocando agentes de Brasília e de outros estados, para intensificar o combate ao tráfico de drogas. Essa foi a principal decisão tomada no encontro que o diretor do Departamento de Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, manteve na última sexta-feira com o governador Moreira Franco, com quem volta a se encontrar esta semana para tratar da ação dos agentes federais no Rio.

"O grande problema no Rio é que houve uma orgia de liberdade. Teve gente até que passou a receber ordens dos presos", disse Tuma, ontem, ao revelar que a Polícia Federal investiga a denúncia de que presos cariocas "saíam dos presídios para roubar e depois voltavam para a cadeia".

O delegado adiantou que a Polícia Federal "está examinando a interligação entre as várias áreas da contravenção no Rio de Janeiro. O jogo do bicho, por exemplo, dizem ser uma contravenção. Para mim é crime organizado e por isso quero investigar até que ponto o jogo do bicho tem a proteção da marginalidade", disse.

Nos encontros com Moreira Franco, o delegado Tuma está discutindo um convênio para o fortalecimento da Polícia Civil, segundo ele uma preocupação sua também em relação aos outros estados.

Papa apóia ajuda a imigrante ilegal em missa no Texas

Robert Garcia
Correspondente

TEXAS — O papa João Paulo II desfrutou do primeiro dia de pleno sol em sua viagem aos Estados Unidos em San Antonio, no Texas, e falou também à maior multidão já concentrada para ouvi-lo no país. Numa missa campal para cerca de 300 mil pessoas, quase todos de origem latino-americana, o pontífice estendeu a proteção da Igreja a todos os que recebem refugiados da América Central.

Embora não tivesse estimulado diretamente ninguém a violar as leis do país, o papa deixou claro seu apoio ao movimento Santuário, considerado ilegal pelo governo americano, que abriga pessoas fugidas das ditaduras centro-americanas especialmente nas igrejas do sul do país:

— Há que mostrar compaixão diante de realidades humanas, sociais e políticas — disse ele, vestido com um manto verde para simbolizar a esperança. — Essas necessidades humanas continuam a apelar para a Igreja em milhares de vozes e toda a Igreja precisa responder — afirmou.

A visita a San Antonio foi incluída no roteiro de João Paulo para permitir um contato com o segmento mais numeroso e que mais cresce da Igreja nos Estados Unidos — os hispano-americanos. Há cerca de 19 milhões de pessoas de origem latino-americana no país atualmente, e 35% dos 55 milhões de católicos vieram do Sul. No ritmo em que os latino-americanos estão crescendo nos Estados Unidos, calcula-se que na virada do século eles serão a metade dos membros da Igreja.

Castelhano — San Antonio, a cerca de 200 quilômetros da fronteira mexicana, é uma cidade predominantemente latina. Foi por causa disso que grande parte das músicas na missa campal foi cantada em espanhol, e o pontífice usou frequentemente o castelhano para se comunicar com a imensa massa de gente em Westover Hills. "*Muchas gracias por vuestra presencia, benedictio Dei omnipotentis*", repetiu ele durante seu sermão.

O papa saiu de Nova Orleans às oito e meia da manhã, chegou à base Kelly da Força Aérea às 10 horas. Lá, foi recebido por bandas de mariachis mexicanos em trajes típicos, pelo primeiro arcebispo chicano do país, Patrício Flores, e pelo prefeito da cidade, Henry Cisneros. Ele viajou no *papamobile*, acenando para as multidões acumuladas ao longo de todo o percurso até chegar num campo cedido por um fazendeiro da região para a missa. As chuvas intensas e as ventanias que fustigaram o Sul dos Estados Unidos nos últimos dias tinham derrubado grande parte do palco montado com muito custo para a cerimônia. Duas torres de 12 andares que ladeavam o palco cheias de alto-falantes para transmitir a voz do pontífice tinham sido destroçadas pelos ventos. No imenso campo, poças de água deixadas pelas chuvas e muita lama não desanimaram os fiéis, que aplaudiram o pontífice com frequência.

Depois da missa, o papa almoçou e descansou na residência do arcebispo local e, no fim da tarde, chegou na catedral de San Fernando.

San Antonio, Texas — AFP

O papa apoiou os padres perseguidos por ajudarem refugiados

Refugiados recorrem ao auxílio da Igreja

Quando a guerra civil se espalhou pela América Central e a crise da dívida piorou repentinamente o padrão de vida no México, famílias inteiras começaram a emigrar para o Norte. É difícil calcular o número exato da corrente de migrantes que atravessa as fronteiras do Texas e da Califórnia, em busca de uma vida melhor nos Estados Unidos. Mas ninguém tem dúvidas de que ela é imensa, contando centenas de milhares de pessoas por ano.

Um levantamento recente do *Washington Post*, por exemplo, descobriu que só nesta década a comunidade de salvadorenhos na capital americana tinha se multiplicado quase por 10 — hoje há mais de 80 mil pessoas daquele país na cidade. "Quem duvidar que entre nas cozinhas dos restaurantes e das casas ricas da cidade", disse o jornal, "os empregados vieram todos de El Salvador".

Pobres, sem educação e incapazes de falar inglês, ao entrarem ilegalmente nos Estados Unidos, os centro-americanos batem às portas da única instituição que conhecem, a Igreja Católica. Eles são recebidos solidariamente.

Mais de 200 igrejas católicas e algumas protestantes passaram a dar proteção a esses imigrantes centro-americanos, embora isso seja considerado ilegal pelo governo federal. Elas fazem parte de um movimento chamado de Santuário. Em seu sermão, ontem, o papa disse que "entre vocês há muita gente de grande coragem e generosidade fazendo muita coisa em prol dos irmãos e irmãs que estão chegando do Sul". Ele acrescentou que "há muito espaço para ampla colaboração entre os membros das várias comunidades cristãs a fim de ajudar esses migrantes".

Nos últimos anos, vários padres e pastores membros do Santuário têm sido processado e alguns deles já foram condenados a penas de prisão. O gesto do papa em San Antonio estimula os bispos da Igreja a convencer o governo Reagan a atuar com maior flexibilidade no caso dos imigrantes centro-americanos.

— Não queremos nada de extraordinário, apenas que o nosso governo atue em relação aos centro-americanos da mesma forma que atua com os que fogem da União Soviética", disse ontem o reverendo Virgil Elizondo, reitor da catedral de San Fernando, no Texas. (R.G.).

Ortega dialoga com oposição a partir do dia 5

Jayme Brener

MANAGUA — O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, anunciou para o próximo dia 5 o início do diálogo entre o governo e os partidos de oposição. Ele exortou os *contras* a deporem armas até esta data para participar das negociações.

Em um discurso comemorativo do 166º aniversário da independência da América Central, Ortega afirmou que o diálogo não se restringirá aos partidos legais de oposição, abrangendo também a Coordenação Democrática (formada pelos partidos Conservador Autêntico, Social Cristão, Liberal Constitucionalista, Social Democrata e o Conselho Superior da Empresa Privada), que não reconhece o regime sandinista.

Ortega anunciou ainda um indulto a todos os centro-americanos não-nicaragüenses que estejam cumprindo penas por supostas vinculações com os *contras* e a anulação da "lei dos ausentes", que permite ao Estado apropriar-se dos bens de qualquer cidadão que permaneça fora da Nicarágua mais de seis meses sem comunicar ao governo. O presidente negou, entretanto, que o governo vá devolver as propriedades dos aliados do ex-ditador Anastásio Somoza, estatizadas após a revolução de 1979.

Segundo Ortega, as novas medidas "demostram a disposição nicaragüense em cumprir os acordos da Guatemala", assinados no dia 7 de agosto pelos presidentes de cinco países da América Central, que prevêem a pacificação e democratização da área.

Os padres Bismarck Carballo e Benito Pitito, anistiados em agosto pelo governo nicaragüense, retornaram sábado ao país.

□ **Os governos da Nicarágua e de Honduras abriram durante oito horas suas fronteiras pela primeira vez em vários anos, permitindo que milhares de nicaragüenses refugiados em território hondurenho se reencontrassem com suas famílias.**

Alfonsín aceita a renúncia de ministro radical

BUENOS AIRES — O ministro da Educação e Cultura da Argentina, Julio Rajneri (do Partido Radical), apresentou ontem sua demissão em conseqüência da derrota da União Cívica Radical (UCR) nas eleições de 6 de setembro, e o presidente Raul Alfonsín a aceitou.

Depois de se reunir com Alfonsín, Rajneri deixou claro que sua decisão era irrevogável. O ministro já havia colocado seu cargo à disposição junto com outros sete ministros, logo depois das eleições. Segundo fontes do governo, Alfonsín pretende oferecer a Rajneri a presidência da Comissão de Mudança da Capital Federal, organismo que coordena os planos de transferência da capital federal de Buenos Aires para Viedma, na Patagônia.

Como o titular da pasta da Educação, outros ministros colocaram seus cargos à disposição de Alfonsín após a derrota da União Cívica Radical, mas até agora o presidente confirmou nos cargos os ministros da Economia, Juan Sourrouille, da Defesa, Horácio Jaunarena, e das Relações Exteriores, Dante Caputo.

Alfonsín deve definir nos próximos dias se aceita ou rejeita as renúncias apresentadas pelos ministros do Interior, Antonio Troccoli, de Obras e Serviços Públicos, Pedro Trucco, do Trabalho, Carlos Alderete, e da Saúde e Ação Social, Conrado Storani.

Fontes governamentais anunciaram que um dos ministros que quase certamente abandonará o Gabinete será Alderete, devido a suas divergências com o ministro da Economia. Alderete, sindicalista ligado ao peronismo, entrou para o governo em abril deste ano, após acordo de Alfonsín com o chamado Grupo dos 15, que reúne os sindicatos mais poderosos.

Acredita-se que Alfonsín anuncie hoje a reformulação do Gabinete, em meio a ameaças da Confederação Geral do Trabalho de empreender "ações de luta por uma imediata recomposição dos salários".

Informe JB

O governo brasileiro continua intrigado com a estranha história do seqüestro, que teria ocorrido há três meses em plena Avenida Paulista, no centro de São Paulo, do americano Richard Herson, representante da indústria de computadores Apple.

Herson teria sido levado para um bairro da periferia, sob a mira de revólver, por um homem que dava a entender que o tipo de trabalho da vítima o incomodava.

A denúncia publicada pela *news-letter Brazil Watch* contém insinuações de que o seqüestro teria sido feito a mando da Unitron, uma fábrica paulista que copia um computador da Apple.

□

Há em Brasília quem considere esta história uma criação literária do funcionário do governo americano John Rosenbaum, para intrigar as relações Brasil x Estados Unidos, no campo minado da reserva de informática.

Rosenbaum cultiva uma má vontade histórica contra o Brasil, que começou na década de sessenta quando foi barrado na porta da boite *Le Bateau* em Copacabana, por "comportamento suspeito".

O retorno de Jedi

O presidente José Sarney vem ao Rio de Janeiro no próximo dia 23.

É a primeira visita depois do *picaretaço* da Praça 15.

Em tempo: desembarca na base aérea de São Pedro da Aldeia e vai direto de helicóptero para a plataforma da Petrobrás no norte fluminense.

Vôo baixo I

Há uma *caveira-de-burro* enterrada na pista do Aeroporto Santos Dumont.

A pista principal está em obras desde agosto do ano passado. Em junho foi reaberta para pousos e decolagens. 42 dias depois fechou de novo. Se tudo correr bem a pista será liberada no próximo dia primeiro.

Vôo baixo II

A Transbrasil se prepara no ar para abocanhar a linha Brasília—Washington enfrentando, na terra, uma crise financeira.

O governo rejeitou o pedido de empréstimo de 50 milhões de dólares e o Conselho de Administração da empresa resolveu, quinta-feira, apertar o cinto.

Foi decidido um corte de 20% do pessoal, venda de todos os boeings 707 e 727 e, inclusive, redução do número de diretores.

Maldade

O economista Luis Gonzaga Belluzzo diz que vai dar assessoria ao governo da Nicarágua.

Há na esquerda do PMDB quem, maldosamente, considere que a melhor forma de Belluzzo ajudar a revolução nicaragüense era se aliando aos *contras*.

Rede de intrigas

É o pior possível o clima entre os assessores técnicos do deputado Bernardo Cabral. A situação chegou a esse ponto depois que o relator aceitou a colaboração da equipe que trabalha com o senador José Richa.

No Centro de Processamento de Dados do Senado, o ar está tão envenenado que os assessores de Richa costumam conversar em francês, numa tentativa de evitar que outros funcionários saibam do que estão falando.

□

A contaminação atinge também o secretário-geral da Câmara, Paulo Afonso de Oliveira, 59 anos — dono do marajá salário de CZ$ 307 mil — recém-indicado coordenador da Assessoria de Cabral, em lugar do técnico Eduardo Jorge, um assessor do senador Fernando Henrique Cardoso, demitido por pressões de ministros militares.

Paulo Afonso, por exemplo, exigiu que alguns pareceres ficassem prontos até ontem, sem que os demais técnicos sequer tivessem tido tempo de lê-los.

Bar academia

O acadêmico Josué Montello, embaixador do Brasil junto à Unesco, confidenciou a um amigo que alguém está querendo o seu lugar em Paris.

Mais precisamente seu colega de academia, Eduardo Portella.

Novo Rio

Está na mesa do secretário Victório Cabral um projeto de um grupo privado para construção de uma usina de não ferrosos na região de Itaguaí.

É projeto para 50 milhões de dólares.

Presunção

Do presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, ao ser perguntado o que fará, caso seja eleito presidente da República:

— Vamos imaginar que o cavalo passe encilhado. Como gaúcho, não vou poder recusar. Se for eleito presidente, vou abrir um quadro de esperanças para o povo brasileiro.

E concluiu, otimista:

— Vai ser um governaço.

Viva Villa

Villa-Lobos e Arthur Rubinstein foram grandes amigos — e nasceram no mesmo ano.

Esse duplo centenário vai ser comemorado pelo Conselho Internacional de Música da Unesco (em Paris) com uma exposição Villa-Lobos/Rubinstein que está sendo organizada pelo presidente do Conselho — o brasileiro Marlos Nobre.

Um concerto comemorativo poderá contar, ao que tudo indica, com os nomes ilustres de Pollini, Barenboim, Claudio Abbado e Zubin Mehta — todos amigos de Rubinstein e, de vez em quando, intérpretes de Villa.

Relatório Niskier

O professor Arnaldo Niskier, do Conselho Federal de Educação, está comandando, com o auxílio do Cesgranrio e do Ibope, uma grande pesquisa de caráter nacional, entre os jovens de 18 a 21 anos, para saber o *nível de conhecimento* e *capacidade intelectual* dos estudantes brasileiros da cidade e do campo.

Chuveirinho aéreo

Debaixo de um imenso toró o governador Moreira Franco aplicou no deputado Ronaldo César Coelho um *chuveirinho* (como são conhecidos os afagos políticos do governador).

Os dois — cujas relações azedaram no início do governo — vieram juntos de helicóptero de um encontro de produtores rurais no vale de São João, sábado.

□

O governador prometeu atender vários pleitos que foram encaminhados pelo deputado, como o asfaltamento da estrada Barra do Piraí — Conservatória.

Justiça lenta

Uma grave crise está tomando conta da Justiça do Trabalho em todo o país por falta de juízes classistas.

Apesar de o governo federal já ter em mãos todas as listas tríplices para a nomeação de juízes para esses 16 tribunais, as escolhas não têm sido efetuadas, o que está provocando a paralisação de turmas.

Só em São Paulo, onde tramitam atualmente 28 mil 051 processos, cinco das oito turmas tiveram que parar seus julgamentos.

Lance-Livre

• O deputado Maurício Fruet (PMDB-PA) promete acionar sua metralhadora giratória contra o lobby da dívida externa quando for ao plenário, semana que vem. Ele vai disparar contra a "central de boatos" e a "alta artificial dos juros", entre outros alvos.

• **Fazendo cooper, ontem pela manhã na praia do Pepino, o Super-Helinho, procurando acumular energias para mais uma campanha política, dessa vez, para vereador do Rio de Janeiro.**

• A atriz Beatriz Segall foi surpreendida semana passada no início da peça **O Manifesto** por um homem que na primeira fila chamava insistentemente por ela. Como não obteve resposta, o homem, um representante da Câmara Municipal de Pouso Alegre, não titubeou. Levantou-se e cumpriu a importante missão que lhe havia sido confiada: "Beatriz, a Nenézia e o Tonho mandaram um beijão pra você".

• **Será realizado em Porto Alegre, de 8 a 11 de outubro, o IV Congresso Brasileiro de Psicanálise da Causa Freudiana do Brasil, para o qual está sendo aguardada a vinda da portuguesa Maria Bello, que foi discípula e analisanda de Jacques Lacan.**

•A Associação Comercial do Rio de Janeiro, comemorando seus 153 anos, contará com a presença, no almoço mensal dos empresários, hoje, do governador Moreira Franco e do presidente do BNDES, Marcio Fortes.

• **O secretário-geral do Ministério da Previdência Social, Carlos Montes, é o convidado de hoje do programa** Encontro com a Imprensa, **às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL. Em debate: a modernização dos serviços prestados pela Previdência, a situação dos aposentados e pensionistas e a descentralização administrativa.**

• Os internos da Feem serão treinados para o desenvolvimento de atividades de conservação da natureza, tais como implementação de hortos florestais, restauração ecológica de áreas degradadas e recuperação de mananciais. O programa está sendo articulado pelas Secretarias de Meio Ambiente e de Governo.

• **Um novo jornal está circulando de forma inusitada no Rio Grande do Sul: é o** Leitura de Bordo, **que é distribuído gratuitamente nos ônibus da Planalto Transportes, que atende à linha Santa Maria—Porto Alegre, com uma tiragem inicial de 15 mil exemplares.**

• O governador Newton Cardoso sancionou, sexta-feira passada, lei aprovada pela Assembléia Legislativa, com base em plebiscito feito entre a população de Pratápolis, criando o município de **Itaú de Minas**. Minas Gerais passa a ter agora 723 municípios.

• **Hoje, 15 dias depois da tentativa de fuga do traficante** Meio-Quilo, **a Aeronáutica vai ouvir a solicitação que o secretário de Justiça, Técio Lins e Silva, vem fazendo há seis meses: maior controle do DAC no aluguel, compra e venda dos aparelhos e controle de vôos semelhantes ao dos aviões de carreira. Isto é, com raios X na bagagem e detetor de metais.**

• Os hoteleiros de Búzios e os agentes de turismo, esta semana, sentarão à mesa de negociações sob o patrocínio da Flumitur. Desde o Cruzado I que os grupos não se topam porque a desorganização grassa entre os 50 hotéis registrados, dos quais somente 22 estão classificados por estrelas.

• Cadê o Zaca e o Cabeludo?

Ancelmo Gois

Vietnã ainda tem paraíso intocado pelas guerras

Barbara Crossette
The New York Times

DALAT, Vietnã — Os sinos das igrejas são os primeiros a saudar a aurora que rompe a escuridão de uma manhã úmida e fria nos platôs do Vietnã Central. Centenas de pessoas respondem ao chamado para a missa das 5 horas na catedral de Dalat e em igrejas menores ou capelas de dilapidados mosteiros nas colinas das vizinhanças.

A luz de velas e lampiões de querosene, os fiéis se reúnem e, para se proteger do ar frio da montanha, usam casacos velhos e longas echarpes. Eles cantam e rezam segundo um ritual antes estrangeiro, mas que acabaram tornando vietnamita. Não há missais ou livros de hinos, e nos dias de semana o órgão não é tocado.

Com suas igrejas, seus jardins floridos e suas *villas* incrustradas entre pinheiros, a velha estação de veraneio de Dalat, mais do que qualquer outro local do Vietnã acessível a estrangeiros, parece intocada por 50 anos de ocupação e guerra.

No Dalat Palace Hotel, o gerente, Thai Vien, formal e cortês num terno velho e gravata antiquada, circula entre os clientes, apertando suas mãos à maneira de um anfitrião francês.

Assim como Dalat, Thai conheceu três regimes: o colonialismo francês (com seu interregno japonês), a breve experiência conhecida como Vietnã do Sul e por último a república socialista de Hanói.

Elogios — Thai mantém livros de impressões — um velho volume forrado de couro e dois outros, mais recentes, apropriadamente recobertos por plástico vermelho — que registram meio século de elogios:

Nous quittons Dalat avec regret (Deixamos Dalat com pesar), escreveu um francês. "Um local notável num universo cada vez menos acolhedor", registrou um americano uma década mais tarde. "Tinham me dito que só havia uma Dalat", acrescentou um embaixador malásio em 1982. "Isso é mais do que verdade: nunca haverá outra igual.

Eles dizem aos visitantes que sempre compartilharam das lutas do país, mas admitem que não houve batalhas por estes lados, nem uma invasão de tropas americanas em seus momentos de folga capazes de atrair sabotadores.

Os futuros revolucionários, que aderiram ao movimento clandestino estudantil, com apoio comunista, na universidade de Dalat nos anos 60, em sua maioria terminaram os estudos e se formaram. Após a queda do Vietnã do Sul, em 1975, eles — juntamente com seus pares, que passaram os anos de guerra treinando em Cuba e outras partes do mundo — encontraram empregos na nova ordem.

Dalat é uma cidade jovem, especialmente se medida pela história vietnamita. Foi construída entre os anos 20 e 30 como capital de verão colonial francesa, onde os vietnamitas só podiam entrar com permissão. Era um refúgio da França imperial, à semelhança do que Simla e outras estações de veraneio na Índia, Sri Lanka ou Malásia representavam para os ingleses nos dias anteriores ao arcondicionado, quando o calor e a malária se conjugavam para infernizar suas vidas.

— Eles trouxeram arquitetos experientes nos estilos normando, alsaciano, saboiano, basco e às vezes até belga — diz Le Kim Ngu, ex-professor de Francês, e agora vice-diretor do Departamento de Turismo.

Origens — As viagens de grupos de turistas são algo novo para Dalat, que conheceu amantes do prazer — líderes do Partido Comunista usam agora seus palácios imperiais —, mas não está acostumada a hordas humanas.

— Queremos restaurar as *villas*, mas precisamos pesquisar suas diversas origens arquitetônicas — disse Ngu.

Embora seja uma cidade nova, cronologicamente, Dalat não é um lugar para a juventude. Há pouca distração e são limitados os empregos para jovens, dizem os residentes. Os aposentados são atraídos pela tranqüilidade e o clima saudável da cidade, que os franceses chegaram a usar como sanatório.

Duong Quang Tin é uma exceção. Com 26 anos, Tin cultiva uma próspera horta numa área rural, cheia de colinas, próximo do vale do Amor, com seu lago artificial criado pelo antigo regime de Saigon como parte de um projeto de irrigação. Seus legumes, frutas e flores constituem uma atividade à parte — Tin é motorista de caminhão e costuma percorrer longas distâncias.

Os poucos acres de terra que cultiva pertenceram a seus pais, explica, enquanto serve generosas doses de um vinho de morango por ele mesmo fabricado. Como muitas outras pessoas em Dalat, Tin diz que a livre iniciativa e os empresários não sumiram do novo Vietnã.

Na verdade, recentes mudanças econômicas estão encorajando *economias familiares* como a de Tin, que chegou a pensar em emigrar para a França. Mas, agora, ele está com outras idéias na cabeça e pensa em permanecer em sua bela colina, pelo menos enquanto a tendência atual continuar.

Morangos — sob a forma de geléia, não de vinho — também são um dos esteios econômicos das freiras budistas do templo Linh Phong, numa das colinas de Dalat. Lá a paz reina imutável desde a década de 1940.

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro
Telefone — (021) 585-4422
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Vice-Presidência de Marketing

Vice-Presidente:
Sergio Rego Monteiro

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial:
José Carlos Rodrigues
Superintendente de Vendas:
Luiz Fernando Pinto Veiga
Superintendente Comercial (São Paulo)
Sylvian Mifano
Telefone — (011) 284-8133 (São Paulo)
Gerente de Vendas (Classificados)
Nelson Souto Maior

Classificados por telefone (021) 580-5522
Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011.
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel.: (071) 244-3133 — Telex: 1 095
Pernambuco - Rua Aurora, 325 - 4º and. s/ 418/420 - Boa Vista - Recife - Pernambuco - CEP 50050 - Tel.: (081) 231-5060 - Telex: (081) 1 247
Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832 — s/202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — Tel.: (085) 244-4766 — Telex: (085) 1 655
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC, Londres.
Serviços noticiosos
AFP, Airpress, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times

Superintendência de Circulação

Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

Atendimento a Assinantes

Coordenação: Maria Alice Rodrigues
Telefone: (021) 585-4183

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro — Minas Gerais	
Mensal	CZ$ 580,00
Trimestral	CZ$ 1.670,00
Semestral	CZ$ 3.100,00
Espírito Santo — São Paulo	
Mensal	CZ$ 680,00
Trimestral	CZ$ 1.940,00
Semestral	CZ$ 3.650,00
Brasília	
Mensal	CZ$ 750,00
Trimestral	CZ$ 2.100,00
Semestral	CZ$ 4.000,00
Trimestral (sábado e domingo)	CZ$ 720,00
Semestral (sábado e domingo)	CZ$ 1.440,00
Goiânia — Salvador — Maceió — Curitiba	
Mensal	CZ$ 750,00
Trimestral	CZ$ 2.100,00
Semestral	CZ$ 4.000,00
Camaçari — BA	
Semestral	CZ$ 7.000,00
Recife — Fortaleza — Natal — João Pessoa — Teresina	
Mensal	CZ$ 1.000,00
Trimestral	CZ$ 2.900,00
Semestral	CZ$ 5.500,00
Entrega postal em todo o território nacional	
Trimestral	CZ$ 2.900,00
Semestral	CZ$ 5.500,00

Atendimento a Bancas e Agentes

Telefone: (021) 585-4127

Preços de Venda Avulsa em Banca

Rio de Janeiro — Minas Gerais	
Dias úteis	CZ$ 20,00
Domingos	CZ$ 25,00
Espírito Santo — São Paulo	
Dias úteis	CZ$ 23,00
Domingos	CZ$ 30,00
DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS	
Dias úteis	CZ$ 25,00
Domingos	CZ$ 35,00
MA, CE, PI, RN, PB, PE	
Dias úteis	CZ$ 35,00
Domingos	CZ$ 40,00
Demais Estados	
Dias úteis	CZ$ 40,00
Domingos	CZ$ 45,00
Com Classificados	
DF, MT, MS	
Dias úteis	CZ$ 35,00
Domingos	CZ$ 40,00
Pernambuco	
Dias úteis	CZ$ 40,00
Domingos	CZ$ 45,00

Arquivo

Kohl: "decepção"

Partido de Kohl recua em dois estados

BONN — As eleições para renovação dos parlamentos locais nos estados alemães ocidentais de Schleswing-Holstein e Bremen redundaram ontem em sérios recuos para a União Democrata Cristã (CDU) do chanceler federal Helmut Hohl e no fortalecimento do parceiro menor de sua coalizão de governo, o Partido Liberal Democrático (FDP), do ministro de Relações Exteriores Hans-Dietrich Genscher.

Segundo as projeções de computador divulgadas à noite, a CDU perdeu para o Partido Social-Democrata (SPD) a condição de maior partido do estado eminentemente agrário do Schleswing-Holstein, pela primeira vez em cerca de 30 anos.

Graças, entretanto, ao avanço registrado pelo FDP — que também neste Estado, como em quatro outros, está em coalizão com o partido de Kohl — a CDU deverá manter no cargo de chanceler estadual o líder local, Uwe Barschel. Ele anunciou a intenção de processar o semanário *Spiegel* que o acusou de ter promovido "truques sujos" na batalha eleitoral contra o adversário social-democrata Bjorn Engholm.

Na cidade-estado de Bremen, onde o FDP mais que dobrou sua votação, os social-democratas — que já estavam no poder — avançaram, e os democratas cristãos perderam quase um terço dos votos. Em ambas as eleições, o FDP voltou ao parlamento pela primeira vez nos últimos quatro anos.

Numa primeira reação, em entrevista à TV, Kohl admitiu: "Não há dúvida de que as duas eleições significaram uma séria decepção." Entre outros motivos, ele a atribui às recentes disputas internas em sua coalizão sobre desarmamento e a eventual concessão de asilo político a 14 presos condenados à morte no Chile, à insatisfação dos agricultores do Schleswig-Holstein com a política agrícola da Comunidade Econômica Européia e à "campanha de calúnias" — referência às acusações contra Uwe Barschel.

Trabalhismo realista

Sindicato inglês tenta se adaptar ao thatcherismo

BLACKPOOL, Inglaterra — Contra o pano de fundo do enfraquecimento do movimento sindical britânico, operado por numerosas regulamentações do governo conservador, pelo desemprego, pela queda em 25% do número de filiados, a confederação geral dos sindicatos (Trade Union Congress, TUC) realizou este mês seu primeiro congresso após a reeleição de Margaret Thatcher para um terceiro mandato, preocupada em recobrar força e adaptar-se à nova realidade.

Desde a primeira eleição de Thatcher, em 1979, a política de privatizações diminuiu muito o número de empregos no setor estatal, o mesmo tendo acontecido nas indústrias de mão-de-obra tradicional — ambos setores tradicionalmente sindicalizados em alto grau. O sindicalismo é incipiente, em contrapartida, nos setores de alta tecnologia e dos empregos de *colarinho branco* que, por sua vez, cresceram.

Os delegados ao congresso resolveram agir. Decidiram incumbir o TUC de financiar uma campanha de recrutamento e publicidade. E decidiram também encarar com maior realismo políticas governamentais como a de favorecer à compra de ações das empresas pelos empregados: seria irrealista, com efeito, continuar falando de renacionalização dessas empresas a empregados que detêm parte de suas ações.

Assessoria — Alguns sindicatos já tentam elevar seu número de filiados arregimentando-os entre trabalhadores que não estão na linha de frente das categorias: os que ganham menos, os que trabalham em regime de *part-time* e as mulheres. Outros, como o Sindicato dos Eletricitários (ala direita do sindicalismo), oferecem aos membros assessoramento na compra de ações, casas para férias e descontos na compra de bens de consumo.

As lideranças de esquerda criticam iniciativas como estas: para Arthur Scargill, líder do Sindicato dos Mineiros (que promoveu nas minas de carvão, de março de 1984 a março de 1985, a mais longa greve já feita na Grã-Bretanha), trata-se de uma "prostituição dos princípios do movimento sindical". Mas embora os setores mais conservadores argumentem que Scargill "vive nas nuvens", o apoio às idéias básicas do movimento persiste em setores consideráveis.

Assim é que o congresso resolveu, por exemplo, manter seus apoio à proposta do Partido Trabalhista de desarmamento nuclear unilateral, apesar da perda de votos que ela implicou. Com Scargill, muitos líderes sindicais opõem-se aos acordos firmados com as empresas — sobretudo estrangeiras — por sindicatos como o dos eletricitários, no sentido de impedir a realização de greves, com o recurso a arbitragens compulsórias.

Reavaliação — A maioria dos sindicatos lembra que se trata de uma negação de um direito fundamental, mas o congresso evitou um confronto a respeito, fixando um prazo de 12 meses para a reavaliação destes acordos. William Jordan, presidente do Sindicato da Construção Civil — o segundo maior do país — também firmou um desses acordos, e o defende com unhas e dentes, ameaçando consultar os filiados sobre uma retirada do TUC se eles forem condenados.

— Há pessoas no movimento que consideram o sistema corrupto por definição e só buscam o conflito. São homens do passado. Se mostrarmos aos trabalhadores que terão melhores condições de trabalho e melhores salários através da negociação, e não do confronto, a adesão aos sindicatos aumentará e ganhará força, particularmente nas novas indústrias — sustenta ele.

Uma pesquisa de opinião recente demonstrou que a maioria dos filiados considera as lideranças radicais, pouco sintonizadas com as bases e excessivamente ligadas ao Partido Trabalhista. Sete de cada 10, além disso, apóiam os planos do governo de lhes dar o direito de impedir que os líderes convoquem greves sem votação secreta.

Arquivo

Scargill: princípios

Teerã — AP

Khamenei (D) exige de Cuellar que Iraque seja julgado por tribunal internacional

Exigência iraniana faz missão de Cuellar fracassar no Golfo

TEERA — A missão do secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, ao Irã fracassou devido à insistência dos iranianos em que o Iraque seja condenado como agressor e punido. A resolução 598 que Cuellar tenta implantar, deixou esta questão (sobre quem é o agressor) para ser decidida *a posteriori* por uma comissão especial. A resolução exige cessar-fogo, troca de prisioneiros e volta às fronteiras de antes da guerra.

Cuellar não quis admitir o fracasso e viajou ontem para Bagdá dizendo que só vai se pronunciar depois que fizer um relatório ao Conselho de Segurança da ONU, na quinta-feira, quando chega de volta a Nova Iorque. Os três dias de conversa que Cuellar terá em Bagdá vão adiantar pouca coisa porque o Iraque aceitou desde o início a 598, fazendo apenas a exigência óbvia de que cessa fogo assim que o Irã aceitar a ordem também.

O secretário-geral da ONU nada comentou sobre as reuniões que manteve em Teerã, mas os iranianos fizeram questão de deixar tudo às claras. Num pronunciamento transmitido pelo rádio, o presidente Ali Khamenei disse que a única fórmula aceita por seu país para fazer a paz é condenar e punir o agressor:

— Nenhum grupo que buscava a paz na Segunda Guerra se pronunciou contra o tribunal de Nuremberg. Essa prática é aceita internacionalmente e é a única que o Irã aceita — afirmou Khamenei.

Acusações — Os dois lados se acusam mutuamente de ter iniciado a guerra. O Irã diz que as hostilidades começaram no dia 22 de setembro de 1980, quando tropas iraquianas atacaram no estuário de Shatt-el-Arab, enquanto o Iraque sustenta que bombardeiros da artilharia iraniana contra seu território foram a primeira agressão, no dia 4 de setembro daquele ano.

Em Bagdá, Cuellar foi recebido com todas as honras, com direito a tapete vermelho e tudo. O vice-primeiro-ministro e ministro do Exterior Tareq Aziz foi recebê-lo horas depois de divulgar um comunicado de boas-vindas ao visitante com a observação de que exige aceitação plena pelo Irã da 598, o que não aconteceu.

Enquanto isso, um novo comboio com navios militares americanos e dois petroleiros do Kuwait singram pelas águas do Golfo Pérsico rumo ao estreito de Ormuz. Helicópteros Sea Stallion do navio *Guadalcanal* vão na frente, fazendo a varredura de minas.

O Irã voltou a denunciar ataques da artilharia iraquiana contra suas posições, desobedecendo o pedido de Cuellar por uma trégua enquanto ele estiver na região. O Iraque negou.

□ **DUBAI — Um operador clandestino de rádio está colocando em polvorosa os capitães de navios comerciais no Golfo Pérsico. Outro dia, uma lancha dos Guardas Revolucionários iranianos perguntou pelo rádio ao capitão de um navio o que ele estava carregando. De repente, o clandestino — apelidado de** Macaco Filipino **porque fala às vezes nessa língua — entrou no circuito, respondendo como se fosse o capitão do navio: "bombas, foguetes e bombas atômicas". Felizmente não houve maiores consequências, mas todas as empresas de navegação investigam para descobrir o engraçadinho.**

Escândalo na Iugoslávia afasta vice

BELGRADO — O vice-presidente da Iugoslávia, Hamdija Pozderac, que em maio assumira por um ano a presidência rotativa, renunciou após semanas de debate sobre seu envolvimento no maior escândalo financeiro já registrado no país. O Partido Comunista, anunciou a agência Tanjug, expulsou 42 integrantes e prepara processos criminais contra dezenas de outros.

Há pouco mais de um mês revelou-se que centenas de milhões de dólares em promissórias sem fundo foram emitidas pela empresa estatal agroindustrial Agrokomerc, da cidade de Velika Kladusa, na Bósnia-Herzegovina (uma das seis repúblicas federadas). Fikret Abdic, o diretor da empresa — finalmente detido esta semana, com oito outros envolvidos diretamente — disse inicialmente que Pozderac, 64 anos, e seu irmão Hakija, 68, também membro do partido, haviam apoiado suas iniciativas, mas depois retratou-se.

Horas depois de voltar ontem à TV para negar que tivesse conhecimento das operações ilegais, Pozderac apresentou sua renúncia "por uma questão de princípio", para "ajudar a esclarecer a situação". O partido aceitou a renúncia mas negou que Pozderac ou qualquer outro político tivesse conhecimento dos fatos.

A decisão pode ser considerada uma satisfação dada em primeiro lugar à opinião pública e à imprensa, que vinha insistindo na necessidade de que a atribuição de responsabilidades não se detivesse nos escalões técnico-administrativos, chegando aos políticos. Em segundo lugar, à comunidade financeira internacional, junto à qual a Iugoslávia se prepara para renegociar uma dívida de 20 bilhões de dólares.

Base de Andrews, EUA — AP

Shevardnadze

Cooperação — O ministro do Exterior soviético, Edouard Shevardnadze (foto), desembarcou em Washington para três dias de reuniões com o presidente Ronald Reagan e com seu colega americano George Shultz. Ele manifestou seu "desejo sincero" de chegar ao entendimento com as autoridades americanas e considera que um acordo para banir mísseis de médio e curto alcance da Europa e Ásia está "ao alcance das mãos". Shevardnadze vai participar da abertura da 42ª Assembléia Geral da ONU, onde falará no dia 31, um dia depois do presidente Reagan.

Gorro — Será leiloado em Londres um gorro que pertenceu a Adolph Hitler. Segundo a casa de leilões Phillips, o gorro foi usado por Hitler quando ele se abrigou no Bunker de Berlim, nos últimos dias da Segunda Guerra Mundial. Funcionários da Phillips dizem possuir documentos que confirmam a autenticidade do gorro, que foi vendido nos Estados Unidos há 10 anos, mas que agora pertence a um colecionador alemão ocidental.

Anistia — Quase 7 mil presos políticos, entre eles ex-dirigentes do regime derrotado no antigo Vietnã do Sul e nove generais, serão libertados em consequência da anistia anunciada pelo governo do Vietnã para celebrar o 42º aniversário da revolução nacional. A maioria deles está presa desde 1975 em campos de reeducação e trabalho. Entre os beneficiados estão dois ex-ministros de Estado e 35 oficiais do Exército. A medida significou também a redução das penas de cerca de 5 mil outros presos políticos.

Referendo — A Nova Caledônia — território francês desde 1853 — vai permanecer sob bandeira da França. Foi o que determinou o referendo de ontem, quando 59% dos 85 mil eleitores votaram com o líder antiindependência Jacques Lafleur, contra os apelos do grupo separatista Frente Nacional de Libertação Socialista Canaco. A maioria dos que compareceram às urnas é de pessoas de origem européia. A abstenção por parte dos canacos foi grande, surpreendendo a todos.

Deng-Hammer — O dirigente chinês Deng Xiao Ping recebeu o empresário americano Armand Hammer, que vai investir 1 bilhão de dólares numa *joint venture* para explorar uma mina de carvão na província de Shanxi. Hammer tem ótimas relações com a URSS e foi elogiado por Deng pela disposição de investir na China, uma opção ainda pouco considerada pelos empresários estrangeiros. Hammer, 89 anos, é dono da Occidental Petroleum.

Incidente — O ministro de Relações Exteriores norueguês, Thorvald Stoltenberg, apresentou ao embaixador soviético Alexander Teterin uma nota de protesto e um pedido de explicações sobre o incidente em que um avião militar soviético abalroou uma das asas e danificou a hélice de um avião de reconhecimento norueguês em pleno vôo, sobre o mar de Barents. Na região estão uma base da frota soviética e a maior concentração de armas nucleares do planeta.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*

Precauções Democráticas

A opção por um sistema de governo (parlamentarismo ou presidencialismo) não é tudo que os constituintes passam a examinar na fase da sistematização. Há questões pendentes, que têm muito a ver com a possibilidade de êxito para um regime democrático no Brasil, como o sistema eleitoral (distrital, proporcional ou misto) e o princípio da maioria absoluta. Embora considerados sem a ênfase política que merecem, deles dependerá em larga medida o sucesso ou o malogro do regime que vier a ser definido pela nova Constituição.

Desde os trabalhos da Constituinte de 1946, o voto distrital e a maioria absoluta são examinados pelas suas vantagens e recusados pelo equívoco de que sejam fatores de atraso político. Por ter sido praticado na chamada república velha, que existiu num Brasil essencialmente agrícola, o sistema de distrito eleitoral foi erroneamente responsabilizado pelo chamado *coronelismo* rural. Coexistiram antes de 1930 os *coronéis* e o distrito, mas sem a relação direta que os partidários do voto proporcional lhe atribuíram como causa e efeito. No fundo, a figura do *coronel* do interior era o produto de um estágio da economia e de um nível político que refletiam a ausência da industrialização.

Aquele Brasil rural acabou há muito e, mesmo assim, certas formas rurais de controle político subsistiram até os nossos dias. No entanto, sob o sistema do voto proporcional da Constituição de 46, praticaram-se formas de atraso político inaceitáveis: os *currais eleitorais* só foram decisivos enquanto a população urbana não superou a população rural. Portanto, só recentemente as eleições deixaram de ser decididas pelas regiões atrasadas e controladas por figuras que exerciam o mando político e o controle eleitoral, na própria sociedade do interior rural. O progresso nada deve ao sistema do voto proporcional.

Acabou-se o coronelismo, mas sobreviveu o preconceito contra o distrito eleitoral. Numa sociedade pré-industrial, o voto proporcional jamais revelou as qualidades que os teóricos proclamam. Era notória a pouca representatividade do Congresso Nacional. Com o correr do tempo, embora o regime fosse se degradando — do ponto de vista representativo —, o sistema distrital não conseguiu merecer tratamento isento de preconceitos ideológicos. Em sua fase final, o autoritarismo o adotou através de emenda constitucional impositiva, mas atendeu à ponderação dos beneficiários do outro sistema, que queriam apenas ganhar tempo para repudiá-lo. Adiou-se por duas vezes sua implantação. Resultado, acabou sendo banido do texto da constituição por um velho pacto antidistrital em vigor.

A racionalidade não participou jamais desse confronto entre a idéia do distrito eleitoral e o preconceito arraigado nos interesses políticos consolidados pelo voto proporcional. Mas, o que a teoria não conseguiu, as últimas eleições realizaram: os custos da campanha de 86 abriram as mentes de todos os candidatos para o absurdo de se tentar construir uma democracia representativa sobre o exorbitante custo do voto, numa competição que abrange um estado inteiro. Quanto maior a base estadual, maior a disputa e mais altos os custos. Ouviu-se desde então a denúncia crescente dos males resultantes dessa interferência dos altos custos na disputa eleitoral.

Todas as leis restritivas, que falam hipocritamente em *poder econômico*, escamotearam a verdade de que o sistema proporcional é o grande responsável pelos crescentes custos das campanhas eleitorais, e as conseqüências perniciosas de uma disputa política nesses termos. A redução dos custos se fez na disputa restrita ao universo do distrito eleitoral. Os constituintes reergueram do chão a bandeira do voto distrital como uma necessidade para reduzir os custos das campanhas políticas em benefício da clareza representativa. Não se ouviu mais, no entanto, falar da maior legitimidade representativa através do voto distrital, mesmo associado ao voto proporcional mediante a fórmula mista consagrada no regime alemão.

Com a maioria absoluta aconteceu o mesmo fenômeno, pelo caminho inverso. Desde 1946 os políticos e os partidos recusavam taxativamente a adoção do princípio segundo o qual os governantes devem eleger-se por maioria absoluta de votos. Em eleições disputadas por muitos candidatos, é inevitável que o vencedor obtenha quantidade insuficiente de votos para governar. A fórmula universal é o segundo turno, reunindo numa disputa extra — um mês ou uma semana depois — os dois candidatos mais votados. O sistema permite a composição de forças entre todos os partidos. O eleitorado sanciona ou não os acordos. E assim o eleito conta virtualmente com base política para governar. A maioria absoluta é indispensável para a estabilidade política.

Mesmo depois que a solução de 64 deixou evidentes as falhas do regime constitucional de 46 nesse aspecto, a idéia corretiva não avançou. A maioria absoluta teve que esperar muito. Diante dos sinais que apontam para um longo período, em que os partidos ainda fracos e a falta de quadros políticos à altura das necessidades terão de preencher os claros deixados pelo autoritarismo, acentua-se o receio de candidatos aventureiros e demagogos predadores, que fazem todo o seu jogo político com base nos padrões do paternalismo social. Ora, já se sabe que esse é o caminho direto para a crise. Os políticos não são interessados em repetir as crises e as soluções frustrantes do passado. Portanto, o princípio da maioria absoluta acabou presenteado com o reconhecimento de que é preciso reforçar o sistema eleitoral, para que a democracia seja a expressão da vontade majoritária, e não faça o jogo de políticos sem votos suficientes, que se elegem pela divisão e subdivisão da vontade social.

A sociedade tem alguns conceitos já modificados pela experiência, e sente que os políticos que substituem os afastados pela alta taxa de renovação nas eleições de 86 poderão entender, sem preconceitos, as dificuldades que não foram devidamente cuidadas no passado. E se forem negligenciadas outra vez, a porta continuará aberta à crise.

Sindicato dos Marajás

Bastou que a sociedade brasileira começasse a discutir seriamente a privatização de empresas estatais, para surgir, do outro lado, um movimento sindical de funcionários, reunindo bancários, petroleiros, empregados do BNDES, do Banco Central e Eletrobrás, visando a "detonar" uma campanha a favor do *statu quo*.

Os marajás, na verdade, estão em pânico. Pela primeira vez em muitos anos começa a sociedade brasileira — e os funcionários públicos honestos e os trabalhadores em particular — a perceber que o Estado inchado pode dar lugar a outro tipo de organismo, se as empresas públicas forem simplesmente democratizadas.

Montados nos privilégios, os marajás alimentaram-se até hoje de falsas noções, como a de que são mais nacionalistas que todos os outros brasileiros por defenderem monopólios, ou de que são imprescindíveis para a segurança nacional, e assim por diante. O antídoto contra todos esses sofismas é muito simples: a democratização das empresas públicas pode e deve vir acompanhada pela transformação de empregados em acionistas, pelo aumento da participação do público no capital das empresas privatizadas e por formas indiretas de controle do Estado, muito mais eficientes que a pura e simples manutenção da propriedade.

É aqui que os marajás foram atingidos no seu centro de gravidade. Sabem eles que em empresas privatizadas e democratizadas não haverá espaço para o parasitismo. As empresas terão que competir pela eficiência, e não em busca do subsídio. Os cabides de empregos ficarão vazios, com a expulsão da ineficiência não para o sereno, mas para os empregos onde terão efetivamente que trabalhar, em lugar da velha filosofia do paletó na cadeira, com o responsável flanando.

O Sindicato dos Marajás terá que esbarrar numa nova forma de concepção do Estado brasileiro na Constituinte. Que Estado queremos nós, afinal? Um Estado que irá preservar privilégios e clientelismos ou um Estado com melhor capacidade como fiscal e controlador?

Será inócua uma Constituição que se refira a salários e estabeleça limites de ganhos para funcionários, sem tocar na essência do problema, que é o papel do Estado. Já chegamos a dimensões exageradas para a estrutura pública existente, e a tentativa de sindicalização dos marajás explica o grau de resistência à modernização que este país poderá enfrentar no futuro.

É bom que os marajás se sindicalizem e façam movimentos abertos, pois ficará evidente o grau de sua insidiosa luta em causa própria. Por que funcionários produtivos resistiriam à idéia de democratização de empresas públicas? Em nome de quê, afinal? Tais resistências ignoram as transformações sociais no mundo, que se referem não apenas à democracia do capital, mas ainda à necessidade brutal de automação e modernização de estruturas que operem em larga escala.

A articulação dos marajás visa a manter o Brasil ancorado no passado, naquela espécie de República clientelista que deveria ser sepultada com urgência, em benefício da própria democracia. Pois é muito difícil imaginar uma sociedade aberta com os pilares do poder econômico concentrados. Definitivamente, a Constituição brasileira não deve servir de campo de pouso para uma República de Marajás.

Clamor pela Vida

Por quase dois decênios um rio vem lutando em desvantagem para sobreviver à poluição que o vem matando aos poucos. É o rio Pomba, que nasce na Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais, e percorre 120 quilômetros até se juntar ao Paraíba, no Estado do Rio.

Milhões de litros de produtos tóxicos, despejados diariamente em seu leito por indústrias de papel e químicas, em Cataguases, no sudeste mineiro, conseguiram finalmente quase destruí-lo, extinguindo espécies animais e acabando com a saúde das populações ribeirinhas. E tudo isto sem que a Comissão de Política Ambiental de Minas, vinculada à secretaria de Ciência e Tecnologia, possa fazer alguma coisa. Ou que o governo do Rio proteste com veemência.

A falência de um órgão público no cumprimento de sua missão específica mostra como populações inteiras ficam abandonadas enquanto se processa a destruição selvagem da natureza. A estas populações não resta alternativa senão se fazer ouvir em forma de clamor público. Habitantes das cidades de Santo Antônio de Pádua e Paraoquena, no Estado do Rio, mobilizam-se para tentar valer seus direitos, para não ficar expostos aos efeitos mortais da grossa espuma de soda cáustica que se movimenta rio abaixo, agredindo a natureza, atingindo os seres humanos.

Os paduenses criaram uma Comissão de Defesa do Rio Pomba e, descrentes da ação do poder público, vão pedir ajuda da Ordem dos Advogados do Brasil para lutar contra as fábricas poluidoras. Mas têm sérias dúvidas de que uma ação judicial no foro de um Estado possa surtir efeito em outro Estado.

Enquanto isso, são vítimas de doenças, vão perdendo aos poucos seus próprios meios de sobrevivência em todas as atividades econômicas ribeirinhas. A espuma de soda cáustica, conforme relatam, pousa sobre um licor negro, seca com o calor e dela se desprende um pó escuro; a brisa, mesmo leve, faz a poeira tóxica invadir as casas. Daí sobrevêm doenças e a morte lenta de populações, condenadas a desaparecer à semelhança dos rios e das espécies animais.

A luta pela vida do rio Pomba é também a luta pela sobrevivência dos seres humanos.

Lan

— *Comparado ao Governo, está até barato...*

Cartas

Diabete

(...) O diabético e seu médico não têm o direito de optar por um tipo mais ou menos adequado de insulina, ficando à mercê de um único fabricante que retira e coloca no mercado seu produto quando e como melhor lhe apraz. Remédios somem das farmácias por passe de mágica para reaparecerem algum tempo depois com preços mais mágicos que seu próprio sumiço.

Gostaria de deixar aqui um alerta sobre os resultados errôneos obtidos por mim em vários testes realizados com parentes e amigos diabéticos e não diabéticos com o Glicosímetro fabricado pela Biobrás. Acredito não ser do aparelho o erro mas, sim, da química utilizada nas fitas talvez desenvolvidas para climas outros que não o brasileiro. Tais testes tornaram diabéticos indivíduos sadios e bastante "sadios" indivíduos diabéticos.

Nossa doença, quando tratada e acompanhada, não traz maiores riscos ou problemas, porém, torna-se bastante difícil conseguir um controle satisfatório quando temos em mãos medicamentos e aparelhos fabricados por indivíduos irresponsáveis e impunes. Fica aqui meu alerta para todos aqueles que, como eu, precisam acreditar e confiar em terceiros para sobreviver. **Angela Oliveira — Rio de Janeiro**.

Plebiscito

No dia 12/8/87, o deputado constituinte Cunha Bueno apresentou emenda à Constituição, alicerçada por mais de 40 mil assinaturas, propondo um plebiscito nacional, por voto direto, para a escolha popular da forma de governo no Brasil. As opções são as seguintes: República Presidencialista, República Parlamentarista ou Monarquia Parlamentarista. Caso vença no plenário da Constituinte, o plebiscito será realizado em 1993. Até lá, os adeptos das três formas de governo terão acesso gratuito aos meios de comunicação para poderem instruir o povo brasileiro sobre o funcionamento de cada uma delas (...)

Na monarquia parlamentar, encontramos as vantagens democráticas do parlamentarismo, somadas à estabilidade suprapartidária encarnada pelo monarca. É só fazermos uma recordação na História do Brasil e em particular na História do Império, para nos inteirarmos disso. É claro que o período imperial apresentou diversos defeitos peculiares da época e próprios de uma nação recém-saída de um regime colonial, mas devido à ação do monarca o Brasil cresceu e tornou-se, no século passado, uma nação respeitada, até na Europa, graças ao seu desenvolvimento econômico, à sua política austera, à liberdade total que reinava em nossa pátria, graças a uma administração incorrupta, às figuras exponenciais de nossas Forças Armadas, de nossa diplomacia e de nossa política, etc... E tudo isso deveu-se, não só, como muitos gostam de acentuar, às personalidades extraordinárias de D. Pedro I e de D. Pedro II, mas também e principalmente à monarquia em si, que possui, na essência, as potencialidades capazes de atingir estas grandezas. É só observarmos as monarquias atuais para entendermos esta verdade: Inglaterra, Espanha, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Dinamarca, Suécia, Noruega, Japão, Marrocos, Arábia Saudita, Jordânia, Kuait, Tailândia, etc... (...). **Otto de Alencar Sá Pereira — Rio de Janeiro**.

Governo de Minas

Em relação à notícia publicada nesse jornal dia 7/9/87 na página 3, sob o título **Secretários de Newton que são constituintes poderão pedir licença**, venho esclarecer o seguinte: Não há nenhuma pendência em relação à minha presença no Governo Newton Cardoso. A notícia lamentavelmente não tem fundo de verdade, pois venho recebendo do senhor governador o melhor tratamento, a melhor consideração e elevado apreço. Por outro lado, acredito que, dentro das minhas limitações, tenho contribuído com o meu trabalho e minha lealdade para chegarmos a uma grande administração.

O que existe de verdade é que o governador Newton Cardoso marcará o seu governo transformando as realidades econômicas, sociais e políticas do nosso estado. E quer queiram ou não queiram, ficará na história. **Genésio Bernardino de Souza, secretário de Estado do Governo e Coordenação Política — Belo Horizonte**.

Surpresa

Muito nos surpreendeu a carta do Prof. Yvan Senra Pessanha (JB, 9/8/87), em que ela chama a ex-aluna Maria Lúcia Mendes de Moraes de "pelega". É preciso esclarecer que não vamos e nem podemos, como representantes dos servidores, defender este ou aquele candidato ou professor, mas a bem da verdade não poderíamos nos omitir quando uma companheira de tantas lutas é injusta e publicamente chamada de coisa, que efetivamente não é e nunca foi.

Sizenando

Quando o professor se refere ao sobrenome de Maria Lúcia ele se esquece de citar que, além de se chamar Mendes de Moraes ela é neta de um ex-reitor da Uerj, fato que poderia ter facilitado, não só a sua vida acadêmica, como também sua contratação para os quadros da universidade, apesar disso, podemos testemunhar que a mesma sempre esteve ao lado da comunidade universitária se colocando, sempre que necessário, contra a estrutura de poder da Uerj, quando seria mais cômodo e fácil aliar-se a ela.

Como pessoas, que sempre estiveram presentes nas lutas travadas pela comunidade da Uerj, não poderíamos nos calar, apesar de sabermos que essa comunidade já está suficientemente amadurecida para reconhecer quem sempre esteve ao seu lado. **Maria Celina Muniz Barreto, presidente da Associação dos Servidores da Uerj e Sônia Fernandes de Medeiros, 1ª Secretária da Associação dos Servidores da Uerj — Rio de Janeiro**.

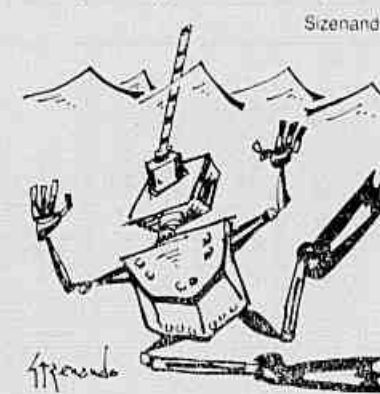
Queima de lixo

Dores de cabeça, ardência nos olhos e narinas além de outros problemas como aqueles criados para os alérgicos e asmáticos são alguns dos mal-estares criados pela queima de lixo no incinerador do Hospital da Ordem 3ª do Carmo, à Rua do Riachuelo, 43, próximo aos Arcos da Lapa, que lança sua fumaça espessa e malcheirosa empestiando todo ar em volta o dia inteiro (pela manhã, à tarde e à noite) todos os dias inclusive sábados, domingos e feriados. Como é do conhecimento geral há uma lei municipal, em vigor há mais de 10 anos, que proíbe a queima de lixo nos incineradores de edifícios aqui no Rio de Janeiro. Só que os responsáveis pelo citado hospital insistem em ignorar e descumprir a lei confiante na impunidade reinante não só nesta cidade como de resto em todo o país.

Há uma outra instituição religiosa, Convento das Irmãs Carmelitas, à rua Joaquim Murtinho (início) que vez por outra resolve também queimar o seu lixo juntamente com o corte e queima de galhos e árvores. Aí esta parte de Santa Teresa vira um inferno de fumaça e mau cheiro. (...) **Maximo G. Guimarães — Rio de Janeiro**.

Robô submarino

Com relação à matéria **Robô ajuda a produzir petróleo** (JB, 24/7/87), gostaríamos de esclarecer os seguintes aspectos: A) A Coppe — Coordenação dos

Sizenando

Programas de Pós-Graduação em Engenharia da UFRJ não teve qualquer participação no desenvolvimento do robô submarino VCR em questão, o qual é um resultado do trabalho conjunto da Petrobrás/Cenpes, Consub e diversas pequenas empresas brasileiras com o apoio financeiro da Finep. A Coppe deverá firmar, numa data próxima, um convênio com a Petrobrás para futuros desenvolvimentos na área da robótica submarina sem ter tido, porém, até o presente momento, qualquer participação no programa VCR, em curso desde julho/1986. B) Diversas pequenas empresas brasileiras, tais como a CB/Multion Enquip e Datateck, verdadeiras corresponsáveis pelo trabalho, não foram sequer mencionadas, bem como a Finep, que custeia parte do programa. C) Consideramos injusto o enfoque da matéria especialmente porque, quando convidada para participar do programa, a Coppe apresentou proposta totalmente inviável tanto em termos financeiros quanto com relação ao prazo, o que pareceu estar em total desacordo com a razão de ser dessa instituição. D) A repórter do JORNAL DO BRASIL não visitou a Consub e a Petrobrás/Cenpes, verdadeiros responsáveis pelo trabalho, tendo sido alertada, durante o único contato telefônico que manteve com a nossa diretoria, sobre as conseqüências que poderiam advir de uma matéria mal fundamentada. (...) **Paulo Mancuso Tupinambá, diretor-presidente da Consub Equipamentos e Serviços Ltda. — Rio de Janeiro**.

Som com defeito

Em 01/11/86 adquiri um conjunto de som Sanyo na loja Ultralar, de São João de Meriti, porém o aparelho apresentou defeito quando instalado em minha residência, o que foi reclamado inúmeras vezes antes e após o pagamento da 1ª mensalidade. Na última reclamação em 20/12/86 ficou acertado com o gerente da loja, sr. Jorge, que o restante dos pagamentos somente seriam executados, mediante conserto ou preferencialmente com a troca do aparelho.

Após vários contatos telefônicos, da loja para o Dat/Ultralar, do comprador p/ Dat/Ultralar, e para a própria Sanyo, a solução encontrada para o impasse foi de que o aparelho estava fora da garantia, e que o encaminhamento para o representante, para o conserto, deveria ser de responsabilidade do proprietário do aparelho, informação prestada pelo sr. Miguel da Ultralar. Sem solução, resolvi consertar o aparelho particularmente arcando com as despesas, pois a devolução é duvidosa. Uma grande piada, sendo enganado pela Ultralar, Sanyo e os responsáveis que usam o nome destas conceituadas firmas para seus lucros. **Carlos Alberto Pinto dos Santos — Rio de Janeiro**.

Testemunho

No dia 9/9/87 tive, ao ler essa Seção, a surpresa de encontrar uma carta assinada pelo professor Ivan Senra Pessanha, a respeito das eleições para reitor na Uerj. Não venho aqui tecer qualquer tipo de comentário a respeito do Prof. Ricardo Lira, alvo indefeso daquela carta. Venho, isto sim, dar o testemunho pessoal do tempo em que fui aluno do Prof. Ivan Pessanha, das aulas vazias em conteúdo e assistência, onde um deprimido professor discorria estórias banais para um sonolento par de alunos.

Some-se isso ao fato de sua constante ausência das salas de aula, sempre por motivos inexplicados e que lhe valeram a alcunha de "revelia" (diz-se, no jargão jurídico, daquele que deixa de comparecer ao processo) e teremos o quadro de um professor medíocre. Entretanto, este senhor já nos deu mostra de ser algo menos que mediano através de sua malfadada tentativa de assumir a titularidade da cadeira em que leciona, sem percorrer o democrático e natural caminho do concurso público. (...) **Eduardo de Melo e Souza — Rio de Janeiro**.

Jogo no Maracanã

A propósito da matéria **Alexander Macedo — Muita confusão para tão pouco tempo de "front"** (JB, 25/7/87, pág. 24, 1º Caderno), inverídica e ofensiva à minha honra, esclareço que, além de não ter dado à questão jurídica a forma antipática da publicação, Eduardo foi escalado com condições de jogo, garantida judicialmente e o Fluminense não perdeu os cinco pontos, pois a liminar foi revogada com efeitos apenas a partir da data da revogação, em 27/7/87, e por ordem do juiz a federação devolveu ao clube aqueles pontos.

A utilização de espaço publicitário no Maracanã foi objeto da concorrência pública nº 05/86, vencida pela Traffic S/C Ltda, da qual o jornalista e publicitário Kleber Leite é procurador **ad-negotia**. A legalidade e a moralidade da aludida concorrência pública foram apreciadas e aprovadas pelo Tribunal de Contas do Estado e pelo Juízo da 6ª Vara da Fazenda Pública. (...) As roletas eletrônicas do Maracanã, que já estão instaladas e brevemente voltarão a funcionar, nada custaram aos cofres públicos, a não ser a permissão de propaganda nelas e nos cartões magnéticos que, também, foram objeto da mesma concorrência pública nº 05/86. (...) **Alexander dos Santos Macedo — Rio de Janeiro**.

A lição que vem do Oriente

Horácio de Mendonça Netto

Por onde anda a indignação nacional, quando assistimos pela TV à insólita cena de um marginal, armado até os (raros) dentes, concedendo entrevista no intervalo de uma batalha entre traficantes de tóxicos pelo domínio da favela Dona Marta, no Rio de Janeiro? Embora alguns possam julgar o episódio pitoresco e isolado, o fato é sintoma de alguma terrível doença que vai minando o organismo de nossa sociedade.

Afinal, que tipo de sociedade nós, brasileiros, pretendemos construir para nossos filhos? Será, por acaso, um socialismo tupiniquim que nivela todos por baixo? Ou será, por outro lado, um pseudocapitalismo, onde o Estado tudo domina, atropelando com desprezo as leis de mercado, hostilizando o lucro privado e inviabilizando o surgimento de uma classe média numerosa?

É triste constatar que um país como o Brasil, com a fartura de recursos naturais que ostenta, com a vantagem de sua imensa extensão territorial e privilegiado pela ausência de acidentes climáticos e de perturbações geológicas, encontre-se hoje, neste século de profundas transformações econômicas e culturais, tão atrasado em relação a outros povos que não contam com as mesmas facilidades que nunca soubemos aproveitar com seriedade.

Vejamos, por exemplo, para algumas experiências recentes do Extremo-Oriente, em particular o Japão e a Coréia do Sul. Ambos os países têm em comum o fato de terem sido palco de guerras sangrentas, cuja tragédia se esperaria ter abatido irremediavelmente o ânimo e a iniciativa de seus povos. Têm em comum, ainda, a virtual escassez de recursos naturais, sobretudo energéticos, e as limitações de um espaço territorial exíguo diante de suas populações. Coréia e Japão defrontam-se, ainda, freqüentemente, com cataclismos como terremotos, erupções vulcânicas e furações, que deixam sempre um rastro de morte e de grandes prejuízos materiais entre seus habitantes.

O caso da Coréia do Sul é mais notável, pois, diferentemente do Japão — que já era uma potência econômica antes da II Guerra Mundial —, sempre foi um desconhecido país subdesenvolvido localizado no Extremo-Oriente. Como explicar, então, que um país do tamanho do Estado de Pernambuco, com todas as limitações com que já se defrontou neste século, tenha, nos últimos 25 anos, elevado sua renda *per capita* de US$ 150 para US$ 2.300 hoje, superior aos US$ 1.900 do Brasil? Como explicar o seu permanente crescimento econômico, que no primeiro semestre de 1987 já atingia 15% a.a.? Como explicar a ausência de analfabetos na Coréia? Como podemos entender que os coreanos estão atualmente exportando automóveis, navios e microcomputadores para o mundo inteiro, inclusive ameaçando a confortável posição japonesa no comércio desses produtos? A Coréia exporta 40% do PIB contra apenas 9% do Brasil: onde está o nosso tão acusado modelo exportador?

Particularmente para o Brasil, a experiência coreana traz novas lições certamente de grande importância. Em primeiro lugar, há que se reconhecer o papel do trabalho na construção bem-sucedida do desenvolvimento econômico coreano, cujo progresso vem impondo a liberalização política aos atuais detentores do poder, criando as bases para uma democracia estável. Com efeito, o sucesso do modelo coreano pode ser explicado fundamentalmente pela energia criadora do trabalhador coreano. Nos últimos 30 anos, a ênfase na intensiva utilização do fator trabalho no processo produtivo foi especialmente notável na Coréia do Sul. Grande parte dos recursos investidos em educação foi canalizada para a formação de técnicos altamente qualificados para atender à crescente demanda provocada pelo acelerado desenvolvimento da indústria — indústria coreana, pois as multinacionais têm presença marginal na economia do país.

A importância conferida ao trabalho e à educação resultou num povo educado, alfabetizado e no surgimento de uma classe média suficientemente ampla para justificar o fortalecimento do mercado interno de bens e serviços. Hoje, educados e bem alimentados, os coreanos passam a demandar maior participação na condução política do país.

Quando nos referimos ao papel do trabalho na construção da sociedade coreana atual, não há como não fazermos comparações com a realidade brasileira. Trabalha-se pouco no Brasil. A produtividade do trabalho — salvo setores mais dinâmicos — é extremamente pobre em nosso país. No entanto, se o trabalho no Brasil tem sido indolente e de escassa produtividade, a culpa deve recair mais sobre as elites brasileiras do que sobre o trabalhador brasileiro.

De fato, o discurso de nossas lideranças políticas há muito nos enche de fastio e já não ecoa junto à sociedade. Tendo em vista os resultados práticos para a sociedade, o que significam socialismo? Postura progressista? Estado-empresário? Opção pelos pobres? Regime autoritário? Bem-estar social?

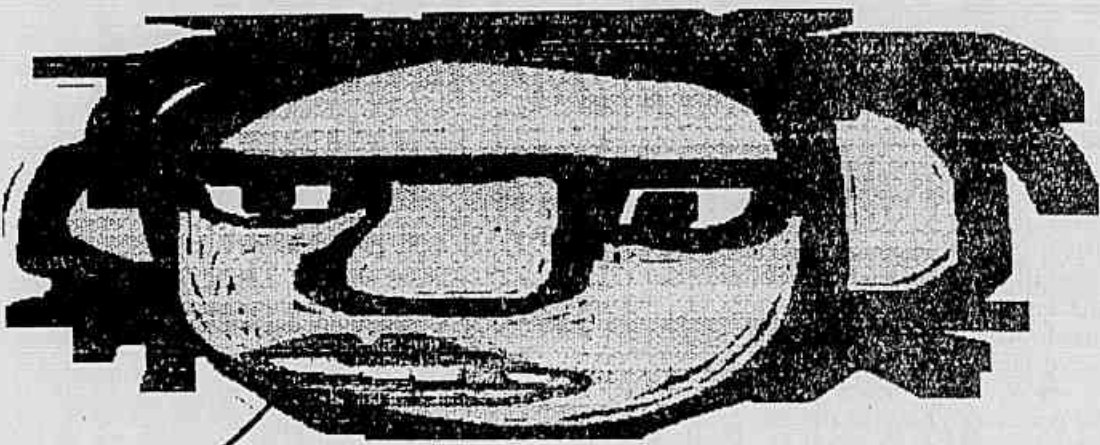
Como podemos consolidar a democracia no Brasil, se o governo é insensível com relação à necessidade de se fortalecer uma classe média ampla — certamente o principal sustentáculo social do capitalismo moderno e da democracia estável — no país? Na Coréia, o desenvolvimento econômico privilegiou a formação de uma próspera classe média, elemento que vem emprestando alma à realidade daquele país, empurrando-o para a democracia. O governo coreano, por exemplo, não invade a segurança da classe média com a criação abusiva de impostos como ocorre no Brasil.

Apenas para realçar este ponto, o mercado de capitais na Coréia desempenha um papel político bem definido na estratégia de desenvolvimento econômico. O governo coreano utiliza este mercado para induzir a abertura de capital das empresas com incentivos fiscais e criar formas cooperativas de relação entre o capital e o trabalho, com isto fortalecendo a dinâmica do sistema capitalista no país. Para tanto, o governo prestigia o elemento risco — afinal, elemento constitutivo do desenvolvimento capitalista. Não há impostos sobre ganhos de capital nas operações na bolsa de valores da Coréia. Por outro lado, o governo também não se preocupa se determinado investidor está operando em pleno anonimato nos negócios da bolsa. Enfim, há uma vontade política em se desenvolver o mercado de capitais, ampliar ao máximo a propriedade de ações entre os assalariados, envolvendo-os com os prognósticos das empresas e da economia em geral, tornando-os cúmplices da profunda transformação econômica e social levada a cabo nos últimos 30 anos.

No Brasil, ao contrário, o mercado de capitais é visto com desconfiança e desprezo pelas autoridades governamentais. Agora mesmo, ávidos tecnocratas estão debruçados sobre fórmulas complicadas para, em 1º de janeiro do próximo ano, despejarem impostos sobre ganhos de capital nos mercados futuros de *commodities* e nos mercados de valores mobiliários. Isto certamente inviabilizará o prosseguimento saudável da expansão desses mercados no futuro. O desprezo pelo mercado de capitais no Brasil também fica patente na constante mudança das regras que orientam os negócios.

Se efetivamente pretendemos mudar este país, dotando-o de uma economia próspera e de instituições democráticas sólidas e permanentes, certamente precisamos mudar muita coisa.

Refletir sobre os ensinamentos da sabedoria oriental é sempre um ato de bom senso. Precisamos de muito trabalho. Mas precisamos sobretudo de vontade política para criar um grande país:... e um grande país não se faz sem uma classe média forte!

Horácio de Mendonça Netto, engenheiro, é superintendente-geral da Bolsa de Valores de São Paulo.

ESTA É A MAIS BELA HORA DO POVO BRASILEIRO. TEMOS TODOS QUE EMPREGAR O ESFORÇO TOTAL PRA DEMONSTRAR A ESSES CONSTITUINTES QUE ELES SÃO PESSOAS SÉRIAS.

Fusão, um processo irreversível

Rogério Coelho Neto

Nestas 48 horas que antecedem a elaboração do substitutivo do deputado Bernardo Cabral ao anteprojeto da nova Constituição, o governador Wellington Moreira Franco fará desfilar em Brasília preocupações que vão além da ordenação da reforma tributária ampla, considerada ponto de honra para as grandes lideranças estaduais e municipais do PMDB.

Entre as reuniões de trabalho com os demais governadores para fecharem a questão, por exemplo, em torno de um item do anteprojeto original do relator da Comissão de Sistematização que dá aos estados o direito de fixarem tributos sobre determinadas atividades — ganhos de capital e venda de gasolina em postos de serviço, entre outros —, Moreira terá de ficar de olho no intenso debate em torno da desfusão.

Para o governador do Rio de Janeiro a questão da desfusão é realmente tão importante quanto a da reforma tributária. É que, restabelecida, por hipótese, a autonomia dos antigos estados do Rio de Janeiro e Guanabara, através de um plebiscito, no ano que vem, o seu mandato, mesmo respeitado, pouco valerá. O atual estado que o ex-presidente Ernesto Geisel criou, em 1974, através de uma lei complementar arrancada na base do *fórceps* de um Congresso amedrontado pelo AI-5, completaria o seu ciclo de vida, de um ou dois anos após a consulta plebiscitária, marginalizado a nível de futuros investimentos econômicos.

Quem afirmar que a fusão foi boa para os antigos estados do Rio e Guanabara estará mentindo. Ela endividou a Guanabara, que vivia confortavelmente como cidade-estado — um quase território livre dentro de uma federação que começava a ser violentamente aviltada naquela metade dos anos 70. O velho Estado do Rio, da primeira Câmara Republicana que se instalou em Itaperuna e de legendárias tradições políticas e culturais, perdia, por sua vez, uma individualidade feita hino de fé de seu povo.

Em favor da desfusão, os políticos mais tradicionalistas do interior fluminense, como os deputados José Maurício (ex-secretário de Minas e Energia e uma das mais importantes lideranças do PDT) e Adolpho de Oliveira (líder do PL na Constituinte) alegam, justamente, que a devolução da autonomia aos antigos estados do Rio e Guanabara, além de corrigir uma aberração constitucional — a mexida no mapa do Brasil sem a necessária consulta plebiscitária —, recomporia, de um lado e outro da ponte Rio—Niterói, velhas e importantes tradições históricas ou realidades econômicas.

O grande risco que esses tradicionalistas não estão levando em conta — causa maior das preocupações de Moreira Franco e certamente das autoridades federais ligadas à área econômica do governo José Sarney — é o custo de um projeto de desfusão. Não se discute aqui o erro do ex-presidente Ernesto Geisel, que se decidiu pela fusão de maneira atabalhoada, sem estudos sérios de viabilidade econômica e sem a convocação do plebiscito. Geisel acreditou numa velha máxima que dizia que a Guanabara era uma cabeça sem corpo e o Estado do Rio um corpo sem cabeça. Ao juntar, porém, as duas partes, o velho general acabou por criar um monstro. Acontece que pessoas habilidosas, como o almirante Faria Lima, que foi o executor da fusão, deram um toque de humanidade ao monstro gerado pela lei complementar nº 20. Hoje, manda a verdade que se diga, passados 12 anos do início do projeto fusionista, o monstro assumiu ares de pessoa normal e pode andar livremente por aí sem assustar ninguém.

O apego, em linhas gerais, a um plebiscito que deveria ter havido mas não houve, se a razão puder se sobrepor ao coração, não deve ser levado em conta na hora da grande decisão. O governador Moreira Franco joga, por isso mesmo, com dados que dizem respeito apenas à realidade, ao atual momento político e econômico de um estado unificado que não pode e não deve, de repente, trocar a certeza do presente pela incerteza do futuro.

A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, a Federação dos Clubes dos Diretores Lojistas e a Associação Comercial da capital fluminense, entre outros órgãos de peso do universo empresarial do Estado do Rio, dispõem de dados que provam que a desfusão, a esta altura dos acontecimentos, se constituiria em um desastre. Sem nenhum desdouro para as populações piauiense e sergipana, fica fácil observar que a revogação agora do que foi iniciado há 12 anos poderá, quanto a dificuldades econômicas latentes, criar no conjunto da federação brasileira, cuja autonomia os governadores tentam reimplantar, um estado que viverá problemas idênticos aos enfrentados hoje pelo Piauí e por Sergipe.

Admitindo-se que o Estado da Guanabara possa recuperar, daqui a quatro ou seis anos, passado o impacto maior da desfusão — um projeto que poderá ser de terra-arrasada —, toda a potencialidade econômica do passado, o país terá contraído o ônus da gestação inconseqüente de um outro Estado do Rio, sem fontes de receita definidas e que terá de viver de pires na mão atrás do governo federal. Evitar esse absurdo, principalmente quando chegou ao Palácio Guanabara, no coroamento de uma eleição das mais disputadas, um governador comprometido com as reivindicações maiores do interior, é dever de todos.

A história dos povos ensina que nenhum erro pode ser corrigido por outro. Apelar, pois, para um plebiscito distante no tempo não passa de um exercício de pura inconseqüência para quem foi contra ou a favor da fusão, nos difíceis dias de 1974. A fusão está feita e o novo Estado do Rio, que emergiu dela, começa a caminhar com as suas próprias pernas. Cariocas e fluminenses estão, em suma, diante de um processo histórico. E os processos históricos — saímos do jugo colonialista para a Independência e do Império para a República sem consultas plebiscitárias — são irreversíveis.

Eleições: primeiras pesquisas

César Maia

O Ibope abriu a temporada de caça às urnas com duas pesquisas realizadas nos dois últimos meses, em todo país.

Numa delas, testa o conhecimento, a preferência e a rejeição do eleitor sobre uma extensa lista de notáveis e governadores. Em outra, testa diretamente a opção do eleitor, sobre uma escolha livre, seguida de uma lista que vai afunilando até comparar o primeiro com os seguintes, dois a dois.

A pesquisa sobre preferência parte testando o quanto o eleitor conhece os nomes oferecidos. Destaca-se o grupo dos notáveis incluído nele o atual governador de S. Paulo. Eles são conhecidos por entre 62% e 84% dos pesquisados. Os mais conhecidos são Maluf e Brizola com mais de 80%; Aureliano e Ulysses com quase 80%.

A seguir, apenas com o universo dos que conhecem suficientemente cada "candidato" para opinar, testa-se preferência e rejeição. Deve-se notar que os nomes menos conhecidos, naturalmente, são mais conhecidos junto ao seu eleitorado regional, o que nos permite pensar que esta é uma posição favorável a eles. A pergunta é feita aos pesquisados para cada nome, permitindo portanto que se aponte, numa mesma direção, mais de um nome. Ou seja, a soma das opções é superior a 100%.

Identificam-se nitidamente dois blocos: o dos assimilados e o dos rejeitados. Para tanto, a pesquisa distribui porcentualmente a intenção de voto a favor por um lado, e contra por outro, num total de 100%. O bloco dos assimilados tem intenções de voto, a favor e contra, aproximadamente iguais, ou seja, em torno de 50%, acusando assim uma diferença entre estas porcentagens próxima a zero. Neste bloco estão Brizola, Aureliano, Montoro, Quércia e Covas.

Chamaremos os demais de pouco ou muito rejeitados. O campeão de rejeição é Maluf com 62 de diferença negativa. A lista deles começa com Ulysses, Lula, Ermírio e Collor, no entorno de 20 negativos. Maciel está com quase 30. Seguem num bloco intermediário, entre 30 e 40 negativos, Moreira, Richa, Simon, Garcia e Dias. Fecham a lista Arraes, Newton Cardoso, Waldir Pires e Jereissati, na faixa entre 40 e 50 negativos. Cumpre notar que não ocorreu qualquer caso positivo. Sempre a intenção de voto contra supera ou iguala (Covas) a favorável.

Finalmente aplicam-se as porcentagens de preferência e rejeição para o universo dos entrevistados, fazendo cair, de forma proporcional, todos. Não ocorre mudança sensível em função disto. Tomando apenas a resposta em quem votaria com certeza, e lembrando que pode haver repetição de nomes, o resultado aponta:

1. Só entre os que conhecem os nomes: Brizola 28,9%; Aureliano, 20,5%; Covas 19,4%; Montoro 17,8%; Quércia 17,6%; Ermírio 17%; e Lula e Ulysses 16,7%, todos no primeiro time.

2. Entre todos os pesquisados: Brizola 24%; Aureliano 16%; Montoro e Ulysses 13%; Quércia e Covas 12% e Lula 11%.

É fundamental destacar que Brizola e Aureliano mantêm uma certa regularidade regional, o que não ocorre com todo o primeiro time, como é o caso de Covas que concentra as intenções a favor no Sudeste (leia-se S. Paulo).

Destacaríamos desta pesquisa:

1. A firme posição de Brizola e Aureliano;

2. a aparição positiva, até certo ponto surpreendente, de Quércia, dado que 68% dos consultados o conhecem;

3. a expressão favorável de Antônio Ermírio e Collor, sendo que este último, apenas regionalmente, já que é o menos conhecido entre todos com tão-somente 28%;

4. de negativo e também surpreendente, a rejeição a Lula, Ulysses e Maciel, todos conhecidos por mais de dois terços do "eleitorado".

A outra pesquisa realizada anteriormente, se cruzada com a que analisamos, permite uma clara visualização das preferências do eleitorado brasileiro neste momento. Foi inicialmente oferecida, para uma só opção, a escolha sem lista. Brizola aparece em primeiro com 8%, seguido de Sarney com 4% e Ulysses com 3%. Este é o que poderíamos denominar eleitor fixo. Aqui 64% dos consultados preferiram não opinar.

Em seguida se oferece uma lista com 5 nomes. Brizola continua na frente com 19%, seguido de Funaro com 15%, Aureliano com 11%, Montoro com 10% e Lula com 9%. Trocando na lista Montoro por Covas, as porcentagens praticamente não se alteram.

Confrontando dois a dois, Brizola vence Montoro de 30 a 27%; vence Covas de 31 a 27%; e vence Aureliano de 30 a 29%. As porcentagens de Brizola são nitidamente maiores entre os homens e, embora algum equilíbrio regional, são mais marcantes no sul do país; quanto à renda e idade, a variação não é tão significativa. Covas se destaca apenas no Sudeste (S. Paulo), e apresenta um nível muito baixo nos níveis de renda menores. Lula também apenas se destaca no Sudeste. Para os demais há um razoável equilíbrio.

Como conclusão:

I. Uma avaliação geral indicaria com nitidez que existe uma razoável taxa de substituição entre os candidatos do PMDB de S. Paulo, independentemente de nome;

II. a liderança de Brizola é sólida em qualquer caso;

III. surpreende a rejeição a Ulysses, Lula e Maciel, presidentes do PMDB, PT e PFL;

IV. os governadores não impactam hoje positivamente, surpreendendo a performance negativa de Arraes e Pires;

V. Antônio Ermírio surpreende pela assimilação de seu nome, assim como Quércia, sendo este favorecido pela força do PMDB de S. Paulo.

Se as eleições fossem hoje, correriam no páreo com chances de vitória para Brizola Aureliano e alguém do PMDB de S. Paulo.

Brizola seria o candidato do Sul e do Nordeste, além do Rio; Aureliano o candidato de Minas, e o PMDB, o de S. Paulo.

César Maia é deputado federal (PDT-RJ)

Maria Laura Rodrigues Mascarenhas; Fábio, Bruno, Carlo, Gustavo e Júlio; Rita e Tereza; Danilo e Caio, esposa, filhos, noras e netos do saudoso

RAYMUNDO PEREIRA MASCARENHAS

convidam para a Missa de 7º Dia de seu falecimento a ser celebrada hoje (dia 14), às 10h no Mosteiro de São Bento, Rua D. Gerardo, 68 (Centro). Outrossim, agradecem as manifestações de carinho recebidas e rogam a dispensa de pêsames após o ato litúrgico.

Os empregados e administradores da Companhia Vale do Rio Doce, associados à dor da família do seu Diretor-Presidente,

Eng. RAYMUNDO PEREIRA MASCARENHAS

convidam para a Missa de 7º Dia de seu falecimento que será celebrada hoje (dia 14), às 10h, no Mosteiro de São Bento, Rua D. Gerardo, 68 (Centro).

Os empregados e administradores das empresas que compõem o Sistema Companhia Vale do Rio Doce (Alunorte — Alumina do Norte do Brasil SA; Fermag — Ferritas Magnéticas SA; Florestas Rio Doce SA; Docegeo — Rio Doce Geologia e Mineração SA; Docenave — Vale do Rio Doce Navegação SA; California Steel Industries Inc; Rio Doce América Inc; Rio Doce International SA; Albrás — Alumínio Brasileiro SA; Cenibra — Celulose Nipo-Brasileira SA; Cenibra Florestal SA; Hispanobrás — Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização; Itabrasco — Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização; Nibrasco — Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização; Eletrovale SA; Minas da Serra Geral SA; Mineração Rio do Norte SA; Urucum Mineração SA e Valesul Alumínio SA) associados à dor da família do

Eng. RAYMUNDO PEREIRA MASCARENHAS

convidam para a Missa de 7º Dia de seu falecimento, a ser celebrada hoje (dia 14), às 10h, no Mosteiro de São Bento, Rua D. Gerardo, 68 (Centro).

Empregados e dirigentes da Valia — Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social e da Fundação Vale do Rio Doce associados à dor da família do

Eng. RAYMUNDO PEREIRA MASCARENHAS

convidam para a Missa de 7º Dia de seu falecimento, a ser celebrada hoje (dia 14), às 10h no Mosteiro de São Bento, Rua D. Gerardo, 68 (Centro).

MARCOS FREIRE

(MISSA DE 7º DIA)

† Antônio Carlos Figueiredo, Belarmino de Athayde, Carlos Alberto Pires de Albuquerque, Carlos Luiz de Andrade, Cláudio Medeiros, Eduardo Portella, Felix de Athayde, Fernando Sobral da Cruz, Gilberto Cabral, Haroldo Carneiro Leão, Marcus Araújo e Silva, Newton Combre convidam para a cerimônia religiosa em memória do seu amigo MARCOS, a ser celebrada no dia 15/9/87 (amanhã), às 11h30min., na Catedral Metropolitana (Avenida Chile).

O Ministério das Minas e Energia associado à dor da família do

Eng. RAYMUNDO PEREIRA MASCARENHAS

convida para a Missa de 7º Dia de seu falecimento, a ser celebrada hoje (dia 14), às 10h no Mosteiro de São Bento, Rua D. Gerardo, 68 (Centro).

MINISTRO MARCOS FREIRE

(MISSA DE 7º DIA)

† A UNEI — União Nacional dos Economiários convida a todos para a Missa de 7º Dia em memória do Ministro MARCOS FREIRE a ser celebrada amanhã, dia 15, às 11:30h, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, à Av. República do Chile.

MINISTRO MARCOS FREIRE

(MISSA DE 7º DIA)

† A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, Filial Rio de Janeiro, convida a todos, parentes e amigos, para a Missa de 7º Dia, a ser celebrada em memória do Ex-Presidente MARCOS FREIRE amanhã, dia 15, às 11:30hs, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, Av. República do Chile.

MINISTRO MARCOS FREIRE

(MISSA DE 7º DIA)

† A SASSE S/A. — Seguradora da Caixa Econômica Federal convida a todos para a Missa de 7º Dia em memória do Ministro MARCOS FREIRE, a ser realizada amanhã, dia 15, às 11:30 hs, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, Av. República do Chile.

MINISTRO MARCOS FREIRE

(MISSA DE 7º DIA)

† A FUNCEF — Fundação dos Economiários Federais, convida a todos para a Missa de 7º Dia do Ex-Presidente da Caixa Econômica Federal, MARCOS FREIRE, que será realizada amanhã, dia 15, às 11:30hs, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, Av. República do Chile.

Obituário

Rio de Janeiro

Nancy Valente Peres, 43, de trombose cerebral, na Casa de Saúde Santa Cecília, em Caxias. Solteira, natural do Rio de Janeiro, era dona-de-casa e morava no Jardim América.

Yone de Oliveira Bello, 68, infarto do miocárdio, na sua residência na Avenida Atlântica em Copacabana. Natural do Rio Grande do Sul, jornalista, casada com George de Oliveira Bello, tinha três filhos.

Tomázia Pires da Costa, 92, embolia pulmonar, no Hospital La Salle, em Niterói. Natural de Mato Grosso, solteira.

Maria da Luz Machado, 73, câncer, na sua residência na Avenida Borges de Medeiros, na Lagoa. Natural de Minas Gerais, casada, tinha um filho.

Arlete Martins Jaber, 49, câncer no Hospital Samaritano. Natural do Rio de Janeiro, industriária, solteira.

Manoel Eduardo de Lima, 49, embolia pulmonar, na sua residência na Rua Marechal Mendes de Morais, em Copacabana. Natural de Pernambuco, comerciário, casado.

Maria da Conceição Barbosa Guilherme, 64, infarto agudo do miocárdio, na sua residência na Rua Xavier da Silveira, em Copacabana. Natural de Santa Catarina, casada com Jary de Mattos Guilherme.

Clarita Menezes Nunes, 90, embolia pulmonar, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Natural da Bahia, viúva.

Arminda Lopes da Costa, 71, infarto agudo do miocárdio, na sua residência na Rua Jaguaruna. Natural do Rio de Janeiro, viúva.

Alice Pereira dos Santos, 38, câncer, na Rua São Pedro. Natural de Goiás, casada com José Antônio dos Santos, tinha uma filha maior e dois filhos menores.

Olímpia de Jesus Silva, 87, septicemia, no Hospital de Clínicas Pedro Ernesto. Natural de Portugal, viúva, tinha quatro filhos maiores.

Maria José da Silva, 68, broncopneumonia, na sua residência na Rua Magalhães Castro. Natural do Rio de Janeiro, solteira.

Filho de Marcos Freire só soube da morte do pai cinco dias depois

RECIFE — Somente cinco dias depois da morte do ministro Marcos Freire, a família conseguiu localizar o filho mais novo do ministro, Marcos Júnior, de 24 anos, que está viajando pela Europa. A família, que já havia recorrido até a anúncios nos jornais luminosos de vários países europeus, tentando encontrá-lo, recebeu um telefonema ontem de Marcos Júnior, que disse ter ficado sabendo da morte do pai através de um jornal espanhol. Ele passou esses últimos dias num pequeno vilarejo localizado na fronteira entre Portugal e Espanha, e estava ainda muito chocado com a notícia quando falou com a mãe, Carolina Freire. "Meu irmão queria voltar logo para o Brasil, mas nós o aconselhamos a passar mais algum tempo na casa de uns parentes na Inglaterra", disse o deputado federal Luís Freire, outro filho do ministro.

Marcos Júnior, que deixou o Brasil há um ano para fazer um curso de especialização em acupuntura, na China, será o único membro da família ausente na missa de sétimo dia em memória de Marcos Freire que será realizada hoje, às 8h30, no Mosteiro de São Bento, em Olinda, cidade onde Freire começou sua carreira política, ao ser eleito prefeito em 1968. Como ocorreu durante o enterro, quinta-feira passada, uma multidão deverá comparecer à cerimônia religiosa que será concelebrada por Dom Hélder Câmara, arcebispo emérito de Olinda e Recife e amigo pessoal do ministro, e por Dom Marcelo Cavalheira, representando a CNBB, e o arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso.

A missa será celebrada também em memória dos assessores do ministro: Dirceu Pessoa, secretário-geral do Ministério da Reforma Agrária, José Teixeira, secretário particular do ministro, e seu pai, Amaury Teixeira, que acompanhava Freire na viagem ao Pará, quando o avião da FAB, o jatinho HS-2129, explodiu depois de decolar matando todos os passageiros. O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, comparecerá à missa com todo o seu secretariado. "Não esperamos mais nenhuma autoridade, já que a missa oficial será em Brasília" — disse Luís Freire.

São Paulo — Rogério Montenegro

□ *Uma platéia predominantemente jovem, de mais de vinte mil pessoas, lotou ontem o verde gramado da Praça da Paz, no Parque Ibirapuera, para assistir, numa tarde enevoada, mas com temperatura agradável, a única apresentação gratuita desse III Free Jazz Festival. A Eletric Band do tecladista, compositor e arranjador Chick Corea, inspirado como nunca, mostrou por que tem sido apontada pela crítica como responsável pelo melhor show da linha fusion do Free Jazz. Corea e sua banda tocaram durante quase duas horas e só conseguiram terminar o espetáculo depois de atender a sucessivos pedidos de bis. E apesar da truculência dos membros da Fonseca's Gang — uma empresa de segurança especializada — não houve incidentes.*

Recife leva defesa do meio ambiente a escolas

RECIFE — A lenta morte do rio Capibaribe que corta a capital, o lixo espalhado pelas ruas ou obstruindo canais, os desmatamentos e os aterros aos mangues, motivaram a prefeitura do Recife a desenvolver uma campanha de defesa do meio ambiente para 70 mil crianças das escolas da rede municipal de ensino, incentivando-as a denunciar as agressões à natureza ao Departamento de Ecologia da Municipalidade. Para isso está sendo exibido um audiovisual sobre meio ambiente e promovido a arborização nas escolas. A prefeitura vai realizar concursos de desenhos e redação entre os alunos do primeiro grau. "Concluímos que nessa questão é mais proveitoso conscientizar cedo a criança, do que mudar depois os hábitos de um adulto" justifica a bióloga Maria Auxiliadora Vasconcelos, do Departamento de Ecologia.

A chegada dos ecologistas da prefeitura é motivo de festas nas escolas. As aulas normais são substituídas por danças e corais dos alunos que depois são premiados pelos desenhos e redações mais criativos. Não foi diferente ontem na escola Luís Vaz de Caminha no bairro do Ipsep: após ouvir as explicações sobre os objetivos da prefeitura, 200 alunos assistiram ao audiovisual, com cerca de 80 *slides* mostrando as agressões que a área verde do município sofreu desde a chegada do portugueses até hoje, e a extinção dos animais nativos como a capivara, que deu origem ao nome do rio Capibaribe.

Para Maria Auxiliadora Vasconcelos a utilização do áudio desperta um maior interesse nas crianças, "pelo fascínio que a imagem provoca", e compensa a falta de livros didáticos:" além das poucas referências nos livros de ciência, não existe mais nada sobre ecologia nos livros das escolas quando era preciso que a ecologia estivesse presente em todas as matérias". A prefeitura pretende ainda fazer um acompanhamento mensal nas escolas para observar se as mudas plantadas de pau-brasil, tamarindo, ingá e algodão de praia estão sendo cuidadas pelas crianças e para orientar os professores a motivar seus alunos para a preservação do meio ambiente.

Ao assistir à apresentação do audiovisual, Valdemildo dos Santos, de 12 anos, aluno da 5ª série do 1º grau, comentou que vai pedir à mãe para "botar mais água na árvore que tem no quintal de sua casa, e também não vou mais deixar maltratar os animais".

Prédios novos — O prefeito de Belo Horizonte, Sérgio Ferrara (PMDB), autorizou a Secretaria Municipal de Obras Civis a escolher terrenos e tomar as providências necessárias para a construção de novos prédios para abrigar a Prefeitura e a Câmara Municipal. Ele assegurou que os prédios atuais estão com capacidade física esgotada, o que vem obrigando a administração municipal a utilizar 46 imóveis alugados, a preços que, "em breve, ascenderão a CZ$ 6 milhões mensais". Na portaria, assinada sexta-feira passada, e publicada anteontem no *Minas Gerais* (*Diário Oficial* do estado), o prefeito determina que a secretaria escolha os terrenos, elabore os estudos de viabilidade técnico-financeiros, os projetos arquitetônicos e os cronogramas econômico-financeiros, além de cuidar da captação de recursos e das licitações e contratações de serviços para as obras. A prefeitura, que funciona hoje em um prédio de cinco pavimentos, construído em 1939, na Avenida Afonso Pena, a principal da cidade, deverá passar para o bairro do Horto, zona leste da capital.

Feijão baiano é contrabandeado para Sergipe

SALVADOR — O secretário da Fazenda da Bahia, Sergio Gaudenzi, pediu uma atuação mais intensa da Polícia Militar para impedir que contrabandistas continuem desviando para Sergipe, sem o pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM), a safra de feijão produzida em municípios do nordeste baiano próximos à divisa dos dois estados.

Um grupo de 12 policiais militares foi deslocado no final da semana para o município de Paripiranga, uma das áreas de produção de cereais mais próximas a Sergipe, com a finalidade de reforçar o comando de policiamento fazendário chefiado pelo capitão PM Josué Alves Brandão, e oferecer maior proteção aos fiscais fazendários da Bahia, que nas últimas semanas têm sido vítimas inclusive de ações violentas por parte de sonegadores.

Com o aumento da fiscalização em Paripiranga, a Secretaria da Fazenda pôde constatar a intensidade da sonegação de impostos na área de divisa Bahia/Sergipe: a arrecadação de ICM no município de Paripiranga, somente no mês de agosto, atingiu CZ$ 6,2 milhões contra CZ$ 1,7 milhão recolhido em todo o ano passado. As safras de feijão vinham sendo transportadas sem pagar impostos para Simão Dias, cidade sergipana distante 9 quilômetros de Paripiranga.

A reação dos contrabandistas ao aumento da fiscalização não tardou a ocorrer. Há duas semanas, fiscais da fazenda baiana flagraram dois comerciantes (um de Irecê e outro de Simão Dias) esvaziando os pneus das camionetas da Secretaria da Fazenda. Na tentativa de prisão dos sonegadores, os fiscais escaparam por pouco de serem atropelados por uma camioneta de cabine dupla.

Na semana passada, uma equipe de fiscais fazendários interceptou de madrugada um caminhão mercedes benz, com placa de Irecê, com uma carga de 150 sacos de feijão sem qualquer documentação. Um Volkswagen sem placas que servia de batedor para o carro dos contrabandistas afastou-se em alta velocidade e, mais tarde, voltou acompanhado por um grupo de homens armados, inclusive com escopetas.

Servidor tem prejuízo com plano do MEC

BELO HORIZONTE — Grande parte dos 98 mil servidores das 43 universidades federais terão perdas salariais com o seu enquadramento no novo plano de cargos e salários criado pelo Ministério da Educação e poderão começar nova greve reivindicando alterações na portaria que regulamentou o enquadramento, assinada dia 28 de agosto pelo ministro Jorge Bornhausen. O alerta foi dado ontem pela presidente da Fasubra — Federação das Associações dos Servidores das Universidades Brasileiras, Vânia Galvão.

Segundo Vânia Galvão, a principal discordância dos servidores é do enquadramento salarial dos funcionários que obtiveram promoção de nível por mérito, após prestação de concurso interno. "Ao invés de receber um prêmio, o funcionário é punido quando melhora seu nível escolar, de segundo para terceiro grau, por exemplo", disse a presidente da Fasubra.

Segundo o presidente da Associação dos Servidores da Universidade Federal de Minas Gerais, Mário Márcio Machado, este tipo de enquadramento vai impedir na prática a isonomia salarial entre os funcionários das universidades federais, aprovada através de lei do Congresso, em 10 de abril.

Durante três dias, os líderes dos servidores das universidades vão estudar detalhadamente a portaria do MEC e deverão aprovar uma interpretação única para os seus pontos polêmicos. Ela será defendida, junto às comissões universitárias encarregadas de fazer o enquadramento dos servidores, que deverá em seguida ser aprovado pelo MEC. Outras formas de pressão para modificar a portaria, inclusive a greve geral — a exemplo dos professores, que poderão parar dia 21 — deverão ser aprovadas pelo encontro, segundo Vânia Galvão.

Loto

Quatro apostadores — um de Salvador (BA), um de Uberlândia (MG), um de Londrina (PR) e um de Birigui (SP) — acertaram a quina no concurso 453 da Loto. Cada um vai receber CZ$ 7.877.511,52. As dezenas sorteadas foram 00, 05, 25, 63 e 73. A quadra teve 1021 ganhadores, cabendo CZ$ 30.861,95 a cada um; o terno vai pagar CZ$ 869,29 a 48331 apostadores.

Tempo

A frente fria que passou pelo Sudeste encontra-se em dissipação no oceano. Assim, o tempo nessa região volta a ficar bom, com nebulosidade, e elevação de temperatura. A nova frente fria está na Argentina e a partir de hoje poderá influenciar o tempo no Sul causando aumento de nebulosidade e instabilidade. No resto do país continua predominando o céu claro.

No Rio e em Niterói

Nublado, chuvas ocasionais na madrugada, passando a parcialmente nublado durante o dia, temperatura estável. Ventos fracos a moderados. Visibilidade moderada a ocasionalmente bom. Máxima 25° em Bangu e mínima 16,0°, no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm	
Últimas 24 horas	—
Acumulada no mês	—
Normal mensal	53,2mm
Acumulada no ano	851,4mm
Normal anual	1075,8mm

O Sol		
	Nascerá às	05h50min
	Ocaso às	17h46min

O Mar	Preamar	Baixamar
Rio	06h27min/1,0m	02h04min/0,8m
	11h56min/0,9m	15h00min/0,8m
Angra	05h27min/1,0m	01h30min/0,5m
	14h38min/0,7m	21h00min/0,5m
Cabo Frio	06h33min/0,8m	00h25min/0,3m
	17h23min/0,8m	13h04min/0,6

O G-mar informa que o mar está calmo, com águas a 17°, e banhos liberados.

A Lua

Minguante 14/09 — Nova 23/09 — Crescente 30/09 — Cheia 1/10

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
RR	Pte nub	36,3	24,5
AM	Pte nub	35,2	[illegible]
AP	Pte nub	33,8	24,2
PA	Pte nub	29,0	22,6
AC	Pte nub	—	13,4
RO	Pte nub	32,3	22,2
MA	Pte nub	31,7	[illegible]
PI	Pte nub	—	19,9
CE	Pte nub	—	24,2
RN	Pte nub	—	—
PB	Pte nub	—	23,0
PE	Pte nub	—	21,2
AL	Pte nub	29,9	21,8
SE	Pte nub	29,0	[illegible]
BA	Pte nub	27,4	24,2
DF	Claro	[illegible]	[illegible]
GO	Claro	[illegible]	[illegible]
MT	Claro	[illegible]	[illegible]
MS	Claro	[illegible]	[illegible]
PR	Encoberto	[illegible]	[illegible]
SC	Encoberto	[illegible]	[illegible]
RS	Encoberto	[illegible]	[illegible]

No Mundo

Amsterdã	nublado	[illegible]	[illegible]
Assunção	claro	[illegible]	[illegible]
Atenas	claro	[illegible]	[illegible]
Berlim	nublado	[illegible]	[illegible]
Bogotá	nublado	19	[illegible]
Bruxelas	nublado	[illegible]	[illegible]
Buenos Aires	claro	24	[illegible]
Caracas	claro	[illegible]	[illegible]
Genebra	nublado	[illegible]	[illegible]
La Paz	nublado	[illegible]	[illegible]
Lima	nublado	[illegible]	[illegible]
Lisboa	claro	[illegible]	[illegible]
Londres	chuvoso	[illegible]	[illegible]
Los Angeles	claro	[illegible]	[illegible]
Madri	claro	[illegible]	[illegible]
México	claro	[illegible]	[illegible]
Miami	chuvoso	[illegible]	[illegible]
Montevidéu	claro	[illegible]	[illegible]
Moscou	nublado	[illegible]	[illegible]
Nova Iorque	nublado	[illegible]	[illegible]
Paris	nublado	[illegible]	[illegible]
Quito	claro	[illegible]	[illegible]
Roma	claro	[illegible]	[illegible]
Santiago	nublado	[illegible]	[illegible]
Tóquio	nublado	[illegible]	[illegible]
Viena	claro	[illegible]	[illegible]
Washington	chuvoso	27	20

A força de uma mulher à frente da UDR

Ana Maria discutiu até com Covas na defesa da terra

Ricardo Kotscho

GUARATINGUETÁ (SP) — A galeria da Câmara dos Deputados, em Brasília, estava lotada de militantes do Movimento dos Sem Terra, em guerra aberta com o *lobby* dos proprietários agrícolas. No auge da discussão sobre a reforma agrária na Comissão da Ordem Econômica, um grupo de dirigentes na União Democrática Ruralista (UDR) cerca o senador Mário Covas, líder do PMDB na Assembléia Constituinte, num dos corredores do Congresso Nacional.

À frente dos inflamados fazendeiros, uma elegante e decidida senhora, morena, aparentando bem menos que seus 48 anos de idade, interpela Covas.

— Vocês, que estão querendo fazer reforma agrária para agradar a esses tais sem terra, já perguntaram a eles qual o melhor adubo para a lavoura de milho, qual a melhor época de plantar soja ou de fazer a cobertura de uma vaca?

De volta a Guaratinguetá, centenária cidade a meio caminho entre o Rio e São Paulo, com 90 mil habitantes, de onde ela comanda a regional da UDR no Vale do Paraíba, Ana Maria Ferreira Leite Pinto teve de reproduzir incontáveis vezes o diálogo travado com o senador Mário Covas. E o que ele respondeu? — queriam saber todos da primeira mulher eleita presidente pelos homens da UDR em todo o Brasil.

— Ele simplesmente respondeu que nós somos insaciáveis. E ainda achou ruim: "Então, eu coloco o senador Severo Gomes (PMDB-SP), que é um latifundiário, como relator da Comissão da Ordem Econômica, e vocês ainda reclamam?..."

"Dona Maria da UDR" — Histórias como essa vão alimentando a lenda que se forma no Vale do Paraíba, antiga região de café que se tornou uma das maiores bacias leiteiras do país, em torno de "dona Maria da UDR", professora de geografia casada com um médico oftalmologista, mãe de quatro filhos com idades entre 22 e 14 anos.

Até seu pai — Odilon Ferreira Leite, um dos maiores pecuaristas da região — morrer, em 1979, Ana Maria dava aulas e pouco ia à fazenda da família. Morou quatro anos em São Paulo, acompanhando os estudos do marido, Fábio Gilson Calvaca Pinto. Quando voltou a Guaratinguetá, conta que praticamente ficou "só como esposa dele".

Com a morte do pai, ela e os quatro irmãos repartiram os mais de mil alqueires da fazenda Coqueiro e Ana Maria também se tornou pecuarista, a profissão que, quando viaja, preenche com orgulho nas fichas dos hotéis. Esta é a reforma agrária "natural" que Ana Maria defende: quando o pai morre, a terra é dividida entre os filhos e depois entre os netos, sempre entre a mesma família.

Pensando assim, Ana Maria e um grupo de 50 fazendeiros resolveram criar a UDR Regional do Vale do Paraíba, que abrange 30 municípios, depois de assistir a uma entrevista do presidente da entidade, Ronaldo Caiado, no programa *Roda Viva*, da TV Cultura de São Paulo. "Ficamos entusiasmados com o Caiado, porque as idéias dele eram as nossas. Era exatamente o que estávamos procurando", lembra ela.

Caiado foi convidado para participar, no dia 11 de abril, de um leilão de animais em Guaratinguetá — forma tradicional de a UDR levantar recursos — e lá mesmo Ana Maria foi escolhida por aclamação para presidir a UDR Regional. Hoje, a entidade tem mais de 500 associados no Vale do Paraíba e começou a dar filhotes. No dia 26 de agosto, por exemplo, Ana Maria foi a Volta Redonda para ajudar a criar a primeira regional da UDR no Estado do Rio.

Ana Maria abre um largo sorriso quando lembra que, ao assumir o comando da UDR, muita gente lhe perguntava se não tinha medo. "Sabe como é, a UDR tem uma imagem assim de entidade perigosa... mas eu não tive medo, não", garante ela. "Sei que é preciso correr riscos para defender aquilo em que a gente acredita".

Medo da desapropriação — A crença de Ana Maria na propriedade privada vem de longe. Vem dos idos de 1964, quando o presidente era João Goulart e o ministro da Agricultura era o hoje deputado federal pelo PMDB pernambucano, Osvaldo Lima Filho. "Eles tentaram implantar no Brasil um plano de reforma agrária ideológico, que iniciou a desestruturação da nossa classe. Declararam prioritárias para fins de desapropriação as várzeas e terras que ficam às margens das estradas federais, com imissão imediata de posse, que é o que querem impor agora outra vez".

Temendo a desapropriação, já que suas terras eram de várzea às margens da Via Dutra, sinônimo de enorme valorização, o pai de Ana Maria vendeu correndo a fazenda Amarela, abaixo do valor de mercado, e comprou a Cordeiro, na serra de Quebra Cangalha, uma região montanhosa de baixa produtividade na época e onde o custo de formação de pasto era cinco vezes maior.

A reforma agrária acabou não se consumando, a fazenda não foi desapropriada, João Goulart foi derrubado por um golpe militar, mas Ana Maria não acredita que a história possa se repetir. "Não há clima para golpe. Naquela época, os militares tiveram que tomar uma decisão porque a sociedade não tinha condições. Hoje, a sociedade está mais politizada, tem seus próprios instrumentos para se defender. Temos uma UDR que serve de freio para conter os avanços dos radicais de esquerda".

Ana Maria procura sempre salvar algumas horas por dia dos seus afazeres na UDR para ver como anda sua fazenda, a São Roque. Botas brancas e chapéu de vaqueiro, ela não se abala ao descobrir que esqueceu a chave da porteira. Pula a porteira como se fosse um dos colonos da fazenda — são quatro famílias, ganhando CZ$ 3 mil cada uma por mês. "Aqui não existe conflito de classes", garante. "Eu e meu esposo somos até padrinhos dos filhos dos empregados".

Guaratinguetá (SP) — Fotos de Ariovaldo dos Santos

Ana Maria garante não ter medo de correr riscos

"Dona Maria da UDR" não descuida da política e cuida da criação de gado Gir

Descrença nos partidos e elogios a Caiado

Descontente com o presidente José Sarney — "ele não está dando segurança para que possamos produzir" — Ana Maria Ferreira Leite Pinto, a "dona Maria da UDR", também não se anima em engrossar a campanha das Diretas-Já. "Não estamos satisfeitos com o Sarney, mas também não temos outro para pôr no lugar. Nem candidatos nós temos. Todos os que apareceram até agora são da esquerda".

O pensamento vivo da senhora da UDR não perdoa nada nem ninguém. "Estamos num beco sem saída. Ninguém sabe mais quem é quem dentro de cada partido. Não temos partidos. Por isso, o povo vota em nomes e faz aquela salada de frutas". Ana Maria diz que a UDR é uma força política, mas não quer vê-la transformada em partido. E, embora considere o presidente da UDR, Ronaldo Caiado, "o único líder confiável que temos hoje em dia", admite que ainda é cedo para lançá-lo à sucessão de Sarney. Algumas das suas opiniões:

Constituinte — "Deveria ser feita só por juristas. Mas, como resolveram deixar para os parlamentares está dando esta confusão toda. Eles são muito inexperientes. E exigir demais deles".

Regime de governo — "O futuro do Brasil é o parlamentarismo, que é um regime mais moderno, permite uma democracia mais humana. Mas, no momento, é impossível, porque o parlamentarismo exige partidos políticos bem definidos e isso nós não temos".

Igreja — "Nós nunca carregamos escoriações no bolso. Sempre demos dinheiro para os padres quando promovem as festas dos padroeiros. Mas agora os produtores rurais estão sem vontade de ajudar a Igreja, porque são agredidos por ela. Os padres estão 100% contra nós".

Ulysses Guimarães — "Papai apoiou o Ulysses aqui no Vale quando ele ainda era do antigo PSD. Eu ainda acreditava que ele tivesse as mesmas idéias do tempo de papai, mas hoje não sei se é o Miguel Reale Júnior que influencia o Ulysses ou o Ulysses que influencia o Miguel Reale Júnior".

Leonel Brizola — "Não votaria nele. Mostrou como governador do Rio que é ineficiente. Já teve sua oportunidade, mas se ele não mostrou nada no Estado do Rio, também não serve para governar o Brasil".

Luís Inácio Lula da Silva — "É um líder dentro da classe dele. Tem seu valor, mas ainda não é o estadista que eu escolheria para governar este país". (R.K)

Recife (PE) — Fotos de Natanael Guedes

Até operações de cesariana são cuidadosamente reproduzidas pelas artesãs de Recife

Bonecas de Pernambuco mostram gravidez e parto para crianças

Divane Carvalho

RECIFE — As bonequeiras de Pernambuco, artesãs que transformam pedaços de pano em bonecos de todos os tamanhos e formatos, estão dando um grande passo à frente da indústria de brinquedos: superando todo o preconceito e censura em relação ao sexo, começaram a fabricar bonecas grávidas, que dão à luz pelo parto normal ou através de cesariana, para desvendar para as crianças, de forma natural, na brincadeira, o grande mistério que ainda envolve o nascimento de um bebê.

A nova função das bonecas, até então apenas um brinquedo de meninas, foi descoberta pela pesquisadora Virgília Peixoto, da Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, que há três anos estuda as bonequeiras, num trabalho financiado pelo Funarte. Ela acha que essas novas bonecas representam um grande avanço porque no Brasil a única tentativa desse tipo foi feita pela fábrica Famosa, que lançou em 1985 o boneco Recém-Nascido. Com peso e tamanho naturais, olhos inchados, pele enrugada, com sexo completo e ânus, como qualquer bebê, o Recém-Nascido causou um grande choque, principalmente nos homens. A reação foi tanta, lembra a pesquisadora que, inicialmente vendido nu, o boneco foi exposto nas vitrines com uma fralda e hoje não é encontrado nas lojas de brinquedos.

A produção industrial de bonecas-mães no Brasil parece ser ainda uma possibilidade distante. O presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos, Oded Grajew, diz que nunca foi realizada no país nenhuma pesquisa sobre a eventual aceitação pelas crianças das bonecas grávidas. Ele não acredita, porém, que esse tipo de brinquedo seja bem recebido:

— O brinquedo é sempre uma miniaturização da vida, as crianças precisam se identificar com eles. A identificação da menina com a mulher grávida é ainda muito distante. Ela sabe brincar de fazer da boneca sua filha, porque conhece muito bem essa situação. Afinal, ela é filha também — diz Oded Grajew. Ele admite, porém, que pode existir algum preconceito do mercado em relação às bonecas grávidas e levanta ainda uma outra hipótese: "Talvez falte também alguma ousadia".

Confeccionadas com retalhos de panos, com enchimento de areia ou algodão, as bonecas que dão à luz são pequenas. Medem, em média, 20 centímetros e trazem na barriga uma bonequinha minúscula. No parto de cesariana, a bonequinha *nasce* através de uma abertura na barriga da mãe, que fica fechada por um elástico. A mãe fica deitada numa cama de madeira e bonecos com roupas brancas representam o médico, o assistente, o anestesista e a enfermeira. Há também o detalhe do soro e do balão de oxigênio ao lado da cama.

No parto normal, a boneca-mãe está em posição de exame ginecológico, assistida por um médico e uma enfermeira. A boneca tem uma abertura que, apesar de não ter qualquer semelhança com a vagina, mostra claramente por onde saem as crianças.

Tabu — Virgília Peixoto explica que as bonecas artesanais — ao contrário das industrializadas — sempre representaram a idade das pessoas e suas profissões. Mas o sentimento da maternidade é uma coisa mais recente e o interessante é que ele aparece não apenas nas bonequiras do interior, mas também naquelas que vivem na região metropolitana de Recife. "Isso demonstra que, nas artesãs, o preconceito em relação ao sexo é bem menor do que nas fábricas de brinquedos, por exemplo", diz a pesquisadora.

Ela diz também que "a grande reação da sociedade em relação à mistura brinquedo com sexo, como forma de educar, vem do tabu, da vergonha de se mostrar às crianças uma cena de alcova — antigamente, as mulheres davam à luz em casa, trancadas num quarto. Para muita gente, isso é, infelizmente, uma coisa feia. Isso precisa acabar, porque o nascimento é um ato bonito, natural e nada tem de imoral", afirma.

Para a psicóloga Roseana Schver, dona de uma loja de roupas de crianças e brinquedos, que chegou a expor em sua vitrine o bebê da Famosa, a tentativa da empresa, uma fábrica espanhola, com filial em Guarulhos, São Paulo, foi muito importante. Apesar da rejeição até mesmo de vendedores, que "chamavam o boneco de monstrinho etc., um horror", ele foi bem vendido para colégios e psicólogos que necessitam desse tipo de material para ensinar às crianças. Ao contrário dos adultos, explica Roseana, as crianças aceitam com maior naturalidade um boneco com sexo, porque se identificam com o brinquedo. "Na verdade, elas não param para observar os bonecos nesses detalhes e, quanto menor a criança, maior a naturalidade, porque ainda não aprenderam os preconceitos dos adultos."

Mas quem se interessar em comprar as bonecas que dão à luz vai ter um pouco de trabalho. Elas são vendidas diretamente pelas bonequeiras, que até o dia 28 estão expondo seus trabalhos na Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, na Galeria Massangana, em Recife, e vendem quase toda a produção sob encomenda, principalmente para os turistas. Um contato com a pesquisadora Virgília Peixoto, do Departamento de Educação, pode facilitar os contatos, e os preços são bem razoáveis: bonecas fazendo cesariana custam CZ$ 500,00 e as que dão à luz em parto normal, apenas CZ$ 400,00.

Bonequeira satisfaz curiosidade infantil

Aos 62 anos, com 7 filhos e 18 netos, dona Edna Morais, artesã, pintora e parteira, é bonequeira desde criança. "Quando eu era menina, fazia bonecas para brincar. Já adulta continuei fazendo para meus filhos e hoje faço para os netos", diz, orgulhosa, na sua pequena e desarrumada oficina em Olinda, dois cômodos simples, junto da sua casa.

Ela acha que não há nada de extraordinário em fazer bonecas grávidas que dão à luz: "Parir é uma coisa muito normal e as crianças precisam saber disso, porque desde que o mundo é mundo, existe curiosidade infantil sobre esse assunto e um grande segredo sobre o nascimento das crianças".

Mas fazer bonecas, para dona Edna, antes de qualquer outra coisa, é um passatempo, que, segundo ela, vai durar enquanto tiver saúde e vista boa para costurar. Pois o que ela queria ser, de verdade, era médica:

— Comecei fazendo parto e fui me aperfeiçoando, até que comecei um curso de parteira no Departamento de Saúde Pública. Mas os filhos foram nascendo e tive que abandoná-lo, o que lamento até hoje, pois muitas parteiras amigas minhas são doutoras — conta a bonequeira. Ela acha que o fato de ter sido parteira a vida inteira ajudou na confecção das bonecas grávidas, apesar de existir, também, segundo ela, a vontade de ensinar às

Dona Edna, 62 anos, faz bonecas de pano desde menina

crianças, de maneira suave, os mistérios da maternidade.

Ajudando bastante no orçamento familiar com a venda de suas bonecas, dona Edna diz que até hoje existe muito preconceito em falar de sexo com meninos e meninas: "Tenho um genro que não gosta nem de ver essas bonecas e ainda encontro pessoas que acham meu trabalho imoral. Mas eu não ligo para isso, pois recebi uma grande lição de um filho pequeno, sobre esse problema." Segundo dona Edna, ao nascerem os primeiros filhos, ela quase sem querer também escondia deles os segredos do nascimento. Até que um filho, na época com oito anos, apanhou um dos seus livros e foi questioná-la sobre como nasceram os irmãos:

— Eu respondi que um deles nasceu de uma flor, outro veio de avião, o terceiro foi a cegonha que trouxe. Nesse momento, ele me chamou de mentirosa e disse que já sabia por onde nasciam os bebês. Então, eu nunca mais menti e resolvi que todas as crianças, à medida que fossem tendo curiosidade, tinham o direito de saber como nasceram". (D.C.)

Circuito Integrado

Ouro e dólar do mercado paralelo — é através destes meios de pagamento pouco convencionais que a indústria de informática está conseguindo se abastecer dos componentes importados de que necessita para operar no dia-a-dia. Desde a moratória, tornou-se virtualmente impossível conseguir com os bancos estrangeiros que operam no Brasil as cartas de crédito que tradicionalmente lastreiam este tipo de operação. A desconfiança em relação ao Brasil é tamanha que, mesmo quando o fornecedor estrangeiro se dispõe, ele mesmo, a conseguir crédito para financiar as vendas, o dinheiro não sai porque os bancos exigem algum tipo de aval do Banco do Brasil — e o BB, de caixa vazio, não aceita avalizar nada.

Os empresários afirmam que, mesmo recorrendo ao *black* e ao ouro, é impossível sustentar a situação por muito mais tempo. "Nós não podemos fazer as importações de US$ 900 milhões de que precisamos este ano pagando aos doleiros à vista", desabafa um deles.

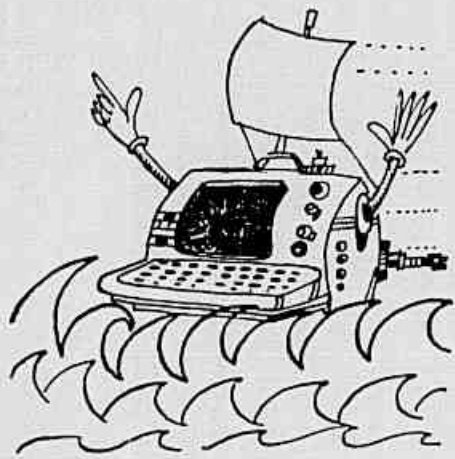
Duro de engolir

Nem a Secretaria Especial de Informática engoliu a fórmula encontrada pela comissão de equivalência funcional para julgar quando um programa de computador nacional é similar a um programa estrangeiro. A SEI admite que "não é prático" tentar fazer essa diferenciação através de percentuais de desempenho, como sugere o documento da comissão. Resulta disso que o texto preparado pelo professor Doria Porto servirá como "recurso" para ajudar no esclarecimento daqueles casos em que o "bom senso", não seja suficiente. Não é demais lembrar que, também neste caso, a falta de regras claras dá à SEI mais uma generosa porção de poder.

Apelo à Fiesp

Circula de forma ultra-restrita entre empresários paulistas um documento elaborado pela Apple dos Estados Unidos sobre o Mac-512, da Unitron, a primeira cópia mundial do microcomputador Macintosh, *best-seller* mundial da Apple. Dirigido especialmente à Fiesp, o documento, confeccionado num Macintosh, objetiva convencer Mário Amato e seus liderados de que a Unitron não desenvolveu nenhuma espécie de tecnologia ao copiar o Macintosh e que, por isso, não merece nenhum apoio do meio empresarial. Quem leu o documento ficou admirado com a eloqüência de seus autores.

Rei das viúvas

O maior capitalista da história, segundo a revista *Fortune* de 31 de agosto, não é ninguém menos do que o filho do fundador da IBM e *Chairman* da companhia por 15 anos, Thomas J. Watson Jr. O critério da revista para elegê-lo foi simples e direto: Watson, hoje com 73 anos e aposentado desde 1971, foi o empresário que tornou seus acionistas mais ricos. Os papéis da IBM, que na semana passada eram cotados na Bolsa de Nova Iorque a US$ 157 cada, são as mais famosas "ações de viúva" do mercado de capitais americano.

Olho na Tenpo

Durante um almoço em São Paulo, na semana passada, o coronel José Ezil da Veiga Rocha, secretário-especial de Informática, foi duramente sabatinado por um grupo de empresários preocupados com a concorrência da Tenpo — empresa criada com a venda de parte da Olivetti do Brasil a seus executivos, funcionários e revendedores. Os empresários manifestaram ao coronel o seu temor de que a Tenpo venha a receber tecnologia da Olivetti italiana, o que a colocaria em vantagem com relação aos outros fabricantes do setor de informática. O coronel garantiu a eles que uma vigilância sem tréguas será mantida sobre a nova empresa para impedir este tipo de repasse tecnológico.

Contra a maré

Enquanto todo mundo reclama da crise, as vendas do Mappin — a maior loja de departamento de São Paulo — na área de informática cresceram 200% reais no primeiro semestre deste ano, com destaque para o desempenho das impressoras. A boa maré começou em março e parece ter força suficiente para seguir o segundo semestre adentro, principalmente porque o novo surto de vendas está baseado na reposição do parque de micros instalado há quatro ou cinco anos. Computador parece ser como televisão — quem comprou um e gostou, não pára.

Ivan Martins

Apresentação do Unix na feira de São Paulo gera crise na Abicomp

A Associação Brasileira da Indústria de Computadores e Periféricos (Abicomp), entidade que reúne os fabricantes nacionais de informática que atuam na faixa de mercado reservada por lei, terá um grande desafio: administrar uma séria crise gerada a partir da SID, empresa do grupo Machline, que apresentou na Feira de Informática de São Paulo o sistema operacional Unix, da *American Telephone & Telegraph (AT&T)*.

A cartada da SID com o Unix — que em tese não embute qualquer ilegalidade, desde que aprovada pelo governo — surpreendeu alguns fabricantes que vinham investindo no desenvolvimento de softwareequivalente, como a estatal Cobra, outros que já fecharam o compromisso de adotar o "padrão nacional" para substituir a importação do sistema V versão 2 do Unix, e também empresas que trabalharam para apresentar no Parque Anhembi as máquinas conhecidas como supermicros, multiusuários, de 32 *bits*.

A atitude da SID de trazer para o país o Unix da AT&T, funcionando em um supermicro fabricado pela empresa norte-americana Convergent, maquiado com o selo SID, mais do que revelar ousadia, provocou cochichos de protesto por parte de um grande número de fabricantes. Caso a empresa de Machline não recue, a Abicomp, na tentativa de definir nos próximos dias uma posição firme, terá de enfrentar seu primeiro grave "racha" com temperos empresariais e políticos.

Scopus, Itautec, Elebra, Medidata, Amplus, Axis, Labo e Cobra são algumas das empresas perplexas com a decisão da SID em "criar um fato consumado para a importação do Unix", como revelou ao JORNAL DO BRASIL um importante executivo da indústria nacional, para quem a investida da empresa de Machline "penaliza quem investiu em desenvolvimento próprio".

A Secretaria Especial de Informática (SEI) aprovou a apresentação do protótipo da máquina fabricada pela Convergent — empresa que atua nos Estados Unidos vendendo supermicros em regime OEM (*Original Equip-Manufactured*), ou seja, fabrica e revende para indústrias montadoras, que por sua vez colocam a própria marca na máquina.

A Medidata, empresa carioca que investiu no desenvolvimento de um supermicro, não gostou nada do que viu no estande da SID na Feira do Anhembi. A empresa não colocaria objeções para a importação do sistema operacional padrão norte-americano, mas sentindo-se lesada pelo surgimento no mercado de um supermicro maquiado, que concorre com o seu, pode mudar de idéia.

Mas a empresa nacional diretamente atingida com a cartada da SID é a estatal Cobra, que nos últimos três anos investiu a bagatela de US$ 6 milhões no desenvolvimento de um produto equivalente e compatível ao Unix, sistema V versão 2, que permitirá exportar e importar programas aplicativos.

Suframa quer Zona Franca fora do controle da SEI

Ivan Martins

SÃO PAULO — Os subterrâneos da burocracia governamental brasileira estão sendo sacudidos por uma batalha de titãs. De um lado, armado com as isenções fiscais que concede há 20 anos, encontra-se a superintedência da Zona Franca de Manaus, Suframa, 300 funcionários, senhora de parte considerável do PIB brasileiro, representado pelas indústrias instaladas sob sua jurisdição em Manaus.

De outro lado da barricada de escaninhos, está a poderosa Secretaria Especial de Informática, SEI, 200 funcionários, órgão criado no interior do Serviço Nacional de Informações que há oito anos tem sob sua tutela todas as atividades econômicas ou científicas que envolvam o processamento digital de informações.

A disputa entre estas duas criaturas do Estado brasileiro não data de hoje, mas na semana passada, por conta de uma portaria de 31 de julho onde a Suframa estabelece normas para análise de projetos de informática em seu território, recrudesceu a ponto de mobilizar empresários, entidades de classe e secretários estaduais de governo.

A SEI alega que tal portaria fere a Lei de Informática, rompe um acordo verbal acertado entre os dois órgãos no final do ano passado e, por fim, ameaça a sobrevivência das indústrias de informática do sul do país. A Suframa alega estar agindo dentro da lei e em defesa das indústrias já instaladas em Manaus — que se preocupam com a forma demasiado abrangente com que a SEI enxerga os limites da Lei de Informática.

Cada um dos dois lados tem uma parte da razão. A portaria da Suframa, de fato, fere o artigo 3º da Lei 7 232, que define da forma mais abrangente possível o que sejam bens de informática. Tal portaria reza que a Suframa submeterá à SEI apenas os artigos de informática definidos no ato normativo 016, de 1981. É aí que se estabelece a confusão, porque o artigo 29 da mesma Lei 7 232 encampa o ato normativo 16, onde apenas 15 itens são considerados bens de informática. A lei de informática, portanto, dá razão a ambas as partes — mas poucos admitem isso.

"O ato normativo 16 é anterior à Lei de Informática e foi anulado por ela", interpreta o coronel Ezil Veiga da Rocha, titular da Secretaria Especial de Informática. "Afirmar o contrário é uma interpretação pitoresca da lei." Naturalmente, a Suframa pensa o contrário.

"A lei, embora considere como bens de informática todos os produtos de eletrônica digital, incorpora o convênio SEI/Suframa, que restringe essa abrangência", declarou, ao Semanário Informática hoje, o superintendente adjunto da Suframa, Manuel Rodrigues. Sua posição tem fortes aliados. "A lei não confere à SEI o poder de dizer à Suframa o que é ou não bem de informática", concorda Eugenio Staub, diretor-presidente da Gradiente. "Essa definição já foi dada em 1981 pelo Ato Normativo 16."

Arquivo — 6-3-86

Eugênio Staub, da Gradiente, apóia a tese da Suframa

A discussão legal, porém, é apenas aparência do problema. Sua essência pode ser definida com o auxílio de uma única palavra — poder. Se a Suframa aceitar os termos do artigo 3º da Lei de Informática, em muito pouco tempo não dará um único passo sem o consentimento da SEI. Assim, seu poder de distribuir isenções e com elas atrair investimentos para Manaus estaria comprometido.

"Estamos preocupados com a evolução tecnológica da eletrônica de entretenimento, que responde por quase 50% do faturamento da Zona Franca", admite Manuel Rodrigues. Rodrigues teme que, com base no artigo 3º da Lei de Informática, algum empresário do Sul alegue, por exemplo, que toca-discos digitais são bens de informática — e com isso impeça a fabricação desses aparelhos na Zona Franca.

Da parte da SEI, a preocupação é evitar que a portaria da Suframa crie uma espécie de santuário onde as empresas poderiam escapar ao seu controle. E, além disso, estabelecer, no Amazonas, um pólo de concorrência às empresas protegidas pela reserva de mercado no Sul do país.

Para acertar estas arestas, SEI e Suframa discutiram durante seis meses uma lista de produtos sobre os quais a Suframa poderia legislar sem interferência de sua rival. A SEI afirma que chegou-se a um acordo, e que a Suframa o rompeu com a portaria de julho. Fontes da Suframa, por sua vez, admitem que, de fato chegou-se a um acordo — mas que a SEI se recusou a oficializá-lo na forma de uma lista. Não seria a primeira vez que a SEI recusa assumir compromissos por escrito.

"Nunca houve isso", nega o coronel Exzil. "Sempre dissemos que não iríamos trabalhar com listas porque isso é um absurdo. Todo mundo sabe que é um produto de informática." Poderia ser dito, também, que todo mundo sabe, que uma boa maneira de contratar o poder é ter um documento dizendo até onde esse poder pode chegar — essa é, ou oposto, e uma das coisas que diferencia o presidente José Sarney do imperador Tibério.

Química & Petroquímica

A Poliolefinas (associação da Odebrecht, Petroquisa e Unipar) vai investir US$ 72 milhões para implantar nas proximidades da Refinaria Duque de Caxias uma unidade produtora de polipropileno, que terá como novidade a fabricação de seu próprio catalizador. Atualmente, o setor importa catalizadores, gerando saída de recursos da ordem de US$ 15 milhões anuais. O volume de polipropileno a ser produzido será de 100 mil toneladas anuais, divididas em produtos sofisticados como copolímeros de alto impacto, parcialmente direcionados ao mercado internacional. A tecnologia da BASF alemã será absorvida por empresa nacional de engenharia e paga em cruzados (40% do preço acordado) durante a fase de construção da fábrica e os 60% restantes em cinco anos com o produto da própria unidade industrial.

Readmissão de grevistas

Através do Sinper — Sindicato das Indústrias Petroquímicas e Resinas Sintéticas da Bahia, as empresas do Complexo de Camaçari assumiram formalmente o compromisso de reintegrar todos os demitidos em função da greve de 1985. Dos 171 demitidos, 80 continuam desempregados. Pelo acordo aditivo firmado entre o Sinper e o Sindicato dos Trabalhadores (Sindiquímica), dentro de dois meses as empresas reempregam mais 15. Contudo, não foi fixado o prazo máximo para a reintegração de todos.

O ministério na Bahia

Quatro ministros e o governador Waldir Pires participam, nas próximas quinta e sexta-feiras, no Bahia Othon Palace Hotel, do seminário "Dimensões e importância do pólo petroquímico de Camaçari", promovido pelo Sindicato da Indústria Petroquímica e Resinas Sintéticas da Bahia. Estarão presentes os ministros das Minas e Energia, Aureliano Chaves; Renato Archer, da Ciência e Tecnologia; Aníbal Teixeira, do Planejamento; e João Alves, do Interior.

Rosemberg em Triunfo

O pólo gaúcho pode receber uma nova unidade para a produção de 125 mil t/ano de estireno, cujo investimento será de US$ 70 milhões. O grupo petroquímico Rosemberg, de São Paulo, através de sua diretora-presidente Mônica Rosemberg, manteve audiência com o governador Pedro Simon para manifestar a intenção do grupo em se instalar no pólo de Triunfo. O secretário da Indústria e Comércio, Gilberto Mosmann, vai propor um acordo do grupo Rosemberg, com a Proquigel, outra empresa paulista com projeto idêntico pois a idéia é reunir os dois grupos para o desenvolvimento de dois projetos, um de estireno e outro de poliestireno, com reciprocidade na troca de matérias-primas. Desta forma o investimento poderá ser multiplicado para US$ 130 milhões no projeto de segunda geração.

Atrás dos problemas

O deputado estadual Athos Rodrigues (PFL/RS) criou na semana passada uma comissão especial interpartidária para estudar os problemas que estão dificultando uma arrancada do pólo gaúcho. A comissão se reunirá todas as quartas-feiras e nesta semana estará ouvindo o presidente do pólo Adolpho Sahuller Neto e seu diretor superintendente Ruy Lerner. O presidente da comissão especial da Assembléia Gaúcha quer do governo federal as mesmas facilidades creditícias e fiscais concedidas hoje às empresas que se instalaram no pólo de Camaçari. Com isso ele acha que a arrancada do pólo estará garantida.

Enfim, oposição

Pela primeira vez em 27 anos, o Sindicato do Comércio Atacadista de Produtos Químicos para Indústria e Lavoura do Estado de São Paulo terá uma chapa de oposição concorrendo às eleições do próximo dia 6 de outubro. A oposição é encabeçada pelo empresário Amaury Geraissate, presidente da Companhia Brasileira de Petróleo Ibrasil e vice-presidente do Centro do Comércio do Estado de São Paulo.

A chapa pretende "reciclar e fortalecer a postura da atividade comercial de produtos químicos em seus vários segmentos — revenda, distribuição, importação, fabricação, intermediação e farmacologia —, defendendo os interesses dos associados", disse o candidato.

O movimento oposicionista visa também introduzir algumas alterações estatutárias, como modificar a composição da diretoria executiva, ampliar a base territorial do sindicato e impedir mais de uma reeleição para a presidência da entidade. Pretende ainda informatizar o sindicato, dotando-o de um banco de dados.

Raimundo Lima e Bárbara de Oliveira

Alfonsín tem nova proposta para os credores

Cláudia Antunes

BUENOS AIRES — Quando o ministro da Economia argentina, Juan Sourrouille, chegar a Nova Iorque no final desta semana, chefiando uma equipe de negociação com o FMI (Fundo Monetário Internacional), estará inaugurando uma nova estratégia — a terceira — na política do governo Alfonsín em relação à dívida. Essa nova etapa — certamente precipitada pelo voto de castigo à política econômica e social do governo na eleição do domingo passado — foi apresentada em linhas gerais por Alfonsín no discurso que fez há quatro dias, quando esbravejou contra as "receitas ridículas" do FMI e anunciou uma campanha para reduzir a "níveis históricos" a taxa de juros; o que significa baixá-la dos 8% atuais para 3%.

A estratégia que os negociadores argentinos adotarão, qualificada de mais agressiva ou mais sincera — "não adianta assinar acordos ambiciosos se não temos como cumpri-los" — deverá incluir proposta de redução do principal da dívida, atualmente de 53 bilhões de dlares e conseguir paralelamente condições mais suaves para o pagamento. Na Argentina, fala-se muito de uma "concertação" com o Brasil e a Venezuela para uma ofensiva que aumente as possibilidades de que essas metas sejam alcançadas.

— Os que tentam administrar a dívida como indicam as imposições internas acabam se desqualificando politicamente. Por isso temos que reivindicar a revisão dessas condições — disse o economista Ricardo Cibotti, coordenador da equipe que administra os empréstimos do Banco Mundial à Argentina.

Ajustes — O governo argentino deverá pagar até o final do ano mais 4 bilhões de dólares de juros da dívida, quando suas reservas cambiais disponíveis estariam, segundo estimativas extra-oficiais, entre 400 e 700 milhões de dólares (embora se conte com a entrada de dinheiro da venda da safra de cereais). Como a Argentina não cumpriu a maioria das metas do acordo feito em janeiro com o FMI nem o programa de ajustes assinado em julho passado (que tornou bimensal a monitoração feita pelo fundo da economia Argentina), há o perigo de que não haja o desembolso dos

Arquivo

Sourrouille vai a Nova Iorque negociar novo acordo com o FMI

218 milhões de dólares correspondentes ao bimestre julho-agosto, indispensável para que o país cumpra seus compromissos internacionais. O presidente Alfonsín, no seu discurso, culpou o baixo preço dos produtos exportados pela Argentina pelo pequeno desempenho da balança comercial este ano, com um superávit de pouco mais de 1 bilhão de dólares, e afirmou: "Não vamos permitir que os bancos credores abandonem, se despreocupem da necessidade de créditos aos países devedores".

Fases — A estratégia de negociação da dívida já passou por duas fases desde que Alfonsín foi eleito, em 1983. Na primeira, que durou apenas oito meses, acreditou-se que por intermédio da europa ocidental (clube de Paris) os argentinos poderiam conseguir melhores condições de pagamento. Mas os próprios governos europeus se encarregaram de avisar que antes seria preciso passar pelo FMI. Só depois eles poderiam oferecer investimentos e tecnologia para o crescimento econômico argentino. A Argentina acabou recorrendo ao fundo, numa política de confrontação expressada na carta de intenções unilateral enviada em 1984.

Essa estratégia se modificou em fevereiro de 1985, com a demissão do ministro da Economia Bernardo Grispoun e sua substituição por Juan Sourrouille, que iniciou uma negociação mais prudente com o FMI e conseguiu um acordo pelo qual a Argentina só pagaria 50% dos juros e nada do principal. Paralelamente, Sourrouille lançou o Plano Austral, que no seu primeiro ano conseguiu baixar a inflação de 30 para 3% ao mês. Em 23 de agosto passado, foi firmado o último acordo dessa estratégia, com os bancos comerciais. Neste período, a dívida aumentou em 15 bilhões de dólares, por causa dos empréstimos e do repasse para o principal dos juros não pagos.

Agora, quando inaugura a terceira fase da sua política em relação à dívida, o governo argentino continua mantendo-se disposto a negociar — a moratória foi descartada por Alfonsín — mas se diz disposto a lutar pela modificação das variáveis do sistema financeiro. Isso se dá no momento em que os grandes bancos americanos já consideram incobrável grande parte da dívida dos países latino-americanos e surge um mercado de compra de cotas desvalorizadas das divisas. Sourrouille — que discursará na Assembléia anual do FMI e do banco mundial — deverá insistir na redução dos juros: com o velho argumento de que quando as dívidas foram assumidas, nos anos 70, quando essa taxa era de apenas 3 por cento.

Funaro insiste na recusa à tutela do FMI

SÃO PAULO — Recebido ontem com calorosas palmas pelos 1 mil 200 convencionais do PMDB, reunidos em São Paulo para o 1º Congresso Estadual do PMDB, o ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro, não perdeu a ocasião de fazer uma vigorosa defesa do processo "não ortodoxo" de renegociação da dívida externa que iniciou durante sua gestão: "Não podemos voltar agora a nos submeter a uma tutela do FMI, depois de termos avançado no caminho de uma renegociação por métodos não convencionais".

A defesa encontrou eco na platéia, que aplaudiu entusiasmada o discurso do ex-ministro. Ele enfatizou que a volta à política de monitoramento do FMI significaria para o país uma maior concentração de rendas, a recessão e o achatamento salarial, três pontos que ele, durante a vigência do plano cruzado, fêz questão de evitar.

O próprio partido foi criticado por Funaro, que afirmou que "durante muito tempo o PMDB lutou para modificar a forma como era tratada a questão da dívida externa, sob a tutela do FMI, mas agora se mostra acanhado em rejeitar isso". Ele chamou o partido a voltar às posições originais.

A prestação surtiu efeito. O PMDB votou e aprovou uma moção de apoio ao ministro Bresser Pereira na renegociação da dívida externa, sem qualquer acordo prévio com o FMI. A solidariedade a Bresser, entretanto, acabou por aí, pois os participantes do congresso fizeram questão de deixar claro que não endossavam a política interna do ministro.

Funaro falou que "está havendo distorções na política salarial", provocando achatamento de rendas para os trabalhadores. Ainda segundo ele é "cedo para se falar em fracassos do plano Bresser", como alguns já estão fazendo, pois depende de como a inflação irá se comportar nos próximos meses. "Como cidadão, espero que ela não volte a ser de 10% ao ano", afirmou.

A receptividade ao ex-ministro pode ser medida pelo tempo que ele demorou para percorrer o reduzido espaço, que separava a porta de entrada do congresso da mesa onde fez o seu discurso. Não menos de 15 minutos foram gastos, parado a todo momento por pessoas que queriam cumprimentá-lo.

Aviação

Mário José Sampaio

Tarifas abaixo do custo levam Transbrasil a racionalizar frota de aeronaves para diminuir despesas com financiamentos

Transbrasil estranha notícia sobre intervenção

O vice-presidente da TransBrasil, Cel. Gabriel Athayde, declarou ao Jornal do Brasil que a direção da companhia estranhou a veiculação de notícias sobre intervenção na mesma. Segundo Gabriel, a TransBrasil pediu ao governo um empréstimo de cerca de dois bilhões de cruzados. Para a concessão do financiamento foi antes feita uma auditoria da companhia pelo SERFA — Secretaria de Finanças do Ministério da Aeronáutica, durante 15 dias. O relatório final, segundo o vice-presidente da TransBrasil, foi até auspicioso e a empresa esperava que os recursos fossem concedidos, quando surgiram boatos sobre intervenção.

Gabriel Athayde reconheceu que os resultados apresentados no balanço de 30 de junho último foram muito fracos. Mas ele lembrou que a alteração do plano de contas das companhias de aviação, determinada pela C.V.M., piorou o saldo final. Agora os juros de financiamentos não são mais ativados aumentado as despesas aparentes. Athayde declarou que a situação do setor é ruim e que as demais concorrentes apresentaram prejuízos ainda maiores, devido ao nível tarifário vigente.

O vice-presidente da companhia continuou sua entrevista dizendo que a TransBrasil está efetuando um plano de reequipamento visando reduzir os custos de operação. Os quadrirreatores Boeing 707 foram retirados dos vôos de passageiros e a frota foi reduzida. Dos nove antes existentes, três já foram reexportados, restando enviar outros dois para o exterior. Os quatro remanescentes farão serviços de carga, sendo que um deles será conversível, podendo efetuar fretamentos para passageiros.

Com relação ao trirreatores 727, ele desmentiu a venda de dois aparelhos para uma construtora de Brasília. Mas foi confirmada uma outra venda de três aeronaves para a Evergreen dos Estados Unidos por doze milhões de dólares. As entregas seriam até o fim do ano. Os nove 727 adicionais deverão ser desativados progressivamente com a introdução dos 737-300.

Os birreatores de nova geração 737-300 já somam cinco unidades em serviço e deverão alcançar a onze aparelhos até junho do ano que vem. No início de 1988, chegarão mais três aviões deste tipo cuja aquisição foi feita à Boeing, mas com financiamento ainda em negociação. Os demais 737-300 serão (como os já em operação) arrendados da GPA por prazo de 5 anos, com opção de renovação por igual período.

A frota final da empresa em 1988 seria constituída por 3 Boeing 767 para 208 passageiros, 11 Boeing 737-300 com 128 assentos e pelos 4 Boeing 707 cargueiros. A média de idade dos aviões passaria a ser a mais nova do país.

A TransBrasil, segundo dados oficiais, foi a empresa aérea que teve o maior índice de crescimento no Brasil nos 10 anos compreendidos entre 1977 e 1986. Naquele período, a companhia teve uma elevação de tráfego de quase 300% em passageiros-quilômetros, numa época em que o mercado doméstico aumentou 119%. Sua participação passou de 15% de demanda total em 1977, para 27% em 1986. Para conseguir esta elevada taxa de crescimento, foram necessários pesados investimentos em aeronaves.

A TransBrasil é uma empresa privada de aviação na qual as grandes inversões são alicerçadas em financiamentos de longo prazo, como é normal no setor.

Apenas a aquisição de 3 Boeing 767 em 1983 correspondeu a investimentos de cerca de 150 milhões de dolares. Estes valores representavam na época quase 3 vezes os ativos totais da companhia, e as despesas financeiras decorrentes são muito elevadas.

Para amortizar os financiamentos necessários para crescer, a empresa contava com tarifas que cobrissem os custos de operação. Mas, desde o congelamento de preços do Plano Cruzado, as passagens aéreas têm evoluído abaixo da elevação de despesas operacionais. A defasagem entre as receitas e despesas atinge mais a menor empresa do setor, cujos recursos e alternativas são mais limitadas.

O drama da Transbrasil reflete a posição de companhias de diferentes áreas que competem com empresas maiores, privadas ou estatais. Para solucionar os problemas atuais seria necessário inicialmente contar com tarifas compatíveis com os custos.

A sobrevivência da Transbrasil é vista nos meios aeronáuticos como uma forma de manter o nível de emprego (que, apesar das desculpas, sempre decresce com fusões) e como uma alternativa para os usuários. Os transportes aéreos domésticos no Brasil só contam com três empresas de âmbito nacional, oferecendo poucas opções para os passageiros. O desaparecimento de qualquer das transportadoras concentraria ainda mais a oferta, o que a longo prazo fatalmente prejudicaria o usuário.

A possibilidade de intervenção traria os inconvenientes de introduzir um administrador sem experiência de aviação comercial. Além disso, interventores tendem a se eternizar no posto e nunca têm a visão dos problemas da companhia de um diretor que já está há vários anos na sua administração.

AERO NEWS

Os acionistas da Nordeste Linhas Aéreas, após várias reuniões, não conseguiram chegar a um acordo sobre a composição acionária. A impossibilidade de um entendimento entre eles deixa como solução para o problema a divisão da área em duas partes. Esta alternativa deveria, no entanto, procurar considerar duas áreas de tráfego potencial igual. Vale lembrar que todas as tentativas de criar linhas muito ao norte de Salvador fracassaram, devido à falta de demanda. A região tem uma renda *per capita* muito baixa, as distâncias são relativamente curtas e a malha rodoviária é boa, criando um quadro desfavorável para o transporte aéreo para o interior. *** O Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica vai realizar um seminário de 26 a 30 de outubro próximos. O Instituto, sob a direção do Ten.-Brig. Deoclécio Lima de Siqueira, pretende discutir e firmar pontos de vistas sobre a história aeronáutica brasileira entre 1906 (primeiro vôo de Santos Dumont) e 1945, que corresponde ao fim da II Guerra Mundial. O seminário será levado a efeito na sede do Instituto no Rio de 9 às 12 horas das 14 às 17:30 horas. *** A Varig recebeu, há dias, o sexto Boeing 767-ER, completando a frota deste tipo de aeronave. Os 767 da VARIG foram reconfigurados para 190 assentos em classe executiva e econômica. A frota de Boeing 707, já retirada das linhas de passageiros, também sofreu alterações. O PP-VJS foi desativado, enquanto o PP-VLN foi transformado em cargueiro. *** As vendas do birreator Boeing 737 alcançaram a 1873 unidades, somando-se todas as versões. Os últimos negócios anunciados referiam-se a 4 aparelhos da serie 200, sendo 2 para a CAAC, 1 para a Sowthwest Airlines, 1 para a Air Malta. *** A Swissair introduziu nos aeroportos de Genebra e Paris um sistema automático de compra de bilhete, "check-in" e despacho de bagagem. O passageiro agora pode, nestes locais, escolher o sistema convencional ou o automático, este último operado com bilhetes com fitas magnéticas. A Swissair anunciou, também, que no dia 27 de novembro próximo vai ser entregue seu primeiro birreator Fokker 100. As entregas do 8 novos aviões se estenderão até a primavera européia do ano que vem. O Fokker 100 da Swissair voara inicialmente para Bucaresti, Sofia, Praga, Stuttgart e Nuremberg. Durante a baixa estação, o Fokker 100 voará também para Amsterdam, Copenhague, Milão e Munique. A Swissair informou que os novos aparelhos proporcionarão uma economia anual de 13 milhões de dolares por ano, em relação a outros birreatores de fabricação americana. O ganho se dará devido às menores despesas de operação e, em particular, devido ao reduzido consumo de combustível. *** A United Airlines encomendou 60 turbinas PW-4000, de nova geração, no valor de 400 milhões de dólares, para equipar 15 Boeing 747-400. A turbina PW-4000 deve reduzir os custos de manutenção em até 25% em comparação aos turbonfans de geração atual. A Pratt & Whitney, por outro lado, entregou a turbina de número 25.000 de sua produção. Este total corresponde a 2/3 das turbinas a jato entregues por todos os fabricantes desde o início da era do jato. A turbina de número 25.000 foi uma JT-8-D-219 destinada a um MD-80 da American. A Pratt tem 45.000 funcionários distribuidos em fábricas localizadas nos estados americanos de Connecticut, Maine, Flórida, Geórgia e no Canada (Montreal). ***

PAG contém erro técnico que Fazenda tenta corrigir

BRASÍLIA — O Programa de Ação Governamental (PAG) — que deveria ter sido anunciado há dois meses — do ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, tem erros técnicos e, por isso, não deverá ser divulgado nos próximos dias. Segundo um alto funcionário do governo, o presidente Sarney encomendou uma avaliação do PAG e foi constatada sua "inconsistência econômica".

De acordo com este assessor, o ex-ministro Mário Henrique Simonsen foi um dos economistas que avaliou o PAG a pedido do presidente, como já tinha acontecido com o Plano de Controle Macroeconômico do ministro da Fazenda, Bresser Pereira. Um dos erros constatados é que parte do programa foi elaborado com preços de abril e, ao ser comparado com os números dos orçamentos da União, demonstrou uma defasagem de 40% em média. Com isso, "faltam" recursos para diversos investimentos previstos no PAG, que estabelece as metas do governo até 1991.

O ministro Aníbal Teixeira nega que existam problemas com o seu programa e afirma que amanhã, em despacho com o presidente José Sarney, vai marcar a data de divulgação do PAG. Ele admite que houve diferenças entre os preços do PAG e dos demais orçamentos, mas assegura que elas já foram corrigidas.

— Nós previmos gastar CZ$ 30 mil com a construção de casas populares em associação com as prefeituras e, realmente esses valores eram de abril. No entanto, preferimos manter o número de casas e reduzir a participação da União — explicou.

Diferenças — Na véspera da viagem do ministro Bresser a Viena, há uma semana, Aníbal Teixeira apresentou a última versão do PAG e solicitou o apoio ao seu programa. Bresser determinou que uma comissão da Fazenda avaliasse o PAG e sua consistência com o Plano Macro.

O secretário de assuntos econômicos da Fazenda, Yoshiaki Nakano, e o secretário do Tesouro, Andrea Calabi, começaram a estudar o PAG e, na próxima semana deverão se reunir com dois economistas responsáveis por sua preparação — Geraldo Alencar e Márcio Reinaldo — para discutir alguns pontos. Depois disso, se forem resolvidas todas as dúvidas, os ministros Bresser e Aníbal poderão emitir uma nota conjunta, dizendo que os dois planos são "consistentes".

O PAG já teve duas edições, todas sofisticadas, com cerca de 700 páginas, fotos e gráficos a cores. Na primeira, que chegou a ser apresentada ao presidente, foram constatados alguns equívocos e ela foi alterada. A segunda, também encaminhada ao presidente, é a que está sendo analisada pelos técnicos do ministério da Fazenda e, se forem constatados erros, será inutilizada, como a primeira.

Mudanças — Mesmo na expectativa da aprovação de seu plano, o ministro do Planejamento não perde tempo na busca de seu fortalecimento e voltou a ter desavenças com o secretário-geral da Seplan, Michal Gartenkraut. No dia 10 de setembro, o *Diário Oficial* publicou portaria de Aníbal Teixeira transferindo da Secretaria Geral para o Departamento de Administração a competência de repassar recursos aos estados, municípios, Distrito Federal e outras autorizações de gastos.

Com a mudança, o ministro resolve dois problemas: esvazia a Secretaria Geral — Michal Gartenkraut não foi sequer comunicado da alteração — e fortalece sua candidatura ao governo de Minas Gerais. Gartenkraut foi imposto pelo Planalto a Aníbal e é ligado ao secretário particular do presidente, Jorge Murad. As divergências entre o ministro e o secretário-geral tiveram início logo após a posse, e há um mês Michal esteve na iminência de deixar o cargo, mas o episódio foi contornado com a ajuda do Planalto e do ministro da Fazenda, Bresser Pereira.

O ministro também passou a um aliado seu, o diretor-geral do Departamento Administrativo da Seplan, Carlos Magno, que é ligado aos meios políticos mineiros, a competência de repassar recursos. Na bancada do PMDB de Minas existem denúncias de que Aníbal Teixeira só libera verbas aos municípios onde tem sua base eleitoral e, assim-segundo uma fonte do governo, o ministro fortalece sua influência para conseguir o governo mineiro. Michal Gartenkraut, além de não ser do grupo de Aníbal, é um técnico interessado em avaliar a viabilidade dos projetos antes de liberar recursos, de acordo com a fonte do que em garantir eleições.

Aníbal Teixeira tem outra versão para o episódio e classifica a modificação como "rotina". Trata-se apenas de mudança administrativa, porque o funcionário que tratava da transferências pediu demissão", garante. No entanto, o ministro não lembra o nome desse assessor que saiu e admite que não conversou com o secretário-geral sobre a transferência, embora assegure que sempre prestigiou Gartenkraut.

Aníbal Teixeira

Queda de salário no custo da produção ajuda a exportar

SÃO PAULO — A única coisa concreta do Plano Bresser é o achatamento salarial. Ele repercute não apenas na queda de demanda interna e, por consequência na maior oferta para o mercado internacional, como também resultada diretamente em maior competitividade dos produtos de exportação do Brasil. E isso se dá de uma forma muito simples: o item "salário" na composição de custos de qualquer produto de exportação brasileiro caiu cerca de 15% nos dois meses de vigência do Plano Bresser. Essa estimativa de perda real dos salários deve continuar sendo projetada nos próximos meses, o que representará novos ganhos de competitividade das exportações brasileiras.

As conclusões são do departamento técnico da corretora Souza Barros, uma das mais tradicionais corretoras de câmbio de São Paulo. Segundo Joaquim Costa Oliveira, diretor do departamento, a política cambial brasileira continua descolada da política monetária, expressa nas taxas de rentabilidade das Letras do Banco Central (LBC). Ele afirma, por outro lado que o fenômeno de saques sobre os depósitos voluntários dos exportadores e de volumes crescentes de adiantamento sobre contratos de câmbio, estimado por essa defasagem, e responsável por fatores expansionistas da base monetária, deixaram de ter a importância de julho e agosto passados.

A política cambial — Segundo conclusão da Souza Barros — no período de dois meses que se seguiu à implantação do Plano Bresser, não produziu qualquer ganho efetivo para os exportadores brasileiros. Para uma inflação acumulada de 25% no período, a desvalorização cambial ficou com 27%. Segundo Oliveira, considerando as duas mididesvalorizações decretadas pelo ministro Bresser Pereir~ o câmbio hoje está no mesmo nível de 1983.

Outro fator que ajudou o desempenho da balança comercial brasileira foram os preços dos produtos agrícolas de exportação. A comercialização dos produtos agrícolas funciona de forma independente da política cambial, voltada principalmente para estimular exportação de produtos industrializados.

Por essa razão, os exportadores costumam referenciar a política cambial na variação dos preços dos produtos industrializados. De acordo com esse critério, a política cambial favoreceu os exportadores em pequena medida nos meses de julho e agosto e o dólar acumulou uma valorização de 11,5%, para uma variação de 9,6% no índice de preços de produtos industrializados da Fundação Getúlio Vargas, o principal parâmetro de preços desse setor.

Mas, em relação à variação da LBC nesse mesmo período, a defasagem do câmbio é acentuada. Com a variação das Letras do Tesouro Nacional (LTN), ficou um acumulado de 17,5%. E essa defasagem entre câmbio e LBC tende a ser mantida durante o mês de setembro, segundo Carlos Gandolfo, diretor de câmbio da Souza Barros.

Com minidesvalorização de 0,28% ao dia, taxa que vem sendo mantida desde o dia primeiro, o governo está projetando para setembro uma desvalorização cambial de 6,04% para o mês. Enquanto isso, a LBC, que não deverá cair abaixo dos 12% ao mês, estará projetando ganhos não inferiores a 8% para setembro.

A antecipação de câmbio, estimulada por essa defasagem cambial, que assumiu proporções absurdas em julho, já não tem ocorrido, segundo Gandolfo. Embarques do final da safra de soja, por exemplo, programados para agosto e setembro, foram objetivo de contratos de adiantamento de câmbio entre junho e julho. O exportador sacava em cruzados para aplicar o dinheiro no *over*, o que representava um ganho financeiro superior ao projetado pela política cambial para a conversão dos dólares em cruzados no futuro.

IPEA sobrevive sem função

No país da falta de planejamento, cérebros ociosos

Kido Guerra

BRASÍLIA — Um edifício de 19 andares, localizado no centro da capital do país, abriga hoje a maior concentração por metro quadrado de economistas e administradores do Serviço Público Federal, quase todos portadores de diplomas de mestrado e doutorado, obtidos no exterior. Além de ocuparem o mesmo espaço, mal conservado e desgastado pelo tempo, este contingente de especialistas tem em comum outra característica: são cérebros ociosos, com fácil acesso aos dados e informações do governo, mas afastados de suas funções básicas, que são pensar e planejar a economia do país.

São cerca de 120 funcionários do Ipea (Instituto de Planejamento Econômico e Social), órgão vinculado à Seplan. Mais especificamente, pertencem ao Iplan (Instituto de Planejamento), o setor do Ipea que, em tese, deveria efetivar análise da atual conjuntura econômica e propor alternativas e opções para o futuro a médio e longo prazos. Desde 1979, porém, o Ipea, criado em 1965 pelo ex-ministro Roberto Campos, vem sendo marginalizado e alijado das principais decisões da vida econômica do país.

A crise do Ipea, segundo antigos funcionários da casa, coincidiu com a ascensão do ex-ministro Delfim Neto à pasta do Planejamento, em 1979, que por pouco não desativou o instituto. Meses antes, enquanto ministro da Agricultura do governo Figueiredo, Delfim Neto, hoje deputado federal pelo PDS paulista, fechara a superintendência de planejamento do órgão, desfazendo um convênio com a FAO (órgão das Nações Unidas para a agricultura e alimentação) e deixando nítida sua antipatia pela atividade de planejamento no país, em queda vertiginosa desde então.

Até os salários dos técnicos do Ipea caíram. Hoje, apresentam uma defasagem de 30% em relação a entidades federais de pesquisa científica e tecnológica, e oscilam de CZ$ 40 mil a CZ$ 70 mil, brutos. A consequência é óbvia: redução em 20% nos últimos anos, do quadro de funcionários.

"Queremos mudar isso". Essa é a disposição do novo vice-presidente do Ipea, Geraldo Alencar (o presidente é, por lei, o secretário-geral da Seplan), há 21 anos funcionário da casa, que deverá ser empossado na terça-feira.

Segundo ele, o desenvolvimento econômico do país é como uma viagem de avião. "É preciso um plano de vôo. Caso contrário corremos o risco de, enquanto queremos ir para Manaus, chegarmos à Argentina. Sem planejamento, o país acaba entrando num vôo cego", compara Geraldo Alencar, encarando como naturais, embora imprevisíveis, as turbulências que podem alterar o plano original.

Antipatia — Há pouco mais de um ano, quando o Plano Cruzado ainda não dava sinais de desgaste e tudo ainda parecia correr bem, a economista Maria da Conceição Tavares, em seminário promovido pelo Ipea deblaterava sobre a necessidade de se efetivar uma política de planejamento eficiente no país, com a concordância de toda a assistência, funcionários do instituto. Pouco foi feito desde então.

— O Ipea não tem sido encarado com muita simpatia pelo próprio governo — constata um experiente técnico da casa, que vê na postura quase sempre crítica do instituto um obstáculo a uma boa relação com quem decide. Segundo esse técnico, as análises do Ipea, muita vezes, têm caído no vazio e são rejeitadas por serem vistas como pessimistas ou, como ele prefere, realistas.

Recentemente, um boletim técnico do instituto, assinado pelos economistas Ismael Carlos Oliveira e Carlos Eugênio Pacceli, da coordenadoria de empregos e salários do Iplan, denunciou o arrocho salarial promovido pelo Plano Bresser, que até hoje ainda é um assunto tabu no Ministério da Fazenda. O mesmo boletim apresentou uma proposta alternativa de combate à inflação, que sequer cogita a promoção de um choque na economia através de congelamento de preços e salários.

O choque heterodoxo promovido pelo Plano Cruzado foi, aliás, decisivo para o não reatamento de ligações do Ipea com os responsáveis pela política econômica do país. Desde maio de 1986, o instituto, através de estudos e projeções, previa o descontrole da economia como consequência inevitável do Plano Cruzado. Outro agravante: a excessiva centralização das decisões, tanto no Ministério da Fazenda quanto na Seplan, além da competição entre os dois órgãos e suas equipes.

E o futuro? — Segundo o novo vice-presidente do Ipea, a atual crise da economia é consequência da falta de planejamento nos últimos anos. "Não adianta atuar com um pensamento apenas imediatista. Apaga-se o fogo no momento, mas e o futuro? O problema é que, sem planejar, não se desenvolve a capacidade de visualizar os riscos a médio prazo", diz Geraldo Alencar, que quer promover a ressurreição do órgão.

Segundo ele, um passo importante está sendo dado, através da participação do Ipea na elaboração do Plano de Ação Governamental (Pag), embora o documento esteja ameaçado por questões políticas. A instabilidade econômica do país nos últimos anos também prejudica a atividade de planejar, e vários planos de ações elaborados pelo governo — um bom exemplo é o Plano de Metas estruturado no ano passado pela equipe do ex-ministro João Sayad — quase nunca são executados.

Leasing recupera crescimento depois de seis meses parado

SÃO PAULO — Com CZ$ 3 bilhões e 100 milhões apurados em operações realizadas nos meses de julho e agosto, o mercado de *leasing* está mostrando uma recuperação excepcional. Com a explosão dos índices inflacionários, o setor ficou praticamente desativado, durante os primeiros seis meses do ano.

No primeiro semestre de 1986, foram realizados CZ$ 7 bilhões e 500 milhões em operações de *leasing*, contra CZ$ 8 bilhões no primeiro semestre deste ano. Isso mostra uma queda real de faturamento em torno de 61%. Mas, para 1987, a expectativa de faturamento real do setor, é de um crescimento negativo de 30% em relação ao ano passado, segundo opinião de Antonio Fernando Burani, diretor do Banco Bradesco de Investimento — o BBI.

Essa recuperação do mercado, nos últimos meses, foi sentida pelo Bradesco, um banco com 180 agências espalhadas pelo país e cuja companhia de *leasing*, a Bradesco *Leasing* S.A. continua operando apenas com recursos captados em dólares, e fora do mercado de atacado.

Mas para Luiz Antonio Soares, do Banco Sogeral, que opera com um perfil de atacado, a recuperação das operações de *leasing* também ficou evidente nos últimos dois meses. Para um movimento de CZ$ 180 milhões no primeiro semestre, o Sogeral realizou em julho operações no valor de CZ$ 60 milhões e, em agosto, contabilizou outros CZ$ 60 milhões. Apenas nos dez primeiros dias de setembro, conta Soares, outros CZ$ 60 milhões já foram contratados por sua companhia.

O único temor das empresas de *leasing*, segundo o Sogeral, é quanto ao desempenho da economia. "O problema para o mercado de *leasing* não são as altas taxas de inflação, mas sim a capacidade de faturamento das empresas."

Sem ter como vender no exterior, pequenas reduzem as atividades

As micro, pequenas e médias empresas estão reduzindo o ritmo de produção porque não contam com a alternativa de escoar seus produtos via exportação para escapar da queda na demanda do mercado interno. Pesquisa coordenada pelo economista Paulo Cesar Stilpen, da Fundação Getúlio Vargas, entre 940 empresas com faturamento até CZ$ 50 milhões indica que durante o primeiro semestre não houve crescimento real das vendas e que as exportações correspondem apenas a 3,7% do faturamento global.

As empresas que participaram da sondagem conjuntural da FGV empregavam 87 mil 566 trabalhadores e totalizaram vendas de CZ$ 14 bilhões 800 milhões, durante o ano de 1986. No primeiro semestre desse ano, essas empresas tiveram um aumento nominal nas vendas de 114%, contra uma variação acumulada pelo índice de preços por atacado de 113,79%.

No universo das indústrias pesquisadas, a parcela que responde por 47% do faturamento global indicou que a demanda interna para os produtos transformados sofreu retração durante o segundo trimestre desse ano. Apenas o grupo responsável por 22% do faturamento entre as empresas pesquisadas apontou expansão na procura por seus produtos durante o mesmo período.

Também entre as pequenas, médias e micro empresas houve aumento da capacidade ociosa, a exemplo do que vem acontecendo com a indústria de transformação. Em janeiro desse ano, a utilização da capacidade instalada nas 940 empresas pesquisadas era de 78%. Em julho desse ano esse percentual caiu para 68%, bem abaixo das indústrias de grande porte que estão com 76% de utilização da sua capacidade produtiva.

A insuficiência de demanda situou-se em 55% em julho, contra 26% em abril, e 11% em janeiro. As indústrias que mais sentiram retração na procura por seus produtos foram a de material elétrico e de comunição (−61%), mobiliário (−60%) vestuário, calçados e artefatos de tecidos (−53%), madeira (−44%), material de transportes (−42%), produtos de minerais não-metálicos (−35%), metalúrgica (−35%) e mecânica (−35%).

Os únicos gêneros da indústria que apresentaram saldo de crescimento foram os de fumo (62%), perfumaria, sabões, detergentes, glicerinas e velas (34%), editorial e gráfica (25%) e produtos farmacêuticos e veterinários (13%). Também indicam que a demanda interna permanece forte um grupo de indústrias responsável por 8% do faturamento entre o universo pesquisado.

Seu Bolso

□ *Esta semana, no dia 16, vão vencer CZ$ 71 bilhões em Letras do Banco Central, que deverão ser rolados pelo BC. Ou seja, simultaneamente ao resgate, deverá ser feito um leilão de venda de papéis, de forma a manter a atual composição da dívida externa. A incógnita, contudo, é quanto à aceitação do mercado para esses papéis em um momento em que se fala, ou se teme, uma moratória parcial. Todos os diretores do Banco Central negam essa possibilidade e os próprios executivos financeiros não vêm porque o governo tomaria uma medida no qual sairia prejudicado, além é claro de todos os investidores e empresas.*

Com a maior parte da dívida pública composta por LBC, não interessa ao governo tirar a credibilidade de seu papel, que tem um custo muito baixo para o escuro. Em termos acumulados — de janeiro a agosto — o custo da dívida caiu CZ$ 16 bilhões 800 milhões, apesar de ter crescido nos últimos dois meses. Em julho, o custo para o Tesouro foi de CZ$ 43 bilhões 700 milhões e em agosto de CZ$ 15 bilhões 200 milhões. Em junho, contudo, havia tido uma redução nos encargos de CZ$ 55,2 bilhões.

Moratória interna iria afetar LBC

A discussão mais badalada esta semana no mercado financeiro foi a possibilidade de o governo dar um "golpe" na dívida pública. Esta hipótese surpreendente foi levantada pelo presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo Rocha Azevedo. Mas o que significa isto? Que impacto teria para o bolso dos investidores e das pessoas em geral?

Mário Henrique Simonsen, ex-ministro da Fazenda, Paulo Rabello de Castro, economista da Fundação Getúlio Vargas, o deputado César Maia (PDT-RJ) e Paulo Guedes, vice-presidente do Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais (IBMEC) ajudaram a explicar estes efeitos.

Simonsen lembrou que se o governo realmente der o calote em 10% da dívida interna estará "matando a galinha dos ovos de ouro". Isto significa que o próprio governo estaria se auto-asfixiando. É que quase toda a dívida interna é expressa em Letras do Banco Central, um título que dá o rendimento das cadernetas de poupança, dos títulos de renda fixa e do *overnight*. A cada semana, sempre às terças-feiras, o BC faz um leilão de LBC para financiar a dívida pública.

Quem compra as LBC são distribuidoras, bancos, corretoras, ou seja, instituições do mercado financeiro, mas, se a decisão fosse de aplicar um deságio (desconto) sobre parte da dívida interna, todos os investidores passariam a não confiar mais nas LBC. "Como explicar que um título comprado, por exemplo, por CZ$ 100, só vale CZ$ 80,00?", interroga Rabello de Castro. Por isso, o ex-ministro Simonsen diz que o governo estaria matando a galinha dos ovos de ouro.

Com as LBC sem credibilidade, só restaria uma saída para o governo: emitir dinheiro. A esta altura, com um déficit público muito grande (cerca de 5% ou até 6% do Produto Interno Bruto) e uma dívida interna da ordem de US$ 30 bilhões (ou cerca de CZ$ 1 trilhão 209 bilhões), emitir moeda seria um verdadeiro suicídio. Cada vez que o governo emite mais o efeito inflacionário é imediato.

Neste calote interno não só os aplicadores do *open market* seriam afetados. Também os poupadores de caderneta de poupança seriam atingidos. César Maia confessa que nunca ouviu esta hipótese de fontes do Governo, "Há um problema jurídico. Como convencer aos investidores destes títulos que eles não vão mais render o que está estipulado pelo mercado financeiro?", interroga.

Paulo Guedes acha que o desabafo do presidente da Bolsa de São Paulo é um "alerta benvindo". Segundo ele, em pouco tempo não haveria outra solução que não fosse uma moratória interna: "Estamos com a dívida pública crescendo tanto que entramos numa rota de colisão".

Os economistas divergem um pouco sobre os instrumentos que o governo poderá utilizar para evitar uma saída drástica como esta. Mas Rabello de Castro e Guedes acham que o problema está nos gastos públicos. Se houvesse cortes ainda maiores, talvez a dívida não estivesse tão alta.

Aos investidores de LBC e poupadores resta um alívio. O próprio presidente do Banco Central, Fernando Milliet, garante que não pensa em passar a perna nos investidores e "dar um golpe", como advertiu o presidente da Bovespa.

Boato e queda de juros ajudam a fortalecer bolsas de valores

A queda nos juros — três pontos percentuais em uma semana — e a declaração de efeito do presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo Rocha Azevedo, sobre a possibilidade de uma moratória parcial da dívida interna em LBC (Letras do Banco Central) foram os dois principais fatos da semana em termos de influência nas decisões de investimento. A questão externa, com a reação negativa dos credores e do secretário de Tesouro dos EUA à proposta brasileira de renegociação, tornou o cenário sombrio.

Para os investidores mais ágeis que aproveitam bem todas as mudanças na economia e com agilidade para trocas rápidas de posições, a semana acabou se tornando positiva. Principalmente para aqueles que estavam aplicados no curtíssimo prazo e passaram para o mercado acionário, aproveitando juros ainda altos no início da semana e, no final, o comportamento bem positivo do mercado de ações.

Em processo de baixa praticamente contínuo nos últimos 15 dias, as bolsas de valores deram sinais de recuperação, seja pelos boatos — negados com veemência pelo governo — de estudos de moratória interna pela queda dos juros e também pela proximidade da mudança de tributação no *open market*. A partir do dia 15, as operações *overnight*, garantidas por papéis privados serão tributados em 10% na fonte. No Rio de Janeiro, a alta foi de 3,91% medida pelo IBV e em São Paulo de 2,52%, calculada pelo Ibovespa.

O dólar que havia caído para CZ$ 58,50 no começo da semana fechou cotado a CZ$ 60, com alta de 1,69% em relação à semana passada quando havia sido negociado a CZ$ 59 no mercado paralelo de câmbio. O ouro valorizou apenas 0,57%, com o grama cotado a CZ$ 875 (Goldmine).

O *overnight*, considerando os negócios lastreados em LBC, deu um rendimento de 1,64% na semana. A taxa cedeu de 0,46% ao dia para 0,36% ao dia durante os quatro dias úteis da semana passada.

Taxa Overnight % ao mês

Over pode cair a 7,5% este mês

Os juros começaram a cair de forma acentuada na semana passada no *open market*, com o Banco Central induzindo para baixo a taxa das operações de curtíssimo prazo garantidas por LBC. De um patamar de 13,30% ao mês no início de setembro, as taxas já estavam em 11% na sexta-feira dia 11, indicando uma firme intenção do BC de colocar a LBC mais próxima da taxa de inflação.

Até o início da semana, o *overnight* estava sinalizando que a variação da LBC em setembro seria de 9 a 9,5%, quando os técnicos do governo já calculavam uma inflação de não mais de 7%, talvez até 6%. O diferencial, portanto, era muito elevado, fugindo à proposição de haver convergência entre as duas taxas. A expectativa agora no mercado financeiro é de que a taxa do *overnight* fique em 7,5% em setembro, com a redução gradual no patamar dos juros no mercado aberto.

Tributação — Esta semana — dia 15 — começa a vigorar uma nova tributação nos negócios de curtíssimo prazo. As operações feitas no mercado de ADM, ou de papéis privados — garantidas por CDB e letras de câmbio — serão tributadas em 10% na fonte sobre o rendimento nominal. Essa mudança deverá acarretar uma elevação nos juros, para compensar para os investidores a aplicação no *over* garantida por papéis privados. Isso porque a LBC e os títulos estaduais e municipais ficarão isentos de tributação.

Taxas das financeiras

FINANCEIRA	BENS DECONSUMO		EMPRÉSTIMOSPESSOAIS	
	MIN. MENSAL	MAX. MENSAL	MIN. MENSAL	MAX. MENSAL
Banerj	12,00	16,00	12,00	16,00
Banorte	—	—	16,104	21,153
Battistella	15,00	15,00	11,98	12,49
BBC Financeira	14,90	14,90	18,01	19,52
Boavista	18,28	18,92	14,35	19,52
B R B	—	—	18,28	20,00
Cédula	19,00	21,00	20,00	22,00
Chase Manhattan Finan.	15,78	17,46	17,60	17,60
Cia. Aymoré	17,18	21,06		
Dadalto	—	—	17,60	20,63
Disco Pré	14,73	16,74	16,50	19,52
Pós	LBC + 3,03	LBC + 3,99	LBC + 3,03	LBC + 3,44
Facilita	16,18	16,88	16,86	17,60
Financiadora Bradesco	LBC + 2,844	LBC + 2,844	LBC + 2,844	LBC + 2,844
Financiadora Mappin	16,50	18,00	18,00	22,00
Financiadora Mesbla	17,00	18,50	20,00	20,00
Fininvest	17,00	20,00	20,00	20,00
Investcred	17,95	21,02	—	—
Losango	19,00	22,00	19,00	22,00
Lundgren	17,00	18,50	—	—
Montrealbank Financ. *	14,35	14,82	—	—
Multiplic Financeira	17,00	21,00	20,00	22,00
Nacional	14,06	14,06	14,82	16,73
Produban	16,00	20,60	16,00	20,60
Sul América	—	—	20,00	20,00
Econômico	16,57	16,57	17,46	17,46

* Exclusivamente operações inter-companhias

Cartões exigem muita cautela

Para conseguir recursos e depois reemprestar a terceiros, os bancos pagam uma taxa equivalente à variação da Letra do Banco Central (LBC) mais 10% de juros anuais, o que em termos mensais, considerando o mês de agosto, representou 9%. No entanto, estão cobrando muito mais dos tomadores de empréstimos do que seria aceitável, com os juros variando de 16 a 22% ao mês. Diante desse quadro o ideal para os consumidores é postergar ao máximo as compras a prazo — é preferível lançar mão de cheques especiais — e administrar com o máximo de cautela os cartões de crédito.

Se os cartões de crédito dão a seus clientes a opção de pagar 30 a 40 dias após a compra, sem juros, por outro lado não aliviam o bolso do consumidor que paga a conta com atraso. Principalmente se não é feita a amortização mínima exigida pelas empresas administradoras.

Recentemente, um cliente de cartão não quitou seu saldo, deixando para pagar no mês seguinte. Sua dívida inicial era de CZ$ 22 mil 250 e no mês seguinte havia passado para CZ$ 30 mil 467, com um encargo de 21%, uma taxa de permanência de 14,93% e taxa de administração de 1%. Conclusão: teve de pagar 36,93% de juros sobre a dívida. Se ele tivesse amortizado o valor determinado pelo cartão pagaria uma taxa de juros ainda muito alta, mas bem menor: 22%.

Bolsas do Rio e SP unificam suas custódias

A partir de hoje as bolsas de valores do Rio e de São Paulo começam a aplicar, na prática, um convênio assinado na semana passada, que irá ligar as operações de custódia dos dois mercados acionários. Agora, em apenas 24 horas depois de o investidor entrar com um pedido de transferência da custódia de ações de um Bolsa para outra, a operação estará concluída.

A outra novidade é que em breve a Bolsa do Rio terá uma central de liquidação de títulos, que irá garantir, com ainda maior margem de segurança, o processo de entrega e recebimento dos certificados de títulos de corretoras e investidores cadastrados na Bolsa. A vantagem é que este serviço vai praticamente anular a guarda de títulos em corretoras.

Até o final do ano, a Bolsa do Rio estará lançando ainda o aviso de movimentação de ações (AMA): este novo formulário irá juntar, em um só documento, o aviso de negociação de ações, o aviso de lançamento de ações e o extrato de conta corrente. Apenas neste documento os acionistas terão todas as informações sobre suas carteiras atualizadas e, segundo garante a diretoria da Bolsa, de uma forma bem acessível para todos: será fácil de ler e compreender.

Custódia — O novo serviço integrado de custódia entre o mercado de ações do Rio e de São Paulo é simples. Se, por exemplo, um investidor carioca tiver vendido ações no mercado paulista, no dia seguinte ao desta operação, ele precisará pedir à custódia da Bolsa do Rio para liquidar fisicamente a venda, através de um formulário padrão, ou por um telex, caso não seja um investidor do Rio.

Boatos abalam melhor opção de investimento

Com patrimônio em 31 de agosto de CZ$ 95 bilhões, de acordo com levantamento da Anbid (Associação Nacional dos Bancos de Investimentos), os Fundos de Curto Prazo (também conhecidos como ao portador) já se tornaram a melhor opção de investimento para quem quer liquidez imediata, rendimento igual ao *over night* e manter o anonimato. Na semana passada, contudo, os cotistas temeram a possibilidade de o governo vir a alterar a regra de mercado das LBC(Letras do Banco Central), para onde são canalizados 80% do patrimônio dos fundos.

O diretor de investimentos do Banco Crefisul, Carlos Ximenes, não acredita que o governo venha a alterar abruptamente a composição da dívida intena, substituindo LBC por OTN (Obrigações do Tesouro Nacional), o que poderia afetar os fundos de curto prazo. O governo estaria fazendo uma cirurgia na parte menos indicada, afetando de forma muito negativa o capital de giro das empresas, aplicado em operações de curto prazo com lastro em LBC. Além do quê, os fundos têm se mostrado um excelente instrumento de captação de recursos para financiar os títulos do governo, disse.

Rentabilidade dos fundos

Renda fixa

	Patrim. Liquido Cz$ Mil	Valor da cota Cz$ Mil	Rentab. Acum. No mês %	Rentab. Acum. No ano %
America do Sul	2.200.062,4	5,5[illegible]	2,18	214,81
Arbi Patrimônio	140.302,7	[illegible]	2,46	274,15
Aymore	58.151,8	5,52[illegible]	2,68	337,15
Bamerindus	74.015,6	4,63[illegible]	1,83	175,85
Bancocidade	212.625,5	0,0381[illegible]	2,85	207,23
Bandeirantes	2.818,0	6,3830000	2,85	174,52
Banespa	[illegible]	[illegible]	2,85	203,28
Banestado	107.406,0	0,2355[illegible]	2,36	277,13
Banestes	[illegible]	[illegible]	2,56	187,29
Bank of Boston	339.013,9	4,2[illegible]	2,73	202,60
Banorfinvest	309.349,4	0,4[illegible]	2,71	198,02
Banqueiroz	425,5	3,7[illegible]	2,8[illegible]	215,52
Baninvest CBM	327.077,8	3,53[illegible]	2,85	228,63
BB Ourofix (04)	2.262.107,5	[illegible]	2,26	90,87
BCN Fix Renda	35.890,2	4,156[illegible]	2,66	201,42
BMG	[illegible]	[illegible]	2,34	180,1[illegible]
BNL Denasa	107.563,1	4,4[illegible]	2,85	196,52
Boavista Cz$	611.063,4	0,55[illegible]	2,64	220,5[illegible]
Bonança				
Boston Social (07)				
Bozano Condomínio	110.194,1	2,[illegible]	2,15	200,48
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Curto Prazo

	Patrim. Liquido Cz$ Mil	Valor da Cota Cz$ Mil	Rentab. Acum. No Mês %	Rentab. Acum. No Ano %
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Mútuos de ações

	Patrim. Liquido Cz$ Mil	Valor da cota Cz$ Mil	Rentab. Acum. No Mês %	Rentab. Acum. No Ano %
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

JORNAL DO BRASIL

Cidade

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 14 de setembro de 1987 — Circulação restrita ao Grande Rio

Suposto seqüestro mobiliza a polícia durante quase 10 horas

Desesperado, quase chorando, Arye Zeitune, 23 anos, dizendo-se dono de uma fábrica de carrocerias de fibra de vidro em Teresópolis, segundo ele a Zeitune Rio, mobilizou as polícias Civil, Militar e Federal durante quase 10 horas com uma queixa de seqüestro da mulher e da única filha, de 3 anos, em Nova Iguaçu, durante viagem de carro que estaria fazendo ontem do Rio para Mato Grosso do Sul. Ele apareceu às 2h na 53ª DP, em Mesquita, e por volta das 12h a polícia chegou à conclusão de que tudo não passara de um blefe.

O jovem não levava documentos mas deu seu nome e o da mãe, Neiva Gigli Medeiros, que mais tarde apareceu na delegacia ao saber da história pelos noticiários de rádio e disse que ele não é industrial nem casado, não tem filha, não mora em Teresópolis mas no Leblon — com ela — e que sofre de problemas mentais, estando em tratamento psiquiátrico. Dona Neiva levou uma receita médica para poder aplicar no rapaz uma injeção do tranqüilizante Valium, que o fez adormecer, e em seguida o levou para casa, segundo a polícia.

Convincente — É um Dias Gomes da vida", disse Neiva Medeiros, 54, aparentando estar acostumada com o comportamento de Arye, que ela garantiu estar em tratamento desde os 15 anos de idade. Contou que o rapaz inventa histórias delirantes, a última de que lhe tinham roubado uma carreta de café em Teresópolis, embora nunca tenha dirigido o caminhão. Neiva é separada do pai de Arye, Elias Salim Zeitune, que o rapaz disse ser "um dos acionistas do Frigorífico Bordon", o que a mulher afirmou desconhecer. Arye chegou a denunciar policiais civis de tentarem extorsão contra ele, refugiou-se no Batalhão da PM em Nova Iguaçu e, com crise nervosa, foi medicado no Hospital da Posse.

O delegado titular da 53ª DP, Edmir Moreira, disse jamais ter visto caso semelhante em 23 anos de polícia. Há quatro meses na delegacia de Mesquita, contou que sentiu mais foi "revolta por terem os policiais sido taxados de achacadores". Apesar de cair em várias contradições, segundo a polícia, Arye manteve até o fim a história do seqüestro. Aos policiais se confessou viciado em drogas, mas não foi autuado.

— Ele é inteligente e sua história foi muito convincente — disse o capitão Penteado, do 20º BPM, designado pelo comando do batalhão para acompanhar o caso depois que o rapaz procurou a PM acusando policiais civis de tentativa de extorsão. Arye contou que o detetive Moacir Baptista do Nascimento Filho lhe pedira CZ$ 500 mil para solucionar o seqüestro.

O detetive alegou ter percebido logo que o rapaz era "vinte e dois" (doente mental, do número do artigo do Código Penal): "Foi ele quem nos ofereceu CZ$ 100 mil para acharmos a mulher e a filha. Dissemos, então, que isso era nossa obrigação", defendeu-se Baptista, 37 anos, há 11 na polícia.

Pedrossian — A denúncia de tentativa de extorsão foi suficiente para mobilizar o gabinete do secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, e atrair equipes de televisão preparadas para transmissões diretas da delegacia, de madrugada. É que a essa altura se soube que Arye Zeitune dissera ser genro do ex-governador de Mato Grosso do Sul Pedro Pedrossian, cujos cinco filhos, contactados pelo repórter, disseram não conhecer o jovem. Ele afirmou que era casado com Clio Mariana Zeitune, 21.

A mãe de Arye explicou que a família é apenas vizinha de fazenda do ex-governador Pedrossian. Disse que o rapaz teve uma companheira que mora em Teresópolis, e que ela tem uma filha, que garantiu não ser de Arye. Contou que viveram juntos durante algum tempo.

Enquanto eram alertadas as polícias Rodoviária e Federal, Arye dormia na sala do Serviço Reservado do 20º BPM, depois de medicado no Hospital da Posse, com crise nervosa. Foi buscar auxílio justamente num dos batalhões conhecidos na Baixada, na década de 70, por denúncias de violência policial. O comandante, coronel Humberto Araújo da Fonseca, chegou a tentar localizar Pedro Pedrossian, através de telefonemas para Mato Grosso, e comunicou a todas as viaturas sob seu comando e de outras unidades sobre o seqüestro e o Gol cinza metálico de Arye em que teriam sido levadas a mulher e a criança.

Na 53ª DP, Arye contou em detalhes, toda a mecânica do seqüestro, envolvendo até um homem que disse ser empregado seu, mas que a mãe explicou trabalhar para a irmã dele, Verena, numa fábrica de bijuterias na Lapa. O homem, Wandir de Souza Neto, 20, foi quem levou o rapaz para passar o fim de semana na Chatuba, em Nova Iguaçu, a mais de 30 quilômetros do Leblon, onde mora com a mãe, segundo contou a mulher.

Totalmente transtornado, Arye chegou à delegacia dizendo que levaram seu Gol "avaliado em CZ$ 2 milhões, com vidros a prova de balas", e CZ$ 70 mil que estavam debaixo do banco e uma pistola Colt Cavalinho, calibre 45. E deu a placa do carro: BD-3212. Contou que dera carona ao empregado Wandir e que este, na Chatuba, se unira a um homem para seqüestrar a mulher e a filha, com a cobertura de um Passat preto e de um Fusca branco.

— Eles sabiam que estavam seqüestrando pessoas com recursos financeiros — disse Arye mais tarde, no batalhão da PM. A placa que deu é de um carro do pai, que não é Gol nem tem vidros a prova de balas, segundo dona Neiva. Ela negou que o filho use drogas. Disse que é psicopata e acrescentou: "Vou ver se desta vez consigo interná-lo".

Fernando Lemos

Arye denunciou seqüestro de mulher e filha, mas sua mãe garante que tudo não passou de delírio psicótico

Isabela Kassow

O curió Paralelo ganhou a modalidade canto-fibra

Passarinhos de melhor canto vencem em Bangu

Criadores de pássaros reuniram-se ontem em Bangu para inscrever cerca de 500 curiós e bicudos num campeonato de canto, que distribuiu 30 troféus para os vencedores de 11 modalidades. Promovido pela Associação dos Criadores de Pássaros de Bangu, no Bangu Atlético Clube, o campeonato teve curiós campeões de outras cidades do Brasil.

Todos os anos, de agosto a dezembro, são realizados campeonatos de canto para curiós e bicudos em todo o país. É neste período do ano que os curiós emitem os melhores cantos, pois é sua fase de reprodução, quando exibem a nova plumagem ganha no primeiro semestre, numa espécie de primavera prolongada.

Esses campeonatos dividem-se em duas fases: nas primeiras horas da manhã, todos os pássaros inscritos são colocados juntos e passam por julgamento eliminatório dos peritos, que dão pontos pelo número de vezes que o curió canta num espaço de 10 minutos. Depois de meia hora de descanso, os finalistas duelam por mais 25 minutos e são escolhidos os 30 melhores nas modalidades curió fibra, bicudo, curió pardo, curió repetidor peito-de-aço, curió repetidor paracambi, curió encapado, curió canto-livre, bicudo canto, bicudo peito-de-aço, coleiro e trinca-ferro.

A criação de curiós tem muitos aficionados em todo o país. Além do canto bonito e da crendice popular de que os trinados do curió evitam crises de asma, esses pássaros têm excelente valor de mercado: um campeão — que faça regularmente 230 a 300 pontos — pode ser vendido por até CZ$ 600 mil.

A participação em campeonatos valoriza ainda mais o curió. Foi para conquistar mais um primeiro lugar que o mineiro Nélson Alves Belo trouxe o bicudo *Louquinho* de Belo Horizonte. *Paralelo*, o curió preferido de Antero Rocha, veio de Nova Iguaçu e acabou vencendo na categoria canto-fibra. Aos seis anos de idade, *Paralelo* tem tanta fibra que prosseguiu cantando sem parar mesmo depois de terminado o campeonato. Para que ele descansasse, Rocha precisou cobrir a gaiola com a capa branca de algodão.

Um curió em nível de campeonato é como um atleta de elite: recebe cuidados especiais, muita atenção e carinho do criador e uma dieta à base de milho, alpiste e chicórea. Os criadores buscam informações sobre a espécie em livros científicos e colocam os curiós em gaiolas feitas à mão. Os pássaros mais fogosos precisam de mais espaço para o exercício físico que antecede o canto. Tomados todos estes cuidados, o curió pode viver até 40 anos.

No Rio de Janeiro, muitos bairros têm um ponto de encontro de criadores de pássaros. Pode ser um clube ou um banco de praça, o importante é ter sensibilidade para entender o canto do curió e até se projetar através dele, vencendo campeonatos país afora.

Curió vale até CZ$ 2 milhões

Se o presidente da Associação dos Criadores de Pássaros de Bangu quisesse vender seu curió campeão dos campeões certamente não haveria muitas pessoas que pudessem comprá-lo. Tricampeão brasileiro na categoria fibra, *Trovoada* está avaliado em CZ$ 2 milhões e agora só participa dos campeonatos como *hors concours*. Aos seis anos de idade, *Trovoada* detém o maior número de títulos em todo o Brasil, entre campeonatos cariocas, estaduais e nacionais, sendo considerado recordista com 505 cantos em 25 minutos.

— Mesmo que quisessem comprar, eu não venderia, porque o valor estimativo não tem preço — afirma Marlon Raposo, que se apaixonou pelo canto de *Trovoada* em 1983, quando ele tinha apenas dois anos de idade e conseguiu o quarto lugar entre os campeões logo no primeiro torneio de que participou. "Quando ouvi o seu canto e vi que ele tinha derrubado muitos craques, sabia que seria o melhor de todos os tempos", conta Marlon, que pagou CZ$ 1 mil 100 pelo pássaro.

Crianças brincam com tubulações no Leblon

No seu primeiro dia de férias tropicais, os italianos Pablo, 8, e Hélio Bissiri, 10, elegeram as tubulações de esgoto que romperam do emissário submarino do Leblon como a sua maior diversão à beira-mar: com o mesmo entusiasmo de quem brinca num parque, eles pulavam em cima dos tubos, alheios ao risco de contaminação. Quando escolheram o Rio para passar alguns dias e aproveitar o final das férias escolares européias, Dante e Mirella, os pais das crianças, não poderiam imaginar que as praias do Leblon e Ipanema — amplamente divulgadas no exterior pela sua beleza — estariam proibidas para banho.

Os italianos Pablo e Hélio, por serem estrangeiros, tinham um atenuante para essa brincadeira ingênua, porém imprópria e nociva. No entanto, próximo a eles haviam crianças brasileiras acompanhadas de seus pais, que parmitiam até que elas tirassem os sapatos para entrar na areia. A menos de 100 metros dos tubos arrebentados pela correnteza e dos trabalhos dos homens da Cedae, continuava o campeonato da Associação de surf da João Lira. Não eram só eles que estavam dentro d'água ontem, pois em toda a extensão das praias do Leblon e Ipanema vários surfistas resolveram pegar ondas.

— Eu não acredito que, depois de uma semana, ainda tenha risco de pegar doença pisando na areia. Olhando assim, a água parece limpinha, depois que o mar já bateu bastante e levou as impurezas — disse Cristina Teixeira, que mora na Gávea e passeava com o filho Thiago pelo calçadão. Ela talvez não saiba que os médicos gastroenterologistas e os técnicos da Feema estão alertando a população para que não freqüentem as praias por um longo período. É por isso que próximo a Rua João Lira uma placa tem os seguintes dizeres: *Praia Interrompida* e é assinada pela Feema (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente).

Novos tubos — Os homens da empreiteira contratada pela Cedae para retirar os tubulões arrebentados e colocar numa extensão de 110 metros outros novos 24 tubos trabalharam neste final de semana em regime de emergência. No sábado e no domingo a jornada foi até 16h. Segundo o supervisor da empreiteira Yamagata, Paes Leme, 14 homens já retiraram oito tubos com a ajuda de um guindaste e o primeiro condutor de esgoto novo já foi colocado ontem mesmo.

O forte vento que corria na manhã de ontem fazia com que o mau cheiro do local diminuísse bastante. Como não choveu, dezenas de pessoas sentaram nos degraus e ficaram observando o trabalho dos operários. Eram tantas as pessoas que paravam por ali por volta das 11h, que os praticantes de *cooper* tinham de passar pelo meio da rua para não interromper a corrida. Muitos homens também não se importaram com os conselhos médicos para evitar pisar na areia da praia e jogavam vôlei e corriam à beira do mar.

— Brasileiro é teimoso mesmo. Tudo isso aqui está repleto de coliformes fecais e ninguém dá a mínima. Vai ser bom é para os médicos que talvez em breve terão nos seus consultórios todos esses surfistas e corredores que estão pisando na areia e entrando no mar — disse o professor Batista Coelho, que estacionava o seu carro para dar uma olhadinha nos tubos danificados.

Carlos Mesquita

Despreocupados, os meninos brincam nas tubulações

JORNAL DO BRASIL

Cidade

Praias do Conforto

RECIFE sai na frente do Rio em matéria de um melhor aproveitamento das praias. São antigas as idéias de aproveitar a iniciativa particular para a concessão de serviços nas praias. E Recife, na praia da Boa Viagem, fez a experiência cujos resultados já se fizeram sentir.

Lá, um engenheiro eletrônico recebeu autorização para instalar chuveiros que funcionam com auxílio de uma ficha, nos calçadões da praia, junto aos postos de salvamento. Por cinco cruzados, as pessoas, ao sair do mar ou da areia, podem tomar uma boa ducha. A prefeitura instalou as estruturas de concreto; o engenheiro se encarregou dos chuveiros. Ambos dividem os lucros.

Para as praias do Rio já existem projetos bem mais ambiciosos. Uma empresa espanhola especializada em administração de praias européias apresentou à secretaria estadual de turismo um projeto de 300 mil dólares pela concessão de venda de refrigerantes e instalação de banheiros no quilômetro de praia que vai do hotel Méridien ao Copacabana Pálace, em Copacabana.

É um plano de desenvolvimento da economia na praia, fato comum em praias públicas e particulares européias. Nas praias particulares, cobra-se, lá, ingresso. Nas praias públicas, dá-se a concessão para a venda de alimentos, aluguel de cabines e fornecimento de equipamentos que vão de simples toalha a barcos; em troca, as empresas se responsabilizam pela segurança e a limpeza das praias.

Mas é uma operação que, no Brasil, apresenta alguns obstáculos. Um deles é a legislação, que não permite o fechamento das praias e cobrança de ingressos, nem a venda de bebidas alcoólicas. Um empresário paulista interessado nesta idéia, lembrou que falta às praias cariocas um pouco de animação, esportes, *shows*, comércio. Em Copacabana, na atual situação, as pessoas gastam em média vinte cruzados, quando em verdade poderiam alugar toalhas, barracas, cadeiras, barcos e outros serviços e mercadorias, elevando o desembolso *per capita* a seiscentos cruzados durante o verão.

O poder público, em todo o decorrer deste processo, pode tomar suas precauções. Estipula, por exemplo, um contrato de concessão por cinco anos e avalia o sucesso da iniciativa. Já está na hora de o poder público, tanto no âmbito estadual quando no municipal, desembaraçar-se de algumas tarefas que só trazem ônus para seus cofres. E ceder, à iniciativa privada, algumas tarefas que ela pode se desincumbir com mais desenvolvutura e melhores efeitos, como aconteceu na praia da Boa Viagem.

Cantor astrólogo

Olavo Rufino

□ *Quem ouve hoje o recém-lançado Lp "Onda" na voz de Wauke talvez não associe o nome deste cantor ao Walker de 1974, que entoava a canção "Alfazema", tema de novela nas paradas de sucesso daquele ano. Após prolongado afastamento da carreira musical, Wauke Wakabaiashi, hoje com 32 anos, volta agora com uma espeécie de releitura da bossa nova de Tom Jobim — mas com o apelido artístico mudado por estes da onomatomancia, "uma ciência que adequa nomes e espíritos". Desde 14 anos, a música tem um lugar privilegiado nas pretenções deste carioca, criado em São Paulo, onde participou pela primeira vez do Festival da Moderna Música de Santos, tirando a primeira colocação com "Canção do Destino Impossível". A vitória neste início de adolescência e o posterior incentivo da eterna amiga Elis Regina encorajaram-no a mudar-se para o Rio, em busca de um espaço no rol da MPB carioca. Ao completar 19 anos, "Alfazema" — letra e música de sua autoria — já ocupava posição de destaque nas rádios, dirigindo atenções especiais ao jovem cantor. Wauke lembra com saudades do dia em que a canção serviu de fundo musical à cena inaugural da novela "O Espigão", do dramaturgo Dias Gomes, quando a personagem vivida pela atriz Débora Duarte dava à luz uma criança no interior de um túnel, presa no engarrafamento. "A música tocava enquanto aquele bebê nascia em meio à poluição, tinha tudo a ver com a proposta da novela e marcou o início do movimento ecológico no Brasil", conta Wauke, emocionado com as recordações de uma canção "que falava muito de natureza e esperança". O sucesso imediato, no entanto, determinou igualmente a renúncia temporária do artista, época em que não aceitou uma grande produção em cima de seu nome e imagem e "as portas foram fechadas provisoriamente". A profunda ligação do cantor com o esoterismo induziu-o então a dedicar-se com exclusividade à astrologia, redendo-lhe vários anos de experiência com a confecção de mapas astrais e pesquisas de fenômenos místicos, culminando com o lançamento do livro* Astrologia numa Abordagem Linguística*, em 1985. A gravação do Lp no início deste ano, numa atitude revanchista, afastou-o da vivência de astrólogo, jogando-o novamente no meio musical. No início de novembro, Wauke estará embarcando para o Japão, Finlândia, Estados Unidos e União Soviética, países em que as canções "Águas de Março" e "Wave", entre outras do compositor Tom Jobim, ganharão destaque em ritmo de rock, com apoio do baixo de Nico Assumpção, a guitarra de Ricardo Silveira e as participações especiais de trumpetista Marcio Montarroyos e o percussionista Maçal. Mas Wauke garante: o "bye-bye Brasil" é provisório.*

Luciana Hidalgo

Cartas do Rio

Indignação — Ex-diretores de diversas entidades estudantis da UERJ, lemos com indignação e estranheza duas cartas onde se investe contra a conduta democrática do professor Ivo Barbieri. Indignação porque o cunho eleitoreiro das calúnias é mais que evidente; estranheza porque conhecemos o prof. Barbieri seja das salas de aula, seja das jornadas de luta pela democracia e em defesa da Universidade.

Como seus alunos, alguns de nós tivemos a oportunidade de conviver com uma concepção pedagógica onde o estudante não é mero receptáculo passivo do saber do mestre, mas sujeito ativo e livre do processo de conhecimento. Foi no departamento de Literatura Brasileira onde leciona que lutamos juntos — e vencemos — para que os estudantes pudessem participar dos órgãos de gestão acadêmica do Instituto, interferindo efetivamente no processo pedagógico, prática que mesmo hoje não é comum em muitas Unidades da UERJ, embora discursos democráticos não faltem. É que faltam práticas democráticas.

Como diretores de entidades estudantis, tivemos em Ivo um companheiro de lutas. (...) Nas ruas o encontramos na luta pela anistia, contra a ditadura e na memorável campanha pelas Diretas Já! E essa opção democrática não foi como a de alguns, que abandonaram o barco do regime ditatorial quando este começou a naufragar, mas fundada na trajetória de uma vida inteira. Enquanto alguns comandavam uma universidade amordaçada e expurgada, outros dormitavam à sombra do poder e uns tantos pretendiam ensinar autoritarismo aos algozes da democracia, Ivo Barbieri era encontrado nas ruas, na passeata dos cem mil, nas jornadas contra o acordo MEC-USAID, pelo ensino público e gratuito e contra a ditadura. Ou nos cárceres, preso por suas convicções democráticas.

É porque o conhecemos que não nos impressionam os discursos maquiados de "esquerda" nem as invectivas de colunistas sociais. Falta-lhes a credibilidade que distingue a demagogia da verdade, credibilidade que não se conquista por palavras, mas pela luta efetiva. No papel tudo pode ser escrito; mas somente a prática da luta democrática pode conferir ao escrito valor de verdade. E é essa prática que reconhecemos em Ivo Barbieri, porque a vimos e dela participamos.

Confiamos que a comunidade da UERJ saberá reconhecer a credibilidade de Ivo Barbieri, medindo-a por seus atos e não pelas palavras — suspeitas e maldosas — de seus algozes. E reconhecê-la nas urnas.

Marco Antonio Gutierrez — DA Letras e DCE-UERJ, gestão 78/79; Marta Chamarelli — DA Letras, gestão 79/80; Cristina Pimental — DA Letras, gestão 79/82; Fernanda Marques — CA-IME, gestão 81/82; Antônio Tadeu de Oliveira — CA-IME, gestões 80/82 e UEE-RJ, gestão 81/82; Paulo Cesar Reis — DA Letras e DCE-UERJ, gestão 78/79; Júlia Limia — DA Letras, gestão 80/81, DCE-UERJ, gestão 83/84 e representante dos alunos no Conselho Departamental de Letras, gestão 82; Raul Luedemann — CA Geografia, gestão 80/81, UEE-RJ, gestão 81/82; Carlos Eduardo Raposo — CA-ESDI, gestão 80/81; Jorge Tourinho — CA-IME, gestões 79/81.

Violência — (...) O editorial *Cidade Ultrajada* (JB, 20/8/87) a respeito dos fatos ocorridos na Rocinha, defende uma causa que julgo poder dizer, é a da grande maioria dos leitores, quando afirma ser "o máximo do acinte" a diversão dos marginais e traficantes "com a própria impunidade". É encorajador ainda, ler que "é hora de dar um grito contra tudo isso; e tomar as mais sérias providências, antes que o descalabro seja maior...". (...) Em outra página sob o título *OAB faz dossiê sobre violência no Rio*, são transcritas opiniões que divergem totalmente do editorial. (...)

Pelo visto, a polícia deveria pedir desculpas por ali estar. É de estarrecer, ainda, a idéia de exigir do governador Moreira Franco providências "para diluir a violência na cidade" conforme manifesto de integrantes de uma Assembléia em Defesa da Vida, sob a liderança de dom Mauro Morelli que, "manifestou-se contra a força policial — nas favelas e denunciou que os policiais espalharam o terror no meio das comunidades carentes faveladas". Será o nascituro de uma nova ala da Igreja, a Igreja Anárquica?

Gostaria de saber para que possuimos uma Polícia Civil e uma Polícia Militar. Será para fornecer em lugar de segurança a população, "chazinho" aos marginais e aos carentes favelados que lhes dão cobertura? Pior ainda, é a publicação da opinião de um presidente de comissão que coordena o trabalho da Igreja de dom Mauro Morelli que tenho a certeza, não é a Igreja da maioria silenciosa dos católicos fluminenses. A coordenadora acha que "a violência policial ganha repercussão — porque os conflitos começam a ameaçar as elites", afirmando mais adiante que ela, a violência, "até há pouco tempo nem era tocada, porque não ameaçava as elites". Formidável, as elites, ou melhor, a classe média, aquela que paga impostos em benefício dos favelados que nada pagam, a classe média é que é culpada pela violência e, pelo tráfico de tóxicos, já que existe uma corrente de "intelectuais" afirmando que não haveria traficantes e marginais nas favelas se ela, a classe média, não adquirisse os tóxicos. (...) *Paulo Eduardo do Amaral Guimarães — Rio de Janeiro.*

Aplauso — Parabéns ao governador Moreira Franco, pela maneira que vem conduzindo a sua administração, com coragem e seriedade. Realmente , com coragem, inquestionável, o governador (sem falácia) vem atacando o crime organizado, em geral, bem como aparelhando a Polícia Civil, protegendo, assim, a sociedade, vez que, induvidosamente, a nossa Polícia Civil, quando prestigiada, prova ser excelente.

Por outro lado, sem demagogia e sem ser questionado pelos servidores, espontaneamente, dentro das limitações dos cofres do estado, autoriza aumentos dos salários, melhorando inclusive, a situação dos policiais e professores. Todavia, o faz sem paralisar as inumeras obras que estão sendo executadas pelo governo estadual (sem alarde), tais como: — Metrô — saneamento da Baixada Fluminense e da Região dos Lagos, bem como das estradas de rodagem, as quais estiveram, durante tantos anos, completamente abandonadas. (...) *Waldir Petrone — Rio de Janeiro.*

Estante com cupim — Comprei na Ultralar uma estante Nota Fiscal nº 790084, no dia 8/8/87. Entregue no dia 14/8, constatei apos sua montagem que uma das prateleiras veio com um material totalmente repicado idêntico à comida de cupins. Imediatamente, reclamei ao sr. Fernando, gerente da Ultralar em Nova Iguaçu, onde efetuei a compra. Prontamente mandou o técnico ao local. No entanto, após constatar a procedência da reclamação, o próprio funcionário da assitência técnica mandou que eu próprio tirasse a tábua com defeito e levasse à empresa. Estarrecido com tal procedimento, socorro-me dessa coluna para tentar resguardar os meus direitos. *Jorge Luiz dos Santos — Rio de Janeiro.*

Demissões — As declarações da presidente da mantenedora da Universidade Santa Úrsula publicadas no JB-*Cidade*, em 9/9/87, fazem cair a máscara dos patrões no que diz respeito ao caráter das demissões de mais de 100 professores universitários. Coincidentemente, estes professores participaram ativamente da campanha salarial da categoria, em abril último.

Valendo-se da mesma prática dos 22 anos de arbítrio, insistem em desrespeitar acintosamente o acordo celebrado entre o Sindicato dos Professores e o das faculdades, onde ficou explicitada a não demissão por "motivos políticos". A Adsuam (Associação dos Docentes da Suam), junto à Andes, ao Sindicato dos Professores e demais associações de docentes, repudia veementemente estes atos repressivos, ao mesmo tempo em que, solidarizando-se com os colegas demitidos, conta com o apoio de toda a sociedade pelo fim das punições de "cunho político" e pela imediata reintegração dos companheiros (...). *Jorge Jaco, presidente da Asduam — Rio de Janeiro.*

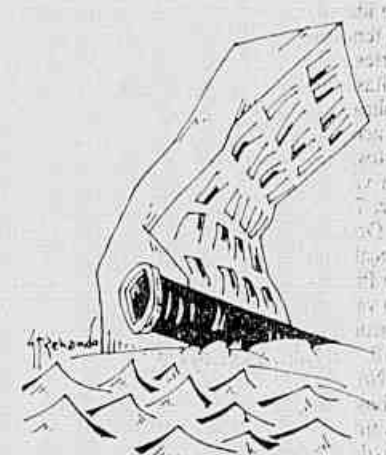
Obra paralisada — Em relação à matéria publicada no dia 9/9/87 sobre o Conjunto Pio XII da Cehab-RJ, gostaríamos de esclarecer o que se segue: A placa do governo Moreira Franco sobre a recuperação do referido conjunto está no local, em razão das obras realizadas desde o dia 26 de maio que foram de reparos na canalização de água e esgoto nas colunas dos prédios onde ocorriam vazamentos. Esclarecemos, entretanto, que estas obras só foram paralisadas no dia 4/9, por força do término dos contratos de mão-de-obra até então existentes. Portanto, a informação de que nenhum reparo foi realizado até o momento na administração Moreira Franco no Conjunto Pio XII não condiz com a verdade. Agora já foi autorizada nova licitação, e as obras serão retomadas até o final do mês, incluindo-se a reforma da caixa d'água com serviços executados por firma especializada. *Carlos Alberto Salcedo, diretor de Planejamento e Produção da Cehab-RJ — Rio de Janeiro*

Poluição — A edição de 8/9 desse JB traz duas notícias que tornam oportuna a publicação da presente nota: a primeira é uma reportagem sobre Saquarema, a festa de sua padroeira, que se realiza esta semana, e sobre a carência de serviços urbanos, lá virtualmente inexistentes; a segunda notícia, que não tem a ver com Saquarema, relata a questão dos esgotos arrebentados pela ressaca nas praias da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro.

O que tem uma notícia que a liga à outra? Acontece que Saquarema acabou de aprovar a liberação do gabarito de altura da cidade e a construção de um grande hotel sobre as pedras que avançam mar adentro. Tal hotel terá esgotos vertendo dejetos para o mar. Se hoje as águas do mar de Saquarema ainda são limpas é porque as suas casas usam um sistema de fossas sépticas (as águas da lagoa, ao contrário, já se poluíram por causa da ligação não tão clandestina de esgotos que os novos prédios despejam). Mas um grande hotel verterá seus dejetos para o mar. Passaremos a ter os problemas que hoje afligem a Zona Sul do Rio. (...)

Vale ressaltar que não somos antiprogresso: hotéis e estradas são bem-vindos, desde que construídos sem agredir o meio ambiente, o bem-estar e a saúde da população, a beleza da paisagem. (...). *Selene Herculano dos Santos — Rio de Janeiro.*

Descrença — Solicito (...) que me permitam replicar a matéria de 19/8/87, intitulada *Antiga profecia de Zé do Queijo é quase realidade*, publicada no caderno *Cidade* desse jornal. No que concerne ao Iplanrio, tenta ser elucidativa, mas há vício e preconceito. Resta saber se do instituto ou da arquiteta Berta Treiger, representante da tecnoburocracia "há sete anos responsável pelo setor de cadastro de favelas". A frase é esta: "gente ali é como o vírus da Aids, se multiplica em progressão geométrica".

A dimensão dessa frase comparando a taxa de natalidade ao vírus da Aids é deveras preconceituosa e própria de tecnoburocratas elitistas de escritório. Será que haveria aplicabilidade da mesma frase a outros segmentos que não fossem favelados? Aos "favelados" que se comprimem em vagas de apartamentos do "asfalto da classe média"? É por esta razão que há descrença de estudos feitos por gente que discrimina qualquer segmento "minoritário" desta heterogênea pirâmide social. *Edmar Nascimento — Rio de Janeiro.*

Iluminação pública — (...) Os serviços mais elementares, como a troca de lâmpadas, na iluminação pública simplesmente não sao feitos. Venho há mais de 10 dias tentando junto ao órgão encarregado deste trabalho para que se motive e faça a sua obrigação: trocar duas lâmpadas de vapor de mercúrio no final da rua Cosme Velho, causando aos passantes os maiores riscos, por ser um trecho em rampas e as calçadas, onde existem, intransitáveis. Depois de inúmeras tentativas, e de ter falado com várias pessoas, na maior parte demonstrando péssimas qualidades e falta de educação, consegui ser atendida por alguém desse departamento, o sr. João, que me atendeu atenciosamente e me informou, com alguma estranheza, que nenhuma das minhas anteriores comunicações havia sido sequer anotada. Estou convencida de que algo de podre existe no reino da Prefeitura. E as duas lâmpadas continuam apagadas. *Norma M. Braga — Rio de Janeiro.*

Tóxicos — Li, estarrecida, a reportagem e as declarações da jovem Maria Paula Amaral sobre o seu amor bandido, o *Meio-Quilo*. Logo à 1a. página do JB, 03/09/87, uma decepcionante foto de uma moça razoavelmente bonita, enternecida com a presença de um perigosíssimo marginal, condenado a mais de 360 anos de cadeia. Se não fosse a legenda poderia-se afirmar que a fotografia havia sido feita numa colônia de férias para ricos. Tenho um casal de filhos universitários. Quando eles tinham apenas 13 e 14 anos de idade foram iniciados no vício dos tóxicos, juntamente com inúmeros outros amiguinhos. O fornecedor e incentivador do vício era um misto de pipoqueiro e traficante que atuava próximo ao colégio onde eles estudavam. Consegui junto com meu marido e a dedicação de amigos, arrancar meus filhos dessa dolorosa situação. Mas, não foi fácil. Mesmo em se tratando de crianças, os traficantes não se conformam em perder fregueses e quando isto é irreversível, passam às ameaças. O *Pipoqueiro*, posteriormente preso em flagrante, pertencia a quadrilha de *Meio-Quilo*. Este mesmo *Meio-Quilo* que a infeliz — Maria Paula declarou que era um grande homem e um benfeitor da sua comunidade. Provavelmente esta moça desconhece que esta comunidade que ela diz ser beneficiada, era e é ainda, usada pelos traficantes e que, os que se deixam usar, recebem as migalhas que, caem no chão, restos dos banquetes dos marginais. Quantas famílias desagregaram-se graças a atuação da quadrilha liderada por "Meio-Quilo"? Quantos jovens estão por aí , jogados no mundo do vício pelos "meios-quilos" da vida? Como é possível uma moça com conhecimentos pré-universitários encontrar qualidades humanitárias num criminoso, violento, insensível, capaz de tudo para satisfazer sua sede de sangue, poder, e dinheiro? São pessoas como essa moça que facilitam as fugas de tais bandidos, pois, são facilmente manipuláveis. Se ela se diz apaixonada pelo bandido, o que não faria para lhe facilitar a fuga? Aliás, como está na reportagem, ela chegou a lhe dar um sábio conselho: "procure ser transferido para uma prisão mais branda, de lá, ganhar a liberdade será mais fácil. *Maria Claudia Bueno Silveira — Rio de Janeiro.*

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Grande Rio tem fim de semana com 51 mortos

A matança no Grande Rio atingiu neste fim de semana 51 assassinatos sendo que só ontem 19 pessoas foram mortas, algumas com requintes de crueldade, como no caso de um desconhecido que foi levado para uma pedreira, em Cavalcante, e ali executado, de joelhos, com as mãos amarradas e com 15 tiros por todo o corpo. A maior dificuldade da polícia na investigação desses crimes é a "lei do silêncio", como observou ontem o detetive Wanderley, da 30ª DP, em Marechal Hermes, onde Gilson Marcolino dos Santos, com 30 anos de idade presumíveis, foi baleado e jogado, amarrado, em um valão.

O tóxico, segundo a polícia, continua sendo a principal causa dos assassinatos. Na madrugada de ontem, no Morro da Cachoeirinha, no Lins de Vasconcelos, os traficantes Nildo Florencio de Sousa, 22, e Ronaldo Manoel da Silva, 24, foram metralhados pelo ocupante de um carro não identificado quando eles bebiam numa tendinha às margens da Av. Menezes Côrtes. A polícia esteve no local, fez muitas perguntas, mas ninguém soube explicar o motivo das execuções. O mesmo aconteceu no caso de Luiz Carlos dos Santos, encontrado morto, manietado e com vários tiros na cabeça, na Rua São Luiz, 74, em Mesquita.

Dos 19 crimes dois ocorreram em São Gonçalo: no Morro Menino de Deus, na Rua Projetada B, 18, foram assassinados com vários tiros, ao lado de uma birosca, Ricardo Rodrigues, 20, e Djair Moleno, de 18.

No Estácio, o albergado José Carlos Barbosa de Oliveira, 32, foi morto com dois tiros nas costas quando, em companhia de Sueli Santos Almeida, entrava em um motel na Travessa Guedes. O assassino foi o também albergado Geraldo Rosa da Silva, que fugiu.

Dulcilene da Silva Menezes, a *Patrícia*, 28, que fazia *trotoir* no Bar Corota, de Edson Passos, na Rua Marques Guizelda, em Mesquita, foi morta, com dois tiros. Segundo L.C.S.N., 17, que acompanhava Dulcilene, o assassino é o sargento da reserva da Marinha, conhecido apenas por Miguel, que também foi baleado por um soldado que passava ao acaso e fez disparos.

Na Rua Francelino Mota, em Cordovil, próximo à Favela do Cabaça, foi encontrado um cadáver, com vários tiros. No local, o morto foi identificado por moradores da região apenas pelo apelido de *Gegê*.

Ainda em circunstâncias desconhecidas pelos policiais da 32ª DP, em Jacarepaguá, o funcionário da Comlurb Paulo Boris da Silva Matias, 35, foi morto a tiros na Travessa Barnabé, quadra 103, casa 20, por volta das 4h da manhã de ontem. No conjunto habitacional, os tiros foram ouvidos mas, novamente, a lei do silêncio prevaleceu.

Luiz Alberto Portella Valle, 32, casado, residente na Rua Sílvio Rocha, 522, Belfort Roxo, foi assassinado ontem com vários tiros na praça central de Coelho da Rocha. No bolso da vítima policiais da 64ª DP encontraram duas balas calibre 38 mas o irmão do morto, Luiz Augusto do Valle, que o acompanhava na hora do crime, não soube explicar por que ele carregava os projéteis.

Outra morte estranha ocorreu no início da madrugada de ontem, na casa do garçom do Bar Amarelinho, na Cinelândia, Antonio Adolfo Mota, na Rua Tobias Barreto, 76, quadra 67, casa 2, em Duque de Caxias. O garçom deu uma festa para comemorar os 15 anos de sua filha quando José Carlos de Paula Narciso foi morto com cinco tiros e o cunhado dele, Edgar Luiz da Conceição, recebeu um tiro no ombro direito.

Ao comparecer à 59ª. DP, o garçom disse desconhecer as vítimas e o criminoso.

Um homem branco, de 20 anos aproximadamente, vestindo calça cinza, blusão quadriculado e sapatos de lona azuis, foi encontrado morto ontem, pela manhã, às margens da estrada Rio—Bahia, em Soberbo, Teresópolis.

Paulo Cesar Gabriel, 34, casado, foi encontrado morto ontem, com o corpo crivado de balas, à margem da estrada Rio D'Ouro, em Queimados. Os policiais da 55ª. DP acham ter sido Paulo Cesar assassinado em outro local e desovado ali.

Moradores há poucos meses no conjunto habitacional Elmo Braga, Rua 2 nº 400, em Queimados, Alan Marques Alves Tambember, 31, e Agnaldo Alves, 30, foram assassinados ontem. Os corpos das vítimas foram encontrados em frente ao nº 131 da Rua 3, Quadra E, do conjunto habitacional onde moravam e apresentavam cinco perfurações de bala cada um. Policiais da 55ª. DP disseram saber que os dois eram traficantes de tóxicos em Angra dos Reis e provavelmente vieram fugidos para Queimados.

Na noite de sábado, José Luiz Neplina saiu de uma seresta no Bar e Pensão Obá-Lalá, na Av. Imperador s/nº, no bairro Ipiranga, em Magé, em companhia de Jorge Luiz Lucas Pereira, Adilson Albino de Assis e Antônio Narciso da Costa Filho, quando o grupo foi surpreendido por um homem conhecido no local como Rodolfo José, que descarregou contra eles o seu revólver calibre 32. José Luiz Neplina morreu na hora.

Chiquito Chaves

De bermudas e chinelos, Saboya teve dia tranqüilo

Moreira na TV fala de violência

O governador Moreira Franco fala hoje à noite, em cadeia de rádio e televisão para todo o Estado do Rio. O programa tem a duração de três minutos e será apresentado às 20 h e repetido por volta das 21h30min. Moreira vai fazer um breve balanço dos seis primeiros meses de seu governo — prazo dado pelo próprio governador, durante a campanha, para acabar com a violência no Rio.

Este será, na verdade, o tema mais importante de seu discurso, que normalmente deveria ser levado ao ar amanhã. O Palácio Guanabara resolveu adiantar o programa para tentar esvaziar a manifestação que será promovida pela Assembléia de Defesa da Vida no dia 15 cobrando do governador aquela promessa. Assessores de Moreira Franco explicam que a importância a ser dada à questão da violência, porém, obedece principalmente ao fato de que este tem sido o problema central de seu governo.

Moreira não pretende se esquivar do assunto, mas durante o programa tentará convencer o público de que a onda de violência que no momento assola o Rio de Janeiro é fruto de sua decisão de combater o crime organizado com firmeza e de não admitir a conivência de membros do poder público com bandidos e traficantes. O governador, em sua fala, vai passar para o governo Brizola a culpa pela criminalidade no Rio de Janeiro.

Ele dirá ainda que o combate ao crime organizado é um desafio que será levado até o fim do seu mandato e que esta "guerra" deverá se dar em duas frentes: a primeira, com o uso da autoridade policial, para coibir a ação dos marginais; a segunda, com a implementação de seus programas de recuperação econômica do estado, cujo índice de criminalidade, para o governador, tem ligação direta com a decadência social.

Moreira não vai tocar na questão da violência policial durante o programa, pois entende que a indicação do jurista Hélio Saboya para a Secretaria de Polícia Civil já é uma resposta a este tipo de críticas e demonstra a sua intenção de melhorar a qualidade das polícias fluminenses.

Nilo Batista acha que a polícia vai melhorar

O advogado criminalista Nilo Batista acredita que a violência nas favelas só acabará quando forem melhorados os serviços de segurança pública, mudando a qualidade da presença policial e proporcionando maior tranqüilidade aos moradores. Segundo Nilo Batista, ultimamente a polícia agia sem compaixão com os pobres, invadindo seus lares e colocando em risco a vida de dezenas de moradores, inclusive de crianças, nos recentes tiroteios com bandos de traficantes.

Nilo Batista, que ontem participou do debate *O que é violência* na Escola Estadual Paulo Brito, na Rocinha, acredita que, com Hélio Saboya assumindo a Secretaria de Polícia Civil, haverá uma mudança nos rumos da ação policial e que as populações carentes terão apoio e o respeito que precisam. Para ele, só a presença de um "homem íntegro, dedicado e competente" na Secretaria já vai inibir os grupos de extermínio e dar mais credibilidade às ações policiais. "Na minha gestão, a gente prendia os bandidos e não ficava por aí falando, em vez de agir. Acredito que o Saboya tenha a mesma ideologia e que fará um grande trabalho".

O criminalista explicou que, durante sua gestão como secretário de Polícia Civil, grandes bandidos foram presos, como Gordo, Paulo César *Ratazana*, Paulinho da *Matriz* e *Meio Quilo* sem que nenhum morador saísse ferido.

— Naquela época era proibido atirar dentro das favelas, porque não há traficante que valha a vida de uma criança ou de um morador. O trabalho da polícia é de preservar, defender e dar tranqüilidade aos moradores e não amedrontá-los com tiroteios e incursões violentas, que muitas vezes podem causar revolta e descontentamento, como o que vimos recentemente nos morros da Rocinha, Dona Marta e Jacarezinho — afirmou Nilo Batista.

O debate *O que É Violência* foi promovido pela Assembléia de Defesa da Vida e contou com a presença do escritor Fernando Gabeira, do pastor Mozart Noronha, representando o bispo de Caxias, Dom Mauro Moreli, da presidente da Associação de Moradores da Rocinha, Marina Helena, do administrador regional José de Oliveira Martins e do representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, César Benjamim.

Fernando Gabeira, elegantemente vestido com blazer e camisa pretos, calça comprida listrada de tweed cinza e uma *chamativa* boina de napa preta, foi um dos mais aplaudidos.

Saboya promete nomes da equipe hoje

O secretário estadual de Polícia Civil, Hélio Saboya, prometeu divulgar novas diretrizes de sua administração e os nomes que irão compor sua cúpula, no final da tarde de hoje, após sua primeira audiência com o governador Moreira Franco. Esta semana, ele pretende viajar a Brasília, onde se reunirá com o ministro da Justiça, Paulo Brossard, e o diretor do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma.

Saboya disse que iniciaria ainda ontem a apuração do envolvimento do escrivão Luís, da 57ª DP (Nilópolis), no seqüestro e morte de Rubens da Silva Pontes e Luís Cláudio Vieira, cujos corpos foram encontrados na sexta-feira passada, em São João de Meriti, ao lado de um cartaz de boas vindas ao secretário. Caso seja confirmada sua participação no crime, o policial será afastado de sua função e responderá pelo crime.

Verbas — Negando que o motivo da viagem a Brasília seja a articulação de uma operação coordenada das polícias no combate à criminalidade, o secretário disse apenas que irá "trocar idéias". Fontes da secretaria de polícia civil informaram que o encontro visa a solicitação de recursos. O próprio Saboya disse ontem: "o governador já deu instrução no sentido de que verbas fossem pleiteadas na área federal".

Empenhado em conseguir um relatório minucioso sobre as vítimas da série de homicídios registrados nos primeiros dias de sua gestão, Saboya telefonou para diversos delegados das áreas onde aconteceram os crimes. Embora muitos não tenham respondido ao contato, o secretário espera que os delegados, "que já estão a par, através da imprensa e da televisão", entreguem hoje todos os levantamentos.

A ida a Brasília dependerá da rotina interna, já que são muitos os compromissos previstos para esta semana. Saboya manterá hoje contato com o ministério público e à tarde transmitirá o cargo de procurador-geral do estado a José Paulo dos Santos Neves. No decorrer da semana, participará do encontro de lideranças comunitárias no Sumaré, convocado por Eugênio Sales — "foi a primeira pessoa a quem eu comuniquei minha aceitação do cargo", revelou — e procurará conversar com o superintendente-regional da polícia federal, Fabio Calheiros Wanderley.

O secretário recebeu em sua casa o grupo de policiais responsáveis pela ronda em Santa Teresa, (bairro onde mora), que reivindicou acesso direto ao quadro de delegados. Embora tenha dito que examinaria a questão, Saboya manifestou-se pouco favorável à medida: "Em princípio, minha idéia é o acesso via concurso".

— Quero preencher logo os claros no sistema policial — afirmou.

O delegado Peter Gestern, que havia se manifestado contra sua permanência na corregedoria, poderá continuar na mesma função. "A solução não virá a curto prazo", disse Saboya, demonstrando sua preocupação em "formar policiais com a consciência de que estão servindo à população e não o inverso". Para isso, pretende estabelecer convênio entre a Academia de Polícia e as universidades federal e estadual do Rio de Janeiro.

O secretário disse que não participará de grandes operações. "Dificilmente vocês vão me ver nesse tipo de atuação espetacular, pois quem faz isso é o próprio policial", afirmou, depois de esclarecer que não agirá "como policial de carreira, porque isso seria um desastre".

— Há um grupo policial que acha que o judiciário, o advogado, atrapalha a repressão ao crime. Também sei que esse pessoal que pensa assim, age por interesses empresariais e outros — afirmou. — Se é verdade que há policiais ligados à polícia mineira, eles são tão criminosos quanto aqueles por eles executados. Saboya reconhece que há corrupção "na área de baixo", mas disse que na cúpula "é inaceitável".

O secretário voltou a ressaltar a importância de uma maior atuação da polícia nos fins de semana, "dias em que ocorrem mais crimes, dias em que as delegacias estão mais vazias". Segundo ele, durante esse período "não há continuidade de serviço, na prática".

Desipe não teve problemas ontem

Ao contrário das últimas semanas, o Desipe (Departamento de Sistema Penitenciário) viveu ontem um dia tranqüilo com visitas normais sem motins nem tentativas de fuga em qualquer dos presídios do Rio. No Ary Franco, em Água Santa — onde estão os principais líderes de todas as facções do crime organizado —, a visita de mais de 80 parentes de presos que trabalham na faxina e considerados bem-comportados foi acompanhada de perto por policiais do 3º BPM.

O complexo da Frei Caneca abriu no início da tarde para a entrada de parentes dos internos das penitenciárias Lemos Brito e Milton Dias Moreira e do presídio Hélio Gomes, de onde fugiram 18 presos na semana passada. No Hospital Penitenciário está internado, desde sábado, Roberto Lengruber, o *Tiguel* — irmão de Rogério Lengruber, o *Bagulhão*, que se recupera de um ferimento a bala. No complexo de Bangu, onde a polícia frustrou uma fuga de 80 presos do Instituto Penal Esmeraldino Bandeira na última quinta-feira, também não foi registrado qualquer problema. Prevista para terminar às 11h, a visita aos presos do Ary Franco estendeu-se até o meio-dia, e, segundo parentes dos detentos, foi tranqüila.

Relatório analisa violência

Se o governador Moreira Franco ainda não tem em seu poder um relatório sobre a política de segurança pública adotada nos seis primeiros meses de seu governo, poderá tê-lo amanhã quando receber da Assembléia Em Defesa da Vida — movimento que congrega entidades, personalidades e cidadãos — um documento elaborado em cima do levantamento das principais matérias policiais publicadas na imprensa no período de 15 de março a 31 de agosto de 1987.

O protagonista desse documento não poderia ser outro senão o ex-secretário de polícia civil, Marcos Heusi. Com suas desastradas declarações nos meios de comunicação, levou ao descrédito a corporação que comandava e foi perdendo aos poucos o prestígio que ainda tinha junto aos companheiros. Da reivindicação de um cadáver para inaugurar um rabecão (22/6/87) até a conclusão de que "se acabasse a violência a polícia não teria mais trabalho" (5/5/87), o astro principal desse apanhado de dados levou a população fluminense a temer a polícia, ao invés de respeitá-la.

Fatos marcantes como o caso do professor de natação Marcellus Gordilho — morto depois de ser espancado por policiais militares quando se recusou a entrar na caçapa de um camburão — e o assassinato de menores na Cidade de Deus estão assinalados nesse relatório, que traz também declarações de parentes, amigos ou conhecidos dessas vítimas da repressão policial. "Esses assassinos de farda não têm o direito de defender o povo", declarava Regina Helena Costa Gordilho em 19/3/87. Hoje eles estão fazendo serviços internos em batalhões, beneficiados por *sursis*.

Um dos parágrafos do relatório analisa uma declaração de Marcos Heusi, dada em 18/7/87: "O policial não pode ficar em casa bebendo Coca-Cola ou fazendo crochê e os assaltantes tomando conta das ruas. Daí, acidentes podem acontecer." Nele, os redatores afirmam que, além de invasão de domicílio ter-se tornado operação policial de rotina, a morte de menores pela polícia representa "acidentes de trabalho e as autoridades lançam diante da cidadania indignada todo o seu cinismo e escárnio".

O combate aos grupos de extermínio como os *esquadrões da morte* e a *polícia mineira*, é visto como ineficiente, já que as ações policiais só têm traduzido demonstrações de força nos espaços periféricos, sem resultado concreto de redução da ilegalidade, que se vê apenas reduzida durante as operações policiais. Da mesma forma, o combate sob forma de extermínio, dos traficantes de drogas, tem tido como resultado real o crescimento da hostilidade da população em relação aos agentes policiais.

Esse documento, preparado durante meses pela Assembléia em Defesa da Vida, estará amanhã nas mãos do governador Moreira Franco, com a seguinte conclusão: "Ante o clima da violência, a população fluminense indaga-se até quando terá que viver em um Estado que não caminha para a democracia, para a legitimidade das instituições, mas para as soluções de força, para o autoritarismo, página que talvez ingenuamente pensáramos ter rasgado de nossa história."

Delegado quer escrivão preso por homicídio

O delegado Artur Cruz, titular da 57ª DP (Nilópolis), pediu ontem ao secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, a prisão administrativa do escrivão Luís André Aquino da Silva, filho do falecido delegado Joaquim Salvador Lopes. O escrivão foi acusado por Arlinda da Silva e Angela Maria da Silva de ser um dos integrantes do grupo que seqüestrou e matou Rubens da Silva Pontes e Luís Cláudio Vieira Basílio na sexta-feira, deixando os corpos em São João de Meriti com um cartaz dando boas-vindas ao novo secretário de Polícia Civil.

As duas mulheres — mãe de Rubens e mulher de Luís Cláudio — estão desde ontem *morando* na 64ª DP por determinação do delegado Romem José Vieira, para se protegerem de uma possível vingança dos exterminadores. "Essas mulheres não podem ficar por aí desprotegidas, entregues à própria sorte. Se morrerem, nunca vamos conseguir elucidar os crimes, já que elas são as únicas testemunhas", afirmou o delegado. As vítimas foram enterradas ontem no Caju.

Romem José Vieira disse que não havia nenhuma novidade sobre os crimes, que estão sendo investigados por duas delegacias: o seqüestro, na 57ª DP, em Nilópolis, e os assassinatos, na 64ª, em São João de Meriti. Luís André, que segundo o delegado trabalha como escrivão na delegacia de Nilópolis, está desaparecido desde sexta-feira.

Mãe viu filha abrir olho

Morte confirmada permite o enterro sustado na véspera

Sem a multidão do dia anterior, foi enterrada ontem, por volta do meio-dia, Shirley Gama Dias, 14, na presença apenas de parentes e amigos, no cemitério de Pachecos, em Alcântara, São Gonçalo. Na véspera, o enterro da mesma Shirley — morta, segundo laudo do IML, por causa de meningite meningocócica — foi interrompido porque sua mãe, Benedita Gama Dias, disse ter visto a filha abrir os olhos, além de achar a temperatura do corpo "muito quente para um cadáver".

Inicialmente, pensou-se que a menina tivesse sofrido enfarte no miocárdio, segundo laudo do Pronto-Socorro do Alcântara, onde foi internada na madrugada de sexta-feira, já inconsciente. Ao chegar ao cemitério de Pachecos, a mãe não permitiu seu enterro, garantindo que a filha estava viva, o que levou verdadeira multidão ao cemitério, atraída por um milagre que, como se comprovou depois, não aconteceu.

Na opinião do detetive Roberto, da 74ª DP (Alcântara), a descoberta de que a menina sofrera meningite espantou a multidão da véspera. "Além disso", acrescentou, "não havia motivo para ninguém ir lá. A dúvida foi desfeita e o enterro se tornou igual a qualquer outro."

O drama de Shirley começou na madrugada de sexta-feira, quando ela sentiu-se mal, com dores de cabeça, e mãos e lábios arroxeados. Já inconsciente, foi levada para o Pronto-Socorro do Alcântara, onde morreu — pelo menos pela primeira vez.

— Quando chegamos ao hospital, o médico de plantão só olhou para ela e, sem fazer nenhum exame, colocou-a de lado, como se estivesse morta — contou Lucinéia Gama Dias, 22, uma das cinco irmãs de Shirley. — O diretor do pronto-socorro, Darcy Chinelli, me disse que ela tinha sofrido enfarte, mas não assinaria o atestado de óbito sem que ela permanecesse no hospital no mínimo 24 horas — acrescentou Lucinéia, que conseguiu um atestado pagando CZ$ 8 mil 500 a um médico chamado Onesto Duarte da Silva, que ainda providenciou o enterro. "Ele parecia até papa-defunto".

Shirley era uma menina tranqüila e muito religiosa, freqüentadora da igreja presbiteriana do Alcântara, segundo sua mãe, que, anteontem, jurava, mãos na Bíblia, que sua filha estava viva e logo iria para casa ajudá-la a fazer o jantar. A realidade, entretanto, foi diferente e ontem Benedita chorava muito no segundo — e definitivo — enterro de Shirley.

Rio terá mais agentes do DPF contra tóxicos

SÃO PAULO — A Polícia Federal aumentará o seu efetivo no Rio de Janeiro, deslocando agentes de Brasília e de outros estados, para intensificar o combate ao tráfico de drogas. Essa foi a principal decisão tomada no encontro que o diretor do Departamento de Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, manteve na última sexta-feira com o governador Moreira Franco, com quem volta a se encontrar esta semana para tratar da ação dos agentes federais no Rio.

"O grande problema no Rio é que houve uma orgia de liberdade. Teve gente até que passou a receber ordens dos presos", disse Tuma, ontem, ao revelar que a Polícia Federal investiga a denúncia de que presos cariocas "saíam dos presídios para roubar e depois voltavam para a cadeia".

O delegado adiantou que a Polícia Federal "está examinando a interligação entre as várias áreas da contravenção no Rio de Janeiro. O jogo do bicho, por exemplo, dizem ser uma contravenção. Para mim é crime organizado e por isso quero investigar até que ponto o jogo do bicho tem a proteção da marginalidade", disse.

Nos encontros com Moreira Franco, o delegado Tuma está discutindo um convênio para o fortalecimento da Polícia Civil, segundo ele uma preocupação sua também em relação aos outros estados.

Impostos

IPTU — A Secretaria Municipal de Fazenda avisa que vence *hoje* o prazo para pagamento da *7ª cota* do tributo, para os contribuintes com final de inscrição *oito*.

IPVA — Vence *hoje* o prazo para pagamento da 1ª cota ou cota única do imposto para os veículos com placas final *89*. Os pagamentos das 2ª e 3ª cotas deverão ser feitos dentro de *30 (trinta)* e *60 (sessenta)* dias, respectivamente, contados da data do vencimento da 1ª.

ISS — A Secretaria Municipal de Fazenda avisa que o contribuinte do Imposto Sobre Serviço, com final de inscrição municipal número *um*, tem até o dia *16 de setembro* para o pagamento do tributo, referente à apuração do mês de agosto.

Taxa de incêndio — A Secretaria Estadual de Fazenda informa que vence *amanhã* o prazo para os contribuintes com final de inscrição *7* e *8* no cadastro imobiliário do município de localização do imóvel pagarem o imposto em cota única.

Cotações — A Secretaria Municipal de Fazenda passa a cobrar uma nova *Unif* para cálculo do *ISS, alvarás e taxas*. A *Unif* passa de *CZ$ 840,00* para *CZ$ 856,12*. Quanto à taxa de expediente, o valor a ser considerado será o de CZ$ 85,61, ou seja, 10% do valor da Unif atual. O Secretário de Fazenda, Antônio Carlos de Moraes lembra que o valor da Unif para efeito de cálculo de IPTU continua inalterada. Atualmente o valor a ser considerado no restante do 2º semestre deste exercício é de *CZ$ 485,82*.

Cursos

• **Prataria** — A Costura e Lactário Pró-Infância inicia às 14h30min, em benefício de sua obra social, o curso *Introdução ao estudo da prataria*. As aulas, às segundas e quartas-feiras, com a professora Tina Bianchini Giorgi (introdução e modos de trabalhar a prata, entre vários itens), irão até o dia 30. Rua Bambina, 160, Botafogo (*226-2299*, Melinha Lacombe; *551-0076*, Sheila Bastos, e *266-4774*, Celpi).

• **Televisão e Informática** — Começa às 19h30min, na Faculdade da Cidade, o curso *A prática da produção em televisão*, com Luiz Felipe Raposo Jr. A Faculdade também dispõe dos cursos *Programação de computadores*, às 14h e *Análise e projeto de sistemas*, às 18h45min, ambos de segunda a sexta-feira. Avenida Epitácio Pessoa, 1664 (*227-8996* e *287-1145*).

• **Vários I** — Terá início às 20h, no Centro de Estudos e Pesquisa da Tradição Rota T, o curso *Introdução ao pensamento de C.G. Jung*. Outros cursos se iniciarão amanhã: *A paixão e o amor*, com a psicanalista e sexóloga Sheiva Cherman, e dia 16: *Simbolismo hermético*. Rua General Polidoro, 267, cobertura 302 (*542-2307*).

• **Vários II** — Cursos iniciando hoje, na Facha: *Locução para rádio, televisão e teatro* (Yolanda Fernandes); *Preparação de originais e revisão gráfica* (Nathaercia Martinelle) e *Operação de vt* (Ricardo Soneghetti). E amanhã começam: *Arte-final e introdução à produção gráfica* (Lula Lindenberg) e *Ilustração, quadrinhos e cartum* (Leon Kaplan). Rua Muniz Barreto, 51, Botafogo (*551-5645*, ramal 721).

• **Literatura** — Sob coordenação do professor Julio César Monteiro Martins, começa às 19h, no Centro Cultural Cândido Mendes, um *Laboratório de criação literária*. Rua Joana Angélica, 63, sala 508 (*267-7141*, ramal 10).

• **Corpo I** — O professor Dalmo Cordeiro inicia às 19h, no CIEP de Ipanema, um *Curso de acrobacia*. Outra turma iniciará amanhã, às 17h30min. Duração: três meses (*227-5636*).

• **Corpo II** — Um curso intitulado *Abordagem psicocorporal*, será aberto amanhã, pelas psicólogas Leila Cohn e Maria de Fátima A.Silva, que programaram 10 encontros *vivenciais-teóricos*, no decorrer dos quais os participantes poderão compreender por sua própria experiência o significado da integração corpo-mente (*294-4009* e *285-6458*).

• **Desenho de animação** — Ainda há vagas para o curso *Técnicas e efeitos de animação*, com o professor Rafael Pedroviejo, na Casa de Cultura Laura Alvim. Aulas às terças e quintas-feiras, às 20h45min. Avenida Vieira Souto, 176 (*227-2444*).

• **Fotografia** — O Oficina da Foto recebe até amanhã inscrições para o curso *Fotografia em preto e branco* (básico e avançado), sob orientação de Ruth Mendonça. Turmas de seis alunos, no máximo (*259-6651*).

• **Arte plástica I** — Começa amanhã, com o professor Urbano Mena, o curso *Desenho e pintura artística* (*541-0413* e *287-6157*).

• **Arte plástica II** — A Criarte inicia amanhã o curso *Ilustração a lápis de cor* (*246-4856*).

• **Esporte** — Formadora dos primeiros pilotos do *ranking* brasileiro em vôo livre, a Escola de Vôo Livre Miguel Tavares está aceitando inscrições para um *Curso de vôo livre*, que já tem seis anos de experiência (*399-4324*).

Concurso

Procurador — A Procuradoria Geral do Município do Rio de Janeiro prorrogou para o dia 30 de setembro, o prazo de inscrição para os candidatos ao concurso de procurador. Estão sendo oferecidas 53 vagas e o regulamento, com todas as instruções para o concurso, pode ser obtido de 2ª a 6ª feira, das 11h às 16h, na Rua da Quitanda, 50, 22º andar, Centro. Além da remuneração de CZ$ 38 mil acrescida de 72,8% em setembro e mais 50% a partir de outubro, o Procurador classificado no concurso poderá exercer advocacia particular e terá o direito de contar para efeito de triênio, qualquer tempo de serviço público, municipal, estadual ou federal. No ato da inscrição exige-se o pagamento da taxa de CZ$ 1 mil.

Seminário

Secretárias Executivas — Será realizado no dia 29 de setembro, pela *Metas Consultores e Administradores*, o *Seminário Para Secretárias Executivas*. Dentre outros assuntos serão discutidos temas como: A Função da Secretária no Contexto Atual das Empresas; Análise Transacional; e Administração do Tempo. O especialista convidado será o Consultor de Empresas, Psicólogo e Administrador de Empresas, Walter Rodrigues. Maiores informações pelo telefone *247-2753*.

Congresso

Elos da Comunidade Lusíada — Com a participação da Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Maria Manuela de Aguiar, do Presidente da Câmara da Província de Filgueiras, Julio Manuel de Castro Faria e do Embaixador de Portugal no Brasil, Adriano de Carvalho, será realizado no Centro de Convenções do Hotel Nacional Rio, de 16 a 19 de setembro, a *16ª Convenção Internacional dos Elos da Comunidade Lusíada*. O tema principal será *O Elismo no Mundo Atual* com sessões plenárias e muitas atividades sociais, reunindo mais de 500 participantes do Brasil, Portugal e Zaire.

Os interessados poderão obter maiores informações na Secretaria Executiva da 16ª Convenção Internacional da Comunidade Lusíada, à Avenida Almirante Barroso, 63, sala 2103.

Emergências

Prontos Socorros Cardíacos — *Tijuca* — Prontocor — 264-1712, 248-4333, 284-2997 e 284-2246 (Rua São Francisco Xavier, 26); *Ipanema* — Rio Cor — 521-3737 (Rua Farme de Amoedo, 86); *Lagoa* — Prontocor — 286-4142 (Professor Saldanha, 26); *Barra da Tijuca* — CardioBarra — 399-5522 e 399-8822 (Av. Fernando Matos, 162); *Jacarepaguá* — Urgecor — 392-6951 (Estrada Três Rios, 563); *Laranjeiras* — Uticor — 265-6612 (Rua Soares Cabral, 36); *Botafogo* — Pró-Cardíaco — 246-6060 (Rua Dona Mariana, 219); Eletrocor — 246-8036 (Rua São João Batista, 80); *Ilha do Governador* — Centro-Cor — 393-9676 (Rua Cambaúba, 167 — Jardim Guanabara); *Barra da Tijuca* — Centro Ortopédico e Traumatológico — 399-7920 e 399-3455 (Rua Rodolfo Amoedo, 140).

Prontos Socorros Dentários — *Barra da Tijuca* — Assistência Dentária da Barra — 399-1603 (Av. das Américas, 2300); *Botafogo* — Clínica de Urgência — 226-0083 (Rua Marquês de Abrantes, 27); *Leblon* — Dentário Rollin — 259-2647 (Rua Cupertino Durão, 81); *Tijuca* — Centro Especializado de Odontologia — 288-4797 (Rua Conde de Bonfim, 664); *Méier* — Clínica Odontológica Censo — 594-4899 (Rua José Bonifácio, 281); *Copacabana* — Figueiredo Magalhães, 286 — 236-5795; N. S. Copacabana, 195 — 275-1246.

Prontos Socorros Infantis — *Botafogo* — Amiu — 286-6446 (Rua Muniz Barreto, 545); *Tijuca* — Prontobaby — 264-5350 (Rua Adolfo Motta, 81); Clínica Infantil Mário Novais — 284-2312 (Rua Bom Pastor, 295); *Jardim Botânico* — Psil — 266-1287 (Rua Jardim Botânico, 448); *Copacabana* — UPC — Urgências Pediátricas — 287-6399 (Rua Barata Ribeiro, 111); *Ilha do Governador* — Prosilha — 393-0766 (Rua Cambaúba, 151);

Ortopedia — *Leblon* — Cotrauma — 294-8080 (Av. Ataulfo de Paiva, 355); Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 658);

Otorrino — *Copacabana* — Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152);

Policlínicas Urgências — *Copacabana* — Clínica Galdino Campos — 255-9966 (Av. N. Sra. de Copacabana, 492). *Barra da Tijuca* — Mandala Clínicas — 325-3022 (Rua Dr. Poty Medeiros, 60 — Centro Comercial Mandala — Av. das Américas, Km 6,5);

Tomografia — *Niterói* — Centro de Tomografia Computadorizada de Niterói (CTCON) — 714-2540, 711-955 e 266-4545 BIP 4JM2.

Reumatologia — *Botafogo* — Centro de Reumatologia Botafogo — 266-5998, 226-7651 e 246-5443 (Rua Voluntários da Pátria, 445, grupos 1306/7).

Radiologia — *Copacabana* — Clínica Radiológica 24 horas Ltda. — 237-7226 (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 492/202).

Balanças móveis vão reprimir excesso de peso nas estradas

A partir de hoje será iniciada, em todas as rodovias estaduais, uma rigorosa fiscalização para coibir o excesso de peso nos caminhões. Segundo o Secretário de Transportes do Estado, Walter Nory, a Secretaria de Transportes vai colocar em ação, nos próximos dias, balanças móveis que se deslocarão pelos pontos mais diversos do Estado. Walter Nory disse ainda que os operadores dos postos de pesagem começam hoje a processar e a multar os infratores.

— Até agora os caminhoneiros vinham sendo advertidos sobre a irregularidade, de forma a conscientizá-los e educá-los. A partir de hoje, a lei será cumprida com todo o rigor — explicou o secretário de Transportes, acrescentando que, além das multas previstas na legislação vigente, as cargas irregulares serão retidas. "A providência — continuou ele —, que integra um elenco de medidas em favor da segurança nas estradas, contribui, também, para a preservação do pavimento das rodovias, garantindo a sua vida útil de 15 anos."

Nas rodovias sob a responsabilidade do Departamento de Estradas de Rodagem — DER —, os operadores dos postos de pesagem multarão os infratores nas rodovias: SP-65 (Dom Pedro Iº), SP-165 (Pedro Taques), SP-330 (Anhangüera, além de Campinas), SP-322 (Armando de Salles Oliveira — ligação com Ribeirão Preto-Paulo de Faria), SP-310 (Washington Luiz), SP-300 (Marechal Rondon). Para estender a fiscalização a todo o Estado, a Secretaria dos Transportes do Estado utilizará as balanças móveis, que atuarão em sistema de rodízio e de surpresa.

Nas rodovias sob o controle do Desenvolvimento Rodoviário S/A — DERSA (sistemas de Anchieta-Imigrantes, Bandeirantes-Anhangüera e rodovia dos Trabalhadores), a repressão ao excesso de peso nos caminhões já vem sendo aplicada. Quanto à segurança, a circulação de caminhões com excesso de peso é um fator que causa inúmeros acidentes, pois as estatísticas mostram que 80% dos acidentes nas estradas envolvem caminhões com excesso de peso.

Farmácias

Zona Sul — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224); *Leme* — Farmácia do Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32); *Leblon* — Farmácia Piauí (Av. Ataulfo de Paiva, 1283); *Barra da Tijuca* — Drogaria Atlas (Estr. da Barra da Tijuca, 18); *Copacabana* — Drogaria Cruzeiro (Av. Copacabana, 1212);

Zona Norte — *Cascadura* — Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19); *Realengo* — Farmácia Capitólio (Rua Marechal Soares Andrea, 282); *Bonsucesso* — Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160); *Méier* — Farmácia São Cristóvão da Grota (Rua Joaquim de Queiroz, 26); Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616); *Campo Grande* — Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); Drogaria Chega Mais (Rua Barcelos Domingos, 14); Farmácia Comari (Rua Augusto Vasconcelos, 76); *Jacarepaguá* — Farmácia Carollo (Estr. de Jacarepaguá, 7912); *Tijuca* — Casa Granado Laboratórios Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300); *Vila Isabel* — Farmácia Basile (Rua Barão de Mesquita, 748); *Caju* — Farmácia do Caju (Rua General Gurjão 474); *Penha* — Farmácia Nobreza (Rua Carlina, 178); *Irajá* — Drogaria Real de Vaz Lobo (Av. Vicente de Carvalho, 274); *Méier* — Farmácia Rio de Janeiro (Rua Miguel Ângelo, 428); *São Cristóvão* — Farmácia Universitária (Rua São Luiz Gonzaga, 436); *Ilha do Governador* — Drogaria Coutinho da Ilha (Est. Cacuia, 98); Drogaria Principal da Ilha (Est. Galeão, 2877); Farmácia Supersônica (Aeroporto Internacional); *Pavuna* — Farmácia N. S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390); Farmácia Campista (Av. Automóvel Clube, 11.026); Drogaria Central de Anchieta (Av. Nazaré, 2.635); Farmácia Jarsan (Rua Leocádio Figueiredo, 331); *Rio Comprido* — Drogaria do Império (Rua do Matoso, 15); Farmácia Itapiru (Rua Itapiru, 640); Farmácia Rio Mar (Rua Aristides Lobo, 229); Farmácia Rex (Rua Haddock Lobo, 153);

Zona Centro — *Central do Brasil* — Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil).

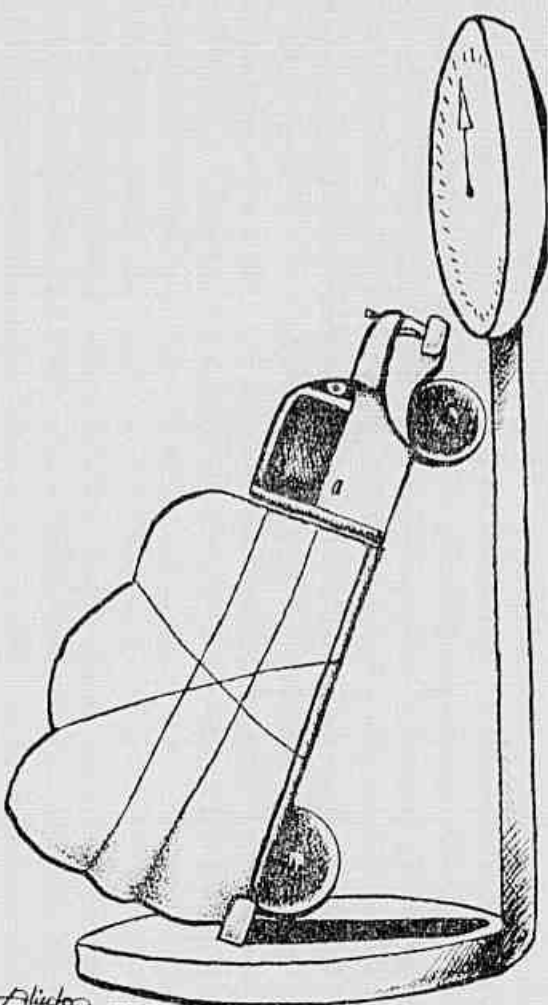
24 horas

Flores — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto das Flores — Av. Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8749.

Borracheiro — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996; Rua Mem de Sá, 45, Lapa (junto aos Arcos) com serviços de mecânico, eletricista e reboque. Telefone 224-2446.

Reboques — Auto-Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel.: 580-9079; Auto-Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel.: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel.: 399-2192.

Chaveiros — Trancauto — Estrada Vicente de Carvalho, 270 — Vaz Lobo — Tel.: 391-0770 e Av. 28 de Setembro, 295 — Tel.: 288-2099 e 268-5827, em Vila Isabel; Chaveiro Império — Rua Correa Dutra, 76 — Catete — Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Postos de Gasolina — *Itaipava* — Castelinho, ao lado do Barril 1800 (Shell) — Ipanema; Parque da Catacumba (BR), em frente ao Tivoli Park (BR) — Lagoa; Em frente ao Hospital da Lagoa (Shell) — Jardim Botânico; Ao lado do Shopping Center Rio Sul (Esso), São Clemente esquina com Matriz (Shell) — Botafogo; Avenida das Américas 2009 e 2010, um em frente ao outro (BR) — Barra da Tijuca; Haddock Lobo, 438 no Largo da 2ª Feira (Esso) — Tijuca; Estrada do Galeão em frente ao Corpo de Bombeiros (Texaco) — Ilha do Governador. *Touring* — Barra da Tijuca — Avenida das Américas, 3201; Copacabana — Avenida Atlântica — em frente à Rua Júlio de Castilhos, em frente à Rua Santa Clara e também em frente à Praça do Lido; Botafogo — Avenida Lauro Sodré, em frente ao Canecão; Centro (Castelo) — Avenida Presidente Antônio Carlos, 130; Tijuca — Avenida Osvaldo Aranha, 11 (Praça da Bandeira), e Rua Pereira de Siqueira, 97; Todos os Santos — Rua Piauí, 196; Bonsucesso — Rua Cardoso de Morais, 261; Jacarepaguá — Avenida Cândido Benício, 256; Campo Grande — Avenida Cesário de Melo, 1751.

Consertos

Bonecas — Rua Barão do Bom Retiro, 120, Engenho Novo (Posto Estrela).

Bonecas de louça — Rua Visconde do Rio Branco, 17 — telefone 222-4415.

Brinquedos Eletrônicos — Rua Marechal Rondon, 1961, Riachuelo — telefone: 581-3045.

Pianos — Rua Haddock Lobo, 53, Tijuca — telefone: 273-4096.

Tapetes — Rua João Lira, 100, Leblon — telefone: 294-2448.

Quadros — Rua Dona Mariana, 137 — casa 6, Botafogo — telefone: 266-2320.

Telefones sem fio — Rua do Rosário, 159, Centro — telefone: 252-8594.

Cristais, porcelana, guarda-chuva, couros, cadeiras, decapê — Rua Djalma Ulrich, 57, loja 204.

Tênis e sapatos — Av. Ataulfo de Paiva, 135, loja 1.

Feiras livres

Zona Sul — *Ipanema* — Avenida Henrique Drumond; *Leme* — Rua Gustavo Sampaio; *Botafogo* — Rua Vicente de Souza;

Zona Norte — *Catumbi* — Rua Emília Guimarães; *Madureira* — Rua Adelaide; *Tijuca* — Rua Aguiar; *Rocha Miranda* — Rua dos Rubis; *Parada de Lucas* — Rua Luiza Prat; *Ilha do Governador* — Rua Professor Hilarião Rocha (Bancários);

Zona Centro — *Santo Cristo* — Rua União.

Arquidiocese

O novo Primaz do Brasil e Arcebispo de Salvador, Bahia, Dom Lucas Moreira Neves, chega ao Rio pelo vôo 701 da Varig, procedente de Lisboa, e será recebido no Aeroporto Internacional do Galeão, pelo Cardeal Eugênio Sales. Dom Lucas seguirá no dia seguinte para São João Del Rey. A posse está marcada para o dia 27 de setembro.

Agenda

• A Sociedade de Astrologia do Rio de Janeiro e o Forum Nacional de Arte e Cultura promovem hoje, às 15h, uma palestra sobre *Astrologia para leigos e iniciantes* com o objetivo de divulgar a astrologia como ciência e dar chance, aos interessados, de um primeiro contato com o tema. Maiores informações na Rua Jardim Botânico, 700, conjunto 523 e 524, telefone *294-4943*. Entrada franca.

• O Governador Moreira Franco e o presidente do BNDS, Márcio Fortes, são os convidados especiais do 20º Almoço Mensal dos Empresários, que integra as comemorações dos 153 anos da Associação Comercial do Rio de Janeiro e que, será realizado hoje, às 12h30min, na sede da entidade, à Rua da Candelária, 9, 14º andar.

• Lygia Drumond, uma cantora de *night-club* vai comemorar 35 anos de carreira diante de um público de 1 mil 200 pessoas, hoje, às 21h, no Teatro João Caetano. Após a comemoração no Teatro, haverá um jantar de homenagem, no Calígola, para 200 convidados especiais.

• Os grupos de Teatro Amador da cidade estão se reorganizando para reativar a sua associação — ATACAR (Associação de Teatro Amador Carioca). Assim, estão sendo realizadas reuniões semanais, visando a realização do projeto amador *Tá Na Lona*, que acontecerá em novembro deste ano, na Lona da Cultura da Ilha do Governador. Os grupos interessados em participar da mostra de trabalhos deverão dirigir-se ao D. A. da Faculdade Moraes Júnior, à Rua Regente Feijó, 67, Centro, até o dia 30 de setembro.

• De hoje até o dia 26 de setembro acontecerá, no Norteshopping, o *Click Chique* diariamente, as 30 pessoas mais bem vestidas dentro do contexto primavera-verão/87, serão fotografadas. As duas melhores fotografias darão direito a um poster colorido de 50cm x 60cm da sua prórpia foto e a um vale-compra no valor de CZ$ 1 mil. No final, as quatro melhores fotos serão publicadas na revista Playboy de novembro. Além disso, hoje, amanhã, dias 21 e 22 de setembro, Clodovil estará circulando pelo shopping, das 18h às 21h, conversando e respondendo perguntas sobre moda. O Norteshopping fica na Avenida Suburbana, 5474.

• Estréia hoje, às 21h, a peça *Cuidado: Vende-se* da Companhia Teatral Súbito Disfarce, com direção de Anselmo Vasconcellos, no Teatro de Bolso Aurimar Rocha (Rua Ataulfo de Paiva, 269, Leblon).

• Foram prorrogadas até o dia 21 de setembro as inscrições para o edital de implantação de lonas culturais. Este edital regulariza a montagem de novas lonas, em que a Prefeitura entra com o terreno e as instalações, e a instituição cultural selecionada entra com a programação, o gerenciamento de lona e a montagem da infra-estrutura do palco.

• De hoje ao dia 18 de setembro, a Faculdade de Educação, o CFCH e o SESC realizarão a *1ª Feira de Educação e Saúde* no Campus da Praia Vermelha, UFRJ. Serão oferecidos, gratuitamente, exames de sangue (diabetes), eletrocardiograma, preventivo de câncer ginecológico, flúor, vacinação, pressão arterial, controle de peso, exames de visão e audição. Os visitantes também poderão assistir palestras e filmes.

• Hoje, às 20h, no Bar do Arnaudo (Rua Almirante Alexandrino, 316-B, Santa Teresa) vai ser lançado o cartaz *Urbana Mural I*, que é o primeiro de uma série que tratará, poeticamente, de assuntos polêmicos e atuais: amor/ecologia, loucura/cidade, masculino/feminino, entre outros.

Detran

O Detran informa que o Documento Único de Trânsito — DUT, está sendo entregue nos seguintes locais: Posto da Avenida Francisco Bicalho, 250; Maracanã — Radial Oeste s/nº (Posto da Petrobrás); Cascadura — Avenida Ernani Cardoso, 389 (Autotur); Ilha do Governador — Estrada do Galeão, 2920 (Posto da Petrobrás); Campo Grande — Detran Rural (Rua Irajuba, 567); Tijuca — Rua Dr. Satamini, 123 (Posto da Tijuca); Lagoa — Avenida Epitácio Pessoa (Posto da Petrobrás); Leblon — Avenida Afrânio de Melo Franco (Depósito do Detran Sul); Botafogo — Rua São Clemente, 307; Barra da Tijuca — Avenida das Américas, 3201 (Touring).

Os DUTs de placas finais *1* e *2* serão entregues até *hoje* os de finais *3* e *4* de 15 de setembro a 14 de outubro; os de finais *5* e *6* de 15 de outubro a 14 de novembro; *7* e *8* de 15 de novembro a 14 de dezembro; e os de placas finais *9* e *zero*, de 15 a 30 de dezembro.

Os motoristas devem preencher o formulário no local, levar xerox do DUT de 1986 com o seguro pago, xerox do IPVA de 1986 e 1987 e xerox da carteira de identidade. Em todos os postos o serviço é inteiramente gratuito.

O Detran informa ainda, que, quem não fizer o requerimento dos DUTs de placas finais *1* e *2* até *amanhã* terá de pagar uma multa de CZ$ 958,02, além de ficar sujeito à apreensão do veículo, tendo que pagar uma taxa de CZ$ 856,12 (pelo reboque) e ainda CZ$ 256,83, pela diária do depósito. Os postos do Detran também estão funcionando aos sábados (das 8h às 17h) e domingos (das 8h às 12h).

RUA DA PASSAGEM

No início do século passado eram poucos os caminhos em Botafogo. Um deles era conhecido como Caminho de Copacabana ou do Pasmado — ambos depois ganharam o status de rua. A primeira denominação se justifica pelo fato de o local servir de acesso para o bairro com o mesmo nome.

A origem da palavra Pasmado só foi justificada há pouco tempo pelo pesquisador Paulo Berger. Segundo ele, a designação começou a surgir em 30 de maio de 1862, quando se organizou o 18º Gabinete de Ministros. Dele faziam parte Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão — que também atendia pelo título de Visconde de Santa Teresa (ministro da Guerra); Marquês de Abrantes (presidente do Conselho); João Luís Cansansão de Sinimbu (ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas); Visconde de Maranguape (Justiça); Joaquim Raimundo Delamare (Marinha) e Marquês de Olinda (Império).

Era chamado de Ministério dos Velhos, mas logo o povo resolveu lhe dar um outro apelido. Por isso, juntando as iniciais dos nomes pelos quais os ministros eram mais conhecidos — Polidoro, Abrantes, Sinimbu, Maranguape, Delamare, Olinda — surgiu a denominação Pasmado, atribuída à rua, a um morro, ao mirante do topo desse morro e ao túnel aberto por baixo dele. Isto porque, um dos integrantes do ministério, general Polidoro, tinha uma chácara nas imediações.

Ainda no século passado, a rua passou a se chamar Passagem para marcar um episódio da Guerra do Paraguai, que ficou conhecido como a Passagem do Humaitá. Esse fato ocorreu em 19 de fevereiro de 1868, quando seis encouraçados brasileiros, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Delfim Carlos de Carvalho (depois Barão da Passagem), transpuseram o trecho do Rio Paraguai, defendido pela Fortaleza Humaitá, até então considerada inexpugnável.

Na Rua da Passagem está localizada a Igreja Prebisteriana de Botafogo e a Fundação Casa Basbaum. De seus diversos bares e lanchonetes se destaca o Café Progresso, o mais tradicional pé-sujo da região, freqüentado por jornalistas e funcionários da sucursal da Editora Abril do Rio, que o apelidaram de Quartier Latin. Rua da Passagem — *Botafogo. Começa na praia de Botafogo 506. Termina na confluência das ruas Álvaro Ramos e General Góis Monteiro.*

Fiscais intimam bar a garantir higiene mas poupam barraca

Autorizado a multar apenas proprietários de bares legalizados, o Departamento Geral de Fiscalização Sanitária, da Secretaria Municipal de Saúde, intimou ontem o dono do bar Beijo na Boca, no Largo da Penha, a melhorar as condições de higiene do estabelecimento, sob pena de ser multado dentro de 60 dias, mas deixou sem punição o da barraca de doces ao lado que, por não ter documentos, foi considerado camelô, categoria da alçada da Secretaria Municipal de Fazenda.

Mas na barraca a situação era pior que no bar: as maçãs-do-amor expostas ao ar livre estavam cobertas de abelhas e o armário dos doces estava sujo. Mas o veterinário Luciano de Almeida acabou intimando o dono do bar Beijo na Boca a substituir azulejos quebrados, consertar o *freezer* e fazer uma vitrine para o molho dos cachorros-quentes.

— O que eu posso fazer com essas barracas sem documentos? Vou intimar a quem? — perguntou o veterinário, lamentando a situação que privilegia os camelôs.

A inspeção foi feita em frente ao Parque Xangai, no Largo da Penha, como parte da Operação Criança, da Secretaria Municipal de Saúde. Antes, o veterinário e o fiscal Eclair de Oliveira visitaram o parque de diversões para verificar se a direção tinha providenciado as melhorias que fora intimada a fazer há dois meses. Apenas um dos cinco itens — colocação de uma vitrina para pães no bar — não foi atendido, mas o proprietário, Nelson Vale, explicou que os pães são guardados ensacados. O veterinário considerou a explicação convincente e terminou a visita sem multar ninguém.

Mauro Nascimento

Fiscalização encontrou irregularidades no bar Beijo na Boca

Vizinhos da feira de São Cristóvão fazem reclamação

Uma briga tumultuou ontem a feira do Campo de São Cristóvão, popularmente chamada de *feira dos paraíbas*. Segundo o inspetor Célio, da 17ª DP (São Cristóvão), fatos como esse são comuns no fim de semana e a briga ocorrida entre *os amigos* Manuel Martins Chaves, Francisco Chaves Martins, Inocêncio Carmelo de Abreu e Francisco de Almeida Barata fazem parte da tradição da feira. O caso foi registrado e os envolvidos foram liberados.

Os moradores vizinhos à feira, no entanto, não estão satisfeitos de terem no bairro este tipo de tradição. Cansados de reclamar, muitos já estão procurando outros bairros para morar, como é o caso de Iceá Melo Vasconcelos, que se diz apavorada com a quantidade de assaltantes, bêbados, brigas, tiros, barulho e ratos do "tamanho de gatos, denominados por ela de *gatazanas*.

Na vila Bairro do Carlitos, no número 368, que fica em frente à feira, moram oito famílias, todas insatisfeitas. Segundo Maria do Carmo, o povo de São Cristóvão perdeu os sábados e domingos, pois os moradores têm que ficar trancados em casa por dois motivos: a quantidade de assaltos e o cheiro insuportável de urina, "que dependendo do lado do vento, nem trancado em casa adianta", concluiu.

Moradores garantem que existem até barracas de prostituição. Ali mesmo na praça, fazem uma *paredinha* para a polícia, que raramente passa no local, não perceber as "sem-vergonhices". Uma moradora, que não quis se identificar, falou que a feira deveria ser transferida para a porta do prefeito ou do governador, para eles sentirem o "cheiro da podridão" de perto.

Às 18h de ontem, a feira transbordando de bêbados, que transformaram um coreto existente na praça em banheiro público havia também vários mendigos seminus, pivetes, ratos, crianças, montes de sujeira, um grupo de homens discutindo e quase brigando. Havia também marcas de sangue no asfalto, que, segundo alguns freqüentadores da feira, foi resultado de uma briga ocorrida pela manhã.

Mauro Nascimento

A cada final de feira, o mesmo problema: sujeira e mau cheiro

Prefeitura engorda cofres adotando a informatização

Sandra Chaves

A dívida ativa da Prefeitura — aquelas taxas, impostos e multas em atraso que estavam sendo cobradas na Justiça lentamente — foi posta em dia e os cofres municipais engordados com mais CZ$ 119 milhões 921 mil, quantia inimaginável até três meses atrás. Mas esse desempenho não surgiu do nada: "Se não fosse a informatização, a prefeitura não teria condições de ter a dívida ativa paga", afirmou Jó Resende, presidente do Conselho Municipal de Informática e secretário de Governo.

A informatização da prefeitura se traduz, por enquanto, no centro de processamento de dados, em alguns microcomputadores na Secretaria de Fazenda e terminais em onze regiões administrativas: Botafogo, Tijuca, Penha, Méier, Rio Comprido, Vila Isabel, Ilha do Governador, Bangu, Campo Grande, São Cristóvão e Inhaúma. Até final do próximo ano, a Prefeitura pretende construir um prédio para abrigar os computadores centrais e instalar terminais nas 30 regiões administrativas da cidade.

Cadastro — A utilização de computadores para melhorar os serviços públicos do município faz parte do projeto de modernização, descentralização e racionalização da administração da Prefeitura carioca. O processo começou com a regularização e atualização do sistema do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), que em 1988 será todo informatizado. Este ano foram para o computador as informações sobre o recadastramento de imóveis, a nova forma de calcular o imposto e os imóveis que tiveram acréscimo.

— No Rio existiam 300 mil imóveis não-cadastrados ou cadastrados irregularmente — contou Jó Resende — e em 1988 tudo isso vai estar no computador.

Além do IPTU, a Prefeitura lutava com a lentidão da cobrança judicial de sua dívida ativa. Eram 50 mil processos parados na Secretaria de Fazenda que grupos de analistas de sistemas, organizados num mutirão, conseguiram colocar em dia. As cobranças foram feitas e o dinheiro entrou, aliviando as despesas do mês de agosto.

O próximo cadastro a ser regularizado é o dos contribuintes do Imposto Sobre Serviços (ISS). A partir do momento em que a lista dos pagamentos esteja completa e correta, qualquer pessoa poderá obter informações sobre o ISS — se o imposto está pago ou se há atraso de outros anos, por exemplo — nos terminais de computador que estão instalados nas Regiões Administrativas.

Mas a política de informatização da Prefeitura não pretende *computadorizar* o processo burocrático, "porque quem trabalha com processamento de dados sabe que se colocar lixo dentro do computador sai lixo do outro lado; o computador não cria nada, apenas processa os dados que recebe", segundo Jó Resende, analista de sistemas formado pela Pontifícia Universidade Católica, PUC.

Consultas — A informatização é o último passo da descentralização e racionalização do funcionamento do serviço público. Ela segue quatro pontos principais: os sistemas de arrecadação (IPTU, USS, atualização, por computador, dos cadastros de imóveis, de logradouros, da dívida ativa e regularização da mais-valia); os sistemas de controle de despesas (a folha de pessoal, o material usado, a compra de gêneros alimentícios para a merenda, para os postos de saúde e hospitais); os sistemas específicos (cada secretaria tem um esquema de serviços diferente) e a disseminação das informações (o projeto Cidadão: o contribuinte poderá ter acesso às informações bastando consultar os terminais instalados nas Regiões Administrativas).

A Prefeitura destinou para 1987 uma verba de CZ$ 37 milhões para gastar com o programa de informatização de seus serviços. Gastou o dinheiro comprando e alugando máquinas, contratando pessoal e preparando esses funcionários em cursos do IBAM (Instituto Brasileiro de Administração Municipal).

O centro de processamento de dados tem um computador de grande porte, um A9 Dual da Bourroughs, com capacidade para 300 terminais. Cinco Cobras 530, minicomputadores, foram alugados. Três deles são para a entrada de dados, um está na Comlurb e outro na Secretaria de Desenvolvimento Social. Planeja-se instalar 30 na Secretaria de Fazenda, um no Planejamento, quatro na Saúde, 12 na Educação, 30 nas R.A. (um em cada), um em cada Inspetoria Setorial de Finanças e quatro na Procuradoria-Geral do Município.

No início de setembro, a firma Monidata ganhou a licitação para fornecer três microcomputadores à Prefeitura: um ficará com Jó Resende em seu gabinete, de onde poderá controlar a informatização do município.

Os planos de expansão dependem da situação financeira da Prefeitura. O grande problema da informatização da Prefeitura, porém, é a falta de um prédio onde possa ser instalado o Centro de Processamento de Dados. Até fins de 1988, promete Jó Resende, esse prédio estará pronto.

Arquivo — 26/8/83

Jó quer atualizar o ISS

Zona Sul

Botafogo — A falta de segurança nas pequenas transversais de Botafogo já é do conhecimento geral, embora nenhuma providência tenha sido tomada quanto ao problema. Na semana passada, o carro de Maria Cristina Galvão Mayrink foi arrombado, em frente ao estacionamento do metrô. Os assaltantes conseguiram levar-lhe o rádio, pela janela, sem abrir as portas, ou seja, o alarme não foi acionado.

Nas proximidades do metrô de Botafogo, outra reclamação diz respeito à fila de táxis irregular no ponto. Os motoristas acumulam os automóveis, estacionados por muito tempo na Rua São Clemente, em frente à saída do metrô, ultrapassando o número permitido de carros. Arma-se grande confusão na área, acarretando diário engarrafamento no início de uma rua já conturbada naturalmente.

Laranjeiras — O gigantesco engarrafamento na Rua Pinheiro Machado, em Laranjeiras, tem um forte agravante há anos sem solução: a desorganização dos automóveis estacionados em filas dupla e tripla em frente à Faculdade Hélio Alonso, na Rua Muniz Barreto. Por volta de 18h30min, o tráfego permanece congestionado desde a entrada do Túnel Santa Bárbara, já que coincide com o movimento de entrada e saída de alunos da faculdade e da Universidade Santa Ursula. Moradores da região reivindicam a presença de um guarda de trânsito no local para estabelecer um mínimo de ordem em uma via de intenso fluxo de veículos.

Fonte da Saudade — As associações de moradores da Fonte da Saudade, Ipanema e Corte Cantagalo estão lutando em conjunto por uma causa de interesse comum — uma passagem da Fonte da Saudade ao Jardim Botânico, sem a necessidade de retorno no Humaitá. Sueli Feijó, presidente da AMA Fonte da Saudade, afirma que às vezes os motoristas levam 40 minutos para fazer a travessia de um bairro para o outro, quando há um retorno muito mais rápido e útil. Segundo Sueli, esta passagem existiu até a construção do viaduto de acesso ao Túnel Rebouças, sendo fechada posteriormente. As associações de bairro desejam a reabertura do retorno.

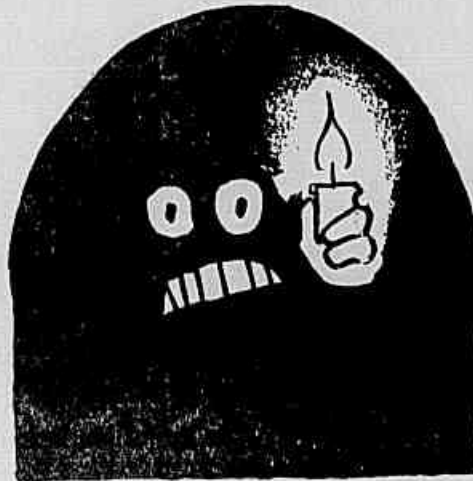
Copacabana — A Associação de Moradores e Amigos da Praça Arcoverde e Arredores, a *Ama verde*, demonstra-se favorável à solução imediata de um dos maiores transtornos vinvenciados pela população de Copacabana — o grande número de coletivos, responsável por constantes engarrafamentos. O presidente da entidade, Jessé Falcão, pretende reivindicar a extensão da faixa seletiva também na Rua Barata Ribeiro, o que amenizaria bastante a situação do bairro. "Acho esta a melhor solução ao problema e, na minha opinião, a faixa se estenderia da Avenida Nossa Senhora de Copacabana até o Aterro", ressaltou.

Zona Norte

São Francisco Xavier — A Rua Ana Néri, em São Francisco Xavier, é vítima de inúmeros transtornos normalmente sem resolução imediata. O presidente da associação do bairro, Marco Antônio, já pediu ao Departamento de Conservação responsável, embora sem resultados, o calçamento indispensável do trecho que se estende do número 600 ao 662 da rua. As chuvas intensas provocam lama e buracos, acumulados com o decorrer do tempo. A associação também deseja o desentupimento das galerias fluviais próximas ao número 902, que inundam com freqüência o ponto de ônibus local.

A iluminação deficiente na Rua João Rodrigues também acarreta preocupações à Associação de Moradores e Amigos de São Francisco Xavier. O presidente da entidade, Marco Antônio, faz um apelo à Companhia Municipal de Energia para a colocação de postes de luz ao longo da rua, geralmente muito escura e deserta.

Ilha do Governador — A coleta de lixo realizada pela Comlurb em Jardim Carioca, na Ilha do Governador, é freqüente, mas a moradora Jacy Rodrigues Pereira diz que não há manutenção constante da vegetação. Segundo a denúncia, "o mato se avoluma e fica sempre sujo", causando problemas à comunidade. Jacy pede providências à questão, pois "um trabalho que deveria ser feito de seis em seis meses permanece sem realização durante anos".

Água Santa — Um vazamento decorrente de um buraco aberto na Rua Paraná, em Água Santa, há cinco meses dificulta a vida da comunidade. O morador Manoel Ribeiro diz que a Cedae abriu o espaço no asfalto da rua, na esquina da Rua Cardoso Mesquita, mas não resolveu a questão do vazamento, deixando a obra sem reparo desde então. Manoel está requerendo a presença da companhia do trecho com urgência para reparar o erro.

Parada de Lucas — O morador de Parada de Lucas, Pedro Mendes, está chamando a atenção das autoridades para o atual estado precário do túnel da Rua Saracá, "um perigo", em sua opinião. Além de apresentar infiltrações por todo o interior, a iluminação é deficiente, acarretando sérias ameaças aos freqüentes usuários do túnel. A comunidade deseja o fechamento do local para serviços de manutenção com urgência.

Moreira aciona projeto de governo em quatro frentes

Peter Matheson

Washington Luís dizia que governar é abrir estradas. Ao completar seis meses de governo, Moreira Franco quer mostrar que a definição do presidente da República deposto em 1930 pode ser aproveitada como filosofia de ação. O governador pretende abrir um caminho político através da eficiência administrativa e, envolto nas crises da violência urbana, que prometeu acabar nestes primeiros seis meses, apresenta um ambicioso programa de obras, definidas modernamente por sua equipe como *obras âncora*, no jargão de *marketing* de supermercados.

O projeto tem quatro frentes: metrô, saneamento, irrigação e o pólo petroquímico, com recursos de CZ$ 7 bilhões 400 milhões já garantidos, de um total de quase CZ$ 15 bilhões apenas para o saneamento da Baixada Fluminense e a extensão do metrô a Copacabana e Pavuna. O pólo petroquímico prevê investimentos de CZ$ 100 bilhões, e a irrigação de 200 mil hectares, em termos relativos o projeto mais ambicioso do gênero no país, para elevar em 40% a produção agrícola do estado, vai consumir CZ$ 20 bilhões. Estes CZ$ 120 bilhões virão de várias fontes, inclusive, e principalmente, dos grupos privados interessados.

Com obras já iniciadas no metrô, saneamento e irrigação — a área escolhida para a implantação do pólo será anunciada em outubro — o governo fez um gasto antecipado de CZ$ 9 milhões na divulgação do projeto através de três filmetes veiculados duas vezes ao dia em todos os canais de TV do Rio. Com uma expectativa de geração de aproximadamente 100 mil empregos, a dimensão do programa só admite uma dúvida, além da progressiva liberação dos recursos contratados: as fitas de inauguração serão cortadas ainda ao final do atual governo? Mesmo para alguns setores diretamente envolvidos a resposta não é definitiva.

Um retorno dentro de 4 anos

Para o presidente da Companhia do Pólo Petroquímico do Estado do Rio, Rodrigo Lopes, o investimento previsto de 2 bilhões de dólares terá um retorno dentro de quatro a seis anos de 1 bilhão 350 milhões de dólares, que é a sua estimativa de faturamento anual. Só de impostos devem ser arrecadados mais de 200 milhões de dólares por ano.

Além das cifras, o projeto criará 9 mil empregos permanentes, sendo 60% de nível técnico especializado e de nível superior, uma relação não comum na indústria. A indústria têxtil, por exemplo, tem apenas 10% de empregos de nível especializado e superior. A indústria petroquímica se vale de três fontes de matérias-primas, o gás natural, o petróleo, e o álcool etílico.

O pólo do Rio processará o etano, componente do gás natural, e a nafta, derivado do petróleo. A dimensão do empreendimento é dada pela produção do componente petroquímico básico eteno, que vai movimentar os diferentes canais de produção. O Pólo Petroquímico do Rio produzirá 450 mil toneladas de eteno, e ainda benzeno e propeno, outros líquidos que, junto com o eteno, são capazes de criar termoplásticos, borrachas, resinas, fibras e daí suprir praticamente todo o universo das indústrias de transformação, produzindo detergentes, fertilizantes, adesivos, acrílicos como substituto da lã, pneus, tintas, tubos, sacos plásticos, brinquedos, isopor, fibras têxteis e até cascos de lancha e carrocerias de automóveis.

A obra — Na primeira semana de outubro, a Engevix dará o diagnóstico, com a indicação técnica da localização do Pólo Petroquímico. Caberá ao governador avaliar o aspecto político. Estão em exame três áreas no eixo Sepetiba, Itaguaí, Japeri; dois em Caxias e dois no norte do estado.

O investimento terá controle de capital privado brasileiro com a participação também da Petroquisa, BNDES, além do governo do estado, responsável de saída pela aquisição do terreno.

Serão dois mil hectares, sendo 1 mil 200 para a instalação do pólo propriamente (cuja estrutura lembra uma refinaria de petróleo), isolados por uma faixa de proteção ambiental. Rodrigo Lucas Lopes lembra que não há qualquer risco de poluição, pois todas as descargas serão tratadas e controladas. A construção deverá se prolongar por um período de quatro a cinco anos. No pique da obra estarão trabalhando 25 mil homens.

O estado se beneficiará também da criação progressiva das indústrias de transformação dos produtos petroquímicos, ou seja, das empresas que utilizarão as substâncias refinadas. (P.M.)

Metrô espera duplicar a rede

O metrô espera duplicar a sua rede até o final do Governo, transportando 1 milhão 300 mil pessoas por dia, contra as 450 mil pesssoas que hoje se utilizam do transporte. O investimento previsto é de CZ$ 4 bilhões e CZ$ 2 bilhões, e 400 milhões já estão liberados.

As obras na extensão da Linha 1 até a Praça General Osório causarão um mínimo de transtorno, sem maiores interdições de tráfego, enquanto a operação da Linha 2 até a Pavuna com o pré-metrô praticamente recuperará estruturas e estações que estão prontas e abandonadas desde o final do Governo Faria Lima.

A Linha 2 completará a ligação Maria da Graça, Irajá, Pavuna (o trecho Estácio — Maria da Graça está em operação e o trecho Maria da Graça — Irajá foi desativado em 1985, sendo progressivamente depredado). A subestação Tomás Coelho, em frente ao Morro do Juramento, foi inteiramente destruída, com equipamentos e muito cobre roubado — um prejuízo que o superintendente do Metrô, Marcelo de Siqueira, estima em um milhão de dólares. O trecho foi desativado sob a alegação de que a demanda era insuficiente, mas na realidade o público fugia de intervalos cada vez maiores entre as composições, com a crescente falta de carros em condições de uso. O vazamento de uma adutora da Cedae foi a gota d'água para o abandono da estação.

Até o final deste ano entrarão em operação as ligações Maria da Graça — Del Castilho — Inhaúma. Também a estação de Triagem, com interligação com a rede ferroviária, estará integrada ao sistema a partir de março do ano que vem. Em setembro de 1988 estarão funcionando as estações Inhaúma, Engenho da Rainha, Tomás Coelho, Vicente de Carvalho e Irajá. Em julho de 1989 começará a operar o trecho Irajá, Colégio, Coelho Neto, Acari, Pavuna.

A Linha 2 se completa com a ligação Estácio—Barcas e a construção da estação Cruz Vermelha. O trecho Estácio—Praça da Cruz Vermelha, escavado no sistema *Shield* (tatuzão), seguindo-se Cruz Vermelha—Carioca, passando pelas ruas da Relação e da Carioca, no sistema a céu aberto *Cut anda Cover*, e finalmente Carioca—Barcas, passando pela Avenida Almirante Barroso, praça do obelisco e descendo para a Praça 15. Este último trecho possivelmente sob a forma de túnel escavado, com menores transtornos para o trânsito.

Marcelo de Siqueira acredita que, com a plena operação da Linha 2, a Avenida Brasil estará desafogada em 200 viagens/dia de ônibus. Atualmente estão em circulação 16 trens (cada trem tem seis carros), com sete não-operacionais. Estão em São Paulo para recuperação oito carros, que devem ser entregues até o fim do mês. Com a duplicação do sistema serão adquiridos mais 28 carros para o metrô e 22 para o pré-metrô.

Linha 1 — O trecho Botafogo—Praça General Osório inclui a construção das estações Cardeal Arcoverde, Siqueira Campos, Cantagalo e General Osório, com saída também para a Rua Sá Ferreira. De Botafogo até a estação Arcoverde serão 400 metros pela Rua Fernandes Guimarães, pelo método *Cut and Cover*, com 70 desapropriações. A extensão até o Rio-Sul foi cancelada porque exigiria 350 desapropriações. (P.M.)

Na Baixada, esgoto e mais água

Água e esgoto na Baixada Fluminense. O projeto só encontra paralelo no programa de saneamento da Grande São Paulo, obra ainda não concluída e que já atravessa quatro administrações, desde o Governo Paulo Egídio. Um desafio a mais para o governo do Rio na tentativa de viabilizar uma região, dando condições básicas para 2 milhões 240 mil pessoas.

A rede projetada para suprimento d'água soma 2 mil 167 quilômetros, contra uma rede em funcionamento de 2 mil 101 quilômetros. Serão construídos mais 1 mil quilômetros de troncos alimentadores e 26 novos reservatórios, variando de 2 milhões 500 mil litros a 37 milhões 500 mil litros. No conjunto, a região terá mais 323 milhões de litros d'água, somando-se aos 52 milhões 400 mil já armazenados em 22 reservatórios.

Para suprir essa demanda, a Cedae iniciou a construção de uma quinta linha de tomada de água bruta no Guandu, duplicando também a adutora da Baixada, propiciando uma vazão de 3 mil litros por segundo. Existem recursos liberados de CZ$ 2 bilhões, com um complemento ainda em liberação na Caixa Econômica Federal de CZ$ 2 bilhões 400 milhões.

Saneamento — O programa de esgoto sanitário é maior do que tudo o que foi feito antes. A rede projetada tem 4 mil 240 quilômetros, um volume maior do que a rede em operação no Rio, com 3 mil 100 quilômetros. A previsão é de um investimento de CZ$ 6 bilhões 200 milhões, dos quais CZ$ 3 bilhões já estão garantidos.

A Baixada Fluminense foi dividida nas bacias dos rios Sarapuí, Pavuna-Meriti e Botas e mais São Gonçalo. Na Bacia do Sarapuí as obras estão em andamento, com um planejamento de 2 mil quilômetros de rede de esgoto, prazo de conclusão de três anos, recursos liberados de CZ$ 3 bilhões, para benefício de 817 mil habitantes.

A Bacia do Pavuna-Meriti tem uma rede projetada de 560 quilômetros, com uma previsão de custos de CZ$ 1 bilhão 400 milhões e uma população de 369 mil pessoas. O projeto está concluído e os recursos solicitados à Caixa Econômica Federal/Banco Mundial. O prazo de execução é de três anos, também a partir da aprovação dos recursos.

A bacia do Rio Botas está na fase de contratação do projeto de atuação. A situação existente requer um projeto de intervenção global, incluindo saneamento, habitação, transporte etc.

São Gonçalo tem uma população de 615 mil habitantes, com uma rede de esgotos projetada de 1 mil 680 quilômetros e investimento de CZ$ 1 bilhão 800 milhões. O projeto está concluído, com recursos solicitados à CEF/Bird. O prazo é também de três anos após a liberação dos recursos.

O presidente da Cedae, Nilton Pereira, estima em CZ$ 12 bilhões o conjunto de recursos utilizados nos contratos com a Caixa Econômica Federal, abrangendo, além do saneamento e abastecimento d'água da Baixada, obras para melhoria do suprimento na Região dos Lagos e programas em favelas. (P.M.)

Para irrigação, plano ambicioso

O programa de irrigação para elevar a produtividade agrícola do Estado, que o secretário de Agricultura, Élcio Costa, considerado o mais ambicioso em termos relativos do país, envolve, assim como a criação do Pólo Petroquímico, a mais diversificada e complexa estrutura de financiamento, com a participação fundamental do tomador privado das carteiras de crédito rural.

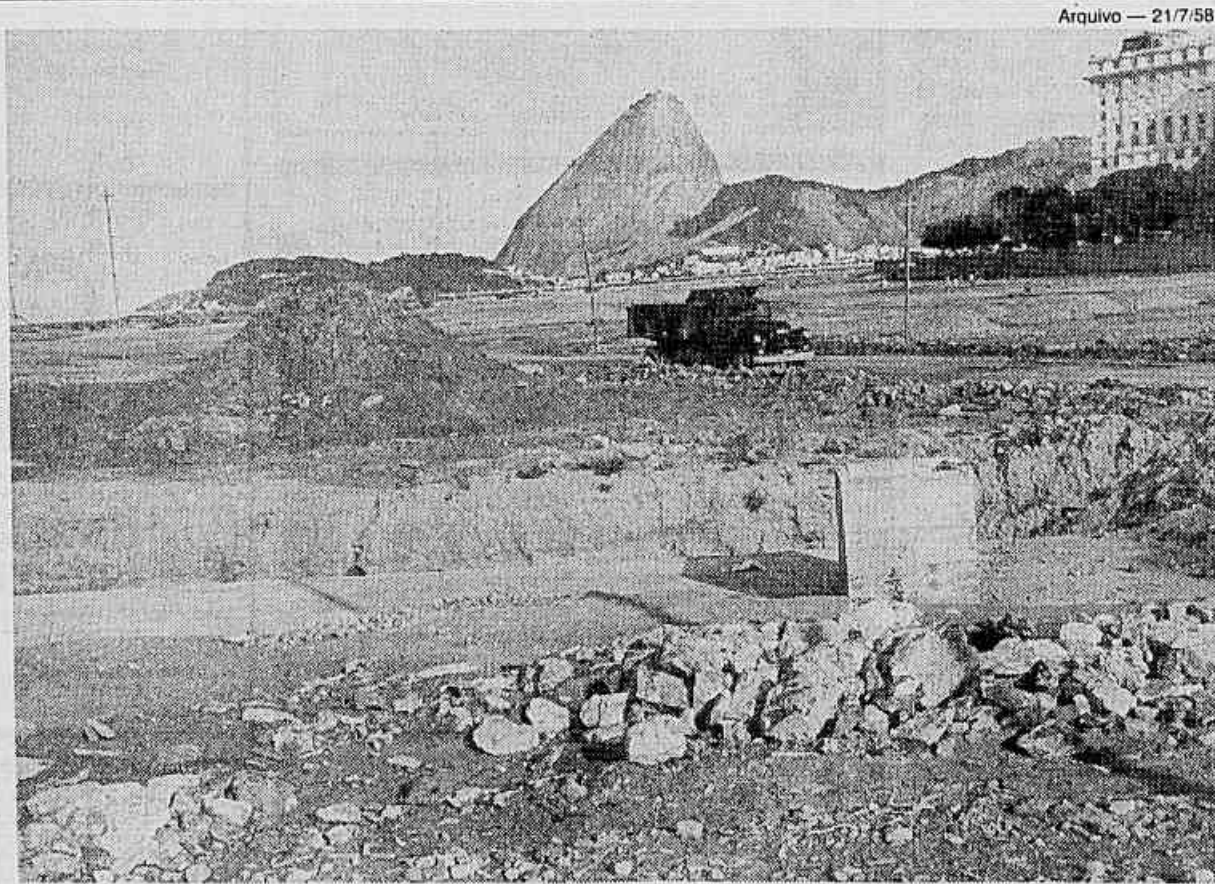
O Estado do Rio tem uma dependência global na produção de alimentos da ordem de 90%, e o projeto de irrigar 200 mil hectares acena com a expectativa de reduzir essa dependência a 50%, eliminando o déficit na área de olerícolas (hortigranjeiros), que hoje é da ordem de 740 mil toneladas, e reduzindo sensivelmente no consumo de grãos, cujo déficit sem irrigação é hoje de 1 milhão 260 mil toneladas e com o programa de irrigação seria reduzido para 870 mil toneladas.

A cana-de-açúcar, que tem uma diferença hoje entre demanda e oferta de 10 milhões 750 mil toneladas, passaria a um déficit de 2 milhões 352 mil toneladas, elevando a oferta de 11 milhões para 19 milhões 400 mil toneladas. O programa quadrienal de irrigação prevê um aumento de 106% na produção de olerícolas, com um saldo de 45 mil toneladas, de 31% nos grãos e de 78% na cana-de-açúcar.

O Estado tem hoje 69 mil 710 hectares de terra irrigados, de uma área potencial de 511 mil. A área cultivada é de 650 mil hectares e a área agricultável é de 1 milhão 400 mil. Entre as culturas já irrigadas, 45 mil hectares são de arroz, 9 mil 500 de olerícolas e 14 mil de cana. Ao final do progeama espera-se alcançar 35 mil 600 hectares de culturas irrigadas de olerícolas, 94 mil 400 de grãos e 70 mil hectares irrigados de cana-de-açúcar. (P.M.)

Dupla exposição

Arquivo — 21/7/58

Isabela Kassow

Desde quando começou a ser idealizado, ainda nos anos 50, o Parque do Flamengo ou Aterro da Avenida Beira-Mar, como era conhecido inicialmente, sempre despertou muita polêmica. Com 1 milhão 300 mil metros quadrados de área, avançando sobre as águas da Baía de Guanabara, o parque surgiu a partir do desmonte do Morro de Santo Antônio. Toda a concepção urbanística foi assinada por arquitetos do porte de Jorge Moreira, Afonso Eduardo Reidy, Sérgio Bernardes, Hélio Mamede e o paisagista Roberto Burle Marx. Até mesmo os técnicos do Laboratório Nacional de Engenharia de Lisboa foram chamados a participar desenvolvendo o projeto das praias. Não foram poucos os desafios vencidos. O maior deles, evitar que a área fosse utilizada para empreendimentos imobiliários ou a construção de prédios que fugissem à destinação original de cultura e lazer. A primeira etapa das obras — concluída em 1964 — só foi inaugurada oficialmente pelo então Governador Carlos Lacerda no ano seguinte. Umapelada em que os campeões mundiais Castilho e Nilton Santos comandavam os times do Fundo de Assistência ao Atleta Profissional e da Administração dos Estádios da Guanabara, hoje Suderj, foi o ponto alto da festa. Pouco a pouco, o parque foi tomando forma e definindo seus contornos. Ao lado do Museu de Arte Moderna e do Monumento dos Pracinhas, anteriores a sua construção, foram surgindo quadras de esportes, playgrounds , a estação do trenzinho já desativado, campo de aeromodelismo, lagos artificiais, ciclovias, sanitários públicos, campos de futebol e, principalmente, muito espaço verde e mais de 6 mil árvores que contornam as pistas de alta velocidade — outra motivação do projeto — de importância vital na ligação Centro—Zona Sul. Mas foi na gestão do prefeito Marcos Tamoyo que o Aterro viveu dias de glória: a inauguração da Marina da Glória, do Restaurante Rio's e da nova iluminação de 36 postes e 216 lâmpadas. Mesmo com o plano-geral tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional, o Parque de Flamengo jamais chegou a ser concluído. Faltam, por exemplo, umoceanoriun para exposição de peixes eshows de golfinhos amestrados; e quatro bares circulares que ficariam semi-enterrados, em pontos estratégicos, encobertos pela vegetação. O que não impede, nos fins de semana, que pelo menos 150 mil pessoas busquem alí uma opção de lazer. Apesar de um já precário estado de conservação, da concentração de mendigos e desocupados e da falta de segurança

Luiz Fernando Gomes

JORNAL DO BRASIL

Esportes

Gilmar brilha e o Fla faz feio no Maracanã

Cláudio Arreguy

Gilmar concedia sua enésima entrevista antes de entrar no vestiário com os prêmios de melhor em campo e o torcedor, dizendo-se goleiro, insistia em receber, já que a camisa número 1 não era possível por não haver outras disponíveis, a camiseta azul que ficava por baixo.

— Essa eu jogo com ela há dois anos e está me dando sorte — encerrou o assunto Gilmar, o homem que impediu com defesas empolgantes que o Flamengo pelo menos diminuísse a justa vitória do São Paulo por 2 a 0. A contratação do goleiro chileno Roberto Rojas mexeu com Gilmar, que resolveu provar ontem, no Maracanã, que não pretende entregar para ninguém, nem mesmo para o torcedor que lhe pediu, a camisa 1 desse belo time que é o São Paulo.

Ao entrar no vestiário, as luzes da televisão iluminaram seu rosto feliz e suado. As velas que ainda brilhavam acesas em volta da imagem de Nossa Senhora Aparecida foram esquecidas. Mas a atuação de Gilmar diante do Flamengo não.

Futebol e humor — Reverenciar apenas a atuação de Gilmar quando o São Paulo venceu o Flamengo dentro do Maracanã com categoria pode ser meio injusto com os outros. Pita, por exemplo, deu uma exibição exemplar de como se conduz uma bola junto ao pé, mostrou o momento certo de virar uma jogada. Enfim, exibiu a habilidade e a lucidez que impedem que o time do São Paulo, ainda que sem o brilho de Careca, não perca a força mesmo com a saída de seu artilheiro.

Aos cinco minutos, foi Pita quem, em vez de cobrar direto uma falta da meia-direita, rolou para Silas. Este, dono de aplicação e categoria também invejáveis, tocou de primeira para Muller. E o ex-atleta de Cristo provou ter recuperado a forma. A bola entrou mansa e rasteira no gol de Zé Carlos.

Não pensem os que ficaram em casa, à espera da transmissão de tevê que não veio, que o Flamengo foi apático. Mostrou lá seus perigos, tentou, forçou, chutou, correu e dividiu. Mas Gilmar não deixava passar nada. E uma lição que o técnico Antônio Lopes deve ter aprendido é a de que não se pode facilitar diante do São Paulo.

Que Aldair é bom zagueiro de área ninguém dúvida. Mas é torto na lateral. Todo o Maracanã, com seu público fraco, viu Zé Teodoro sair da defesa em desabalada carreira, com o braço erguido a pedir a bola nas costas de Aldair. Bernardo o atendeu. Zé Teodoro correu tranqüilo e solto e cruzou em curva sobre a área, onde Muller desviou com leve toque de cabeça. Eram apenas 18 minutos de jogo e o São Paulo ficou dono total da situação. Diminuiu o ritmo e administrou o jogo.

Se o Flamengo apertava muito, um contragolpe perigoso e em velocidade servia para manter as coisas sob controle. E foi assim, com Gilmar pegando tudo e o São Paulo tocando a bola, que o Flamengo caiu em pleno Maracanã, na estréia do Campeonato Brasileiro.

— O São Paulo é o único time do Brasil que tem departamento de bom humor — exclamava Juca Chaves ao abraçar Gilmar.

O goleiro, feliz, resolvia passar a noite no Rio para fazer um programa com amigos. Além de bom humor e excelente futebol, o São Paulo tem um goleiro em grande forma. E tem Pita, tem Silas, Muller...

0 Flamengo — Zé Carlos, Jorginho, Guto, Zé Carlos e Aldair (Leonardo); Flávio (Zinho), Andrade e Zico; Renato, Nunes e Bebeto. **Técnico**: Antonio Lopes

2 São Paulo — Gilmar, Zé Teodoro, Adilson, Dario Pereira e Ronaldo; Bernardo, Silas (Paulo Martins) e Pita; Muller, Lê e Edivaldo. **Técnico**: Cilinho

Local: Maracanã; **Renda**: CZ$ 2 milhões 436 mil 200; **Público**: 25 mil 630 pagantes; **Juiz**: Carlos Sergio Rosa Martins; **Auxiliares**: Jorge Ciro Schaffer e Ricardo Luis Muller; **Gols**: no primeiro tempo — Muller, aos 5 min e aos 18 min. **Preliminar**: Juniores do Brasil 2 x 1 Juniores dos Estados Unidos

Ari Gomes

Parecia que o São Paulo tinha mais jogadores em campo. E Nunes, caído e dominado pelo adversário, foi a imagem do Fla

João Saldanha

São Paulo caminhando

O Botafogo ganhou bem, mas talvez, se o jogo tivesse sido em Goiânia, daria mais público, se bem que os responsáveis não estão interessados em público. Mas lá, além da do time da casa, teríamos a expectativa da torcida em torno do Carlos Magno e do Carlos Alberto, que não pôde jogar. O treinador do Botafogo deu provas de capacidade e personalidade. Trocou dois jogadores, e o time apático esquentou. O Mazolinha entrou a mil. Correu e fez a turma correr. O Berg, jogando uma barbaridade, fez o gol. Mereceu, e o Botafogo também. O Goiás estava muito desfalcado. Além do Carlos Magno e Carlos Alberto, também saíram, assim meio de repente, o Albeneir, o Tarcísio, o Joãozinho Paulista, que estava muito gordo mas desfalca. O novo time leva jeito, mas pode demorar um pouco.

A torcida do Botafogo é uma das mais inteligentes do planeta. Inteligente e esperta. Mas deu uma de trouxa ao vaiar o Maurício. Me pareceu curriola. O Maurício, que deu o passe para o gol, sentiu as vaias que estavam exageradas. Cheguei a pensar que tinha "rubro-negro" misturado. O Botafogo tem é de limpar a retaguarda. Eu vi neguinho no Maracanã torcendo para a desgraça. E como. O Zé Carlos tem razão: "Quem não gosta de treinar não gosta de bola." Então, vá abrir uma peixaria e não amola. O Botafogo tem de chamar um caminhão, encher de gente e mandar embora. Também devem ir os doentes crônicos. Sem retaguarda limpa, não se ganha guerra. Está melhorando o time. Quando o Maurício saiu, foi aplaudido pela geral. Ali não tem curriola.

E o São Paulo deu um passeio no Flamengo, muito anjinho no primeiro gol, naquela jogada manjada do São Paulo quando cobra falta ali. Mas o time do Pita foi absoluto no jogo. Fez o segundo gol chupando laranjas e o terceiro não saiu porque o Muller tinha enjoado e bateu displicentemente na bola com o gol vazio. O Flamengo se entusiasmou, mas o goleiro Gilmar, o melhor do Brasil, fez umas defesas muito firmes e bonitas. O time do São Paulo, apesar de ter vendido o Careca, tem um baita conjunto e abusou.

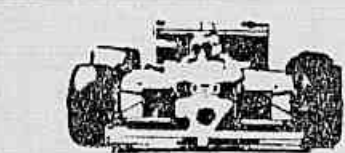
O Renato Gaúcho chegou a animar a galera. Fez umas jogadas de grande efeito. O Zico também e o Bebeto foi o outro. Só isso. É pouco. No São Paulo, um monte de gente jogando bem num conjunto excelente. A massa ficou em casa esperando o sorteio da televisão. Muito pouca gente nos estádios. Enfim, estamos numa fase de transição e nesta fase tudo pode acontecer. Presidencialismo ou parlamentarismo, ninguém sabe. Futebol ao vivo ou em casa. Assim tudo fica mais difícil. Tempo bom, início de mês. Dinheiro no bolso, mas é melhor ficar em casa. Cobertor de orelha e tudo. De graça. Pobre Brasil.

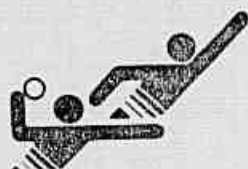
Brasileiro

Modulo verde
Palmeiras 2 x 0 Cruzeiro
Botafogo 1 x 0 Goiás
Flamengo 0 x 2 São Paulo
Bahia 0 x 3 Vasco
Corintians 0 x 1 Fluminense
Internacional 4 x 0 Santa Cruz
Atlético 5 x 1 Santos
Coritiba 0 x 1 Grêmio

Modulo amarelo
Bangu 1 x 1 Joinvile
Crisciúma 1 x 2 Ceará
CSA 0 x 1 Guarani
Treze 0 x 0 Atlético-PR

Próximos jogos
Sexta-feira:
Bahia x São Paulo
Sábado:
Botafogo x Fluminense
Domingo:
Corintians x Goiás
Flamengo x Vasco
Santos x Palmeiras
Grêmio x Cruzeiro
Santa Cruz x Coritiba
Atlético x Internacional

Artilheiro Romario, Vasco, 3 gols

Paulão e Capeta dominam corrida em Jacarepaguá

PAGINA 6

O "show" dos espanhóis no Mundial júnior

PAGINA 5

Seul — Reuter

As moças do vôlei do Brasil, entre elas Denise, vibraram muito com o título de campeãs mundiais

Festa do vôlei em Seul pelo título inédito

Arquivo

Porto Alegre — Jurandir Silveira

O gaúcho Rogério Xavier (foto) venceu duas vezes, mas a liderança do motociclismo ficou com o paulista Catto, principal rival do carioca Tinho. (Página 6)

Nem o mau tempo estragou a festa do surfe

P. 4

Loteria

875

1 NÁPOLI/IT X ASCOLI/IT
NÁPOLI

NÁPOLI	ASCOLI
19.08 — 0x1 Rosário Central — C	13.08 — 1x0 Peruggia — F
23.08 — 4x0 Modena — C	23.08 — 1x1 Catânia — F
26.08 — 2x0 Livorno — F	26.08 — 2x1 Reggiana — C
30.08 — 2x0 Udinese — F	30.08 — 0x1 Taranto — F
02.09 — 1x0 Padova — C	02.09 — 2x0 Brecia — C
06.09 — 2x1 Fiorentina — C	06.09 — 0x0 Internazionale — F
13.09 — 1x0 Casena — F	13.09 — 1x1 Roma — C

COTAÇÕES: COL 1 (60%) COL X (20%) COL 2 (20%)

2 MILAN/IT X FIORENTINA/IT
MILÃO

MILAN	FIORENTINA
18.08 — 0x0 Stova Bucarest — C	19.08 — 1x0 Valência — C
23.08 — 5x0 Bari — C	23.08 — 1x0 Padova — F
26.08 — 2x1 Como — F	26.08 — 2x0 Udinese — C
30.08 — 2x0 Monza — F	30.08 — 2x0 Modena — F
02.09 — 2x2 Parma — C	02.09 — 2x1 Livorno — C
06.09 — 1x1 Barletta — F	06.09 — 1x2 Nápoli — F
13.09 — 3x1 Pisa — F	13.09 — 0x0 Verona — C

COTAÇÕES: COL 1 (40%) COL X (30%) COL 2 (30%)

3 ROMA/IT X CESENA/IT
ROMA

ROMA	CESENA
18.08 — 2x1 Werber Bremen — C	14.08 — 1x3 Milan — C
23.08 — 1x0 Monopoli — C	23.08 — 1x0 Messina — F
26.08 — 2x0 Triestina — F	26.08 — 0x1 Bologna — C
30.08 — 0x0 Pescara — F	30.08 — 2x1 Campobasso — F
09.09 — 2x1 Genova — C	02.09 — 3x3 Verona — C
06.09 — 1x1 Cagliari — F	06.09 — 4x1 Spal — F
13.09 — 1x1 Ascoli — F	13.09 — 0x1 Nápoli — C

COTAÇÕES:COL 1 (60%) COL X (20%) COL 2 (20%)

4 EMPOLI/IT X JUVENTUS/IT
EMPOLI

EMPOLI	JUVENTUS
14.08 — 2x0 Roma — F	15.08 — 2x0 Genos — F
23.08 — 3x2 Piacenza — F	23.08 — 3x0 Lecce — F
26.08 — 0x0 Centese — F	26.08 — 1x1 Lazio — F
30.08 — 3x2 Cremonese — C	30.08 — 3x0 Catanzaro — C
02.09 — 1x2 Sambenedettese — F	02.09 — 0x0 Casertana — C
06.09 — 2x0 Avellino —	06.09 — 1x2 Pisa — F
13.09 — 0x2 Sampdoria — F	13.09 — 1x0 Como — C

COTAÇÕES: COL 1 (20%) COL X (20%) COL 2 (60%)

5 COMO/IT — INTERNAZIONALE/IT
COMO

COMO	INTERNAZIONALE
14.08 — 1x0 Lucchese — F	20.08 — 1x1 Porto — N
23.08 — 2x1 Barletta — C	23.08 — 2x2 Taranto — F
26.08 — 1x2 Milan — C	26.08 — 4x1 Catania — C
30.08 — 1x2 Parma — C	30.08 — 2x2 Brascia — F
02.09 — 1x0 Bari — F	02.09 — 0x0 Reggiana — F
06.09 — 3x0 Monza — F	06.09 — 0x0 Ascoli — C
13.09 — 0x1 Juventus — F	13.09 — 0x2 Pescara — C

COTAÇÕES: COL 1 (30%) COL X (30%) COL 2 (40%)

6 TORINO/IT X SAMPDORIA/IT
TURIM

TORINO	SAMPDORIA
19.08 — 1x1 Atl. Bilbao — F	15.08 — 0x1 Real Madrid — N
23.08 — 1x0 Cosenza — F	23.08 — 2x0 Arezzo — F
26.08 — 2x1 Atalanta — C	26.08 — 2x0 Cosenza — C
30.08 — 5x1 Arezzo — F	30.08 — 2x1 Vicenza — F
02.09 — 1x0 Vicenza — F	02.09 — 2x0 Atalanta — C
06.09 — 0x2 Sampdoria — C	06.09 — 2x0 Torino — F
13.09 — 1x2 Avellino — F	13.09 — 2x0 Empoli — C

COTAÇÕES: COL 1 (40%) COL X (30%) COL 2 (30%)

7 VERONA/IT X AVELLINO/IT
VERONA

Verona	AVELINO
12.08 — 1x0 Udinese — F	14.08 — 0x4 Arezzo — F
23.08 — 1x0 Spal — F	23.08 — 3x0 Sambenedettese — F
26.08 — 2x1 Messina — C	26.08 — 1x0 Piacenza — C
30.08 — 1x3 Bologna — F	30.08 — 1x0 Centese — C
02.09 — 3x3 Cesena — F	02.09 — 2x2 Cremonese — F
06.09 — 5x1 Campobasso — C	06.09 — 0x2 Empoli — F
13.09 — 0x0 Fiorentina — F	13.09 — 2x1 Torino — C

COTAÇÕES: GOL 1 (50%) COL X (30%) COL 2 (30%)

8 S. GIJON/ESP X ZARAGOSA/ESP
GIJON

S. GIJON	ZARAGOZA
21.06 1x1 Mallorca — F	07.06 — 2x2 Gijon — C
08.08 — 0x1 La Coruña — N	14.06 — 1x3 Real Madrid — F
09.08 — 2x1 Everton — N	21.06 — 2x3 Barcelona — F
21.08 — 2x2 Real Madrid — F	12.08 — 3x1 Levante — F
30.08 — 0x0 Valladolid — C	30.08 — 1x0 Real Sociedad — C
06.09 — 0x7 Real Madrid — F	06.09 — 1x1 Valladolid — F
13.09 — 0x2 Cadiz — F	13.09 — 1x7 Real Madrid — C

COTAÇÕES: COL 1 (30%) COL X (40%) COL 2 (30%)

9 R. SOCIEDAD/ESP X SEVILLA/ESP
SAN SEBASTIAN

R. SOCIEDAD	SEVILLA
21.06 — 2x1 Sevilla — C	14.08 — 1x2 Mallorca — N
28.06 — 2x2 Atl. Madrid — F	15.08 — 2x1 Mellila — N
13.08 — 1x2 Milan — F	22.08 — 0x3 Vasco — N
22.08 — 3x0 Aurrerá — C	23.08 — 0x2 Nacional (Uruguai) — N
30.08 — 0x1 Zaragoza — F	30.08 — 1x2 Bétis — C
06.09 — 0x0 Osasuna — C	06.09 — 2x1 Barcelona — F
13.09 — 2x3 Las Palmas — F	13.09 — 1x2 Murcia — C

COTAÇÕES: COL 1 (40%) COL X (30%) COL 2 (30%)

10 BETIS/ESP X ATL. BILBAO/ESP
SEVILLA

BÉTIS	ATL. BILBAO
05.08 — 2x1 Sporting — C	21.06 — 2x1 Las Palmas — F
12.08 — 1x3 Sporting — F	12.08 — 1x0 R. Santander — F
15.08 — 1x2 Huelva — N	15.08 — 3x0 Bascania — F
16.08 — 1x3 Español — N	19.08 — 1x1 Torino — C
30.08 — 2x1 Sevilla — F	30.08 — 2x1 Mallorca — C
06.09 — 3x1 Español — C	06.09 — 1x1 Logroñes — F
13.09 — 0x1 Valência — F	13.09 — 1x0 Celta — C

COTAÇÕES: COL 1 (40%) COL X (30%) COL 2 (30%)

11 CELTA/ESP X ATL. MADRID/ESP
VIGO

CELTA	ATL. MADRID
21.06 — 0x0 Festão — F	27.06 — 2x2 R. Sociedad — N
12.08 — 2x0 Endesa — F	16.08 — 0x2 Elche — F
18.08 — 1x0 Sel. Marrocos — C	23.08 — 0x1 Liverpool — C
20.08 — 1x2 Inter/RS — C	30.08 — 1x0 Sabadell — C
29.08 — 1x0 Español — F	06.09 — 1x1 Mallorca — F
06.09 — 3x3 Valência — C	13.09 — 3x0 Lograñes — C
13.09 — 0x1 Atl. Bilbao — F	

COTAÇÕES: COL 1 (30%) COL X (30%) COL 2 (40%)

12 REAL MADRID/ESP X OSASUÑA/ESP
MADRID

REAL MADRID	OSASUÑA
15.08 — 1x0 Sampdoria — F	21.06 — 4x0 R. Santander — C
18.08 — 1x2 Parma — F	13.08 — 2x2 Chantrea — C
21.08 — 2x2 Gijon — G	15.08 — 3x0 Pena Sport — C
26.08 — 6x1 Everton — C	18.08 — 4x3 Nacional (Uruguai) — C
30.08 — 4x0 Cádiz — F	30.08 — 1x0 Murcia — C
06.09 — 7x0 Gijon — C	06.09 — 0x0 R. Sociedad — F
13.09 — 7x1 Zaragoza — F	13.09 — 4x1 Valladolid — C

COTAÇÕES: COL 1 (70%) COL X (20%) COL 2 (10%)

13 BARCELONA/ESP X VALENCIA/ESP
BARCELONA

BARCELONA	VALÊNCIA
14.08 — 1x0 Valência — F	13.08 — 5x0 Fiorentina — C
18.08 — 1x2 Porto — N	14.08 — 0x1 Barcelona — C
19.08 — 3x2 Ajax — N	18.08 — 0x1 Fiorentina — F
22.08 — 1x0 Figueiras — F	19.08 — 1x3 — Pisa — F
30.08 — 2x1 Las Palmas — F	30.08 — 2x0 Longroñes — C
06.09 — 1x2 Sevilla — C	06.09 — 3x3 Celta — F
13.09 — 0x2 Español — F	13.09 — 1x0 Bétis — C

COTAÇÕES: COL 1 (40%) COL X (30%) COL 2 (30%)

Teste 874

	Col. 1			Col. X			Col. 2
1		Benfica/PORT	0	X	Maritimo/PORT	1	■
2		Varzim/PORT	0	X	Porto/PORT	2	■
3		Acadêmica/PORT	1	■	Sporting/PORT	1	
4		V. Guimarães/PORT	1	X	V. Setúbal/PORT	3	■
5	■	Belenenses/PORT	4	X	Portimonense/PORT	2	
6	■	Atl. Madrid/ESP	3	X	Logroñes/ESP	0	
7	■	Atl. Bilbao/ESP	1	X	Celta/ESP	0	
8	■	Español/ESP	2	X	Barcelona/ESP	0	
9		Zaragoza/ESP	1	X	Real Madrid/ESP	7	■
10		Fiorentina/IT	0	■	Verona/IT	0	
11		Pisa/IT	1	X	Milan/IT	3	■
12		Ascoli/IT	1	■	Roma/IT	1	
13		Cesena/IT	0	X	Napoli/IT	1	■

O prêmio é de CZ$ 23.795.155,44 (recorde)

Ao contrário de Silas (D), que marcou presença no meio de campo, Zico mostrou que não está bem fisicamente

Lopes já divide a torcida do Flamengo

Antonio Maria Filho

Do lado de fora, no estacionamento do Maracanã, era grande a agitação da torcida. Uns estavam solidários com Antônio Lopes, outros culpavam-no diretamente pela derrota. No vestiário, o técnico se limitava a explicar que a vitória do São Paulo foi conquistada em grande parte pela atuação do goleiro Gilmar. Os dirigentes garantem mantê-lo no cargo, mas saíram do estádio com a derrota atravessada na garganta.

Os torcedores favoráveis a Lopes são justamente os chefes das muitas facções. Para estes, o treinador agiu corretamente ao afastar Edinho, Leandro e Aldair.

— Quem está mal não pode entrar em campo. O Lopes está certo e vamos garanti-lo no cargo — disse Niltinho, presidente das torcidas do Flamengo.

Mas os torcedores avulsos ou agregados de facções, mas sem qualquer cargo de chefia, iam fundo no assunto.

— Estava na cara que isso iria acontecer. Vim ao estádio sabendo que o lado esquerdo da nossa defesa não conseguiria parar Muller — esbravejava Careca, sem camisa e inteiramente transtornado.

Pelo que seu viu no Maracanã, a grande massa rubro-negra está contra Lopes. Já no primeiro tempo, gritava em coro "burro", "burro", "burro". O pessoal, que já começa a fazer oposição a Antônio Lopes, responsabilizou o treinador como maior culpado. Para eles, num único jogo ele queimou Flávio, Aldair, Zé Carlos (o zagueiro) e Leonardo. Defendiam as escalações de Leandro, Edinho e do próprio Adalberto, que mesmo mancando teria rendido mais do que Aldair improvisado.

A situação de Lopes, no entanto, está sob controle. Os dirigentes ouviram muitas reclamações e desabafos dos torcedores, mas a todos afirmaram que não poderiam trocar o treinador por causa de uma derrota. Resta saber até que ponto a diretoria será capaz de suportar as pressões, ainda mais se o Flamengo perder domingo para o Vasco.

Antônio Lopes procurava demonstrar tranqüilidade no vestiário, assumindo tudo e defendendo até a fraca atuação de Aldair.

— Acho que o Flamengo esteve bem, mas esbarrou no goleiro Gilmar, que estava muito inspirado. Tivemos inúmeras chances e não conseguimos fazer gol.

O técnico não conseguia adiantar nada em relação ao próximo jogo, domingo, contra o Vasco. Nem mesmo Osvaldo, que foi apresentado ontem à torcida, está com a vaga assegurada.

Desatenção — Os jogadores do Flamengo só não se conformavam pela forma como a equipe tomou os dois gols. Zico e o goleiro Zé Carlos disseram que no lance do primeiro gol chegaram a gritar para quem estava fora da barreira para ter atenção em Silas e Müller, mas de nada adiantou: Pita rolou a bola para Silas, que tocou para Müller marcar.

Pouco dinheiro — O vice-presidente Gilberto Cardoso Filho protestou pela cota de CZ$ 300 mil recebida pelo Flamengo. A renda somou pouco mais de CZ$ 2 milhões e 400 mil. Para ele, alguma coisa está errada.

O contraste — Márcio Braga foi o primeiro a entrar no vestiário do Flamengo. Cabeça baixa, apressado, não queria conversa com ninguém. E foi o primeiro a se retirar, também sem falar nada e antes mesmo de o vestiário ser aberto para a imprensa. A poucos metros dali, o presidente Aidar, do São Paulo, era só sorrisos. Conversou alegre e animadamente com quem o procurou.

Os reforços — O meia Osvaldo, que veio do Santos, começa hoje a fazer exames médicos na Gávea. Seu passe custou CZ$ 8 milhões. O atacante Vandick, da Catuense, chega terça-feira, o mesmo podendo acontecer com o lateral esquerdo Célio Gaúcho, do Atlético Goianiense.

São Paulo acha que poderia fazer mais

Oldemário Touguinhó

Os jogadores do São Paulo não ficaram contentes com o placar. Todos achavam que o time poderia ter goleado o Flamengo por quatro ou mais gols.

— A defesa deles estava muito aberta — comentou Silas. — Bastava a gente usar mais velocidade nos contra-ataques que facilmente sairiam os gols. Fizemos 2 a 0 e diminuímos o ritmo. Isso não pode acontecer. Eles acabaram se animando, enquanto nós deixamos de ter a mesma atenção às jogadas e eles acabaram criando alguns lances de perigo. Tudo por falha nossa. Tenho a certeza de que, se continuássemos buscando o gol, teríamos vencido com muito mais facildade.

O técnico Cilinho é da mesma opinião de Silas. Só que as suas justificativas para a falta de gols foi outra:

— Como fizemos logo dois gols, a defesa do Flamengo se adiantou muito. Jorginho, Zé Carlos, Andrade e Flávio vinham sempre ajudar o ataque e acabavam deixando buracos na defesa. Bastava o Lê se deslocar mais para a ponta-esquerda que facilitaria tudo. Em último caso ele fugiria da marcação de Guto, recuando para tabelar bem longe da área. O importante era deixar mais espaço para chegarmos ao gol. Mas, mesmo assim, se o Müller estivesse em forma física, teria condições de receber mais lançamentos de Pita e acabar com eles.

Na opinião de Müller, o Flamengo não soube armar a defesa.

— Se eu estivesse melhor fisicamente teria chegado mais vezes na área e os gols continuariam saindo. Acontece que faltou resistência e não pude dar os piques para facilitar os lançamentos do Pita, como estamos acostumados a fazer.

Quem estava mais feliz no vestiário era o goleiro Gilmar, que teve bela atuação.

— Nossa defesa marca muito em cima, mas parece que não estava com a mesma garra de outros dias e por isso deu chance ao Flamengo de chutar a gol. Não fiz nada demais. Essas defesas são uma rotina em minha carreira. Tanto é verdade que não me preocupei com a contratação do Rojas. Confio em mim. Só não dei sorte durante uma fase ruim da equipe, mas bastou o time acertar que voltei a jogar o de sempre. Foi assim que ajudei o time a ganhar vários jogos. Esse com o Flamengo serviu apenas para mostrar que podem ter confiança em mim, do princípio ao fim.

	Cotação ★★★ Ótimo ★★ bom ★ regular ● péssimo	Zezé Moreira (ex-técnico)	Gérson (comentarista)	Manuel Epelbaum ("Clarín"—Buenos Aires)	Antônio Maria Filho	Armando Calvano	Cláudio Arreguy	João Saldanha	Oldemário Touguinhó
FLAMENGO	Zé Carlos	★★★	★	★★	★	★	★	★★	★
	Jorginho	★★	★	★★	★★	★★	★★	★	★
	Guto	★★★	★	★★	★	★★	★	★	★
	Zé Carlos	★★★	★	★★	★	★	★	★	★
	Aldair	★	★	★	●	●	★	★	★
	Flávio	★★	★	★★	★	★	★	★	★
	Andrade	★★★	★	★★	★	★	★	★	★
	Zico	★★	★	★★	★★	★	★	★★	★
	Renato	★★	★	★★★	★★★	★★	★★★	★★★	★★
	Nunes	★	★	★★	★★	★	★	●	★
	Bebeto	★★	★	★★	★	★	★	★★	★
	Zinho	—	★	★	—	★	—	—	★
	Leonardo	★	★	★	—	★	—	—	★
SÃO PAULO	Gilmar	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★
	Zé Teodoro	★★★	★★	★★★	★★★	★★	★★★	★★★	★★
	Adílson	★★★	★★	★★	★★	★★	★★	★★★	★★
	Dario Pereira	★★★	★★	★★★	★★	★★	★★	★★	★★
	Ronaldo	★★	★★	★★	★	★	★	★★	★
	Bernardo	★★★	★★★	★★	★★	★★	★★	★★	★★
	Silas	★★★	★★★	★★	★★★	★★	★★	★★	★★
	Pita	★★★	★★★	★★★	★★★	★★	★★★	★★★	★★★
	Muller	★★	★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★
	Lê	★★	★★	★	★★	★★	★★	★★	★★
	Edivaldo	★★	★★	★★	★★	★★	★★	★★★	★★
	Paulo Martins	—	—	—	—	—	—	—	—

Atlético surpreende o Santos e dá de 5 a 1

Carlos Cândido

BELO HORIZONTE — O Atlético Mineiro estreou no Campeonato Brasileiro com uma surpreendente goleada sobre o Santos, no Mineirão, por 5 a 1. A vitória pode ser creditada principalmente ao técnico Telê Santana, que soube armar a modesta equipe para neutralizar os atacantes santistas e preparar perigosos contra-ataques. Mas deveu-se também aos dribles desconcertantes do ponta-direita Sérgio Araújo e à raça do ponta-esquerda Marquinhos, ex-Flamengo.

O Atlético começou o jogo com o estilo de Telê: marcação por pressão, sem dar espaços ao adversário. Faltava, porém, talento aos seus atacantes para concluir as jogadas. Tanto que o primeiro chute a gol foi de Luisinho, aos 17 minutos. Era pela esquerda que o Atlético levava perigo e foi num córner pela esquerda, cobrado por Sérgio Araújo, que Batista apareceu para marcar o primeiro gol.

O Santos tentou reagir, através do centroavante Luís Carlos. Aos 36, ele driblou três adversários e perdeu a bola e, na seqüência, recebeu de volta e marcou na saída de João Leite, mas o bandeirinha apontou impedimento. Em seguida, o Santos levou o segundo gol, que acabou por desanimá-lo. Recebendo lançamento preciso de Marquinho, Sérgio Araújo foi derrubado dentro da área, e Luís Carlos Félix marcou o pênalti. Chiquinho cobrou no lado direito e Rodolfo Rodrigues espalmou, mas Marquinhos (o outro; mineiro), que acompanhava, marcou.

O segundo tempo chegou a ser cansativo. O péssimo gramado do Mineirão — alto e irregular — favorecia os chutões para cima, ao invés do toque de bola. O Santos não tinha força para reagir e o Atlético parecia acomodado. Mesmo assim, saíram mais quatro gols. Aos 21, Marquinho (carioca) fez o seu, de cabeça, depois de preciso cruzamento de Sérgio Araújo. Aos 27, foi a vez de Paulo Roberto. Mendonça, de cabeça, diminuiu aos 30, mas não adiantou: em novo pênalti, de Antônio Carlos em Chiquinho, o próprio lateral cobrou e marcou, definindo o placar de 5 a 1.

5 **Atlético** — João Leite, Chiquinho, Batista, Luisinho e Paulo Roberto; Eder Lopes, Vânder Luís e Marquinhos (Edilson); Sérgio Araújo (João Luís), Renato e Marquinho.
Técnico: Telê Santana

1 **Santos** — Rodolfo Rodrigues, Ijuí, Nildo, Pedro Paulo e Ademir; César Sampaio, Antônio Carlos e Mendonça; Augusto, Luís Carlos e Glauco.
Técnico: Candinho

Local: Mineirão; **Renda**: CZ$ 1 milhão 348 mil 750; **Público**: 16 mil 625 pagantes; **Juiz**: Luís Carlos Félix; **Auxiliares**: Júlio César Cosenza e João José Loureiro; **Cartões amarelos**: Antônio Carlos e César Sampaio; **Gols**: no primeiro tempo — Batista, aos 19 min, e Marquinhos, aos 39 min; no segundo tempo — Marquinho, aos 21 min, Paulo Roberto, aos 27 min, Mendonça, aos 30 min, e Chiquinho, aos 37 min.

Belo Horizonte — Waldemar Sabino

Marquinhos aproveita a rebatida do goleiro na cobrança de pênalti e faz o 2º gol do Atlético

Coritiba desentrosado não suporta o ritmo do Grêmio

Armindo Bérri

CURITIBA — O Coritiba fez um primeiro tempo brilhante, aproveitando o potencial de seu novo time, com as estréias de Adílio, Milton, Márcio Magal e Juarez, mas não conseguiu suportar o ritmo e entrosamento do Grêmio e perdeu por 1 a 0.

Bem que a torcida foi em bom número ao Couto Pereira mas no final teve que aceitar a falta de entrosamento do time, dirigido pelo também estreante Pedro Rocha.

A atração era Adílio, que não decepcionou, apresentando boas jogadas individuais. NO entanto, o pulmão para o bom primeiro tempo foi Milton, comprado ao Apucarana, no Paraná, responsável por todas as iniciativas para pressionar o Grêmio durante o primeiro tempo.

Mas aos 4 minutos do segundo tempo, a dupla de zaga Paulo e Juarez ficou indecisa na entrada da área e o centroavante Lima acertou chute forte e rasteiro, marcando o gol da vitória do Grêmio. Com o gol, o Coritiba saiu em velocidade em busca do empate, mas já apresentava o cansaço de alguns jogadores.

Isso é naturalmente explicado pelo fato de a maioria ter ficado parada durante bom tempo, além de os quatro estreantes terem feito apenas um coletivo, na sexta-feira. E no último sábado, o goleiro titular Rafael foi vetado por distensão. Gérson, ex-juvenil, não falhou no gol e ainda fez uma defesa providencial, aos 43 minutos, quando dominou uma bola chutada no ângulo por Valdo.

0 **Coritiba** — Gérson, Márcio, Paulo, Juarez e Hélcio; Marildo, Milton e Adílio; Leia, Tostão (Elísio) e Márcio Magal.
Técnico: Pedro Rocha.

1 **Grêmio** — Mazaropi, Alfinete, Astengo, Luís Eduardo e Casemiro; Amaral, Bonamigo e Cristóvão; Valdo, Lima e Jorge Veras (Darci).
Técnico: Luís Felipe.

Local: Couto Pereira; **Renda**: CZ$ 2 milhões 848 mil 800; **Público**: 17 mil 682 pagantes; **Juiz**: Pedro Carlos Bregalda; **Auxiliares**: Antônio Armênio e Aloísio Viug; **Cartões amarelos**: Márcio e Marildo; Gol: no segundo tempo — Lima, aos 4 min.

Amarildo faz três na goleada do Inter

Juarez Porto

PORTO ALEGRE — O Internacional goleou o Santa Cruz por 4 a 0, ontem, no Beira-Rio, e o centroavante Amarildo foi a grande sensação da partida, fazendo três gols e praticamente destruindo sozinho o esquema de defesa do adversário, que muito pouco pôde fazer para impedir o domínio do Inter.

Outra boa presença na partida foi o lateral do Inter, Luís Carlos, que participou de quase todas as jogadas de ataque e na armação dos gols. O Santa Cruz mostrou um esquema retrancado que apostou — sem muita sorte — nos contra-ataques. O Inter entrou confiante, mostrando dinamismo e versatilidade e fazendo um revezamento permanente no meio-campo e ataque.

O Inter descobriu logo como romper o bloqueio do meio-campo do Santa Cruz, investindo nas jogadas pelos lados com Luís Carlos. Aos 16 minutos, Amarildo — que durante a semana, em entrevista, prometeu que será o artilheiro do Campeonato — marcou 1 a 0. A bola foi dominada por Luís Carlos, que cruzou para Amarildo, que chutou forte.

No segundo tempo, também aos 16 minutos, Paulo Mattos pegou a defesa adversária fora de posição e chutou, marcando 2 a 0. Por orientação técnica, o Santa Cruz procurou fechar ainda mais o meio-campo — Zé Carmo e Ataíde quase não se movimentavam em direção ao ataque —, mas o Inter não se intimidou e manteve o domínio das ações.

Mais uma vez, numa jogada iniciada com Luís Carlos, aos 29 minutos, Amarildo marcou 3 a 0. O Santa Cruz ainda quis reclamar, alegando que o jogador estava impedido, mas o juiz não aceitou. A partir daí, o Inter não encontrou mais resistência do adversário. Para confirmar a excelente fase, Amarildo, aos 44 minutos, fez o gol que consagrou a goleada do seu time.

4 **Internacional** — Tafarel, Luís Carlos, Aloísio, Laércio e Beto; Norberto, Gilberto Costa e Luís Fernando; Paulinho (Heider), Amarildo e Paulo Matos (Balalo)
Técnico: Enio Andrade

0 **Santa Cruz** — Birigui, Orlando, Lula (Ragne), Ivan e Loti; Zé do Carmo, Ataíde (Rivaldo) e China; Edson, Dadinho e Gilson.
Tenico: Abel

Local: Beira-Rio; **Renda**: CZ$ 1 milhão 240 mil; **Público**: 13 mil 661 pagantes; **Juiz**: Dalmo Bozzano; **Auxiliares**: Rogério Osório e Aladir Fraga; **Cartões amarelos**: Zé do Carmo, Ataíde e Aloísio; **Gols**: no primeiro tempo — Amarildo, aos 16 min; no segundo tempo — Paulo Matos, aos 16 min, Amarildo, aos 29 min e aos 44 min.

Desorganização e o empate causam irritação ao Bangu

Sérgio Dantas

Castor de Andrade reagiu impassível diante do público de apenas 341 torcedores que pagou ingresso ontem para ver a estréia do Bangu no módulo amarelo. Para ele, mais que o televisamento direto do jogo entre Santos e Atlético, colaboraram para o fracasso financeiro as informações contraditórias sobre a realização do jogo.

— Quem procurou os jornais para se informar, viu notícias dando conta do cancelamento também do nosso jogo, quando na verdade não havia nada disso. Não podíamos perder a chance de jogar e garantir um direito perante à CBF — reclamou o dirigente, que nega ter participado de acordos com os demais clubes do módulo amarelo.

Para Castor, o único acordo que reconhece é o original, firmado na CBF e com a concordância dos grandes clubes brasileiros, d de formar o Campeonato Brasileiro de 88 com os 12 clubes mais bem colocados no módulo verde, os seis mais bem colocados do módulo amarelo e mais dois que seriam conhecidos após a disputa de um quadrangular reunindo os 7º e 8º clubes do módulo verde e os 13º e 14º do módulo amarelo, num total de vinte clubes.

O televisamento dos jogos nas manhãs de domingo e contratos com a Vasp, para deslocamentos dos times, e com a rede Othon de hotéis, para acomodar as delegações, foram mencionados por Castor como alternativa para os clubes do módulo amarelo não receberam dinheiro do módulo verde.

— O Bangu não está interessado na receita do módulo verde. Até porque espero ser finalista e as TVs terão de acertar comigo no fim.

O Bangu perdeu a chance de largar na frente do Campeonato Brasileiro, pelo módulo amarelo, ao permitir que o Joinville conseguisse empatar (1 a 1) um jogo em que tinha absoluto domínio das ações. Seus jogadores pareciam ter certeza de que a vitória era inevitável e criaram boas jogadas até surgir o gol, que só veio no último minuto do primeiro tempo.

A vantagem foi suficiente para o time voltar para o segundo tempo num ritmo lento, mas seguro, capaz de manter o adversário longe da área. Mauro Galvão garantia a segurança da defesa e Arturzinho descobria pequenos espaços para enfiar passes precisos. Mas Nando se encarregava de reter a bola em demasia e atrapalhava as investidas de Marinho e Criciúma, quase sempre deixando os companheiros em impedimento.

O Bangu só descobriu que o Joinville estava na iminência de obter o empate após algumas boas jogadas de Moreno e Paulo Egídio. Mauro Galvão passou a jogar mais recuado e Oliveira passou a cuidar da área com atenção, mas não o suficiente para perceber que Cláudio José se antecipara na cobrança de um córner e desviara de cabeça o centro alto na área, empatando o jogo.

A renda foi de CZ$ 34 mil 100, com 341 pagantes. Juiz, Emídio Marques Mesquita. Os times jogaram assim: Bangu — Gilmar, Márcio Nunes, Márcio Rossini, Oliveira e Racinha; Mauro Galvão, Tobi e Arturzinho; Marinho, Nando e Paulinho Criciúma. Joinville — Rodolfo, Almir, Leandro, Adilson e Felipe (Luís Carlos); Joel Marcos (Roberto), Nardela e Cláudio José; Paloma, Moreno e Paulo Egídio.

Amarelo também terá TV

RECIFE — O presidente do Náutico, João Batista Guerra, confirmou ontem que aceitou a proposta do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), para transmitir os jogos do grupo amarelo. Negou-se a revelar a quantia que os clubes receberão e afirmou que a proposta foi encaminhada sábado a todos os clubes que participaram da reunião na sede do América, no Rio de Janeiro.

— Interpretamos a proposta do SBT como estímulo ao futebol, diferente, por exemplo, do que a Globo anda fazendo. Aliás, da Globo, só queremos distância e dela não vamos aceitar nada — disse Guerra.

O SBT, segundo ainda Guerra, comprometeu-se em transmitir os jogos apenas para as cidades onde os times do grupo amarelo não estiverem jogando, e ainda ofereceu os artistas contratados da emissora para participarem de *shows* antes dos jogos.

— E mais um estímulo e uma atração para o torcedor: Com o preço de um ingresso, assistirá a dois espetáculos: o jogo e o *show* de grupos como o Dominó e Os Menudos.

Benfica perde e deixa sua torcida atônita e irritada

LISBOA — Exatamente duas semanas depois de ser surpreendido em seu campo pelo Setúbal, o Benfica voltou a ser derrotado ontem, diante de seus torcedores, atônitos e revoltados, pelo modesto Marítimo por 1 a 0. Numa campanha sem precedentes em sua história, o Benfica chegou à quarta rodada do Campeonato Português com quatro pontos perdidos, três a menos que o líder (Porto) e três a mais que os últimos colocados.

Os demais resultados foram os seguintes: Guimarães 1 x 3 Setúbal, Varzim 0 x 2 Porto, Acadêmica 1 x 1 Sporting, Belenenses 4 x 2 Portimonense, Espinho 2 x 1 Chaves, Penafiel 3 x 0 Braga, Farense 1 x 3 Elvas, Boavista 2 x 2 Covilhã e Rio Ave 2 x 2 Salgueiros.

A classificação ficou assim: 1 — Porto: 7 pontos; 2 — Sporting, Setúbal, Marítimo e Belenenses, 6; 6 — Elvas e Penafiel, 5; 8 — Chaves, Benfica, Boavista, Salgueiros, Guimarães e Espinho, 4; 14 — Acadêmica, Varzim e Rio Ave, 3; 17 — Portimonense e Braga, 2; 19 — Covilhã e Varense, 1 ponto.

Carrol ganha prêmio e aplausos no surfe

Cláudia Ramos

FLORIANÓPOLIS — Uma palavra seria suficiente para designar a final do 2º Hang Loose Pro Contest, realizado ontem na Praia da Joaquina, em Florianópolis, válida pela 11ª etapa do Circuito Mundial: sensacional. Só não foi melhor pela ausência do sol e principalmente, das ondas, que não passaram de 1 metro, mesmo com a entrada do vento nordeste logo de manhã.

Tom Carrol, australiano de 25 anos, não decepcionou e venceu seu compatriota Mark Sainsbury, de apenas 20 anos, com muita velocidade e belas manobras. Com a vitória, além de embolsar 5 mil dólares, Carrol passa de 24º ao 16º lugar do *ranking* internacional, enquanto *Sainsbury* pula do 46º para o 36º lugar, em apenas nove meses como profissional e recebe 2 mil 500 dólares.

Mesmo eliminado na primeira rodada do homem-a-homem, Barton Lynch continua a liderar o circuito com 1 mil 150 pontos eliminado na mesma fase (8 mil 850 contra 7 mil 700). Tom Currem, bicampeão mundial (85/86 e 86/87), que, como no ano passado, não participou da etapa brasileira, passa a ser quarto colocado, com 2 mil 175 pontos.

Sainsbury, logo de início, mostrou todo o talento da nova geração do surfe australiano. Venceu as quartas-de-final (o *Top* 16 Mike Parsons), americano que ocupa agora a 10ª posição no *ranking*), nas semifinais, o australiano Stuart Bedford — *Brow*, 35º, e em dois tubos excepcionais em uma onda, conectando a maioria delas, derrotou Stuart Chagene chegando às finais com o grande Tom Carrol.

Mesmo antes de disputar a final, Sainsbury sabia que não resitiria a Carrol. Então participou também da final do *Star — pint trials*, na qual foi terceiro colocado recebendo mais 150 cruzados.

Uma bateria que chamou a atenção por questões polêmicas foi a terceira, entre o australiano Dave MacAulay, campeão do 1º Hang Loose e 5º do *ranking*, e seu compatriota Bryce Ellis, 17º. Bryce deu início à prova, pegando a primeira onda, mas, em seguida, passado algum tempo de competição, perdeu uma das cinco ondas por causa de uma interferência que causou na onda de Dave. Final de bateria, justiça feita, Dave venceu com 21,7 pontos de diferença (81,7 contra 60). Nas semifinais, não poderia ser diferente. Apesar da garra, Dave não conseguiu resistir ao estilo rápido e dinâmico de Tom Carrol, que provocou o comentário de que estaria fabricando ondas.

Praia cheia e muito movimento. Como em uma cena de filme Hitchcock, o suspense tomou conta do cenário. Antes da grande final, uma parada para curtir certa nostalgia: ver dois brasileiros, Fernando Bittencourt e Jojó de Olivença, disputarem a final do *Star point trails* ao lado de grandes feras como Mark Sainsbury e Gary Taylor, australiano 54º do *ranking*. Vitória de Gary, seguido por Fernando.

2º Hang Loose

1. Tom Carrol	Austrália
2. Mark Sainsbury	Austrália
3. Dave Macaulay	Austrália
4. Stuart Bedford	Austrália
5. Mike Parsons	EUA
Bryce Ellis	Austrália
Charlie Kuhn	EUA
8. Pedro Muller	Brasil
Dadá Figueiredo	Brasil
Ross Clark	Austrália
Wess Laine	EUA
Pierre Tostee	Austrália

Próxima etapa: 4 a 12/10 — China, Japão

Florianópolis — Raimundo Valentim

Mark Sainsbury, 20 anos, campeão mundial juvenil em 86, confirmou seu talento na estréia como profissional

Talento e emoção na grande final

Emoção nunca é demais. Assim poderia se chamar a bateria final do Hang Loose, que, apesar da falta de sol, fecha com chave de ouro a etapa brasileira. Desde o primeiro instante em que chegou ao Brasil, Tom Carrol deixou claro a disposição de vencer o 2º Hang Loose e recuperar alguns pontos no *ranking* internacional. Sua velocidade no desenrolar das ondas chegava a ser inacreditável para as condições do mar. Parecia fabricar ondas, uma atrás da outra, o que possibilitava a conexão da maioria. Nem mesmo a chuva que começou a cair incomodou o campeão, nem afastou o grande público da praia. Inclusive, todos pareciam vidrados no que viam. Afinal, a atuação de Tom Carrol no ano passado não foi das melhores: foi eliminado na 16ª de final, fase principal, e terminou em 17º lugar.

Faltando 5 minutos, em bateria de 50 minutos valendo as cinco melhores ondas, Tom Carrol se mostrava perfeito, fazendo ótimas manobras. Seu adversário, no entanto, também deixava a platéia perplexa, com sua maneira incrível de manobrar. Sainsbury compete pela primeira vez, este ano, como profissional e seu melhor resultado até então havia sido um 17º lugar no Op Pro Califórnia, mas seu currículo como amador é vasto, incluindo o título de campeão mundial juvenil de 1986. Apesar de toda a classe que demonstrou, não conseguiu resistir a Carrol e pouco depois da competição, mesmo sem saber as notas dos juízes, reconhecera que havia perdido.

— Consegui conectar apenas três ondas, enquanto Carrol conseguiu seis — começou Sainsbury. — Mas estou muito feliz. É o melhor resultado até hoje como profissional. Além do mais, participo desde as triagens no 2º Hang Loose. Quero agora, tomar banho, pegar uma cadeira e relaxar.

Ranking mundial

1. Barton Lynch	Austrália
2. Damien Hardman	Austrália
3. Glen Winton	Austrália
4. Tom Curren	EUA
5. Dave Macaulay	Austrália
6. Hans Hedemann	Havaí
7. Gary Elkerton	Austrália
8. Martin Potter	EUA
9. Grahan Wilson	Austrália
10. Mike Parsons	EUA
11. Brad Gerlach	EUA
12. Sunny Garcia	Havaí
13. Robbie Bain	Austrália
14. Mark Occhilupo	Austrália
15. Mitch Thorson	Austrália
67. **Pedro Muller**	**Brasil**

Albaracin domina hipismo diante de público recorde

BELO HORIZONTE — Diante de aproximadamente 8 mil pessoas, o maior público já registrado numa competição no Cepel — Centro de Preparação Equestre da Lagoa — o cavaleiro argentino Justo Albaracin, montando *Potencial*, conquistou ontem o 3º Concurso Internacional de Hipismo Cidade de Belo Horizonte, passando a ser o mais bem colocado entre os cavaleiros da América do Sul que disputam as seletivas para a Copa do Mundo de saltos na Suécia, no ano que vem.

No último dia 7, Albaracin terminara em segundo lugar no São Paulo Horse Show, que foi vencido pelo mineiro Vitor Alves Teixeira, com *Larramy Cepel Marcolab*, agora o segundo melhor na luta pelas duas vagas na Copa do Mundo reservadas aos cavaleiros de Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile. Vítor Alves terminou a prova final, que reuniu os 24 melhores conjuntos da competição, em terceiro lugar, ficando em segundo outro argentino, Oscar Fuentes, com *Cafayate Marcolab*.

Os conjuntos argentinos foram os únicos a zerar a pista, no segundo percurso da prova, mas o primeiro venceu no desempate, após superar os oito obstáculos em 39,78 segundos, sem faltas, enquanto Fuentes desistia ao cometer uma falta em meio ao percurso.

Em terceiro lugar, ficaram empatados, com Vítor Alves Teixeira, o australiano Kevin Bacon, com *Santex*, e Luiz Felipe Azevedo, com *Miss Globo*. Em seguida, classificaram-se os brasileiros Paulo Stuart, com *BF Platon*, Ivan Camargo, com *MC Tambonuevo*, e Cristina Johanpeter, montando *Cortino Joter*. Eleita a melhor amazona no 3º Concurso Internacional de Belo Horizonte, Cristina recebeu como prêmio um colar com um coração cravejado de brilhantes.

A primeira prova de ontem, que recebeu o nome do JORNAL DO BRASIL, foi totalmente dominada pelas amazonas, ficando em primeiro lugar Andréa Mendes Teixeira, mulher de Vitor Alves Teixeira, que, montando *Zurkis Cepel*, zerou a pista de areia em 27s72. Em segundo lugar, ficou Beatriz Rocha Azevedo (SP), com *Blindex Minsk*, no tempo de 27s86, também sem faltas.

Belo Horizonte — Waldemar Sabino

Andréa Mendes Teixeira, com Zurkis Cepel, *venceu a prova JORNAL DO BRASIL*

Arquivo

Em grande forma, Kano deu uma exibição de técnica

Kano vence em Minas e vai disputar Campeonato Sueco

BELO HORIZONTE — No último torneio do qual participou no país antes de viajar amanhã para a Suécia, onde disputará, pelo Sparvagen, o Campeonato Sueco de tênis de mesa, Cláudio Kano, medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos, venceu ontem a Copa Internacional de Tênis de Mesa de Itajubá, em Minas. A chilena Jaqueline Diaz, que joga pelo Clube de Campo, de Piracicaba (SP), foi a campeã feminina.

A Copa, com premiação individual, foi disputada por cerca de 150 atletas de Portugal, Peru, Paraguai, Chile e nove estados brasileiros: Minas, Rio, São Paulo, Paraná, Goiás, Paraíba, Pará, Ceará e Santa Catarina, além do Distrito Federal. Um público estimado em 3 mil 500 pessoas lotou o ginásio poliesportivo da Escola Federal de Engenharia de Itajubá para assistir às finais, na manhã de domingo, que tiveram como destaque as partidas entre os brasileiros que disputaram recentemente o Pan-Americano, em Indianápolis, Cláudio Kano e Carlos Kawai. Kano venceu por 3 a 2 (19/21, 21/12, 18/21, 21/11 e 21/16).

Na categoria feminina, Jaqueline Diaz venceu na final a paraguaia Lisia Redes, por 3 a 1 (21/8, 21/23, 21/17 e 21/18). O melhor resultado obtido por uma brasileira foi o terceiro lugar de Edna Fuji, derrotada por 2 a 0 nas semifinais justamente pela chilena campeã.

Flamengo domina remo com seis vitórias em 11 provas na Lagoa

Há muito tempo o Flamengo domina o remo no Rio de Janeiro e no Brasil. Ontem, na sexta regata do Campeonato Estadual não foi diferente. Já com o título de pentacampeão assegurado na contagem geral, seus remadores — e os melhores não estavam lá — venceram seis das 11 provas de que participaram. Para demonstrar essa superioridade logo na prova de abertura — quatro-com, sênior, em dois mil metros — o Flamengo B chegou em primeiro, foi desclassificado, mas ganhou o Flamengo A, que chegou em segundo.

— Não temos concorrentes — desabafou, no final da competição, Guilherme Augusto do Eirado Silva, o Buck, técnico pentacampeão.

A desclassificação da guarnição vitoriosa se deveu a uma substituição feita à última hora por Buck: ele tirou o medalha de prata pan-americano Dênis Antônio Marinho, o Huck, de 24 anos, e colocou Luís Afonso Xavier, o Sapão, de 20.

— Sapão tem treinado muito, e o técnico quis lhe dar ritmo de competição. Mas não comunicaram ao árbitro — comentou, sem muito interesse, Huck (altura, 1,94m; peso, 106,5kg), que como todo atleta do Flamengo treina duas horas de manhã e mais duas à tarde, nos sete dias da semana, e vive solteiro e sozinho num apartamento no Leblon, da ajuda que o clube lhe dá: CZ$ 18 mil mensais. — Patrocínio, eis o resumo das necessidades do remo — completou Huck saudoso da época em que recebia apoio do Banerj.

Ao seu lado, outra remador do Flamengo, Ângelo Roso, 27, também medalha de prata no Pan de Indianápolis, que apenas assistia à regata, apoiou o companheiro, sem entretanto revelar quanto ganha ("é pouco para o nosso merecimento"):

— O nível da competição é baixo pela falta do fundamental: dinheiro.

O incidente — As provas foram sempre bem disputadas. Na nona, entretanto, vencida pelo Vasco, houve uma discussão na água entre a guarnição do Flamengo, que acabou parando antes do término da prova, e o árbitro Bacalhau. O incidente repercutiu em terra, com empurrões e tapas, envolvendo inclusive parentes do juiz:

— O apelido dele o denuncia. Sempre que pode, ele favorece o Vasco — reclamava o ex-remador João Alves, 23, professor de Geografia, que procurava fundamentar sua queixa: — Remei no Flamengo e no Vasco. Portanto, tenho conhecimento de causa.

6ª Regata do Estadual

1. Flamengo	99
2. Vasco	71
3. Botafogo	36
4. Guanabara	6

Classificação geral

1 — Flamengo	441
2 — Vasco	324
3 — Botafogo	213
4 — Guanabara	5

Buck

O mocinho de cinema não pode morrer

O técnico Buck acompanhou a competição de longe, no seu escritório à beira da Lagoa Rodrigo de Freitas. Com 35 anos de clube (25 como profissional), ele lembrava que perdeu apenas três vezes o Campeonato Estadual: em 1963, para o Botafogo; em 1970 e em 1982, para o Vasco. É só. Dedicação e competência — assim ele resume seu sucesso nesse esporte que não lhe parece em baixa:

— Nunca deixamos de brilhar. Na América do Sul, somos pentacampeões. E de 1971 para cá, no Pan, sempre trazemos medalhas.

Já tendo participado de 10 Mundiais, seis Olimpíadas e oito Pan-Americanos, há praticamente 24 anos técnico da Seleção Brasileira, Buck faz questão de enaltecer o apoio que recebe da direção do Flamengo, que investe por mês CZ$ 700 mil no remo:

— A minha palavra aqui é tudo, talvez já por tradição — diz, para logo acrescentar sorrindo: — Sou igual ao mocinho que tem de ganhar, senão morre.. Mas não travo o progresso do remador. Mundialmente, nossa guarnição está a 10 segundos da melhor.

Substituto — A ausência de Buck na festa do Campeonato Estadual se deveu a problemas circulatórios que o têm atormentado. Talvez, reconhece, essa doença se deva aos anos e anos de treinamento, em que é obrigado a ficar agachado num barco, pernas molhadas, orientando os atletas. No dia 22 de outubro, ele completa 60 anos de idade e já escolheu o nome do seu substituto: Vandir Kuntz, de 36.

— Vandir remou pelo Flamengo durante 10 anos. Tem até o título de laureado benemérito. É um exemplo de homem. Foi ouro no Pan de Cáli, em 1971 (quatro sem), além de prata (dois sem). Em Porto Rico, no Pan de 1979, novamente ouro (dois com). Além disso, Vandir participou de duas Olimpíadas: Montreal (10º, no dois com) e Moscou (oitavo, no quatro com).

Mas Buck não pensa em se afastar do remo:

— Vou ficar como vice-presidente, ou supervisor, e ele como técnico. Não posso é ficar afastado do remo.

Fenômeno — O pugilista panamenho Roberto *Mão de Pedra* Duran, 36 anos, deu mais um passo para conquistar pela quarta vez — agora, na categoria peso médio — o título de campeão mundial de boxe. Ele derrotou por pontos, em Miami, Juan Carlos Gimenez numa luta de dez assaltos. *Mão de Pedra* já foi campeão mundial de meio-médio-ligeiro, meio-médio e médio-ligeiro.

Meio-quilo — O soviético Yuri Zakharevich, da categoria de 110kg, estabeleceu ontem, em Ostrava, Tcheco-Eslováquia, o novo recorde mundial de levantamento de peso: 203kg. Superou em meio-quilo o seu próprio recorde de maio último, no Campeonato Europeu, em Rheims.

Infantil — O Flamengo derrotou o Nápoli, sábado, em Caracas — 1 a 0, gol de Froizi, na prorrogação — e conquistou o terceiro lugar da Copa de Futebol Infantil Simon Bolivar. Com esse jogo, o goleiro Marcelo, do Flamengo, completou 517 minutos sem sofrer gol. O Porto conquistou o título ao derrotar o Boca Juniors, da Argentina, por 7 a 6 na decisão por pênaltis. O tempo normal e prorrogação terminaram com empate de 1 a 1.

Copa Rédeas — O paulista Antônio Custódio de Oliveira, com *Mister Allan Jones* venceu a prova de Copa Rédeas do Campeonato Brasileiro de Hipismo Rural, que se realiza em Varginha, Minas Gerais, e passou a liderar a competição. Na prova de Horse-Cross, realizada sábado, a vitória foi de Guilherme Paiva Brandão, montando *Tupã da Nê* O prêmio oferecido pela Associação Brasileira dos Cavaleiros de Hipismo Rural foi de CZ$ 140 mil.

Motonáutica — O carioca Túlio Rodrigues, do Flamengo, obteve sua segunda vitória consecutiva na Copa M-1 de Motonáutica, ao ganhar ontem a nona etapa da competição, disputada no nautódromo do Riacho Grande, em São Paulo. Túlio passou a liderar a categoria Fórmula-1 de 2.0, a principal, com 48 pontos. Em segundo chegou Xico Mauro e em terceiro, Tôni Santo. Nas demais categorias, o resultado foi: F-1 1.8 — 1º Armando Sales, 2º Ronaldo Monteiro; F-1 1.6 — 1º Acari di Giorgio. A F.1 1.8 está sendo liderada por Armando Sales, com 45 pontos; a F-1 1.6, por Acari di Giorgio, com 54 pontos; a mecânica nacional, por Odair Mazaro, com 60; e a stock, por José Afonso, com 51.

Boliche — Valter Costa, de Minas, e Ângela Bergalo, a Cuca, do Rio, classificaram-se para disputar o Campeonato Mundial de Boliche, em outubro, na Malásia, ao vencerem a grande final do 7º Campeonato Brasileiro de Seleções no final de semana, em Belo Horizonte. Os dois estados dominaram o Campeonato, que contou com 72 jogadores de Minas, Rio, São Paulo, Brasília, Paraná e Mato Grosso.

Por Estado — soma de pontos de todas as partidas disputadas, em todas as modalidades — o Rio ficou em primeiro lugar, no feminino, e Minas, no masculino. Minas venceu em as individuais masculina e feminina, dupla feminina, terceto masculino e quinteto masculino.

Juvenis brasileiras ganham Mundial de vôlei

SEUL — Festa brasileira em Seul. Os quatro meses de treinamentos não foram em vão. A Seleção Brasileira feminina juvenil de vôlei conseguiu título inédito que certamente será lembrado por muito tempo. Em partida movimentada e com desempenho notável no bloqueio, venceu a Coréia do Sul por 3 a 0 (17/15, 15/4 e 16/14) e conquistou o Campeonato Mundial da categoria.

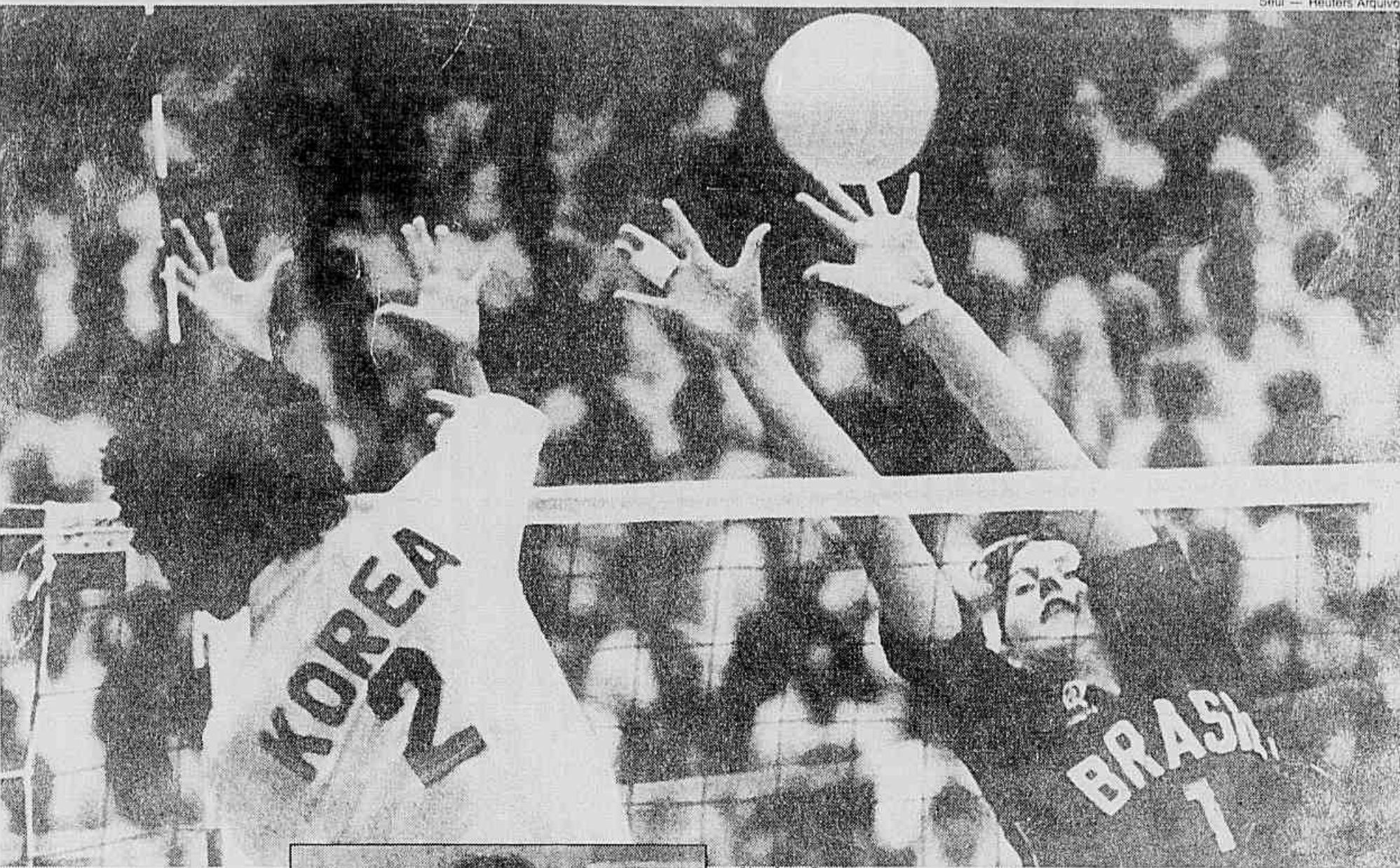
Tudo estava preparado para a festa coreana. Os 20 mil torcedores que lotaram o principal ginásio da cidade não esperavam por outro resultado. Ainda mais que na primeira fase do Campeonato a Coréia do Sul vencera o Brasil por 3 a 1. Quando começou a partida de ontem, no entanto, os torcedores e as jogadoras coreanas perceberam que a festa poderia se transformar com frustração.

Caracterizado pelo equilíbrio, o primeiro *set* apresentou o Brasil perseverante — ficou durante bom tempo perdendo de 15 a 14 — e com uma jogadora que poucos conheciam no ginásio, a atacante Ana Mozer, da Transbrasil, se destacando. A vitória no *set* foi importante, porque o Brasil ganhou ainda mais tranqüilidade, enquanto as coreanas ficaram completamente descontroladas.

A surpresa provocada pela derrota no primeiro *set* se refletiu no seguinte. Ao contrário do anterior, o Brasil não teve dificuldades para vencer e o fechou em 15 a 4. Mais uma vez, Ana Mozer se destacou. O mesmo aconteceu no último e dramático *set*. De um lado, as coreanas desesperadas em busca de uma salvadora vitória, que manteria viva a esperança de conquistar o título. Do outro, a determinada Seleção Brasileira, comandada por Ana Mozer e indiferente à pressão dos 20 mil torcedores.

— Nosso saque e bloqueio foram os fundamentos mais importantes para a vitória — disse o técnico Marco Aurélio, em entrevista pelo telefone ao JORNAL DO BRASIL. — O time esteve sempre tranqüilo e mostrou personalidade.

A vitoriosa Seleção chegará amanhã, às 8 horas, no Aeroporto Internacional, e algumas jogadas — Ana Mozer, Denise, Márcia e Fernanda — poderão ser aproveitadas pelo técnico Jorge Barros na equipe adulta no Sul-Americano de 20 a 27, em Maldonado, no Uruguai. Na disputa pelo terceiro lugar, a Seleção da China derrotou o Japão por 3 a 2 (7/15, 15/7, 15/9, 7/15 e 15/7).

Seul — Reuters/Arquivo

Kerly (D) esteve bem no bloqueio, tranqüilizando Marco Aurélio

As 12 campeãs

Jogadora	Posição	Clube
Ana Beatriz Mozer	atacante	Transbrasil
Ana Paula Lessa	atacante	Minas Tênis
Márcia Regina	atacante	Minas Tênis
Cilene Feleiro	atacante	Pirelli
Karla Tereza	atacante	Pirelli
Kelly Cristiane	atacante	Pirelli
Ana Maria Volponi	atacante	Lufkin
Denise Ferreira	atacante	Lufkin
Ingrid de Oliveira	atacante	Lufkin
Fátima Aparecida	atacante	Pão de Açúcar
Fernanda Porto	levantadora	Pão de Açúcar
Simone Storm	levantadora	Pão de Açúcar

Campanha do Brasil

Placar	Adversário
3 x 2	URSS
1 x 3	Coréia do Sul
3 x 0	Canadá
3 x 0	Formosa
3 x 0	França
3 x 1	Japão
3 x 0	Coréia do Sul

Além do título, muitos prêmios

Terminada a partida, a emoção tomou conta das brasileiras. Abraços, gritos e sorrisos fizeram parte da festa pela conquista do título. Começou então a esperada sessão de distribuição de prêmios. Ana Mozer foi eleita a melhor jogadora do torneio, a levantadora Simone, do Pão de Açúcar, e a atacante Márcia, do Minas Tênis, junto com Ana Mozer, entraram na seleção de melhores jogadoras do torneio. E o Brasil não ficou apenas com estes prêmios. Saiu da competição com a média mais alta de altura (1,82,7m), como a equipe mais jovem — sete jogadoras poderão disputar o próximo Mundial.

— Estamos orgulhosos desta conquista — resumiu Marco Aurélio.

— Quando chegamos aqui, havia respeito e também certa descrença em relação às nossas apresentações. Mostramos que estamos evoluindo e isso é muito importante.

Guilherme e Luísa são melhores da ginástica no Sul

PORTO ALEGRE — O carioca Guilherme Pinto, do Flamengo, foi a atração do Campeonato Brasileiro de Seleções de Ginástica Olímpica, encerrado ontem no Sogipa, na capital gaúcha, reunindo 45 ginastas de sete estados. Ele somou 111,85 pontos na classificação geral da equipe masculina, que irá ao Mundial em outubro, em Rotterdã, Holanda.

Além de Guilherme, se classificaram os cariocas Ricardo Nassar, Gustavo Bosch e Marcelo Azeredo, juntamente com os gaúchos Gérson Gnoatto (Sogipa) e Carlos Folcher. O paulista Carlos Sabino, que está nos Estados Unidos, poderá também ser incluído na equipe.

Na equipe feminina, a vencedora foi a carioca Luísa Parente, com 74,95 pontos. Também se classificaram as cariocas Maria Fernandes, Margarete Macar, Priscila Steinberg e Daniela Mesquita, a paulista Vanda Oliveira e a gaúcha Tatiana Figueiredo.

Vitória de Bruno aumenta emoções no kart carioca

A vitória de Bruno Aguiar, ontem, na 3ª etapa de Taça de Prata, válida pelo Campeonato Estadual de Kart, contribuiu para aumentar a indefinição sobre o campeão da temporada. Bruno, que começou mal o campeonato, acertou defeitos encontrados em seu carro e agora já é o segundo colocado na categoria A, três pontos atrás de Maurício Steiger. Álvaro Nassaralla, cinco pontos atrás do líder, também tem chance, a três etapas do final.

O pole-position Bruno liderou a corrida desde o início, sem grandes dificuldades, e ganhou a Taça de Prata, referente à soma de pontos das três últimas etapas. A briga maior foi pela segunda colocação. José Renato, que estava em terceiro, tentava passar por Maurício a todo momento. Em manobra mais arrojada, bateu na traseira de seu adversário e foi penalizado com uma volta, o que acarretou na quinta colocação. Aproveitando-se disso, Armando Santiago acabou em terceiro e Álvaro Nassaralla em quarto.

Após a prova, José Renato reclamou muito de sua punição, o que provocou fortes discussões entre organizadores e piloto. O corredor fez um protesto formal à direção da prova e o resultado da categoria A, a partir da segunda posição, está pendente.

Os primeiros colocados foram os seguintes, categoria A — Bruno Aguiar, Maurício Steiger e Álvaro Nassaralla; B — Rodolfo Simões, Josef Echer e Flávio Padilha; Novatos — Carlos Alberto Júnior, Nei Prado Júnior e João Rebello; Sênior — Alcindo Campos, John; 4ª Menor — Christiano Aguiar, José Alves e Igor Domingos.

Os pilotos que ganharam a Taça de Prata foram: categoria A — Bruno Aguiar; B — Flávio Padilha; Novatos — Carlos Alberto Júnior; Sênior — Alcindo Campos; 4ª Menor — Christiano Aguiar.

Os líderes do campeonato são: categoria A, Maurício Steiger; B, Josef Echer, Novatos, Carlos Alberto Júnior; Sênior, Alcindo Campos; 4ª Menor, Christiano Aguiar.

O público que compareceu ao kartódromo foi considerado muito bom. A próxima corrida será dia 11 de outubro.

São Paulo — Ariovaldo Santos

O Brasil (gorro branco) perdeu de Cuba e ficou em 7º lugar

Espanha conquista Mundial de pólo com time brilhante

Marcelo França

SÃO PAULO — A Espanha confirmou de forma brilhante que tem um grande time de pólo aquático e conquistou o IV Mundial Júnior, pela primeira vez disputado no Brasil. Os espanhóis mostraram disciplina, garra e muita técnica para vencer a forte e tradicional Iugoslávia por 13 a 7, parciais de 4/2, 2/1, 3/3 e 4/1. A terceira colocada foi a Itália, que derrotou a Alemanha Ocidental por 14 a 13, num jogo emocionante e só decidido na prorrogação. O Brasil perdeu de Cuba por 8 a 7 e ficou na sétima colocação, a melhor da história do esporte no país.

Os espanhóis terminaram o torneio com grande campanha. Tiveram o melhor ataque, um dos principais artilheiros (Juan Valls, com 24 gols ao lado do iugoslavo Dusan Potovic) e o maior número de vitórias. Seu técnico, Antônio Esteller, comemorou o título dentro da água, com os jogadores e, minutos depois, explicou a conquista:

— A maior virtude desse time foi a disciplina dentro e fora da água. A equipe cumpriu determinações táticas e, desde que chegou ao Brasil, só pensou em vencer.

Confirmando que este foi o título mais importante de sua vida, Esteller adiantou as próximas metas da equipe:

— Primeiro, o Mundial da Austrália, em 90, para a categoria absoluta. Isto vai servir de teste para outro objetivo mais além: a Olimpíada de Barcelona, em 92.

As armas mortais da Catalunha

Como pode um país com apenas 900 atletas tornar-se potência no pólo aquático internacional? Milagre não é, certamente. Mas espanta. Isso porque estamos falando não da Espanha, mas de apenas uma região do país, a Catalunha, que forneceu, mais uma vez, a base da Seleção que maravilhou o público presente à piscina do Esporte Clube Pinheiros. Este jovem e ao mesmo tempo maduro time espanhol ganhou a simpatia da torcida por um motivo muito simples: tem incrível faro de gol.

Mas os 91 gols marcados pela equipe em seis partidas foram apenas o carro-chefe de uma conquista irreversível. Os espanhóis, dirigidos por Antonio Esteller há dois anos, também são bons na defesa. Além disso, têm o melhor goleiro do campeonato, Jesus Rollon. E os próprios jogadores contribuem para explicar um pouco a receita do sucesso:

— Temos ganho aqui por causa do nosso contra-ataque de morte — disse Ramon Mateu.

Na verdade, eles estão ganhando por muitas armas mortais — logo eles que treinaram apenas 20 dias para o Mundial. A experiência conta em qualquer esporte e no pólo não é diferente. O técnico Esteller, por exemplo, também dirige a Seleção principal há dois anos e levou do time júnior nada menos que seis jogadores para a equipe adulta que disputou o Mundial da categoria em 86, na própria Espanha. A Seleção ficou em quinto, mas o fruto está sendo colhido agora. Apesar de ser um time jovem — média de idade de 19 anos — é impressionante como eles sabem sair de situações adversas ou trabalhar a bola no ataque. Um dos que mais se impressionaram com essa mistura de cadência com velocidade foi um adversário:

— É time muito perigoso — disse o americano Robert Lynn. — Eles são rapidíssimos e excelentes nos fundamentos. Com 1,83m de média de altura, os espanhóis também estão mostrando algo mais do que bom jogo.

— Eles provam que a força, isto é, o pólo baseado na preparação física forte, como Cuba faz, já não é tão moderno — analisou o técnico brasileiro Jorge Eiras.

Realmente, Esteller reuniu um grupo que já praticava fortes campeonatos e lhes deu velocidade, agilidade de deslocamento e paciência. Tudo isso numa média de seis, sete horas por dia. E sem a tão decantada massificação:

— Há uma tese moderna que diz que a massificação não é tão necessária. É claro que eu preferiria trabalhar com uma base de uns 20, 30 mil atletas, mas esta não é a realidade espanhola — conta Esteller, de 32 anos. — Então, o que nós fazemos é olhar estes 900 jogadores, selecionar um grupo de elite e trabalhar forte, muito forte.

E é assim que Juan Valls, artilheiro do Mundial, Miguel Perez, Jesus Rolon, Chaba Gómez e Salvador Garcia, para citar apenas alguns, jogam e se divertem. Porque, para os espanhóis, jogar é uma grande diversão.

Bareta ganha em dia de quedas e fraturas

PORTO ALEGRE — Numa prova espetacular, o piloto gaucho Rogério "Bareta" Xavier venceu as duas baterias de 20 voltas da segunda etapa da Copa Marlboro/Yamaha RD 350, realizada ontem no Autódromo de Tarumã, a 20 km da capital gaúcha. Com os 40 pontos da vitória, Bareta obteve o quarto lugar na classificação geral, com possibilidades de, segundo ele, chegar ao fim do torneio, em São Paulo, dia 4 de outubro, com o título de campeão.

A liderança da Copa continuou com o paulista Caio Sérgio Alves, o Caito, que na prova de ontem ficou com o quarto lugar. O piloto carioca Hertz Antunes, o Tinho, sofreu uma queda na primeira bateria após a "Curva do Laço", uma das mais perigosas do circuito, fraturando o punho direito e perdendo a liderança que disputava com Caito até a prova de ontem. Outra queda na primeira bateria foi do carioca William James, o Cabelinho, que quebrou o pé direito quando sua moto bateu na do goiano Ricardo Cosac, que nada sofreu.

Com motocicletas Yamaha RD 350 originais, como exige o regulamento, 35 pilotos largaram na primeira bateria, liderada por Bareta, que completou as 20 voltas em 26min20s77. Na segunda bateria, Bareta alternou a liderança com os paulistas Nélson Cardoso e Luís Carlos Cerviari, passando pelo meio dos dois na reta final para receber a bandeirada.

A classificação da Copa Yamaha RD 350, após a etapa realizada dia 26 de agosto, no Rio de Janeiro, e a de ontem, em Tarumã, ficou com Caio Alves(SP), com 63 pontos em primeiro lugar; em segundo, Luís Carlos Cervieri(SP), com 62 pontos; em terceiro, Nélson Cardoso(SP), 52 pontos; em quarto, Rogério Xavier(RS), 40 pontos; em quinto, Alberto Braga(RJ); e em sexto, Hertz Antunes(RJ), com 37 pontos.

A próxima etapa da Copa Marlboro/Yamaha RD 350 será em Brasília, no dia 20, e a final, em Interlagos, em 4 de outubro. O vencedor representará o Brasil na etapa final da categoria, dia 17 de outubro, em Vállelunga, na Itália.

Porto Alegre — Jurandir Silveira

Bareta contorna a última curva para receber a bandeirada ao fim de uma prova intensamente disputada

Lawson vence em Portugal

JARAMA, Espanha — O americano Eddie Lawson foi o grande vencedor, na categoria 500cc, do Grande Prêmio de Portugal de Motociclismo — disputado na Espanha, porque o país indicado não tinha condições financeiras de promover a prova — e que teve os 25 pilotos mais bem classificados indicados para a próxima etapa do Campeonato, daqui a duas semanas no Brasil.

Embora Lawson tenha vencido, o destaque da prova foi seu companheiro de equipe, o também americano Randy Mamola. Ele largou na frente e foi superado por Lawson, atual campeão mundial, na nona volta. Mesmo assim, Mamola não desanimou e continuou a implacável perseguição a seu companheiro de equipe durante boa parte da prova, sem, no entanto, conseguir sucesso.

No final, os resultados desta categoria ficaram assim: 1) Eddie Lawson (55m20s659); 2) Randy Mamola (55m29s961); 3) Kevin Magee (55m30s373); 4) Wayne Gardner (55m39s906); e 5) Christian Sarrow (56m02s351). Na categoria 250cc, o alemão Anton Mang venceu a prova, com o tempo de 47m37s331, seguido pelo espanhol Juan Garriga, 47m32s126, enquanto o também alemão Martin Wirmer, com 47m35s936, foi o terceiro colocado.

Navratilova, a campeã, espera ser de novo 1ª

Nova Iorque —Pela quarta vez, a tcheca naturalizada americana Martina Navratilova conquistou o US Open. Na vitória sobre a alemã Steffi Graff por 7/6 e 6/1, ela mostrou o talento e estilo que a transformaram durante algumas temporadas na tenista número um do mundo, e espera voltar a ocupar o lugar, que estava com Steffi Graff. A final masculina, entre o sueco Mats Wilander e o tcheco Ivan Lendl, em razão das chuvas, foi transferida para hoje, às 16 horas de Brasília.

Na final feminina, o duelo foi entre a tranquilidade de Martina e a surpreendente tensão de Graff. Em cada jogada, no fundo da quadra ou junto à rede, Martina mostrava que está recuperando a forma. No primeiro set, ela ainda encontrou algumas dificuldades. Mas no segundo, a experiência, o talento e a força tiveram efeito devastador sobre Steffi Graff.

Abatida, Steffi não encontrou forças para reagir e teve que se contentar em assistir à festa de Martina, que recebeu cumprimentos de vários fãs e da ex-jogadora René Richards, fiel amiga, que trocou de sexo há alguns anos.

— Consegui encaixar meu jogo e surpreendi a Steffi — analisou Martina — E o mais importante foi que sempre confiei em mim. Estive sempre confiante.

Enquanto Martina comemorava com euforia a vitória, Steffi procurava ser o mais britânica possível nas análises sobre sua atuação. Reconheceu que jogou mal e que jamais conseguiu se concentrar na partida.

— Nada do que planejei aconteceu — disse Steffi — Além disso, Martina jogou muito bem.

Os 14 anos de Martina no US Open

1973 — Perdeu na primeira rodada para Verônica Burton
1974 — perdeu na terceira rodada para Julie Heldman
1975 — perdeu na semifinal para Chris Evert
1976 — perdeu na primeira rodada para Janet Newberry
1977 — perdeu na semifinal para Wendy Turnbull
1978 — perdeu na semifinal para Pam Shriver
1979 — perdeu na semifinal para Tracy Austin
1980 — perdeu na quarta rodada para Hana Mandlikova
1981 — perdeu na final para Tracy Austin
1982 — perdeu nas quartas de final para Pam Shriver
1983 — venceu Chris Evert na final
1984 — venceu Chris Evert na final
1985 — perdeu na final para Hana Mandlikova
1986 — venceu Helena Sukova na final
1987 — venceu Steffi Graff na final

Olavo Rufino

A garotada da classe optimist se exibiu na Lagoa

Parentes fazem a festa dos meninos da optmist

A Regata Marinha do Brasil, da classe optimist, ontem, na Lagoa Rodrigo de Freitas, foi uma festa para os torcedores pais, avós, irmãos e outros parentes menos próximos e amigos. Mas, para demonstrar o espírito de solidariedade desses 60 velejadores (seis meninas), de 11 a 15 anos, basta o exemplo de Daniele Abramo de Oliveira, que ficou em terceiro lugar.

— Daniela (Sodre de Mattos, que cruzou a linha de chegada em segundo lugar) queria desistir, cansada com a falta de vento. E teria desistido se não fosse o incentivo de sua amiguinha — testemunhou Teresa Cristina, 38, satisfeita com o incentivo que a filha recebeu

Teresa Cristina, que dirige a Escola de Vela do Iate Clube do Rio de Janeiro — ICRJ — só lamenta "o clima de paixão que os pais criam quando torcem pelos filhos. Às vezes podem estragar a festa das crianças"

Mas a classe Optimist é, antes de tudo, uma escola de campeões. E é assim que Teresa Cristina vê o futuro do vitorioso no geral e na categoria infantil Rodrigo Amado, de 11 anos

— Esse garoto vai ser um nome no iatismo. O seu treinamento é intensivo, com aulas práticas e teóricas. Semana passada mesmo, na Sul-Brasileiro, em Porto Alegre, ficou em segundo, atrás de Ricardo Paradeda. Ele vai longe

Este foi o resultado final da regata: *Geral*— Rodrigo Amado, *Infantil*— 1º-Rodrigo Amado, 2º- Marcelo Fonseca, 3º-Erick Ceppas, *Juvenil* — 1º Uwe Schliemann, 2º -Daniel Queiroz Pilz, 3º-Bruno Niedermeier, *Feminino* — 1º-Maria Margarida Fraga, 2ºDaniela Sodre de Mattos; 3º- Daniele Abramo de Oliveira, *Mirim*— 1º-Vicente Franchini

O barco Cri-Cri, de Edson Pereira, terminou em primeiro lugar noa VIII MiniCircuito Rio de Iatismo, que terminou ontem. Em segundo lugar ficou o Longueuil, de Lars Grael, enquanto na classe VII, o resultado só será definido durante a semana, porque está sob protesto.

Paulão larga mal mas chega em primeiro

Depois de mau início, quando largou mal e perdeu algumas posições, o Fiat Uno de número 22, da dupla Paulo Gomes e João Carlos *Capeta*, venceu a 7ª etapa da Copa Shell de Marcas e Pilotos, realizada ontem, no Autódromo de Jacarepaguá. Os dois não tiveram dificuldades em ganhar a prova, o que a tornou monótona na categoria turbo. As maiores emoções aconteceram entre os carros de motor aspirado, de números 72 e 27, que se alternaram na liderança a corrida inteira. O primeiro venceu com 28 centésimos de segundos.

Paulo Gomes, o *Paulão*, não teve largada feliz. Após cair da *pole-position* para o pelotão intermediário, começou a recuperar posições e, logo nas primeiras voltas, já estavam em terceiro. Com duas ultrapassagens seguidas, deixou para trás os carros de números 25 e 46. Daí até o final, *Paulão* e, depois, *Capeta* (na metade da corrida os pilotos são trocados) dominaram completamente a prova. O segundo colocado, Fiat Uno de Francisco Serra e Marcos Gracia, não ameaçou o líder e também naõ foi ameaçado pelo Escort de Fábio Greco e Lian Duarte, que terminou em terceiro. *Paulão* explicou sua tática no início da corrida:

— Não quis forçar a embreagem na largada, o que ocasionou a perda de algumas posições. Mas eu sabia que iria recuperá-las, pois a estabilidade do carro estava excelente — disse.

A definição dos três primeiros colocados desde o começo contribuiu para que as atenções se voltassem para a disputa da liderança entre os carros de motor aspirado. Xandi Negrão e Toni Rocha, pilotando um Passat, venceram com alguns centésimos de segundo de diferença o Passat de Cláudio Girotto e José Romano. Os dois carros fizeram bonitas ultrapassagens na luta pelo primeiro lugar, que foi definido apenas na última reta.

Classificação do campeonato: *Turbo*. 1. Clemente de Faria/ Vinicius Pimentel, 455; Denísio Casarini/ Luís Rosenfeld, 360; João Aguiar/ Luís Rondinoni, 312; Paulo Gomes, 276; Sílvio Zambello, 268; Fábio Greco/ Lian Duarte, 255. *Aspirados*. Toninho da Matta/ Guinar Volmer, 404; Paulo/ Judice, 365; Xandy Negrão/ Toni Rocha, 330; Claudio Girotto/ Rubens *Coelho*, 315; Andreas Matheis, 305.

Chiquito Chaves

O carro de Paulão e Capeta chega ao fim sem dificuldade

Ferran, uma vitória fácil

O paulista Gil de Ferran venceu ontem a sétima etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula-Ford, disputada no Autódromo de Guaporé, Rio Grande do Sul. Foi sua terceira vitória na temporada. Ele agora lidera tranqüilamente o campeonato com 95 pontos acumulados, 34 de diferença para o segundo colocado, Renato Russo. Ferran completou as 32 voltas com o tempo de 39min10s56c, mas perdeu a primeira posição no início da corrida para Affonso Giafone, recuperada logo depois sem maiores dificuldades.

Ferran, 19 anos, não quis ser considerado o campeão antecipadamente. Fantando três etapas, em São Paulo, Brasília e Goiânia, é apontado como favorito para ganhar o campeonato brasileiro:

— Só irei me sentir campeão quando ninguém mais tiver possibilidades de me alcançar. Como descartaremos dois resultados, acho que isso só acontecerá na última etapa — afirmou Ferran.

O resultado da prova foi o seguinte: 1. Gil de Ferran, 39min10s56c; 2. Augusto "Formigão" Neto, 32 voltas; 3. Ricardo Mattos, 32; 4. Gianfranco Ventre; 32; 5. Affonso Giaffone, 32; 6. Elio Seikel, 32. A classificação do campeonato ficou assim: Gil de Ferran, 95; Renato Russo, 61; Augusto Formigão;, 58; Djalma Fogaça, 48; Jefferson Elias, 46; Fábio Alves, 27

Moreno bate e chega em 5º

IMOLA, Itália — O choque com o italiano Pierluigi Martini, logo na primeira, depois de ter largado bem na *pole*, atrapalhou o plano que o brasileiro Roberto Moreno havia traçado para a antepenúltima prova do Campeonato Intercontinental de Fórmula 3 000, disputada ontem no Autódromo Dino Ferrari. Ele conseguiu sustentar a liderança até metade da corrida, apesar de seu Ralt Honda ter entortado a suspensão, mas acabou cedendo e acabou em quinto. E o pior: o vencedor foi o italiano Stefano Modena, que ampliou a vantagem na liderança do torneio: Modena está 10 pontos à frente do Moreno (40 a 30) e 17 de Maurício Gugelmin, que acabou em sétimo ontem.

— Como o meu carro estava escorregando muito — explicou Moreno, da equipe Five Star Marketing —, a ultrapassagem era inevitável. Ainda bem que consegui manter bom ritmo até a metade da corrida, se não fosse isso, não terminaria entre os seis primeiros.

Gugelmin (Perdigão), que largou em sexto, teve problemas eletrônicos com o motor de seu Ralt Honda.

VW Cup — Com o quarto lugar na sétima etapa, disputada ontem, no Menphis International Motorsports Park, em Tennessee, EUA, o paulista Luiz Evandro Aguia passou a ocupar a mesma posição na Volkswagen Cup Series, torneio americano de monomarcas. O vencedor ontem foi o americano Chuck Hemmingson, líder da competição, com 87 pontos, cinco a mais que Darrell Wratz (terceiro ontem) e 11 à frente de Mark Behm. Luiz Evandro está com 69 e faltam três provas.

Esporte e Saúde

Paulo Pegado

Fumo, saúde e esporte

Enquanto adolescente, naquela fase da vida em que muitos ainda não se posicionaram quanto ao "ser e ter", em geral, o comportamento e os hábitos de um jovem são reflexo do comportamento e dos hábitos do seu grupo de convivência. Assim, se a maioria no grupo fuma, muito provavelmente um novo integrante passará a fumar, especialmente se durante a infância conviveu com familiares fumantes que lhe tenham reprimido um contato com o cigarro, justificando: "fumar não é coisa para criança". Logo que tenha uma oportunidade, tornar-se-á mais um que "sabe o que quer, que gosta de levar vantagem em tudo, que tem algo em comum com o jovem da propaganda, que tem charme, que tem raça etc Repare como o público alvo das campanhas publicitárias é o jovem O *marketing* de algumas marcas é tão envolvente que muita gente ainda não percebeu que se presta a ser um *outdoor* ambulante vestindo etiquetas com marcas de cigarro. As propagandas são tão audaciosas que chegam ao cúmulo de associar a imagem de esportes ao hábito de fumar, como se fumar não prejudicasse o desempenho em geral e na prática de esportes

Quem ainda fuma e diz que gosta de fumar esqueceu como foi o primeiro contato com o cigarro. Esqueceu que fumar é ruim. Lembro perfeitamente como aconteceu comigo. Tinha 16 anos e estava cursando o segundo científico no colégio João Alfredo em Vila Isabel. No intervalo das aulas o grupo ia para o banheiro para fumar e numa daquelas vezes resolvi experimentar um cigarro. Um colega me mostrou como se fumava. Colocou o cigarro na boca e puxou fumaça até a ponta do cigarro ficar quase em chamas. Abriu a boca e aspirou toda aquela fumaça. Pronunciou algumas palavras e depois soltou a fumaça. Chegou a minha vez. Puxei bastante fumaça e, como ele, aspirei! Só tendo visto para acreditar quanto tossi. Fiquei tonto, senti náuseas e a turma toda ficou rindo. Eu não tinha conseguido fazer o que a maioria dos colegas fazia. Sem estrutura emocional formada, passei a encarar aquele fato como um desafio. Afinal, se todos tragavam a fumaça, por que eu não conseguiria? Comprei uma carteira de Capri (era moda na época fumar esta marca); comecei a puxar pouca quantidade de fumaça e progressivamente fui aumentando as tragadas. Assim foi que, pouco tempo depois, tornei-me um "vencedor"

Em outra oportunidade, mostrei a todos que conseguia fazer o mesmo que eles, inclusive fumando marcas sem filtro (aquelas que só "machos" fumam). Quando no segundo ano da faculdade de medicina fui visitar o Instituto Médico Legal, o doutor que estava executando uma necropsia abriu o peito de dois homens da mesma idade (aproximadamente 40 anos), mostrou os pulmões de cada um e perguntou: — Qual dos dois fumava? Resolvi deixar de fumar no ato. Os pulmões do não fumante eram rosados. À compressão, tinham uma textura como a de uma espuma e deixavam escorrer um líquido rosa como água tingida de vermelho. Os pulmões do fumante davam a impressão de uma espuma que tinha sido embebida em óleo queimado. À compressão, tinham uma textura muito mais densa e deixavam escorrer aquele "óleo" preto. Felizmente este fato fez com que tivesse fumado apenas durante 4 anos. Os que começam fumando por influência do grupo, e na idade adulta alcançam um posicionamento efetivo, social e financeiro adequado, em geral tendem a deixar de fumar precocemente. Já aqueles que não vivenciaram uma experiência marcante como a que por exemplo descrevi, e que tornaram-se adultos, mas mantiveram-se dependentes emocionalmente do cigarro, infelizmente estão, em geral, condenados às complicações tardias do hábito de fumar, que vão desde um "simples" efisema precoce, ou uma doença cardiovascular, até um câncer. Ignoram que os sintomas de que o fumo faz mal à saúde são sempre tardios. Em geral, só deixam de fumar após o surgimento dos primeiros sintomas de uma destas doenças. Se você é uma dessas pessoas, reflita e procure substituir o cigarro por algo que lhe possa dar prazer e equilibrar emocionalmente sem o expor a doenças, como por exemplo a prática de exercícios. Acredite: fumar faz mal à saúde e prejudica o rendimento funcional do organismo como um todo porque o fumo interfere na capacidade de oxigenação celular. Embora já tenha abordado este assunto mais de uma vez, não poderia perder esta oportunidade de registrar o meu testemunho e apoiar esta campanha de conscientização da população quanto aos malefícios do hábito de fumar.

*Endereço para correspondência: Centro Aeróbico do Brasil
Medicina do Exercício
Rua Martins Ferreira, 40 — tel. 286-7796*

Hoje na Gávea

1º PÁREO — Às 19.30min — 1.200 metros — Animais de 6 anos e mais, ganhadores até CZ$ 105.000,00
TRIEXATA — DUPLA EXATA

1 — Barbicha	55	1 G.F.Almeida	1º(07) Djezzar	1.3 NM	82s
2 — Obelisk	57	2 J.F.Reis	3º(06) Hamilcar	1.3 NP	80s2
3 — Ferret	58	3 J.Pinto	7º(07) Caballero *	1.2 NP	75s
4 — Hereu	58	4 J.Ricardo	4º(06) Go Believing	1.1 NU	68s2
5 — Tayen	56	5 D. Moreira ap.4	6º(09) Kisado	1.1 NM	68s
6 — Nimbo	58	6 D.S.Rocha ap.4	1º(06) Ferret	1.2 NM	75s2

2º PÁREO — Às 20,00 — 1.100 metros — Animais de 5 anos e mais, ganhadores até CZ$ 36.000,00 (deflacionados)
TRIEXATA — DUPLA EXATA

1 — Go Believing	56	1 C.A.Martins	1º(06) G. Illustreous (Fb)	1.1 NU	68s2
2 — Abd-El — Karim	57	2 E.S.Gomes	1º(06) In Horse* (Fbl)	1.2 AM	74s2
3 — Income	57	3 J.M.Silva	1º(05) Gran Ball	1.3 NU	80s3
4 — Court Flower	54	4 W.Gonçalves	3º(04) Comodista	1.4 AM	87s1
5 — Habitual Leader	58	6 J.Ricardo	1º(07) Giverny	1.3 NL	80s4
6 — Teatrólogo	57	8 G.F.Almeida	1º(07) Xango	1.1 NM	68s3
7 — Caballero	56	5 J.Pinto	1º(07) Tanga Carioca	1.2 NP	75s
" — Haug	56	7 E.R.Ferreira	1º(05) Best Man	1.3 NP	81s3

3º PÁREO — Às 20h30min — 1.100 metros — Animais de 5 anos e mais, ganhadores até CZ$ 1.000,00 INÍCIO DO CONCURSO —
TRIEXATA — DUPLA EXATA

1— Pantufo Pampas	58	1 L.A. Alves ap.1	2º(10) Major Edu	1.1 NP	70s
2— Barraut	58	2 J.M. Silva	4º(10) Major Edu	1.1 NP	70s
3— Flying Lune	56	3 J. Freire	5º(07) Altercation	1.1 NM	69s3
4— Dany Bell	56	4 A. Souza	2º(06) Uruguai (BH)	1.0 AL	65s4
5— Salgueiro	58	5 H. Hévia	4º(08) Seldom	1.3 NP	83s3
6— Digimino	58	6 C. Lavor	9º(10) Major Edu	1.1 NP	70s
7— Rosa Choque	56	7 G.F. Almeida	5º(10) Major Edu	1.1 NP	70s
8— Quantity	56	8 M.B. Silva ap.3	3º(10) Take A Chance	1.1 AP	69s4
9— Exoteric	58	9 E. R. Ferreira	7º(10) Major Edu	1.1 NP	70s

4º PÁREO — Às 21,00 — 1.200 metros — Cavalos de 6 anos e mais, ganhadores até CZ$ 12.000,00 (deflacionados) —
TRIEXATA — DUPLA EXATA

1— Best Ben	56	1 A.P.Souza	2º (7) Travesso	1.1 NP	69s
2— Natcho	58	2 R.Macedo	1º (8) Polvo	1.1 NU	70s
3— Tambo Nuevo	58	3 C.Lavor	3º (7) All Proud	1.1 NP	69s
4— Goren	57	4 J.Freire	4º (6) Speedy Lad	1.1 NM	70s2
5— Big Racket	58	5 L.A.Alves ap.1	8º (9) Cab-Crab	1.1 NP	69s
6— Ibear	58	6 D.S.Rocha ap.4	3º (7) Jet Plane	1.1 NM	69s3
7— Patacuada	58	7 W.Gonçalves	4º (7) All Proud	1.1 NP	69s
8— Danger Paddy	56	8 E.R.Ferreira	1º (7) El Jet	1.1 NP	69s2

5º PÁREO — Às 21.30min — 1.300 metros Animais de 6 anos e mais ganhadores até CZ$ 21.000,00 (deflacionados) —
TRIEXATA — DUPLA EXATA

1— Acerto	58	1 C.Lavor	11º(18) Gavião de Ouro	2.1 NM	135s
2— Miscio	58	2 M.A. Nunes	6º(07) Barbicha	1.3 NM	82s
3— Herel	57	3 J.L.Marins	9º(10) Buckhorn	1.2 NP	76s
4— Poema Melhor	55	4 C.Vasconcelos ap.4	7º(09) Banana Split	1.3 AP	82s
5— Aneixim	55	5 J.F.Reis	2º(06) Polvo*	1.1 NM	70s4
6— Parry	58	6 J.Ricardo	5º(08) Bundler	1.3 NU	82s2
7— Djezzar	58	7 J.Pinto	2º(07) Barbicha	1.3 NM	82s
8— Galante Mr Deeds	58	8 G.F.Almeida	1º(07) Caratuã	1.3 NP	82s

6º PÁREO — Às 22.00 - 1.300 metros — Cavalos de 6 anos e mais, ganhadores até CZ$ 35.000,00
TRIEXATA — DUPLA EXATA

1— Great Horse	58	1 J. Ricardo	5º(08) Iffland (L)	1.3 NM	83s1
2— Apicultor	57	2 D. Moreira ap.4	9º(07) Travesso	1.1 NP	69s
4— Flete-Bold	58	4 J. M. Silva	12º(13) Tidão (Fb)	1.0 GM	59s2
5— Dipatio	58	5 M. Monteiro	3º(08) Alcatrão (af)	1.3 AP	82s1
6— Gran Mellot	58	5 E. R. Ferreira	2º(06) Speedy Lad	1.1 NM	70s2
7— Leonir	57	7 J. Freire	2º(11) Escatel (Fb)	1.3 NM	83s4
8— Herão	57	8 C. Lavor	6º(08) Iffland	1.3 NM	83s1
9— Crypton	58	9 M.B. Silva ap.3	2º(08) Alcatrão	1.3 AP	82s1
10— Elmir	57	10 J. Pinto	5º(07) Galante Mr. Deeds	1.3 NP	82s

7º PÁREO — Às 22.30min - 1.300 metros - Cavalos de 5 anos e mais, ganhadores até CZ$ 22.500,00
TRIEXATA — DUPLA EXATA

1 — Jeu	57	1 J.Ricardo	2º (06) Doughty	1.3 NP	82s
2 — Esbenic	58	3 G.F.Almeida	3º (05) Calchaqui	1.2 NL	76s1
3 — Quilboquet	58	5 C.Lavor	3º (09) El Calypso (Fb)	1.2 NP	77s
4 — Question Nela	58	6 D.S.Rocha ap.4	9º (10) And So On	1.2 NP	76s
5 — Despreciado	58	7 A.Souza	7º (10) And So On *	1.2 NP	76s
6 — Sheep	57	8 M.Andrade	7º (09) Juca Amigo	1.2 NM	76s4
7 — Fast Gold	57	2 R.Macedo	5º (10) And So On	1.2 NP	76s
8 — Flood	57	4 J.M.Silva	4º (05) Calchaqui	1.2 NL	76s1

9º PÁREO — Às 23.30min — 1.300 metros Cavalos de 6 anos e mais, ganhadores até CZ$ 52.500,00
TRIEXATA — DUPLA EXATA

1— Faden	57	1 J.Ricardo	2º(07) Jet Plane	1.1 NM	69s3
2— Golden Duke	57	2 H.Hévia	1º(07) Gabolice	1.1 NP	71s
3— Kaulani	58	3 E.R.Ferreira	1º(10) Xir San	1.1 NP	69s2
4— London Express	58	4 J.M.Silva	6º(06) Parry	1.3 NL	82s3
5— Kingship	58	5 G.F.Almeida	1º(07) Half Park*	1.2 NP	77s
6— Calomelano	57	6 J.Machado	1º(03) Bester's Son	1.1 AP	71s2
7— Xeninllah	58	7 J.F.Reis	5º(10) Vínculo	1.3 NU	82s1
8— Club House	58	8 J.Freire	6º(06) Morocho Road	1.6 AP	101s4
9— Quem-Flete	58	9 J.M.Andrade	1º(05) Aladão (BH)	1.2 AL	72s3
10 Nenum	57	10 E.S.Gomes	2º(10) Vínculo	1.3 NU	82s1

8º PÁREO — Às 23.00 - 1.300 metros Cavalos de 5 anos e mais, ganhadores até CZ$ 45.000,00
TRIEXATA — DUPLA EXATA

1 — Verus	57	1 J. F. Reis	4º(06) Imprint	1.1 NL	67s1
2 — Humus Negro	58	2 C. Lavor	7º(07) Quack	1.6 NU	102s2
3 — Jibber	58	3 G. F. Almeida	4º(07) Altercation	1.2 NP	75s2
4 — Aroquidã	58	4 A. Ramos	7º(07) Elesbão	1.2 NP	76s3
5 — Easy Runner	57	5 J. M.Silva	4º(05) Doughty -af-	1.3 NP	82s
6 — Declave	56	6 J. Ricardo	5º(05) Hiraz	1.3 GL	78s1
7 — Gavião Dourados	58	7 J. Pinto	3º(08) Furious (Fb)	1.2 NU	75s4
8 — Half Park	54	8 R.Rodrigues ap.4	2º(05) Seldom	1.3 NP	83s3

Indicações

Mauro de Faria

1º páreo — Barbicha • Hereu • Obelisk — Barbicha está tinindo e mesmo em turma mais forte pode vencer. Hereu reapareceu correndo pouco mas a companhia agora é mais fraca. Obelisk sempre atropela no final.

2º páreo — Income • Haug • Habitual Leader — Income é ligeiro e conta com o Juvenal. Haug está em progresso e será um adversário temível assim como Habitual Leader, um animal muito brigador.

3º páreo — Pantufo dos Pampas • Rosa Choque • Dany Bell — Pantufo dos Pampas vem de boa exibição. Rosa Choque é veloz e deve figurar com destaque. Dany Bell também é muito ligeira e pode ser cogitada.

4º páreo — Danger Paddy • Best Ben • Patacuada — Danger Paddy venceu com muita facilidade, larga por fora, é muito veloz e gosta da raia pesada. Best Ben correu bem recentemente. Patacuada pode render mais do que fez em sua última apresentação.

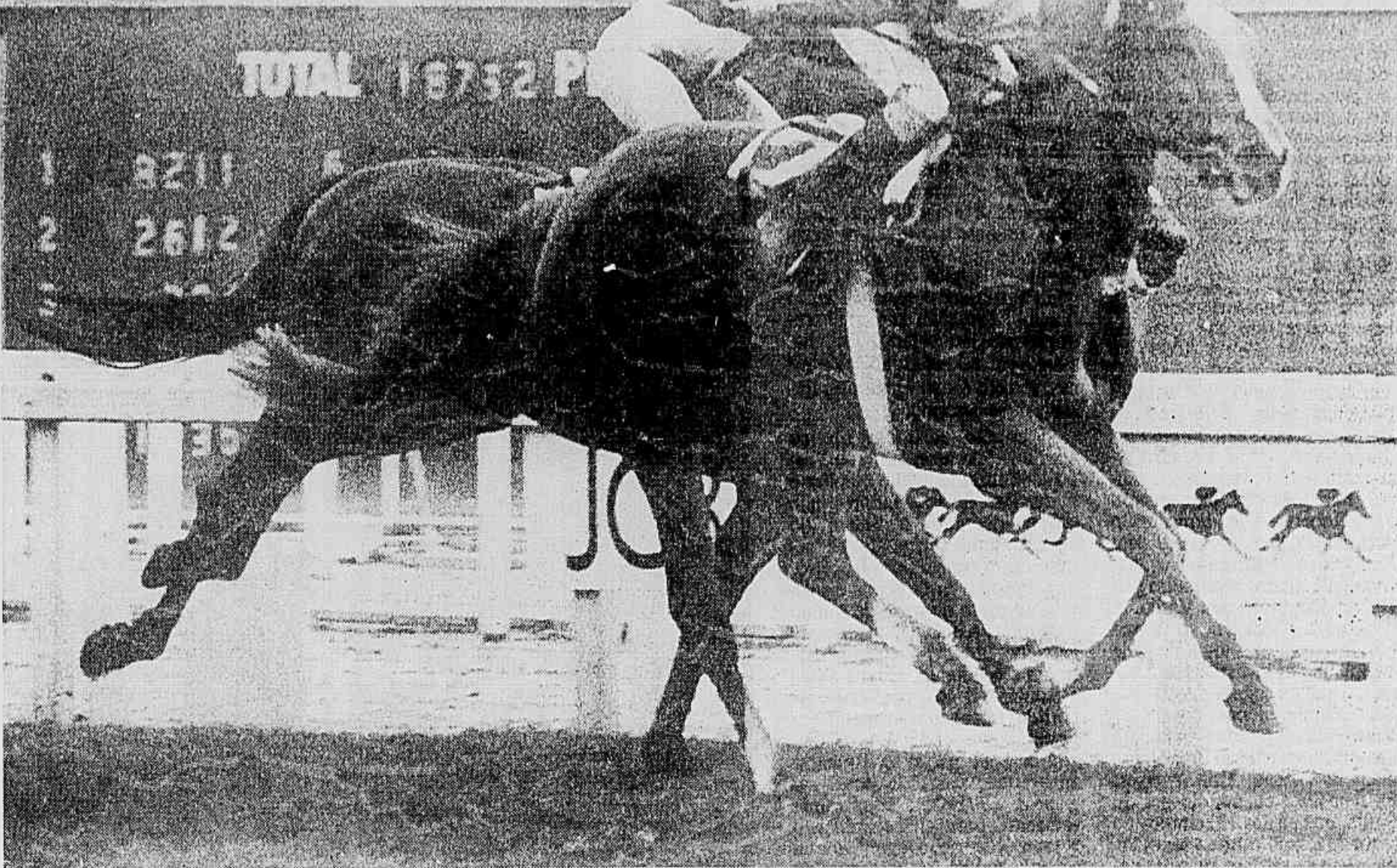
5º páreo — Djezzar • Galante Mr. Deeds • Herel — Djezzar vem de ótima atuação e está em progresso. Galante Mr. Deeds venceu firme e segue com muita chance na turma. Herel deve se reabilitar de sua última fraca apresentação.

6º páreo — Great Horse • Elmir • Herão — Great Horse correu abaixo do peso recentemente. Volta bem preparado e leva vantagem de largar por dentro. Elmir é sério adversário e Herão foi prejudicado em corrida recente.

7º páreo — Jeu • Quilboquet • Despreciado — Jeu vem de excelente exibição e aparece como força. Quilboquet chegou mais perto e pode surpreender o favorito. Despreciado não acompanhou o ritmo da prova em sua última apresentação. Pode surpreender agora.

8º páreo — Declave • Verus • Easy Runner — Declave está maduro na turma e deve vencer. Verus reaparece bem preparado e gosta da raia pesada assim como Easy Runner que sempre atropela forte no final.

9º páreo — Faden • London Expresso • Xeninllah — Faden é muito ligeiro e pode ter páreo favorável chegando na cerca externa em primeiro lugar. London Express correu páreo mais forte em sua recente exibição e pode surpreender com pule boa. Xeninllah é mais de grama mas a turma está acessível e mesmo na areia pode ganhar.

José Carmilo da Silva

Após brigar muito pelo primeiro lugar durante a prova, Goncinha vibra no dorso de Douce Chris, já perto do final

Douce Chris ganha clássico com exibição de categoria

A égua Douce Chris reapareceu muito bonita e venceu com firmeza a prova central de ontem à tarde na Gávea, o Grande Prêmio José Carlos de Figueiredo, corrido na milha em pista de grama pesada. Gonçalino Feijó de Almeida esteve perfeito no dorso da ganhadora, encerrando um fim de semana onde foi o destaque com quatro vitórias e alguns segundos lugares. Na ordem, Maiakowski, Kew Gardens — favorito da prova — e Hauch completaram o marcador.

Confirmando a impressão que deixou no cânter, Douce Chris imprimiu ritmo violento à carreira — os primeiros 800 metros foram cobertos em 47s1/5, boa marca para o estado da raia — sempre com Hauch ao seu lado desde a largada. Seguiam-se Jiffy e Maiakowski enquanto Kew Gardens — que não pulou bem na saída — e Carteziano corriam mais atrasados.

Um dos principais nomes da prova, Hauch resistiu ao *train* de corrida de Douce Chris somente até a entrada da reta, quando esta livrou vantagem. No lance, Maiakowski passou para segundo junto à cerca interna, enquanto o favorito Kew Gardens era lançado para atropelar pelo meio da pista. Apesar do rigor inicial da carreira, Douce Chris aparou com firmeza o ataque de Maiakowski e o menos violento de Kew Gardens para vencer na marca de 1 min 36s2/5, ótima na pista pesada.

Outro destaque da reunião foi o potro So Royale que, após largar com pelo menos cinco corpos de atraso, chegou a tempo de ganhar a quinta prova do programa, superando o favorito Jagraon por meio corpo de diferença. José Ferreira Reis foi o piloto e vibrou muito na foto da vitória com os titulares do stud Celta. Estes foram os resultados dos dez páreos corridos em pistas de areia e grama pesadas:

1º páreo — 1 mil 100 metros — 1º Baqueana J. Ricardo 2º Karlovka J. Ricardo 3º Rainha de Roma A. Machado Filho 4º Mifalah J. Pinto vencedor (6) 1,50 dupla inexata 2,40 placê (6) 1,10 (5) 1,30 tempo 1min09s2/5 exata (6-5) 5,80 — Triexata (6-5-1) — CZ$ 10,00

2º páreo — 1 mil 100 metros — 1º Cappio P. Cardoso 2º So Sage V. Gonçalves 3º Cheik-El-Arab J. Ricardo vencedor (1) 1,30 dupla inexata 7,10 placê (1) 1,30 (5) 2,10 tempo 1min09s exata (1-5) 3,70 — Triexata (1-5-6) — CZ$ 22,00 — Mestre Itu sofreu hemorragia.

3º páreo — 1 mil 400 metros — 1º Chabablik J. Pinto 2º Jerupari J. F. Reis 3º Qualocha A. Machado Filho vencedor (6) 1,00 dupla inexata 3,40 placê (6) 1,00 (5) 1,30 tempo 1min28s1/5 exata (6-5) 4,50 — Triexata (6-5-8) — CZ$ 17,00 — Não correu — Xiru Volver.

4º páreo — 1 mil 100 metros — 1º In The Dark J. Pessanha 2º Kandira R. Freire 3º Ravenne A. Ramos vencedor (3) 2,10 dupla inexata 110,80 placê (3) 2,50 (5) 10,80 tempo 1min09s exata (3-5) 70,90 — Triexata (3-5-2) — CZ$ 568,00

5º páreo — 1 mil 100 metros — 1º So Royale J. F. Reis 2º Jagraon J. Pessanha 3º Tropical Kiss vencedor (4) 3,20 dupla inexata 3,00 placê (4) 1,60 (7) 1,20 tempo 1min10s1/5 exata (4-7) 8,50 — Triexata (4-7-3) — CZ$ 43,00 — So Royale largou atrasado.

6º páreo — 1 mil 600 metros — grama — 1º Douce Chris G. F. Almeida 2º Maiakowski J. F. Reis 3º Kew Gardens J. M. Silva 4º Hauch P. Cardoso vencedor (2) 4,00 dupla inexata 10,20 placê (2) 2,90 (5) 5,00 tempo 1min36s/2 exata (2-5) 72,20 — Triexata (2-5-1) — CZ$ 93,00 — Não correu — Quack (retirado) — Kew Gardens e Carteziano largaram mal.

7º páreo — 1 mil 100 metros — 1º Uruguai A.Ramos 2º Mac Arthur J. Pessanha 3º Ernest Son J. Escobar vencedor (2) 1,80 dupla inexata 7,10 placê (2) 1,50 (3) 2,50 tempo 1min10s2/5 exata (2-3) 12,10 — Triexata (2-3-1) — CZ$ 176,00 — Não correu — Sun Place — Ebro largou com muito atraso.

8º páreo — 1 mil 300 metros — 1º Travesso M. Andrade 2º Travessão J. L. Marins 3º Guaburu J. Pessanha vencedor (5) 1,90 dupla inexata 2,70 placê (5) 1,30 (2) 1,30 tempo 1min23s1/5 exata (5-2) 7,00 — Triexata (5-2-6) — CZ$ 14,00.

9º páreo — 1 mil 100 metros — 1º Causídico J. C. Castilho 2º Connetable J. Pinto 3º Ace Archer E. R. Ferreira vencedor (7) 29,70 dupla inexata 10,00 placê (7) 4,00 (4) 1,20 tempo 1min08s/3/5 exata (7-4) 93,20 — Triexata (7-4-5) — CZ$ 315,00.

10º páreo — 1 mil 200 metros — 1º Damen C.A. Martins 2º Jet Plane V. Gonçalves 3º Salisbury G. F. Almeida vencedor (2) 3,20 dupla inexata 25,60 placê (2) 1,70 (8) 3,20 tempo 1min17s exata (2-8) 44,20 — Triexata (2-8-6) — CZ$ 98,00. — Karoche sofreu hemorragia.

Arquivo

Goncinha, destaque na vitória de Douce Chris

Volta Fechada

O feriado de segunda-feira passada, além da milha das Two Thousand Guineas paulistas, grande clássico Ipiranga (Grupo I), vencida por Poutioner (Executioner II em Boutade, por Fort Napoléon), criação do Haras Malurica e propriedade do Stud São Pedro, teve mais três provas da esfera comum, uma *pattern race* e duas *listed races* (essas duas na areia), mais especificamente.

Na Gávea, houve a milha do Clássico Independência, tecnicamente um semiclássico, para éguas de três anos e mais idade com um sistema de sobrecarga e descarga para suas rivais. E a vitória pertenceu à mais velha Gran Ball (St. Ives em Grey Gal, por Locris), criação do Haras Verde e Preto e propriedade de Ítalo Rodrigues, que, assim, alcançou seu bicampeonato nesta prova. Foi um triunfo fácil e absoluto, reafirmando ser ela uma égua realmente de nível semiclássico (e como é importante se ter um maior número de provas deste nível para se criar ou se ajudar corredores desta característica). Quem decepcionou, mesmo chegando em segundo, mas bem afastada e apagada, foi a mais nova Leana (Hawkberry em Babil, por Young Emperor), criação do Haras Itaiassu e propriedade de Jelda Marushka Paiva Palhares. Sua reta foi bem pobre correndo muito menos do que esperávamos.

A *listed race* paulista era a milha e meia do Clássico Sete de Setembro que, no ano passado, serviu de vitorioso trampolim para Henry Junior (Henri Le Balafré em Rose Velvet, por Locris), criação e propriedade do Haras Serrano, para seu impressionante triunfo na milha e meia do grande clássico regional Paraná (Grupo I). Curiosamente, nas duas oportunidades, teve como *runner-up*, So Happy (Executioner II em Hello Riso, por Earldom II), criação do Haras Faxina e propriedade de Alcyr Sandoval, exatamente um dos concorrentes à milha e meia de segunda-feira e, obviamente, seu principal nome. O filho de Executioner II não decepcionou embora não tenha conseguido vencer (até os últimos 100 metros parecia o ganhador), voltando a indicar que a milha e meia é algo excessivo para ele. Nos últimos metros, foi alcançado pelo limitado Hanabru, um filho de Trocadero (Batle Pan) em Bipana, por Naftol, que tem como segunda mãe a clássica Pitu. Hanabru é de criação do Haras e Fazenda da Toca.

Finalmente, o quilômetro do simplesmente clássico Independência (Grupo III) teve como ganhador exatamente aquele que todos esperavam que o fosse (chegando ao bicampeonato): Fort Worth (Maniatao em Elysian, por Twinsy), criação e propriedade do Haras Alsiar. Mas, ao contrário do esperado, foi um triunfo difícil pois Gato George (Magnasco II em Miss Goergina, por Songedor), criação do Haras Fenícia, correu muito obrigando o descendente de Fairway a dar tudo o que podia para superá-lo.

Escorial

Resultado de São Paulo

SÃO PAULO — Court Lady (Locris em Redbrick), de propriedade do stud Inshalla, venceu com facilidade o Clássico Imprensa, principal prova disputada ontem à tarde no hipódromo paulistano de Cidade Jardim, na distância de 2 mil metros na pista de grama pesada. A vencedora, que teve a condução de Gabriel Meneses, correu na condição de favorita e rateou CZ$ 1,50. Anciente Annie (King's Archer em Anevka), dirigida por Ivan Quintana, formou a dupla.

Resultados de ontem em Cidade Jardim:

1º páreo — 1.100 m — areia — 1º Dauchua CZ$ 1,40, 2º — Eclairage — dupla (23) — CZ$ 3,70, places: (2) — CZ$ 1,30 e (3) — CZ$ 1,80 — Inkeberry trifeta (2-3-4) — CZ$ 148,00.

2º páreo — 1.600 m — areia 1º Vá Boy CZ$ 4,40, 2º Cimabue — dupla 35 — CZ$ 3,90 — placês CZ$ 1,20 e CZ$ 1,00, dupla exata (35) — CZ$ 8,60, 3º So Wid e Damur (1), trifeta (3-5-1) — CZ$ 191,00.

3º pareo — 1.300 m — areia — 1º Rising Sun (6) — CZ$ 1,70, 2º — Coringão (1), dupla 16 — CZ$ 13,70, places: CZ$ 1,90 e CZ$ 5,90, dupla exata (61) — CZ$ 50,10, 3º Gaudy-horse (2), trifeta (6-1-2) — CZ$ 1.138,00.

4º Páreo — 1.800 m areia — 1º — Guilhermo Villa (3) — CZ$ 4,50; 2º — Desert Beauty (1) — dupla 13 — Placês: 3 — CZ$ 2,00 e 1 — CZ$ 1,70; dupla exata (31) — CZ$ 19,90; 3º Head Dress (4); Trifeta (3-1-4) — CZ$ 487,00.

5º Páreo — 1.200 m areira variante — 1º — Nantacci — CZ$ 13,70; 2º — Du Bay — dupla 14 — CZ$ 22,00; Placês: CZ$ 5,30 e CZ$ 3,40; Dupla exata (41) — CZ$ 55,90; 3º Monsalvo (3); Trifeta (4-1-3) — CZ$ 4.163,00.

6º Páreo — 1.600 m areia — 1º — Eternal Love — CZ$ 1,80; 2º — Enthusiasm — dupla 37 — CZ$ 2,70; Placês: CZ$ 1,20 e CZ$ 1,50; Dupla exata (73) — CZ$ 4,50; 3º Essyaane (4); Trifeta (7-3-4) — CZ$ 120,00.

7º Páreo — 2.000 m grama — Clássico Imprensa (G III) — 1º Court Lady — CZ$ 1,50; 2º — Ancient Annie — dupla 12 — CZ$ 4,60; Placês: CZ$ 1,40 e CZ$ 2,40; Dupla exata (21) — CZ$ 5,20; 3º Nagura; Trifeta (2-1-11) — CZ$ 563,00.

8º Páreo — 1.400 m areia — 1º Allelo — CZ$ 2,70; 2º — Jel-Rose — dupla 15 — CZ$ 3,20; Placês: CZ$ 1,40 e CZ$ 1,30; Dupla exata (15) — CZ$ 7,60; 3º Neuros; Trifeta (1-5-10) — CZ$ 1.084,00.

9º Páreo — 1.500 areia — 1º — Lord Bond — CZ$ 7,50; 2º — Neruzo Court — Dupla (23) — CZ$ 12,30; Placês: CZ$ 2,30 e CZ$ 1,70; Dupla exata (23) — CZ$ 50,10; 3º Babylonius; Trifeta (2-3-6) — CZ$ 1.260,00.

10º Páreo — 1.200 m areia variante — 1º — Impeller — CZ$ 6,70; 2º — Sirius Son — Dupla (68) — CZ$ 8,00; Placês: CZ$ 4,80 e CZ$ 2,10; Dupla exata (96) — CZ$ 25,20; 3º Fast Blast; Trifeta (9-6-2) CZ$ 595,00.

Cinofilia

III Specialty Show Dog — Fecerj 87 — Local: Shopping Center Rio Sul — Botafogo(RJ). Data: 5, 6 e 7 de setembro. Resultados Finais: Melhor Macho da Exposição — 1º lugar: Gr. Ch. Arokat The Farm's Magician (weimaraner), propriedade de Ingrid Heins, Canil Nobiskrug. 2º lugar: Ch. Tallassa's Magic Feeling (poodle miniatura), criação e propriedade de Epitácio Elioot Medeiros, Canil Tallassa. 3º lugar: Gr. Ch. Santational's Iron Maiden (dobermann), propriedade de Sérgio de Aguiar Street. 4º lugar: Ch. Pumar's Jack (beagle 16), propriedade do Canil Portezuello. Melhor Fêmea da Exposição — 1º lugar: Gr. Ch. Jojoba do Uiraruaque (boxer), criação e propriedade do Canil Uiraruaque. 2º lugar: Gr. Ch. Sumatra's English Elba (setter inglês), propriedade do Canil Sweet Water. 3º lugar: Gr. Ch. Dragonfly's Lau Russel (whippet), propriedade de Emília Bandel. 4º lugar: Gr. Ch. Midsummer Vanity (setter irlandês), propriedade do Canil Benghazi. Melhor Novíssimo — 1º lugar: Mlle. Ardenne do Gris Loup (husky siberiano — fêmea), propriedade de Vania Regina Haga. 2º lugar: Brianna von Dieckman (dobermann — fêmea), propriedade do Canil Kyokushin. 3º lugar: Alaketús Frau Leine (fila brasileiro — fêmea), criação e propriedade de Herculano Seixas. 4º lugar: Overwhelming's Black Fame (fox terrier pêlo liso — macho), propriedade de Adriana Coimbra. Classe Filhote — 1º lugar: Zard's Dictator By S. R. (dobermann — macho), propriedade de Canil Lordship's. 2º lugar: Deinha do Karman Kirks (fox terrier pêlo liso — fêmea), criação e propriedade de Luís Fernando G. Corrêa. 3º lugar: Feijãozinho de Hannabela (dachshund anão pêlo liso — macho), propriedade Priscila de Souza. 4º lugar: Cinoblu's Zeus (cocker spaniel americano — macho), criação e propriedade do Canil Cinoblu. Juízes: Arthur Reinitz julgou a final de Machos; Eugenio Lucena, a final de Fêmeas; Sylvio Gollegã a final de Novíssimos e Jacqueline Quirós, a final de Filhotes.

Exposição de Veteranos: Machos — 1º lugar: Ch. Pumar's Jack (beagle), Canil Portezuello. 2º lugar) Gr. Ch. Rajim do Cerro Azul (husky siberiano), Vânia Castilho. 3º lugar) Ch. Rablu Black and Brown (dobermann), Aída Lernner. 4º lugar) Ch. Bugre do Kirimaua (fila brasileiro), Canil Cachoeira. Fêmeas — 1º lugar) Gr. Ch. Int. Dragonfly's Lau Russel (whippet), Emília Bandel. 2º lugar) Ch. Abata do Governador (setter irlandês), Canil Newport. 3º lugar) Ch. Shana Pena Dourada (pointer), Canil Thuzzar.

Paulo Roberto Godinho

No jogo de campeões, três gols de Romário

Luís Faustino

SALVADOR — Com três gols de Romário, o último merecedor de placa na Fonte Nova, passando pelos zagueiros e até driblando o goleiro Rogério, o Vasco derrotou ontem à tarde o Bahia e causou grande revolta nos torcedores do bicampeão baiano, que deixaram o campo criticando a direção do time pelas contratações, sem nenhum jogador de destaque.

Apático, com a defesa errando muitos passes e o ataque sem expressão e sem dar qualquer trabalho ao goleiro Acácio, o Bahia chegou a ser vaiado. O Vasco aproveitava bem as bolas rebatidas pelos zagueiros do Bahia, até que, aos 36 minutos do primeiro tempo, Leandro recuperou uma bola na área, tentou sair jogando, mas perdeu para Roberto, que, sem ângulo para chutar, preferiu passar para Romário, que chutou fraco, mas conseguiu marcar o primeiro gol. Daí em diante, só deu Vasco.

Com a vantagem, o Vasco passou a segurar o jogo, de nada adiantando as investidas de Lulinha, o melhor jogador do Bahia. Dois minutos depois do gol do Vasco, ele cruzou uma bola para Sandro, que chutou fraco, nas mãos de Acácio. Esta, a rigor, foi a melhor chance de gol do Bahia, que só aos 13 minutos do segundo tempo voltou a ter oportunidade de marcar, com um pênalti de Henrique em Lulinha que não foi marcado pelo juiz.

Ainda no primeiro tempo, o jogo foi interrompido por mais de dez minutos porque o juiz José Assis Aragão passou mal, teve que ser levado para uma clínica e foi substituído pelo bandeirinha João Massaneto.

O Bahia voltou para o segundo tempo com uma modificação. Saiu Ronaldo Marques, que em choque com um jogador do Vasco feriu o supercílio e teve que levar quatro pontos. Em seu lugar entrou Hélio, que causou mais revolta do que satisfação aos torcedores do Bahia. Não gostaram do seu estilo e começaram a exigir outro centroavante.

Em vez de tentar o empate, o Bahia voltou com a mesma apatia. O Vasco, ao contrário, mostrava mais empenho em sair com uma boa vitória. Romário voltou a marcar aos 9 minutos, deixando ainda mais nervosos os jogadores da defesa do Bahia, que já não se entendia quando eram atacados pelo Vasco. Nesse momento, a torcida do Bahia ficou mais revoltada porque o técnico Fantoni tirou um dos melhores jogadores em campo, Lulinha, para a entrada de Bobô. "Vamos ver se com Bobô Deus nos ajuda", disse o técnico.

Mas não adiantou. Mesmo com a vitória assegurada, o Vasco continuou tentando ampliar o marcador. Seus jogadores não davam descanso à defesa do Bahia. Cada contra-ataque representava perigo para Rogério, que chegou a ter de deixar o gol e sair até perto do meio de campo para tomar a bola de um atacante vascaíno, que tinha recebido passe em lançamento. Coube ainda a Romário o gol mais bonito da partida. Recebeu lançamento em profundidade, Luiz Carlos deixou a bola passar e Romário aproveitou, passando pelos zagueiros do Bahia, com calma suficiente para ainda driblar o goleiro Rogério. Depois vieram o apito final do juiz e as vaias da torcida para a desastrosa estréia do Bahia no Campeonato Brasileiro.

0 Bahia — Rogério, Zanata, João Marcelo, Pereira e Edinho; Sales, Leandro e Lulinha (Bobô), Zé Carlos, Ronaldo (Hélio) e Sandro. **Técnico** — Orlando Fantoni

3 Vasco — Acácio, Paulo Roberto, Donato, Fernando e Mazinho; Henrique, Luís Carlos, Geovani e Vivinho (Zé Sérgio), Roberto e Romário. **Técnico** — Lazaroni

Local — Fonte Nova. **Renda** — CZ$ 4 milhões 558 mil 400. **Público** 43 mil 855 pagantes. **Juiz** — José de Assis Aragão. **Auxiliares** — João Massoneto e Luiz Alfredo Bianchi. **Gols** — no primeiro tempo, Romário (35 min), no segundo tempo — Romário (9 e 46min).

Salvador — Gildo Lima

Romário desafiou a marcação do Bahia, decidiu o jogo e saiu de Salvador consagrado

Bahia se curva a um artilheiro

Vítor Hugo Soares

Brilhante e arrasador dentro de campo, festejado pelo técnico Lazaroni e abraçado por todos os companheiros no vestiário, Romário, autor dos três gols, deixou o estádio de volta ao hotel onde a delegação do Vasco ficou hospedada aplaudido até por fanáticos torcedores do Bahia. Não podia haver consagração maior para a estrela mais brilhante da tarde de ontem na Fonte Nova.

Mas o reconhecimento unânime à atuação perfeita de um jogador que conseguiu apagar a presença de outras estrelas em campo, como o goleador Roberto, o armador Geovani e ídolo do Bahia, Bobô, não tirou a modéstia de Romário no vestiário: "Isso é importante, começar com uma vitória e fazer os três gols. Agora, o mais importante foi o Vasco mostrar o seu futebol solidário e agressivo, capaz de se igualar a qualquer grande equipe do Brasil".

O primeiro a deixar o vestiário cercado de repórteres, festejado e olhado com admiração pelos torcedores que ainda permaneciam fora do estádio, Romário fez mais observações: "Estamos no caminho certo, e ninguém venha dizer que o Bahia amoleceu. Tentou resistir e só facilitou um pouco as coisas para a gente depois do segundo gol, quando saiu todo para o ataque. Aí, eu tive a chance do terceiro gol", comentou o grande personagem da Fonte Nova.

Satisfeito, mas também modesto, era o técnico Lazaroni: "O Vasco jogou dentro do seu padrão e vai continuar assim, com o seu futebol solidário, veloz, ofensivo, mas preenchendo todos os espaços para evitar a reação do adversário, como fizemos hoje".

— O que matou a gente foi o segundo gol. Na hora em que o Bahia ensaiava a reação, Romário nos arrasou — admitiu desolado no vestiário do Bahia o técnico Fantoni.

Assis marca o gol e silencia a torcida do Coríntians

Darcy Higobassi

SÃO PAULO — O moderno relógio instalado no alto do portão de entrada do velho estádio do Pacaembu marcava 3 minutos e 30 segundos de jogo no segundo tempo, quando o ponta-esquerda Paulinho viu Washington e Assis na área corintiana. Levantou a bola com precisão, que passou por Washington e sobrou na medida para Assis, que, com um toque de cabeça, mandou-a no canto direito de Valdir Peres. A torcida corintiana, que compareceu ao Pacaembu em pequeno número (apenas 15 mil pessoas), emudeceu, enquanto o reduzido bloco de torcedores do Fluminense (150 pessoas) agitou as grandes bandeiras do clube, fazendo a festa que quase todos imaginavam que seria paulista.

Mesmo desfalcado de vários titulares, o Fluminense não perdeu o ritmo e mostrou a velha tática para conseguir o que deseja mesmo enfrentando a pressão da torcida adversária: esperou o Coríntians vir com toda a fúria para, com um futebol de paciência, explorar as jogadas de contra-ataque para chegar ao gol. O Coríntians, como o técnico Carbone imaginava, foi o time intranqüilo de sempre: obrigado a improvisar, devido a ausência de titulares, como o ponta-esquerda João Paulo e o centroavante Edmar, o técnico Formiga perdeu a força no ataque, facilitando o trabalho da defesa do Fluminense, onde a experiência do goleiro Paulo Vítor e o vigor de Torres e Vica desfizeram os sonhos dos adversários.

Ilusão — Somente os primeiros vinte minutos é que chegaram a dar ao torcedor corintiano a ilusão de que o time estava no caminho certo para chegar à vitória. Apoiado na vitalidade do seu meio-campo, reforçado por Jorginho e Eduardo, o Coríntians obrigou o Fluminense a recuar além do normal, mas o domínio do time paulista parou por aí, bem colocado na defesa, o Fluminense não deu muito espaço ao Coríntians. A jogada mais perigosa do primeiro tempo acabou sendo do Fluminense: foi aos 27 minutos, quando Paulinho cobrou escanteio e Washington mandou a bola de cabeça na trave. O Coríntians teve uma boa oportunidade aos 43 minutos: Éverton dominou a bola no peito e, de virada, obrigou Paulo Vítor a fazer grande defesa.

Depois do gol de Assis, o jogo ficou muito mais para o Fluminense. A torcida do Coríntians, que já não estava animada no primeiro tempo, calou-se ao ver um time que só sabia correr em campo e fazer jogadas ridículas. Mais na base do desespero do que por alguma virtude, o Coríntians criou uma jogada perigosa a quatro minutos do final, quando Dida fez um cruzamento para Dicão, que, afobado, chutou para fora. Foi o único susto que o Fluminense levou durante quase todo o tempo. De resto, o time carioca pôde tocar a bola nas jogadas trabalhadas, deu chutões quando era necessário segurar o jogo e, nas poucas vezes que chegou ao gol, foi mais perigoso do que o Coríntians, merecendo a vitória.

O jogo serviu para que a diretoria do Coríntians constatasse que Edmar e João Paulo são imprescindíveis ao time. Eles estão sem contrato e a perspectiva de renovarem está muito difícil, porque o presidente Vicente Matheus permanece irredutível na decisão de não pagar os CZ$ 800 mil por mês que os jogadores pediram.

0 Coríntians — Valdir Peres; Edson (Aílton), Luís Cláudio, Vladimir e Dida; Biro-Biro, Wilson Mano e Éverton; Jorginho, Dicão e Eduardo. Técnico — Formiga

1 Fluminense — Paulo Vítor; Aldo, Vica, Torres e Carlinhos; Édson Souza, Assis e Alberto (João Santos); Romerito, Washington e Paulinho. Técnico — Carbone

Local — Pacaembu. **Renda** — CZ$ 1 milhão 591 mil 650. **Público** — 15 mil 650 pagantes. **Juiz** — Nei Andrade Nunes Maia. **Auxiliares** — Paulo César Bandeira de Souza e William Cavalcanti Lima. Cartões Amarelos — Aldo, Washington e Luís Cláudio. **Gol** — no segundo tempo, Assis (3min30s).

São Paulo — Ariovaldo Santos

Com a tática já tradicional, centros para Washington e Assis, o Flu chegou à vitória

Rádio simboliza o nome do jogo

Com a mesma tranqüilidade que fez o gol, Assis desceu as escadas para o vestiário, levando nos braços um rádio portátil, prêmio de uma emissora paulista, que o escolheu o melhor da partida. Festejado no vestiário, Assis preferiu dividir os elogios com outros jogadores.

— O importante foi ajudar o time a sair com a vitória — dizia, evitando falar sobre a escolha como melhor da partida — Não se foi o melhor, mas acho que fiz o suficiente para ser elogiado.

Mais longe nas análises do que Assis, o técnico Carbone disse que a diferença entre o Fluminense e o Coríntians se resumiu à maneira de jogar das equipes. Em razão das recentes alterações no time, o Coríntians mudou sua tática, enquanto o Fluminense não a alterou e mantém o esquema de quatro anos. Para o jogo com o Botafogo, sábado, ele já poderá contar com Jandir, que renovou contrato; Eduardo, que cumpriu suspensão, e Leomir, recuperado dos problemas musculares.

No Coríntians, o folclórico presidente Vicente Mateus lamentava-se, porque "não há como contratar nenhum jogador hoje em dia. Por qualquer perna-de-pau estão pedindo CZ$ 25 milhões".(D.H.)

Ari Gomes

No primeiro amistoso, os juniores do Brasil ganharam o Troféu Sandro Moreyra

Juniores do Brasil vencem Estados Unidos

A Seleção Brasileira de Juniores de futebol passou mas não convenceu no primeiro teste para o Mundial da categoria, ao derrotar os Estados Unidos por 2 a 1, gols de William e Zé Ricardo. Ânder marcou para a seleção norte-americana. A partida foi disputada como preliminar do jogo Flamengo e São Paulo, ontem no Maracanã, e a equipe brasileira recebeu o Troféu Sandro Moreyra pela vitória.

O time por Gilson Nunes mostrou falhas em todos os setores e encontrou dificuldade para superar o bloqueio dos Estados Unidos, que chegou a perder um pênalti aos nove minutos do primeiro tempo. A Seleção Brasileira jogou com Ronaldo, Vanderlei, Sandro (Célio), André Cruz (Maurício) e Paulo César; Pedro Paulo, Andreolli e Bismarck; Alcindo, Carlos Alberto (Zé Ricardo) e William (Edilson).

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 14 de setembro de 1987

As muitas formas do cubo

Reynaldo Roels Jr

DE acordo com a definição tradicional, o cubo é um sólido geométrico regular com seis faces quadradas. Os professores de geometria, respeitosos das definições corretas, há séculos vêm transmitindo a mesma coisa a seus alunos, de modo que o cubo, coitado, tornou-se imutável e, para quem gosta de se sentir tranquilo, perfeitamente confiável. A despeito de diferenças acidentais de tamanho, sua essência é sempre a mesma. Menos para o escultor Franz Weissman, que decidiu que não é bem assim e passou a manipular suas diversas possibilidades: abriu, dobrou, e desdobrou o cubo sem alterar sua identidade, projetando-o de múltiplas maneiras através do espaço, mas mantendo seu espírito básico. Nascido na Áustria em 1914 e naturalizado brasileiro, na calma de seus 73 anos, Weissman inaugura hoje à noite uma exposição na Investiarte onde suas manipulações com o cubo têm um lugar de destaque. São cerca de 25 esculturas de médio porte e 20 múltiplos em pequeno formato que ele realizou nos últimos anos e que mostra agora, depois de três anos sem expor no Rio de Janeiro.

Nem só de cubos vive a escultura de Weissman, e os planos bidimensionais dobrados e encaixados uns nos outros, os retângulos, os círculos e as colunas também têm seu lugar. Até 1975, Weissman deixava à vista o material de que eram feitas, o ferro, que depois de algum tempo ficava coberto por uma sóbria camada de ferrugem. Depois, ele resolveu pintar as esculturas sempre em cores básicas (amarelo, vermelho, azul ou verde), acrescentando mais uma característica ao seu trabalho, que desde a década de 50 foi consagrado como um dos mais importantes já realizados por um escultor no Brasil, e que ajudou a consolidar entre nós o concretismo e as tendências geométricas, sendo premiado na 4ª Bienal de São Paulo, em 1959.

Weissman chegou ao Brasil com 10 anos, trazido pela família, que se instalou no interior de São Paulo para se dedicar à agricultura. Mas o menino tinha a idéia fixa de ser pintor e resolveu fazer por onde atingir seu objetivo.

— Larguei a família e comecei a me defender para sobreviver, trabalhando de dia e estudando à noite — ele conta. — Entrei para a Escola Politécnica, mas abandonei logo e fui para a Belas-Artes, de onde fui enxotado pelos professores de pintura, primeiro, e de escultura, depois. Eles eram acadêmicos e não concordavam com o que eu fazia.

Weissman fez então um curso de escultura em pedra com August Zamoyski, um polonês que se refugiou no Brasil durante a guerra, e definiu o rumo futuro de sua carreira. Foi para Belo Horizonte e começou a lecionar escultura na escola criada com Guignard.

— Era problemático, porque eu ensinava modelo vivo e era difícil encontrar em Belo Horizonte mulheres que posassem nuas para os alunos — Weissman lembra. — Mas foi um período muito rico para mim, porque comecei a abandonar o figurativismo e experimentei com a geometria.

Weissman sempre teve uma preferência nítida pela escultura de grande porte. O ateliê, na Ciferal, de propriedade de seu irmão, era um lugar de trabalho ideal para quem lidava com enormes chapas de ferro que tinham que ser cortadas, dobradas e soldadas. Com o fechamento da Ciferal, ele passou a fazer os protótipos das esculturas no pequeno espaço doméstico e mandar realizar a peça definitiva em Minas.

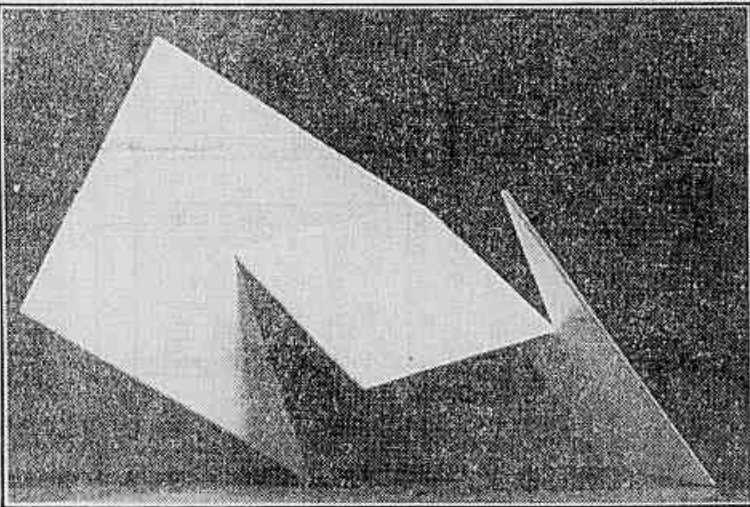
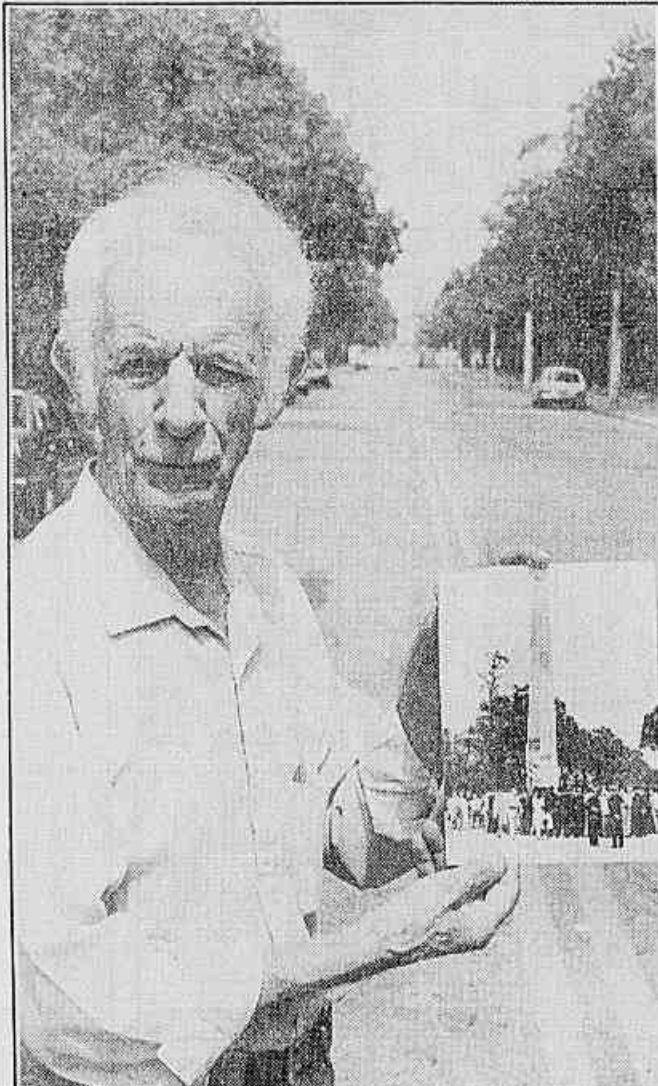
— A grande dimensão sempre me interessou porque é uma maneira de colocar a arte na praça pública e educar o povo. Os frequentadores das galerias são uma elite, o povo mesmo ainda não entra em galeria. Nada melhor para chegar ao povo, portanto, do que a praça.

Foi esta sua inclinação ao monumental que levou o crítico Mário Pedrosa a indicar seu nome para a execução do monumento à liberdade de imprensa, erguido na entrada da Quinta da Boa Vista e inaugurado em 1954. Em 1962, contudo, reformas urbanísticas no local levaram à sua demolição. Os diversos pedidos da Associação Brasileira de Imprensa e da Associação Brasileira de Críticos de Arte para a sua reconstrução permaneceram sem resposta. Apenas durante o governo passado, quando Adriano de Aquino estava na Funarj, é que começaram as providências para a reconstrução do monumento. Atualmente ela está apenas na dependência de uma autorização do prefeito.

Os múltiplos em exposição na Investiarte não representam qualquer mudança em sua concepção escultórica, ele garante. Os múltiplos nada mais são do que uma elaboração adicional dos mesmos protótipos que ele executa para os trabalhos maiores.

— É preciso lembrar que escultura é uma coisa muito difícil — Weissman diz. — As pessoas querem comprar, mas uma peça única é cara e não há como localizá-la em um apartamento pequeno. Os múltiplos em pequenas dimensões são mais acessíveis e resolvem o problema de colocação nos espaços reduzidos de hoje em dia.

João Bosco

Um dos múltiplos em pequeno formato de Weissman, bem diferente do monumento à liberdade de imprensa, de que o escultor ainda guarda as fotografias

Vidal da Trindade

Almeida Faria: "Os revolucionários foram complacentes e deixaram os inimigos bem instalados"

Carlos Mesquita

A epopéia lusitana

Luciano Trigo

FREQUENTEMENTE apontado pela crítica européia como o mais importante escritor português contemporâneo, Almeida Faria, 44, veio ao Rio participar do I Congresso Internacional da Faculdade de Letras da UFRJ, onde dará uma conferência na quarta-feira de manhã sobre "Idéias estéticas e ideologias políticas na ficção contemporânea". Mas aproveitou a viagem para dar um pulo na Bienal do Livro, autografando sábado à tarde seus romances no estande de Portugal.

No Brasil só foram publicados dois de seus cinco livros: **Lusitânia**, pela Difel, no ano passado, e **Cavaleiro andante**, pela Nova Fronteira, este mês. Trata-se na verdade dos dois últimos volumes de uma tetralogia iniciada em 1963 sobre a sociedade portuguesa, retratando os efeitos das mudanças políticas numa família de latifundiários decadente do Além-Tejo. Almeida Faria concedeu ontem uma entrevista exclusiva ao JORNAL DO BRASIL, na qual fala de sua vida e carreira literária, iniciada precocemente aos 19 anos de idade com a publicação de seu romance mais revolucionário, **Rumor branco**.

JORNAL DO BRASIL — Rumor branco lhe trouxe a consagração literária mas também muitas críticas por sua ousadia formal. Como um jovem de 19 anos reagiu ao sucesso?

Almeida Faria — De fato, comecei minha carreira muito cedo e quase involuntariamente. Mandei o romance para um concurso da Sociedade Portuguesa de Escritores e fui premiado com a publicação, o que causou muita polêmica, porque **Rumor branco** era um romance totalmente revolucionário para a época. Fui atacado por todos os lados, desde a extrema direita até a extrema esquerda. A crítica oficial me acusou de praticar um crime de lesa-pátria por não respeitar os padrões da língua. Por sua vez, os representantes da literatura mais dogmática do neo-realismo (na verdade, um eufemismo para realismo socialista) não sabiam bem o que dizer. Reconheciam no meu livro seu caráter contestatário, de crítica ao regime, mas também o classificavam de "existencialista" ou "metafísico", por não se tratar de um romance para o povo, um romance que as massas entendessem facilmente. Vergílio Ferreira, que foi meu professor no Liceu, escreveu o prefácio do livro e participou também na polêmica, que se estendeu durante vários meses.

JB — Quais foram os autores que mais o influenciaram?

AF — Não sei bem se se pode falar em influências. Venho de uma família muito ignorante, nunca li nenhum livro até os 15 anos, a não ser os escolares. Não tive nenhuma formação literária, e talvez por isso mesmo tenha escrito um romance tão antiliterário, como **Rumor branco**. Eu não tinha padrões, nunca ninguém me ensinou o que era um romance. Então resolvi inventar um à minha maneira.

JB — A tetralogia lusitana tem ingredientes autobiográficos?

AF — Sim. Minha família, como a retratada nos quatro romances, é do Além-Tejo, é do sul. Não é latifundiária, mas conhecia muitos latifundiários. Os personagens que descrevo são a síntese de várias pessoas que conheci, e, sobretudo nos mais jovens, fiz uso de minhas próprias experiências, reminiscências, sonhos e medos. O Além-Tejo era — e ainda é — uma região muito revolucionária, muito explosiva do ponto de vista social, e tradicionalmente dominada pelo partido comunista. Quando eu tinha 15 anos, meu pai teve que fugir da vila, perseguido pela polícia, e eu passei a dormir com a espingarda à cabeceira da cama. Eu não ia disparar, é claro, mas eu tinha 15 anos e era muito romântico, dormir colado com a espingarda era a forma que eu encontrava de enfrentar aquela situação tensa e injusta.

JB — Em algum momento o senhor chegou a militar no partido comunista?

AF — Não, nunca militei em nenhum partido. Sempre pensei — hoje mais do que nunca — que um escritor deve manter-se fora dos partidos, o que não significa dizer que ele não pode ter suas idéias políticas. Um escritor deve manter sua independência; se ele milita num partido, é obrigado a lhe dar sempre razão, ao menos oficialmente. Um escritor deve ser a má consciência da sociedade. Este papel de denúncia constante é fundamental e saudável para a sociedade, que corre o risco de tornar-se passiva e acrítica se não houver alguém pondo permanentemente em questão as instituições e valores dominantes.

> No Rio, o escritor Almeida Faria fala de seus livros, da Revolução dos Cravos e diz que não se pode perdoar os inimigos

JB — Qual era a sua idéia ao escrever A paixão?

AF — Escrevi este romance aos 20 anos, e adotei, do ponto de vista formal, uma estrutura mais clássica, com uma maior unidade de espaço e tempo, embora, na essência, ainda seja uma narrativa contra o autor onisciente. Pensava dividir a história em três partes, num esquema didático e de certo modo marxista. O segundo romance, **Cortes**, foi escrito numa fase de transição política, com Marcelo Caetano no poder. A ressurreição do domingo de Aleluia demorou mais tempo do que eu pensava, mas veio, e então escrevi **Lusitânia**, cuja ação se passa entre o domingo de Páscoa de 1974 e o de 1975. Mas então tive vontade de ver o que ia acontecer com aqueles personagens, e então escrevi **Cavaleiro andante**.

JB — Cavaleiro andante **é um romance com um tom decepcionado.**

AF — Sim, porque quando o escrevi eu estava realmente desapontado, como muita gente. As coisas não correram como esperávamos. O 25 de Abril trouxe a liberdade total, mas ela se tornou um pouco caótica e perigosa, provocando uma série de golpes e contragolpes e uma tensão permanente. Os portugueses e os brasileiros têm uma grande tendência para a anarquia, o que em determinado momento se torna socialmente incontrolável e pode levar a uma nova ditadura. Além de tudo isso, foi uma fase complexa da minha vida, e reconheço que **Cavaleiro andante** é um livro sombrio. Não é otimista, mas também não gostaria de ser julgado como um pessimista, porque o verdadeiro otimismo consiste em lutar por aquilo em que se acredita. Existe ainda neste romance a preocupação em representar a dissolução do império colonial português. O personagem André, que desde **A paixão** é descrito como doente e não particularmente progressista, vai morrer em Angola, o que simboliza o fim do colonialismo na África.

JB — O que exatamente o desapontou na Revolução dos Cravos, uma vez que o senhor lutava contra a ditadura?

AF — É bem verdade que a Revolução dos Cravos transcorreu de forma pacífica, sem muitas mortes ou derramamento de sangue, sem julgamentos sumários nem fuzilamentos — o que se deve em grande parte ao temperamento pacífico dos portugueses. Mas, se isso é positivo por um lado, também representou um grande erro cometido pela Revolução. Os revolucionários foram demasiado complacentes e deixaram os inimigos bem instalados: hoje, generais, almirantes e ministros do fascismo recebem tranquilamente em casa seus polpudos salários, tudo por falta de coragem em se tomar atitudes mais radicais. Alguns vieram para o Brasil — Marcelo Caetano, por exemplo, morreu aqui —, mas outros ficaram lá este tempo todo. Minha posição sempre foi a seguinte: não podemos perdoar nossos inimigos. Essa falta de justiça e impunidade generalizada que se verificou no Portugal pós-25 de Abril provocou uma crise nacional de confiança, um descrédito, sobretudo por parte da juventude, que é hoje extremamente conservadora: os que têm hoje 20 anos são todos da direita, em parte como forma de reação à geração de seus pais, quase toda de esquerda. Mas o que é inegável é que as pessoas passaram a se perguntar: se os responsáveis pela ditadura não são julgados nem condenados, onde é que anda a moral da história, o que foi feito da promessa de que as coisas andariam melhor?

JB — Percebe-se em seus romances uma diminuição progressiva da pesquisa literária e da experimentação. Isso se deve a uma tentativa de ampliar seu público?

AF — Não, deve-se ao fato de que as experiências só têm valor quando não são um fim em si. Se elas são só pirotecnia, não servem para nada. Sou ainda hoje um autor difícil para o grande público, que muitas vezes não compreende quem está a falar em meus romances, ou onde começam e terminam as frases mais compridas. Mas tenho procurado ser o mais claro possível. Penso que a clareza é a generosidade do escritor, e meu projeto literário, no fundo, é uma tentativa de ordenar o caos, de encontrar uma harmonia nesta vida confusa e caótica, em nossos sonhos e desejos.

JB — Poderia fazer um resumo do que vai dizer em sua conferência na quarta-feira?

AF — Minha comunicação opõe idéias estéticas à ideologia política. Sou radicalmente contra toda literatura apologética ou de propaganda. Não faço nenhuma distinção entre a literatura dogmática do neo-realismo português e as obras do realismo socialista soviético, que durante décadas obedeceu a um modelo em que o herói era sempre positivo e a sociedade marchava rumo ao progresso. Isso é apologética, como também os romances da fase mais antiga de Jorge Amado, que hoje soam falsos e excessivamente otimistas.

JB — O senhor pretende publicar outro romance em breve?

AF — Sim, estou escrevendo um livro erótico. Em sua última entrevista, Drummond falou que um dos problemas da literatura contemporânea era a pornografia. Eu concordo com ele. Escrever um palavrão é muito fácil. Em **Cavaleiro andante**, há um capítulo inteiro escrito só com palavrões (em parte porque quis concentrar em poucas páginas todos os palavrões do livro). O difícil é insinuar o erotismo sem usar essas palavras. É o que pretendo fazer no meu próximo livro. É um grande desafio para mim.

Brasília, capital da arte

Artistas de toda a América Latina realizam o seu primeiro festival

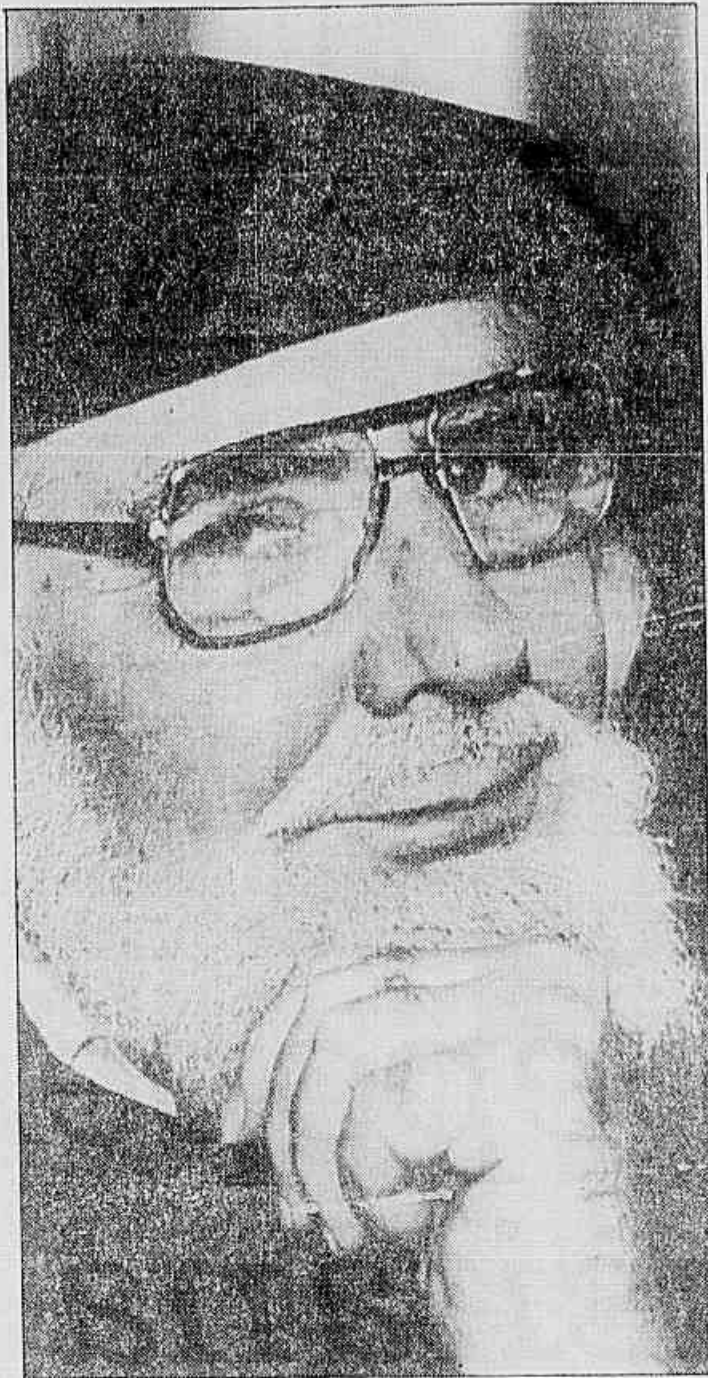
Alexandre Marino

BRASÍLIA — A cultura latino-americana saúda o povo e pede aos políticos estabelecidos em Brasília passagem em suas avenidas. Durante duas semanas, de ontem ao próximo dia 25, mais do que capital administrativa do país, Brasília será a capital latino-americana da arte e da cultura. É um fato histórico: pela primeira vez, artistas de toda a América Latina estarão reunidos para a realização de um grande festival.

Promoção da Universidade de Brasília, do governo do Distrito Federal e de embaixadas de 17 países latinos, o I Festival Latino-americano de Arte e Cultura (FLAAC) foi aberto oficialmente ontem com a apresentação da Orquestra Sinfônica Juvenil da Costa Rica e a Mostra de Pesquisa em Artes Plásticas, no Museu de Arte de Brasília. A partir daí, uma extensa programação se desenvolverá diariamente, da manhã à noite, nos principais espaços culturais da cidade. Além de um grande seminário sobre Educação, haverá mostras de Artesanato, artes plásticas, cinema, vídeo, fotografia, literatura, música, teatro, dança, questões culturais,

— Embora não esteja programada a vinda de nomes da importância de um Gabriel Garcia Marquez, o festival é importante pela sua identificação com a pesquisa de linguagem artística e com as novidades — explica o assessor de imprensa do I FLAAC, Celso Araújo, também vocalista da banda de rock Akneton, incluída entre as atrações de Brasília. Ele lembra que todas as linguagens estão representadas no festival: do folclore à experimentação.

Uma das principais atrações do I FLAAC é o poeta e ex-guerrilheiro Ernesto Cardenal, ministro da Cultura da Nicarágua, que participará hoje de uma mesa-redonda sobre a Literatura e a Identidade Latino-Americana, ao lado do peruano Julio Ortega e dos brasileiros Thiago de Mello e Heloísa Buarque de Hollanda.

Do México, virá o grupo A La Vuelta, com **La Noche que cayó la bomba** — considerado o melhor espetáculo de dança daquele país, e que incorpora elementos de linguagem teatral. Sua apresentação, única, será hoje na Sala Martins Pena do Teatro Nacional. Cuba mandará a Brasília a cantora Omara Portuondo, entre outras atrações, e a Argentina estará representada pelo Grupo Mederos de tango e por Victor Heredia, estrela do rock portenho.

O poeta Ernesto Cardenal (E), ministro da Cultura da Nicarágua, é uma das principais atrações do festival, que mostrará a oficina instrumental de Smetak

Do Brasil, algumas das principais atrações virão, sem dúvida, da Bahia: o afoxé de Lazzo Matumbi, que segundo as previsões será conhecido nacionalmente em pouco tempo, e a oficina instrumental Ilu-Batá, da escola de Walter Smetak. Também faz parte da programação um show de Hermeto Paschoal. Em Artes Plásticas, o paulista Rubens Grillo e o goiano Siron Franco, além do multiartista matogrossense Bené Fontelles, misto de artista plástico, músico, escultor e poeta.

E já que se trata de uma grande confraternização latino-americana, não pdoeriam faltar os tradicionais bailes com ritmos típicos, que acontecerão aos sábados no Gran Circo Lar. E tome salsa, merengue, samba... Haja energia: no dia seguinte, a programação começa já às 9h da manhã, com apresentação de grupos folclóricos, seguida por espetáculos de música e dança e distribuição de comidas típicas, no Parque da Cidade.

O festival estava orçado inicialmente em CZ$ 18 milhões, mas a comissão organizadora só conseguiu CZ$ 10 milhões. Destes, além de CZ$ 2,5 milhões do Banco de Brasília, a UNB obteve junto ao Banco do Brasil CZ$ 3 milhões. O restante foi dividido entre contribuições de empresas através da Lei Sarney. A programação foi reduzida a um terço do previsto inicialmente, por motivos econômicos. Apesar disso, o reitor da UNB, Christovam Buarque, que está apostando no I FLAAC como o primeiro passo de um grande projeto cultural latino-americano, a acontecer a cada dois anos, apelou às pessoas envolvidas na sua organização, para que dobrassem esforços, em ritmo de mutirão, para torná-lo um sucesso. Ele espera que, com o festival, a Universidade de Brasília volte a cumprir os objetivos para os quais foi criada: ser um grande fórum para o debate e fonte de novas idéias.

E já que se trata de uma confraternização latino-americana, a busca de alternativas para a sua realização também é necessária. A UNB iniciou na imprensa de Brasília uma campanha — "Adote um Artista" — com o objetivo de conseguir acomodações em casas particulares para alguns dos mais de 3 mil participantes que chegarão à cidade, de todo o país e do exterior. Para quem trouxer barraca, já estão reservados os amplos gramados da universidade para acampamento.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril
Você começa a semana de forma dinâmica, embora sujeito a algumas pequenas barreiras levantadas sobre seus interesses materiais. O quadro pessoal é altamente favorável a realizações duradouras e isso implica também em decisões favoráveis quanto aos sentimentos.

■ **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio
Quadro de excelente influência para seus negócios e para atividades profissionais subordinadas, emprego e concursos. Satisfação gerada por amigos próximos. No final do dia consolida-se uma influência débil em relação à vida mais íntima.

■ **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho
A lua, hoje em Gêmeos, favorece tanto os assuntos relacionados à viagens quanto o trato com pessoas que convivem em ambientes próximos ao seu. Mesmo assim, é aconselhável maior cuidado com pessoas estranhas. Indicações benéficas para o amor.

■ **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho
O dia marca o começo de uma boa fase para o canceriano, embora na sua primeira metade, sejam tênues tais influências. Procure se motivar otimisticamente, especialmente quanto à realização de seus planos mais imediatos. Convivência íntima em bases de harmonia.

■ **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto
Favorecimento para as suas ações no trabalho, em negócios próprios e no comércio. Comportamento pessoal que pode gerar mal-entendidos. Por isso evite que suas atitudes pareçam imposições ou prepotência. Tarde e noite de bons augúrios para o amor.

■ **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro
Dia em que os lucros e o trato do virgiano com dinheiro estarão envoltos por notável aura de sorte. Ganhos novos podem ocorrer. Indicações de fragilidade para assuntos que dependam de estranhos. Boa presença diante de pessoas do sexo oposto. Fascínio.

■ **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro
Uma forte possibilidade de realização de um antigo sonho, se faz presente em um dia em que você terá incomum vantagem nos interesses pessoais. Novidades de forte influência quanto ao futuro. Saiba receber as notícias com a necessária manifestação de agrado.

■ **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro
Mantenha-se mais cauteloso com o trato com dinheiro, valores e compromissos de muito vulto. Toda a cautela não será exagerada. Indicações de vantagens na rotina, com apoio de pessoas próximas. Momento que atitudes ligadas ao amor o envaidecerão.

■ **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro
O quadro astrológico marca, em favor do sagitariano, aspectos bastante positivos em relação a interesses materiais. Isso há de compensá-lo por dificuldades passadas e poderá lhe servir de anteparo para alguns momentos difíceis em relação ao amor.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro
As indicações para a sua segunda-feira mostra um quadro de favorecimento intenso em relação ao trabalho e a busca de novas ocupações. No período de tarde algumas notícias relacionadas e pessoas próximas poderão deixá-lo inquieto e preocupado.

■ **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Predominância de fatores positivos para atividades que dependam do intelecto e da criatividade. Seu senso de oportunidade será exigido em si situação que pede também uma ação mais política e equilibrada. Dia neutro quanto aos assuntos de família e no amor.

■ **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 março
A segunda feira começa de forma diferente, com você se posicionando de forma negativa, para, logo a seguir, alterar esse condicionamento em clima de maior confiança. Procure se apoiar em seus próprios valores. Indicações de alegria e compensação no amor.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 2650

1. Acostumada (6)
2. Acrescentada (8)
3. Amolada (7)
4. Angustiada (6)
5. Delicada (8)
6. Desfigurar (5)
7. Discreta (7)
8. Espirradeira (6)
9. Façanha (6)
10. Fingido (10)
11. Gritaria (7)
12. Inscrever como sócio (7)
13. Ligada (7)
14. Modificada (8)
15. Operário (8)
16. Paladino (5)
17. Pôr em dieta (7)
18. Seduzir (7)
19. Tuberculosa (7)
20. Valentão (7)

Palavra-Chave: 15 Letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas **vogais** já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 2649 Palavra-chave: Andromerogonia **Parciais**: Amargo, Adormir, Amendoi, Amendoa, Amegar, Arengador, Arrogo, Andronina, Aragem, Andaime, Agenda, Adaeme, Anemia, Adinamo, Admirar, Armador, Andrógino, Armário, Adagio, Agonia.

ED MORT

L.F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

GARFIELD

JIM DAVIS

AS COBRAS

VERÍSSIMO

IDI-OTAS

OTA

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

O MAGO DE ID

PARKER E HART

CHICLETE COM BANANA

ANGELI

AVIS RARA

BRUNO LIBERATI

KID FAROFA

TOM K. RYAN

BELINDA

DEAN YOUNG E STAN DRAKE

O CONDOMÍNIO

LAERTE

CEBOLINHA

MAURÍCIO DE SOUSA

XADREZ

ILUSKA SIMONSEN

BILBAO-87

Assim como ocorreu com a Inglaterra, em seguida em menor grau com a França, a Espanha vive atualmente uma fase de intensa promoção do xadrez, a culminar no mês vindouro com a realização do mundial em Sevilha, entre os dois "Ks". A última dos ibéricos foi a organização de interessante certame mesclando jogadores de forças bem diferentes (para não falar da experiência que separa um Karpov ou um Anderson) de um jovem GM como J. L. Fernandez, 1º tabuleiro espanhol em Dubai (Olimpíada), com 2450 ps ELO. Também a presença das duas mais destacadas damas do ranking mundial-Chiburdanidze e Polgar — aumentava muito a curiosidade em torno deste confronto variado. Na classificação final: **1º) Karpov-7 pontos**, 2º) Anderson-6,5 ps; 3º) Chiburdanidze-5,5 (22,75); 4º) Ljubojevic-5,5 (20,50); 5º) Polgar-4,5 (17,75); 6º) A. Sokolov-4,5 (17,25); 7º) Illescas-4 (15,25); 8º) J. Ochoa-4 (12,75) 9º) Fernandez-3; 10) Izeta-0,5 pts, estão implícitas muitas histórias e dramas. Uma delas contamos na coluna anterior e agora apresentamos as "provas materiais!"

M. CHIBURDANIDZE x **L. LJUBOJEVIC** —

Def. Siciliana

1) P4R -P4BD 2) C3BR -P3D 3) B5C + -B2D 4) BXB + -DXB 5) O-O -C3BD 6) P3B -C3B 7) P4D -PXP 8) PXP -P4D 9) P5R -C5R 10) C1R -P3B 11) P3B -C4C 12) B3R -P3R 13) C3B -B2R 14) D2D -O-O 15) PXP -PXP 16) C3D -C2B 17) C4B -C3D 18) B2B -TD1R 19) TD1R -B1D 20) T2R -C4B 21) C4T -B4T 22) D1D -D3D 23) P3CR -C5T 24) D3C -P3C 25) P3TD -R1T 26) T1BD -T1CR 27) R1B -C4B 28) D3D -C4XPD 29) BXC -P4R 30) B3R -PXC 31) BXP -C4R 32) BXC -PXB 33) P4CD -P4C 34) DXP -T1C 35) T1D -P5D 36) C5B -TR1BR 37) R2C -D4D 38) D7C -DXD 39) CXD -B3C 40) C6D -T3R 41) C4B -B2B 42) TXP **(1-0)**

O desempenho das damas causou sensação, pois ambas venceram a Ljubojevic e Izeta, mas Maia passou invicta pelos demais, enquanto Zusza caiu ante Karpov e Illescas. A campeã mundial auferiu uma norma de GM masculino, enquanto a húngara colaborou para o triunfo solitário de Karpov, empatando uma maratona de 115 lances com Anderson na última rodada! O comportamento do ex-campeão neste torneio, como tem ocorrido em outras apresentações de Anatoly desde que Kasparov lhe arrebatou o cetro em 85, foi pautado por um enfoque excessivamente pragmático, quase burocrático que, se bem lhe trouxe um novo sucesso, não acrescentou nada brilhante à sua carreira e sua forma de jogar. Reparai na seguinte vitória, conquistada a partir de uma posição "suspeita" (no mínimo, igual até o erro 26) ... -DXP, era melhor 26) ... -BXC 27) PXB-C5R, com iniciativa preta!). **A. KARPOV** x **M. ILLESCAS** GD – Def.

Tarrasch

1) P4BD -P4BD 2) C3BR -C3BR 3) C3B -C3B 4) P3R -P3R 5) P4D -P4D 6) PBXP -PRXP 7) B2R -PXP 8) CXP -B3D 9) O-O -O-O 10) B3B -B4R 11) D3D -B5C 12) CXC -PXC 13) BXB -CXB 14) P3TR -C3B 15) T1D -T1R 16) T1C -D2R 17) B2D -TD1D 18) P3CD -D3R 19) TD1R -B1C 20) B1R -D4R 21) P3C -P4TR 22) C2R -P5T 23) TXP -D4T 24) PXP -D6B 25) P4R -D4T 26) C3C -DXP 27) R2C -C4T 28) CXC -DXC 29) D3B -D4C + 30) D4C -DXD + 31) PXD -TXP 32) B6T -T1-1R 33) TXP -TXP + 34) R2T -T5BR?! (exato era T5-5R!) T8D -TXT 36) BXT -B4R? (estava proibido 36) ... TXP? 37) B4T ganhando, mas 36) ... -T5CD garantia um bom futuro!) 37) B4T -P3B 38) T6T -B5D 39) T4T -P4C 40) B3C -P5C + 41) R2C -T5R 42) B8C -P4B 43) BXP -BXB 44) TXB -R1B 45) T5T -T5B 46) T4T -T6B 47) T4C -R2R 48) P4T **(1-0)**

INTERINO: LUIZ LOUREIRO

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — influência do pólen de uma espécie ou variedade sobre o endosperma da semente resultante da fecundação de outra por ele, assim, quando as flores de um milho cujos grãos são vermelhos, a espiga daí oriunda tem grãos de ambas as cores; 5 — tecido bordado, em geral de algodão; 8 — palavra com que se indica, no texto impresso das peças de teatro, que uma personagem sai de cena; 9 — condutor formado por um feixe de fios, ou por um conjunto de grupo de fios, não isolados entre si; ornato com feitio de estrias em espiral, semelhante aos cabos ou cordas empregadas nos navios; 10 — bordado ou ornato em relevo, sobre tecido; 13 — diz-se de uma espécie de pêra serôdia muito sumarenta; 14 — cumpre o seu fadário; 16 — sem gosto, insípido; 17 — masca de fumo; 18 — conjunto de elementos em que valem as seguintes propriedades: a) o conjunto é um grupo abeliano sob uma operação de soma; b) o conjunto é fechado sob uma operação binária de produto; c) o produto é associativo e distributivo em relação à soma; nos fungos, a porção remanescente da ruptura do véu parcial que cobre o píleo do aparelho esporígeno; 19 — benefício concedido pelo antigo sultão ao soldado turco para prover ao seu sustento, devendo cada beneficiado manter vários milicianos; 21 — capoeira baixa, na qual as árvores e arbustos se emaranham formando uma trama de urdidura; (ant.) certo tecido de seda lustrosa e fina, sem pêlo; 22 — que diz respeito a Odin, deus da mitologia escandinava; 24 — oxicloreto hidratado de cobre transparente ou translúcido, de vários matizes de verde, que ocorre comumente em forma de cristais ortorrômbicos, prismáticos, mas também na de agregados cristalinos ou massa compacta, mineral ortorrômbico esverdeado, cloreto básico de cobre; 28 — gênero de ervas acaulescentes da família das Aristoloquiáceas, das regiões temperadas do hemisfério norte, com raízes pungentes, aromáticas e flores de cor marrom-desmaiado; 29 — serviço do rei, a que eram obrigadas, por foros, determinadas pessoas no reparo de fortalezas etc.; imposto que se pagava ao suserano para a construção, reparo e conservação de obras de fortificação.

VERTICAIS — 1 — diz-se de vegetais que têm uma estrutura especial, na qual domina o reforço das paredes celulares e há, portanto, abundância de tecidos mecânicos; 2 — interjeição que exprime tédio ou repugnância ante algum fato ou dito desagradável; 3 — no século XVI, protestante que, em país católico, para evitar perseguições religiosas, ocultava o credo religioso; 4 — sufixo nominal que indica origem; 5 — qualquer dos segmentos de reta que constituem um polígono; 6 — marfim artificial; 7 — silogismo em cadeia, isto é, que tem mais de duas premissas e uma conclusão, verdadeira ou falsa; 9 — camada de pano ou de papel que constitui a parte inferior da almofada, nos cilindros das prensas; 11 — manjericão; nome comum a várias plantas labiadas, odoríferas; 12 — feto que tem excrescências verrugosas onde, normalmente, deveria haver membros; 15 — provir, proceder; 18 — abelha preta, agressiva, de asas amareladas, de cheiro desagradável, cujo mel é azedo e enjoativo; inseto himenóptero, da família dos meliponídeos; abelha agressiva, de coloração que vai de preta à ferrugínea, asas amareladas, mais escuras no ápice, cujo ninho, largo e, às vezes, muito comprido, feito em ocos de árvores, tem a entrada construída com resina escura; 20 — partidas; 23 — tambor dos bororos oranmugudogüs; 25 — a primeira fonte psíquica impessoal das manifestações do instinto; 26 — a personalidade, a individualidade da pessoa a quem falamos; 27 — tipo de lava escoriácea, rugosa, que se encontra no Havaí.

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — Zooxantela; in; roidos; motacu; ac; eqva; acme; gocônideos; enocoas; tm; uro; toro; ico; affal; colo; avios; osana; ensa.

VERTICAIS — zimogênico; oxogênicos; oticorosa; arcano; nou; ti; edicto; loomofrios; as; avoco; achoive; esmo; latir; ras; on; sa.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270.

Zózimo

Na parede

• O medico do Senado Federal, Douglas Linhares Tinoco, ficou entre a cruz e a espada.

• Ao decidir levar o senador Mario Covas para São Paulo, Tinoco correu o risco de ser chamado de incompetente por seus colegas brasilienses, caso os exames não detectassem nada no coração do senador.

• Afinal ele havia feito exames na segunda quinzena de julho.

• Como ocorreu a cirurgia, Tinoco vai ser encostado na parede sob a acusação de ajudar a dar veracidade à velha máxima:

— O melhor hospital da Capital Federal ainda é o primeiro avião para São Paulo.

■ ■ ■

Duelo

• *A ópera* Baile de Mascaras, *de Verdi, que tem estreia prevista para 30 de outubro, no Teatro Municipal, promete um duelo em grande estilo.*

• *Revezando-se no palco, no papel de Amélia, estarão nada menos do que a soprano italiana Mara Zampieri — conhecida como a mais jovem rival de Aprile Milo, no Metropolitan — e a americana Marisa Galvany, famosa por interpretar papéis de* bel canto.

• *Vão disputar a preferência dos melómanos.*

Diferença

• **Entre as muitas diferenças que existem entre o traficante** Escadinha **e o ministro Bresser Pereira, uma pelo menos é flagrante.**

• **Um não brinca em serviço, mas está sob controle.**

De volta

• Quem está de volta aos palcos cariocas, depois de dois anos de ausência, é o ator Marcos Frotta (foto).

• Foi convidado para fazer o principal personagem de **Cerimônia do Adeus**, de Mauro Rasi.

• No espetáculo que tem estréia prevista para o final do mês, no Teatro dos Quatro, Frotta interpretara o papel do publicitario Washington Olivetto.

■ ■ ■

Fora do ar

• *Está selada a sorte dos partidos politicos — com destaque para o PDT — que ainda tentavam conseguir espaços gratuitos na TV, para a transmissão de seus programas partidarios.*

• *O TSE baixou um parecer que, diante da não regulamentação da lei, referente a essa matéria, não haverá mais autorizações do gênero, ate o fim deste ano.*

• *Quem ganha é o telespectador.*

■ ■ ■

Tietagem

• **Os aficcionados por ópera estão torcendo para que o editor Marcos Pereira — leia-se editora Salamandra — se entusiasme e, após o lançamento do livro Callas, que sai em outubro com uma tiragem de 3 mil exemplares, para outra empreitada na mesma área.**

• **Sugerem, por exemplo, uma edição especial sobre a também soprano Renata Tebaldi.**

• **Para quem não sabe, grande rival de Callas.**

Foto Ronaldo Zanon

A bonita Vanessa de Oliveira e o empresário Humberto Saade, na movimentada noite do Hippo

■ ■ ■

Alto investimento

• A Vale do Rio Doce está desenvolvendo um programa de investimentos para obter, até 1992, uma receita adicional de 150 milhões de dólares por ano.

• O projeto tem por objetivo diversificar as atividades da empresa, hoje muito dependente das vendas de minério de ferro para o exterior.

• Assim a Vale quer produzir até o início da próxima década cerca de 11 toneladas de ouro.

• A informação é do superintendente de metais preciosos da empresa, Domingos Drummond, em entrevista ao Indicador Gold Invest.

■ ■ ■

Endurecimento

• *O fato de o presidente Augusto Pinochet não ter recebido para as despedidas de praxe o embaixador do Brasil, Jorge Ribeiro, recomenda cautela ao seu sucessor, que está para ser arguido pelo Senado, às vesperas de partir para Santiago.*

• *A Ronaldo Costa parece reservada uma longa espera nos corredores do Palácio de la Moneda, até que o general Pinochet se decida a recebê-lo, para audiência de entrega de credenciais.*

■ ■ ■

Roda-Viva

• O banqueiro e sra Edmond Safra oferecem um grande jantar, dia 25, no National Gallery, em torno das delegações presentes à reunião do FMI.

• **Jacques Attali, principal assessor do presidente François Mitterand, confirmou sua presença em Brasília, nos primeiros dias de novembro.**

• Noelza Guimarães recebeu os amigos em sua casa no Vidigal, ontem, para comemorar seu aniversario.

• **Amanhã, no Circo Voador, haverá um show em benefício de Peti, o Menino do Rio, que continua hospitalizado na Clínica Bambina. No palco estarão: Moraes Moreira, Baby e Pepeu Gomes, Evandro Mesquita, Cazuza, Lobão e Elba Ramalho.**

• O Itamarati vai selecionar com muita habilidade o nome do representante comunista para o jantar que oferecera, dia 28, a Eduard Shevardnadze.

• **Retornando da Europa, os empresários Guilherme Stussi e Pedro Afonso Bhering. Estão apreensivos com o retraimento dos investidores estrangeiros, no Brasil.**

• **A artista plástica Delma Godoy convidando para sua exposição de cerâmicas** Suspiros, **amanhã, na galeria Arte e Movimento, no Shopping da Gávea.**

• A Biblo's comemora dia 16, com uma grande festa, a reinauguração da casa.

• **O fotógrafo Sérgio Zallis teve todo seu equipamento fotográfico roubado, sexta-feira, na agência de viagens da TAP, no Centro.**

• O embaixador Josué Montello tem hoje, em Brasília, um almoço tête-à-tête com o presidente José Sarney.

• **Paulina Kaz inaugura dia 17 sua exposição de desenhos e pinturas, no Museu Nacional de Belas-Artes.**

• Evandro Carneiro convidando para sua exposição hoje na GB-Arte.

Callas

• A exibição do vídeo **A Solidão do Mito**, sobre Maria Callas (foto), exibido em pré-estréia, na noite da última quarta-feira, no Hippopotamus, para uma seleta platéia, gerou controvérsias.

• Uns são de opinião que o trabalho é bem-feito, bonito e interessante.

• Outros, críticos mais severos, acham que deixou a desejar por falta de conhecimento sobre Callas, um marco na história da ópera.

• Sabe-se entretanto que a jornalista Tamara Leftel, diretora do vídeo, é hoje no Brasil dona do maior arquivo sobre a obra da **Divina**, como Callas era chamada por Franco Zefirelli.

■ ■ ■

Três d

• Com ironia os trabalhadores de Brasília dizem que a cidade leva a marca dos três d:

— Deslumbramento, decepção e desespero.

• Com a insuportável seca que a cidade vive, o último d está dando de goleada.

Impasse

• **A liberação da droga AZT, para tratamento da Aids no país, é apenas uma face de um problema maior, que começa a ameaçar os brasileiros.**

• **Os laboratórios estrangeiros não estão mais exportando novas fórmulas e medicamentos para o Brasil, enquanto não ficar definida a questão do direito de patente pela nova Constituição.**

■ ■ ■

Novo sabor

• Não é verdade que o senador Mario Covas voltou a fumar.

• Antes da cirurgia continuava como um malabarista amassando cigarros entre os dedos e levando-os apagados aos lábios.

• Para eliminar inclusive este hábito vai ganhar de uma amiga — assim que tiver alta — cigarros de plástico japoneses com sabor limão.

■ ■ ■

Projeto

• *Consta que há um projeto ainda em embrião para introduzir na nova Constituição um artigo que estabeleça que o primeiro-ministro deve ser um bispo com votos de obediência e de pobreza.*

• *Assim, se a inflação crescer, este seria devorado na boa tradição de Dom Pero Fernandes Sardinha, primeiro bispo do Brasil, comido pelos índios Caetés, que sofriam de carência de carne no mercado.*

■ ■ ■

3 x 0

• **O deputado federal Miro Teixeira, PMDB-RJ, telefonou ontem à dona Lila, esposa do senador Mario Covas, para perguntar pelo estado de saúde de seu marido.**

• **Informado de que era bom, aproveitou para contar a mais nova piada que circula em Brasília.**

• **Consta que o presidente Sarney ao saber do resultado da operação do senador, não se conteve e reclamou:**

— Como pode ele em apenas cinco horas ter conseguido três pontes e eu, em seis meses, ainda não ter conseguido uma ferrovia?

Para os baixinhos

• Os alicerces do Rio Centro vão tremer com a noite de lançamento que a editora Biologia e Saúde promove hoje, às 20 horas, em seu estande no setor amarelo, da Bienal do Livro.

• Estará presente para alegria dos **baixinhos**, a modelo e doublê de apresentadora e cantora Xuxa Meneghel.

• Vai autografar o seu **Dixionário**.

Setembro negro

• **Carlos Drummond de Andrade, Claudio Abramo, Giocondo Dias, Marcos Freire, José Eduardo Raduam e padre Charbonneau estão mortos.**

• **O senador Mario Covas hospitalizado em São Paulo.**

• **O presidente Sarney sofrendo de hipertensão.**

• **Por conta disso este mês já está sendo chamado de setembro negro.**

• **E ainda faltam 17 dias.**

Regina Rito

Cinema **Crítica** ▶ "É difícil dizer adeus"

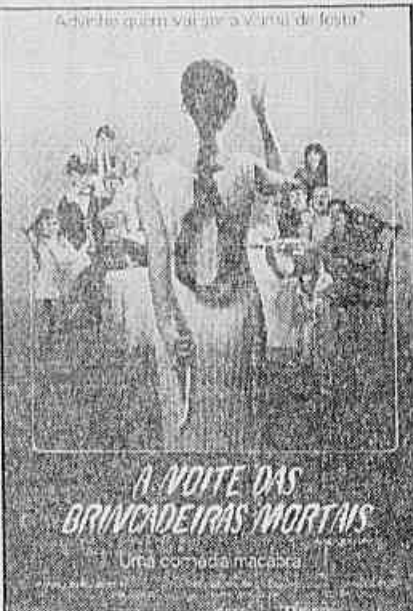
Já vai tarde

Wilson Cunha

Era 1942. O Marechal alemão Rommel estava lá no deserto e os ingleses armazenavam forças para desalojá-lo. Um voluntário americano entre eles. Assim se explica que tradicionalmente um rapaz tão bonzinho como Tom Hanks esteja no elenco deste **É difícil dizer adeus**. Onde deverá se apaixonar por uma moça judia, Cristina Marsillach, enfrentar a ortodixia da família da jovem e partir para a guerra — sob juras eternas de que Rommel não será mais forte do que o amor deles. Quantas vezes você já viu esse filme? Inúmeras, sem dúvida, e, na maioria, melhores.

Consagrado pela interpretação de Simone Signoret para seu **Madame Rosa**, Moshe Mizrahi tenta recriar o clima dos velhos melodramas dos anos 40/50 tendo a guerra como pano de fundo. Mas falta magnetismo. Nem o casal enamorado — Tom Hanks, mais à vontade em comédias, tem dificuldade em se acreditar galã — nem a **mise-en-scène** criam qualquer tipo de clima. E os conflitos desfilam rotineiramente, desperdiçando-se, até mesmo, a cultura sefardita — judeus expulsos da península ibérica no século XV que cultivam suas raízes. Só mesmo as espectadoras muito nostálgicas dos modelos originais, poderão encontrar aqui algum tipo de encantamento.

É difícil dizer adeus (**Every time we say goodbye**) — Direção: Moshe Mizrahi. Música: Philippe Sarde. Foto: Giuseppe Lanci. Com Tom Hanks, Cristina Marsillach, Benedict Taylor. Cotação: *

Hanks e Marsillach em Adeus*: namorando os anos 40*

Bobas brincadeiras de adolescentes em que só o cartaz se salva

▶ "A noite das brincadeiras mortais"

Coisa de adolescente

Se o cinema tem mesmo algum valor de amostragem, os jovens americanos, prova-se novamente, jamais deixarão de ser uns bobos alegres. Esta a melhor conclusão a que se pode chegar depois de agüentar os 89 minutos da idiotia de **A noite das brincadeiras mortais**. Podia ser diferente. Logo no início, cita-se Agatha Christie e a trama nem nega a origem: nove personagens vão chegando a uma ilha para passar um fim de semana. E a anfitriã está disposta a fazer cada um cair em algum tipo de 1º de abril. Cai no logro, entretanto, quem for ver o filme. Pois o parentesco é mal exercido.

Tudo é ruim aqui. O elenco faz displicentemente as mais bobas brincadeiras de adolescente, enquanto a câmara de Fred Walton é incapaz de criar qualquer suspense — apesar da sucessão de mortes dos convidados de **A noite**. Por esses insondáveis mistérios americanos, **Brincadeiras** deu rios de dinheiro nos EUA. Se o cinema tem mesmo valor de amostragem... Deixa pra lá.

A noite das brincadeiras mortais (April fool's day). Direção: Fred Walton. Música: Charles Bernstein. Com Jay Bajer, Pat Barlow, Lloyd Berry. Cotação: • (**Wilson Cunha**)

Dia de arte negra no Paço

Hoje é dia de show. A partir das 18h30min, no Paço Imperial, Gilberto Gil, Paulinho da Viola, Zezé Motta, Ney Lopes e muitos outros estarão se apresentando para lançar o Festival Pan-Africano de Arte e Cultura, que será realizado em dezembro do ano que vem, em Dacar. Desfile de moda, mostra de vídeo e grupos afro serão outras atrações do comitê brasileiro do festival, presidido por Gil e que reúne intelectuais, representantes do movimento negro e artistas. Tudo para divulgar o festival e começar a arrecadar fundos para ainda de uma delegação brasileira de peso: pretendem enviar 400 pessoas em um navio, que será o marco simbólico de brasileiros livres seguindo viagem em sentido inverso à empreendida para cá nos tempos da escravidão. No navio estará reunida uma mostra da cultura brasileira. Os coordenadores vão realizar vários outros eventos que, ano que vem, estarão associados também ao centenário da Abolição.

Para os fãs de Cole Porter

É programa imperdível para quem gosta de Cole Porter: Heloísa Madeira e Fernando Moura apresentam-se de hoje a quarta-feira no restaurante Botanic, cantando e tocando **Night and day, Love for sale, Let's do it, Just one of those things** e outros sucessos da década de 20 e 30. Heloísa Madeira, que participou muitos anos do conjunto de música antiga de Roberto de Regina, e Fernando Moura, também um **expert** em música antiga, com cursos de especialização na Holanda, estão contentes com o espetáculo:

— É impressionante como as pessoas se contagiam com o show. Ele fala à alma de todos nós.

O Botanic fica na rua Pacheco Leão, 70, tel: 274-0742. **Couvert** artístico, CZ$ 150. O show começa às 22.

Cole Porter

CINEMA

ESTRÉIAS

BRÁS CUBAS (Brasileiro), de Júlio Bressane. Com Luiz Fernando Guimarães, Bia Nunes, Regina Casé, Telma Reston e Wilson Grey. **Ricamar** (Av.Copacabana, 360 — 237-9932): 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h. (14 anos).

Baseado em Machado de Assis, o filme narra as memórias do personagem depois de morto, refletindo sobre a mediocridade de sua existência. Produção de 1986.

É DIFÍCIL DIZER ADEUS (Every time we say goodbye), de Moshe Mizrahi. Com Tom Hanks, Cristina Marsillach, Benedict Taylor e Anat Atzmon. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h, 17h, 19h, 21h. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

A paixão entre uma jovem judia e um piloto americano, que se recupera de um ferimento de guerra em Israel, e a oposição da família que recorre à tradição e à religião para impedir o romance. Israel/1987.

A NOITE DAS BRINCADEIRAS MORTAIS (April fool's day), de Fred Walton. Com Jay Baker, Pat Barlow, Lloyd Berry e Deborah Foreman. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **São Luiz-2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **dolby-stereo** em todos os cinemas exceto no **América**. (16 anos).

Comédia macabra. No dia 1º de abril, um grupo de estudantes reúne-se, numa ilha deserta, para passar o fim-de-semana, e a dona da casa resolve preparar algumas surpresas mas as brincadeiras acabam tomando um rumo inesperado. EUA/1986.

O PATRIOTA-OPERAÇÃO COMANDO (The patriot), de Frank Harris. Com Gregg Henry, Simone Griffeth e Michael J. Pollard. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).

Quatro terroristas roubam ogivas nucleares no fundo do mar mas um ex-combatente do Vietnã arrisca a própria vida para impedir o sucesso da operação. EUA/1987.

CONTINUAÇÕES

LOULOU (Loulou), de Maurice Pialat. Com Gérard Depardieu, Isabelle Huppert e Guy Marchand. **Cineclube Estação Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 16h, 18h, 20h, 22h. Até amanhã. (18 anos).

O dramático caso de amor entre uma burguesa que se apaixona por um ex-presidiário, abandonando o seu meio para viver com ele de pequenos negócios ilícitos. França/1980.

JARDINS DE PEDRA (Gardens of stone), de Francis Ford Coppola. Com James Caan, Anjelica Huston, James Earl Jones e Dean Stockwell. **Art-Fashion Mall 4** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Art-Casashopping 1** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

A Guerra do Vietnã vista pelos soldados, família e amigos que ficaram no país, e o drama dos jovens recrutas que consideram o verdadeiro sentido da guerra lutar na frente de batalha. EUA/1987.

A PEQUENA LOJA DOS HORRORES (Little shop of horrors), de Franz Oz. Com Rick Moranis, Ellen Greene, Vincent Gardenia, Steve Martin e James Belushi. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Tijuca-Palace 2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. Com som **dolby-stereo no Copacabana**. (Livre).

Versão de um musical da Broadway que, por sua vez, foi baseado em um filme da década de 60. Numa floricultura os negócios vão mal até que um jovem começa a criar uma pequena planta carnívora que, à medida que vai crescendo, canta, dança e exige como alimento seres humanos. EUA/1987.

MEU MARIDO DE BATON (Tenue de soirée), de Bertrand Blier. Com Gérard Depardieu, Michel Blanc e Miou-Miou. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Tijuca-Palace 1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), **Art-Casashopping 3** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Art-Fashion Mall 3** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h, 21h50min. (18 anos).

História de um estranho triângulo amoroso. Casal pobre conhece um assaltante e passa a levar uma vida cheia de emoções e aventuras, mas o que o ladrão pretende mesmo é roubar o homem para si. Prêmio de melhor ator (Michel Blanc) em Cannes. França/1986.

UM TIRA DA PESADA II (Beverly Hills Cop II), de Tony Scott. Com Eddie Murphy, Judge Reinhold, Jurgen Prochnow e Brigitte Nielsen. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 205-6842), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria** (Rua Uranos, 174 — 230-2666): 15h, 17h, 19h, 21h. Com som **dolby-stereo**. (14 anos).

Segunda comédia da série com o policial de Detroit que se mete nos métodos da polícia de Beverly Hills. Desta vez ele está de volta para ajudar a elucidar um caso perigoso, conhecido como crime alfabético. EUA/1987.

COMBOIO DO TERROR (Maximum overdrive), de Stephen King. Com Emilio Estevez, Pat Hingle, Laura Harrington, Yeardley Smith e John Short. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 16h50min, 18h40min, 20h30min. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 15h, 17h, 19h, 21h. Com som **dolby-stereo** no **Vitória** e **Madureira-1**. (14 anos).

Especialista em livros de terror, muitos deles adaptados para o cinema, Stephen King estréia na direção com um terror alucinante onde as máquinas investem contra os homens: a criatura querendo destruir o criador. EUA/1986.

CHICO REI (Brasileiro), de Walter Lima Jr. Com Severo D'Acelino, Cláudio Marzo, Maria Fernanda, Antônio Pitanga e Carlos Kroeber. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615 — 278-1097): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

No século XVIII chega ao Brasil, entre os escravos, um negro que passou a ser conhecido como Chico Rei porque na África era Rei do Congo. Ao encontrar uma rica reserva de ouro compra a sua liberdade e a de outros escravos e funda uma cidade onde os negros eram livres. Produção de 1986.

EXPOSED (Exposed), de James Toback. Com Nastassja Kinski, Rudolf Nureyev, Harvey Keitel e Bibi Andersson. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (14 anos).

Jovem de 19 anos abandona a fazenda onde vive com a família e parte para Nova Iorque e depois Paris arriscando tudo com o único objetivo de vencer na vida. EUA/1983.

BESAME MUCHO (Brasileiro), de Francisco Ramalho Jr. Com Antônio Fagundes, Christiane Torloni, José Wilker e Glória Pires. **Jóia** Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).

As relações entre dois casais, todos amigos há muito tempo, mostradas em **flashbacks** que incluem os bailes de debutantes, concursos de miss, machismo e feminismo, AI-5, revolução de 64 e tudo que foi importante na vida dos personagens. Produção de 1987.

007 MARCADO PARA A MORTE (The living daylights), de John Glen. Com Timothy Dalton, Maryam D'Abo, Joe Don Baker e Art Malik. **Largo do Machado 2** (Largo do Machado 29 — 205-6842): 14h, 16h25min, 18h50min, 21h15min. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h (14 anos).

15ª aventura da série, com novo ator vivendo as mesmas situações de perigo, ação, suspense e humor em paisagens que vão de Viena a Gibraltar, passando pelo Marrocos e Afeganistão. EUA/1987.

RECOMENDAÇÃO

Divulgação

JEFF DANIELS (de **A rosa púrpura do Cairo**) e Melanie Griffith (de **Dublê de corpo**) são os protagonistas da comédia **Totalmente selvagem**, de Jonathan Demme, diretor do premiado **Melvin e Howard** e do badalado **Stop Making Sense**, com o Talking Heads. Neste **Totalmente selvagem**, o sisudo vice-presidente de uma financeira conhece uma mulher louquíssima que vai mudar completamente sua vida.

TOTALMENTE SELVAGEM (Something wild), de Jonathan Demme. Com Jeff Daniels, Melanie Griffith, Ray Liotta e Tracey Walter. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **São Luiz 1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. Com som **dolby-stereo** em todos os cinemas. (14 anos). Estréias.

O vice-presidente de uma financeira encontra uma mulher louquíssima que o leva a conhecer novas pessoas e lugares diferentes, mudando completamente sua vida. EUA/1986.

POR VOLTA DA MEIA-NOITE (Round midnight), de Bertrand Tavernier. Com Dexter Gordon, François Cluzet, Gabrielle Haker e Sandra Reaves-Phillips. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 16h, 18h30min, 21h. Com som **dolby-stereo** no **Veneza**. (Livre). **Continuações**

Levemente inspirado na vida de Bud Powell e Lester Young, dois jazzistas negros americanos que vão para Paris no final da década de 50. No filme, o músico, frustrado e alcoólatra, encontra apoio e ajuda de um francês aficcionado por jazz. EUA/1986.

CORAÇÃO SATÂNICO (Angel heart), de Alan Parker. Com Mickey Rourke, Robert de Niro, Lisa Bonet e Charlotte Rampling. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb, dom e feriado a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Fashion Mall 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827), **Art-Casashopping-2** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746) **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). **Continuações**

Policial misto de terror. Detetive particular é contratado para descobrir o paradeiro de determinada pessoa e, aos poucos, vê-se envolvido numa trama diabólica, cheia de feitiçaria, magia negra e assassinatos. EUA/1987.

A DANÇA DOS BONECOS (Brasileiro), de Helvécio Ratton. Com Cíntia Vieira, Wilson Grey, Kimura Schettino e Cláudia Jimenez. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 13h40min. (Livre). **Continuação**

Dois artistas mambembes correm o mundo em busca de fortunas e conhecem uma menina que possui três bonecos de madeira. Depois de experimentarem uma poção mágica eles ganham vida, mas são cobiçados pelos artistas e pelo dono de uma fábrica de brinquedos que quer industrializá-los. Produção de 1986.

A ERA DO RÁDIO (Radio Days), de Woody Allen. Com Mia Farrow, Seth Green, Julie Kavner e Dianne Wiest. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (10 anos). **Continuação**.

Em seu 15º filme, Woody Allen faz uma carinhosa homenagem à época em que, em torno do rádio, reunia-se a família que exercitava intensa e fértil imaginação, fugindo às situações sem graça do dia-a-dia. EUA/1987.

UMA NOITE NA ÓPERA (a night at the opera), de Sam Wood. Com Groucho, Harpo e Chico Marx, Kitty Carlisle e Allan Jones. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 16h45min, 18h30min, 20h10min, 22h. (Livre). **Reapresentação**

Comédia com os Irmãos Marx ambientada numa viagem de transatlântico entre a Itália e Nova Iorque, que tem entre seus passageiros um grupo de cantores da ópera de Milão. EUA/1936. Em preto e branco.

REAPRESENTAÇÕES

PUNHOS DE CAMPEÃO (The set up), de Robert Wise. Com Robert Ryan e Audrey Totter. **Sala 16** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h. Até amanhã.

Boxeador em ascensão entra em conflito com seu meio, por se recusar a abrir mão de seus princípios, e é ajudado por um outro lutador decadente. EUA/1949. Em preto e branco.

DOMÍNIO DE BÁRBAROS (The fugitive), de John Ford. Com Henry Fonda e Dolores del Rio. **Sala 16** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 21h. Até amanhã.

No México, um padre se recusa a apoiar um governo anticlerical. EUA/1947. Em preto e branco.

CRIMES DO CORAÇÃO (Crimes of the heart), de Bruce Beresford. Com Diane Keaton, Jessica Lange, Sissy Spacek e Sam Shepard. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).

O cotidiano de três irmãs que se reúnem depois da morte do pai e do suicídio da mãe: a mais velha, solteira, sempre responsável pelas outras, do meio, uma cantora fracassada, e a caçula, em liberdade condicional depois de assassinar o marido. EUA/1986.

O EXTERMINADOR DO FUTURO (The Terminator), de James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Michael Biehn, Linda Hamilton e Paul Winfield. **Art-Fashion Mall-1** (Est. da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Madureira-3** (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (16 anos).

Ficção científica ambientada em Los Angeles. A luta entre um **cyborg** (um ser que é metade homem e metade máquina), aparentemente indestrutível, e um guerreiro do futuro que tenta salvar a vida de uma garota perseguida pelo **cyborg**. EUA/1984.

SEXO FRÁGIL (Brasileiro), de Jessel Buss. Com Edson Celulari, Maitê Proença, Monique Evans e Oswaldo Loureiro. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30min, 22h30min. Até quarta. (14 anos).

Autora teatral e ator procuram patrocínio para montar uma peça. Na tentativa de conseguir dinheiro, o ator se faz passar por mulher e fica noivo de um viúvo, rico e solitário. Produção de 1986.

STALLONE COBRA (Cobra), de George P. Cosmatos. Com Sylvester Stallone, Brigitte Nielsen e Brian Thompson. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 551-8649): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 21h40min. (18 anos).

Policial durão acostumado a executar tarefas impossíveis, por métodos poucos ortodoxos, é escolhido pelo chefe de polícia para encontrar um assassino louco. EUA/1986.

EXTRAS

AMOR EM FUGA (L'Amour en fuite), de François Truffaut. Com Jean-Pierre Leaud, Marie-France Pisier, Dorethée, Dany e Claude Jade. Hoje e amanhã, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (14 anos).

Quinta e última aventura de Antoine Doinel, personagem criado pelo cineasta e sempre interpretado por Léaud. O filme mistura cenas novas com **flashbacks** dos filmes anteriores: **Os incompreendidos, Amor aos vinte anos, Beijos roubados** e **Domicílio conjugal**. França/1978.

A MALDIÇÃO DO ESPELHO (The mirror crack'd), de Guy Hamilton. Com Angela Lansbury, Elizabeth Taylor, Rock Hudson, Edward Fox, Tony Curtis e Kim Novak. Hoje, às 19h, no **Cineclube da Cultura Inglesa**, Rua Raul Pompéia, 231 — 10º andar (14 anos).

Uma aldeia no interior da Inglaterra é subitamente envolvida por uma série de assassinatos misteriosos após a chegada de cinco artistas de Hollywood. Baseado em obra de Agatha Christie. Produção britânica.

PORNÔ

DELÍRIOS SEXUAIS DE UMA BOCA GULOSA — **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 551-8649): 14h, 17h, 20h. **Astor** (Av. Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 14h, 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21) de 2ª a 6ª, às 10h, 11h30min, 13h, 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min. Sábado e domingo, a partir das 14h30min. (18 anos).

REVELAÇÕES EM BEVERLY HILLS — Com Colleen Brennan, Bunny Bleu e Mindy Rae. Programa duplo: **O sítio do conforto**. **Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 35 — 286-4491): 13h30min, 16h35min, 19h40min. (18 anos).

PLATOS, O PALÁCIO DO PRAZER — De Joe Sherman. Com Lisa Deleeuw e Mike Ranger. Programa duplo: **Físico infantil**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 10h, 12h50min, 15h40min, 18h30min, 20h. Sábado e domingo, às 13h30min, 16h20min, 19h10min. (18 anos).

EMMANUELLE E SUA FORMA DE AMAR (Emmanuelle 4), de Christine Gozlan. Com Sylvia Kristel, Mia Nygren e Patrick Bauchau. **Bristol** (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART CASASHOPPING 1 — **Jardins de Pedra**: 15h, 17h, 19h, 21h (10 anos).
ART CASASHOPPING 2 — **Coração Satânico**: 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).
ART CASASHOPPING 3 — **Meu marido de batom**: 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (18 anos).
ART FASHION MALL 1 — **O exterminador do futuro**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).
ART FASHION MALL 2 — **Coração satânico**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.
ART FASHION MALL 3 — **Meu marido de baton**: 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h, 21h50min (18 anos).
ART FASHION MALL 4 — **Jardins de pedra**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos).
BARRA 1 — **Totalmente Selvagem**: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min, (14 anos).
BARRA 2 — **A noite das brincadeiras mortais**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos).
BARRA 3 — **Um tira da pesada II**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
RIO-SUL — **Totalmente Selvagem**: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).

COPACABANA

ART-COPACABANA — **Coração satânico**: 14h, 16, 18h, 20h, 22h. (18 anos).
BRUNI COPACABANA — **Jardins de pedra**: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (10 anos).
CINEMA 1 — **Exposed**: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h 22h. Sáb, dom a partir das 14h. (14 anos). 19h40min, 21h30min. (10 anos).
CONDOR COPACABANA — **Um tira da pesada II**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
COPACABANA — **A pequena loja dos horrores**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (Livre).
JÓIA — **Besame Mucho**: 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).
RICAMAR — **Dança dos bonecos**: 13h40min (livre). **Brás Cubas**: 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h. (14 anos.).
ROXY — **Totalmente selvagem**: **14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).**
STUDIO COPACABANA — **Meu marido de batom**: **14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (18 anos).**

IPANEMA E LEBLON

BRUNI IPANEMA — **É difícil dizer adeus**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).
CÂNDIDO MENDES — **Amor em fuga**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
LAGOA DRIVE-IN — **Sexo frágil**: 20h30min, 22h30min. (14 anos).
LEBLON-1 — **Um tira da pesada II**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
LEBLON-2 — **A noite das brincadeiras mortais**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (16 anos).

BOTAFOGO

BOTAFOGO — **Revelações de Beverly Hills**: 13h30min, 16h35min, 19h40min. (18 anos).
CINECLUBE ESTAÇÃO BOTAFOGO — **Loulou**: 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).
CORAL — **Stallone Cobra**: 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 21h40min. (18 anos).
ÓPERA-1 — **Comboio do terror**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).
ÓPERA-2 — **Meu marido de baton**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (18 anos).
VENEZA — **Por volta da meia-noite**: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (Livre).
SCALA — **Delírios sexuais de uma boca bulosa**: 14h, 17h, 20h. (18 anos).

CATETE E FLAMENGO

LARGO DO MACHADO-1 — **Um tira da pesada II**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
LARGO DO MACHADO-2 — **007 marcado para a morte**: 14h, 16h25min, 18h50min, 21h15min. (14 anos).
LIDO-1 — **A Era do Rádio**: 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (10 anos).
LIDO-2 — **Crimes do Coração**: 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).
PAISSANDU NOSTALGIA — **Uma Noite na Ópera**: 15h, 16h45min, 18h30min, 20h10min, 22h. (Livre).
SÃO LUIZ-1 — **Totalmente Selvagem**: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min (14 anos).
SÃO LUIZ-2 — **A noite das brincadeiras mortais**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos).
STUDIO CATETE — **O Patriota — Operação Comando**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h10min, 21h. (14 anos).

CENTRO

ODEON — **O patriota — Operação Comando**: 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h (14 anos).
METRO BOAVISTA — **Um tira da pesada II**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).
PALÁCIO-1 — **Totalmente selvagem**: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (14 anos).
PALÁCIO-2 — **A noite das brincadeiras mortais**: 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h (16 anos).
PATHÉ — **Coração satânico**: De 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir das 14h (18 anos).
ORLY — **Delírios sexuais de uma boca gulosa** de 2ª a 6ª, às 10h, 11h30min, 13h, 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min. Sábado e domingo, a partir das 14h30min (18 anos).
REX — **Platos, o palácio do prazer**: de 2ª a 6ª às 10h, 12h50min, 15h40min, 18h30min, 20h sábado e domingo, às 13h30min, 16h20min, 19h10min (18 anos).
VITÓRIA — **Comboio do terror**: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (14 anos).

TIJUCA

AMÉRICA — **A noite das brincadeiras mortais**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos).
ART TIJUCA — **Coração satânico**: 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).
BRUNI TIJUCA — **É difícil dizer adeus**: 19h, 21h. (Livre).
CARIOCA — **Totalmente selvagem**: 14h, 16h20min, 18h40min, 21 (14 anos).
COMODORO — **Por volta da meia-noite**: 16h, 18h30min, 21h (Livre).
COPER TIJUCA — **Chico Rei**: 15h, 17h, 19h, 21h (Livre).
TIJUCA — **Um tira da pesada II**: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (14 anos).
TIJUCA PALACE 1 — **Meu marido de batom**: 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h (18 anos).
TIJUCA PALACE 2 — **A pequena loja dos horrores**: 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h (Livre).

MÉIER

ART-MÉIER — **O exterminador do futuro**: 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h (16 anos).
BRUNI MÉIER — **007 marcado para a morte**: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h (14 anos).
PARATODOS — **Coração satânico**: 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

RAMOS E OLARIA

RAMOS — **O Exterminador do Futuro**: 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h (16 anos).
OLARIA — **Um tira da pesada II**: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).

MADUREIRA E JACAREPAGUÁ

ASTOR — **Delírios sexuais de uma boca gulosa**: 14h, 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. (18 anos).
ART-MADUREIRA — **Coração satânico**: 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).
BARONESA — **Um tira da pesada II**: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).
BRISTOL — **Emmanuelle e sua forma de amar**: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).
MADUREIRA 1 — **Comboio do terror**: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).
MADUREIRA 2 — **Um tira da pesada II**: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).
MADUREIRA 3 — **O Exterminador do Futuro**: 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h (16 anos).

CAMPO GRANDE

PALÁCIO — **Comboio do terror**: 15h, 16h50min, 18h40min, 20h30min. (14 anos).

NITERÓI

WINDSOR — (717-6289) **Coração satânico**: 14h40min, 16h50min, 19h, 21h10min (18 anos).
CENTER — (711-6909) **Totalmente selvagem**: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).
NITERÓI — (717-9322) **O Patriota — Operação Comando**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).
NITERÓI SHOPPING 1 — **Coração satânico**: **15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (18 anos).**
NITERÓI SHOPPING 2 — **007 — Marcado para a morte**: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (14 anos).
ICARAÍ — (717-0120) **Um tira da pesada II**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).
CINEMA 1 — (711-9330) — Meu marido de baton: 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h, 21h50min. (18 anos).
CENTRAL — (717-0367) — **O exterminador do futuro: 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h (16 anos).**

DANÇA

ESPAÇO LIVRE — Programa **Latinamente falando**, com a Cia. de Dança Chiquinha Gonzaga, música de Tom Jobim e Waldir Azevedo e coreografia de Jaime Aróxa. **Se você estivesse aqui**, com a Cia. Jonas Dalbecchi, música do grupo Queen e coreografia de J. Dalbecchi. **Cia. Nós da Dança**, com Regina Sauer e Bertha Rosanova. Às 18h, no **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 400 (275-6695).

Os programas publicados no Hoje no Rio estão sujeitos a mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

MÚSICA

SEGUNDAS LÍRICAS — Apresentação de **Colombo**, de Carlos Gomes. Direção e regência de Lydia Podorolski. Participação do Coral da **PUC** e **CEM-RJ**. Com Renato Ronê, Lilian Winkelman, Euler Ricardo e outros. Às 18h30min, no **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). Ingressos a CZ$ 50,00.

VALERIA BERTOCHE — Recital da pianista interpretando Beethoven, Villa-Lobos, Liszt e Prokoffieff. Às 21h, no Teatro do Ibam, Lgo do Ibam, 1.

Waldemar Sabino

O belga Carl Cleves, cidadão australiano, faz rock em inglês com músicos mineiros

Rock belga nas Gerais

Carlos Cândido

BELO HORIZONTE — Ele é belga de nascimento, australiano naturalizado, mas há seis anos mora no Brasil. Tem 44 anos e desde os 12 toca violão, bandolim e guitarra, aos 13 começou a compor, aos 15 formou sua primeira banda de rock. Aos 20, trocou a Bélgica por um curso de cultura e antropologia africanas, em Johannesburgo, capital da África do Sul, e a partir de então não parou mais de viajar, percorrendo todos os continentes. Formou bandas na Inglaterra, Austrália, Índia e Taiti, até chegar a Belo Horizonte, atraído pela música de Milton Nascimento e sua turma. Aqui sobrevive "muito bem", tocando em bares locais e fazendo shows em cidades do interior.

Esse músico peregrino, desconhecido nacionalmente, mas que vende discos na Europa e na Austrália, chama-se Carl Cleves. Está lançando hoje **Love is a phantom**, seu segundo LP brasileiro (o primeiro foi **African lion**, em 1984, produção independente, prensado pela Reca, distribuído pela Pop Rock Discos), em Belo Horizonte, com show no Espaço Cultura, e de quarta a sábado na Sala Ceschiatti do Palácio das Artes. O quarto disco da carreira de Carls Cleves estará à venda também no Rio, São Paulo, Recife e Porto Alegre, dentro de duas semanas.

— É um disco com sons urbanos, com um tema básico, o amor. O amor paixão, o amor infantil, o amor sedução, o amor neurótico, o amor redenção — define o artista.

Para gravar **Love is a phantom** em três estúdios de Belo Horizonte, Carls Cleves cercou-se de músicos como o gaitista Renato Tarsia e o guitarrista Afonso, do Hanói Hanói, entre 15 convidados, além da banda que o acompanha, formada por Gauguin (teclados), Augusto Rennó (guitarra), Jairo Lara (sax e flautas), Ivan Corrêa (baixo) e Décio de Souza (percussão).

Mas o grande destaque fica para Mauro Antônio Guimarães, do grupo experimental Uakti, na faixa **Mustaphá**, adaptação feita por Carl Cleves de uma canção do folclore árabe. Guimarães toca dois dos instrumentos que inventou, ambos de cordas: o chori, de inspiração persa, e a iarra, que lembra um violoncelo. Enquanto Carl Cleves canta em árabe, a mineira Titi Walter canta em francês.

A variedade de ritmos do disco, que expressa as influências sofridas por Cleves nos mais de 50 países onde morou, vai ainda da balada **Faithless love** ao rock **new wave Don't take my world**, que tem fortes marcações de rumba. Ou do **country Song on the jukebox** ao **jazz Daybreak**, uma antiga composição do americano Pat Metheny, para a qual Cleves escreveu letra em inglês. Ao todo, são 11 músicas, quase todas com letras em inglês.

— Embora tenha nascido na Bélgica, falasse flamengo e tenha aprendido francês e alemão na escola, adotei o inglês. Sempre compus em inglês — explica Carl Cleves, que já fala um português quase sem sotaque.

Em português e francês, além do inglês original, está apenas **Heartbeat**, a outra música não assinada por Cleves. Trata-se de um velho rock dos anos 50, do americano Buddy Holly, que ganhou um belo coro infantil para a letra em português. Fecha o disco outro rock, **Bound to win**, que fala da rebeldia de um jovem que foge de casa, como o próprio Cleves fez na década de 60, quando morou com Paul Simon, em Londres. Quem gostou de **African lion** ou se interessou pela vida incomum desse músico peregrino poderá encontrar **Love is a phantom** ainda este mês nas lojas.

FILMES DA TV

Freirinhas e recrutas

Paulo A. Fortes

Se você ainda se lembra daquele seriado da **Freirinha voadora**, com Sally Field e sua touca-helicóptero, poderá achar alguma graça em **As diabruras dos anjos rebeldes** (Canal 4, 14h20min), de James Nelson. É verdade que a freirinha progressista do filme, vivida por Stella Stevens, não tinha por sobre a cabeça aqueles aparatos voadores. Nem era preciso. Com os pés no chão, ela apronta mil e umas para sua severa e compreensiva madre superiora, Rosalind Russell. Diversão juvenil.

Numa segunda-feira fraquíssima como esta, a programação de filmes se encerra com **Qual será nosso amanhã** (Canal 4, 1h), rotineiro filme de guerra realizado por Raoul Walsh em 1955 e estrelado por Van Heflin e Tab Hunter. O filme, que se baseia num livro de Leon Uris, focaliza os treinamentos rigorosos, e os amores fugazes de um grupo de **marines**, prestes a ir lutar no Pacífico. Quantas vezes você já viu esta história?

A PROGRAMAÇÃO

AS DIABRURAS DOS ANJOS REBELDES
TV Globo — 14h20min
(**Where angels go... trouble follows**) de James Nelson. Com Rosalind Russell e Stella Stevens. EUA, 1967.
Comédia. Freirinha avançada (Stevens) convence a madre superiora (Russell) a ajudá-la a levar um grupo de mocinhas sapecas para um congresso de jovens na Califórnia. É claro que, durante a viagem, muitas confusões acontecem. **Cor**.

MAGIA NEGRA: SENHORA DO PARAÍSO
TV Corcovado — 21h30min
(**Mistress of paradise**) com Genevieve Bujold e Chad Everett. EUA.
Mistério. Massachusetts, século 19. Uma bela fazenda é local onde acontecem coisas tenebrosas. **Cor**.

QUAL SERÁ O NOSSO AMANHÃ?
TV Globo — 1h
(**Battle cry**) de Raoul Walsh. Com Van Heflin, Aldo Ray, Tab Hunter. EUA, 1955.
Guerra. As atividades de um grupo de recrutas, antes e durante a Segunda Guerra Mundial no Pacífico. **Cor** (149min). **Legendado**.

Rosalind Russell é a madre superiora de As diabruras dos anjos rebeldes *(Canal 4, 14h20min)*

HOJE NO RIO

TELEVISÃO

CANAL 2

7:50 **Telecurso 1º Grau** — Aula de Ciências
8:05 **Telecurso 2º Grau** — Aula de Física
8:20 **Qualificação Profissional** — Integração social
8:50 **Sítio do Pica-pau Amarelo** — Seriado infantil. Episódio: **O pássaro roca**
9:20 **Canta Conto** — Jogos sonoros com a história **Invisível**, de Eliane Mansur e Eliardo França. A cantora **Joyce** interpreta **Feminina**.
9:50 **Supertelinha** — Desenhos animados e filmes com bonecos. Apresentado de Lisandra Campos
10:20 **Reino Selvagem** — Documentário. Tema: **Descendo o rio**
10:50 **Uma Pitada de Sorte** — Aventuras vividas por um mágico (Rubens Corrêa), um palhaço (Ítalo Rossi), uma cigana (Alice Reis) e um narrador (Sérgio Brito)
11:20 **Documentários Japoneses** — Tema: **O menino e a gralha**
11:50 **Telecurso 1º Grau**
12:05 **Telecurso 2º Grau**
12:20 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
12:30 **Qualificação Profissional**
13:00 **Sítio do Pica-Pau Amarelo**
13:30 **Canta Conto**
14:00 **Supertelinha**
14:30 **Reino Selvagem**
15:00 **Uma Pitada de Sorte**
15:30 **Documentários Japoneses**
16:00 **Viver** — Medicina e saúde da família em debate. Apresentação de Jalusa Barcellos.
16:30 **Sem Censura** — Debate
19:30 **A História do Automóvel** — Seriado-documentário. Neste episódio, **De objeto de ostentação a artigo de consumo** (3ª parte)
20:30 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
20:35 **Tempo de Esporte** — Resenha com atualidades nacionais e internacionais
21:30 **Advogado do Diabo** — Entrevista
22:30 **Brasil Notícias** — Noticiário nacional com análises e comentários. Apresentação de Mário Lúcio, Jones Rezende e Leila Mansur
23:15 **Berlin Alexanderplatz** — Seriado-documentário. Neste episódio, **Saber é poder e o mundo pertence aos que acordam cedo** (11ª parte)

CANAL 4

6:30 **Telecurso 1º Grau** — Educativo
6:45 **Telecurso 2º Grau** — Educativo
7:00 **Bom-Dia, Brasil** — Comentários políticos.
7:30 **Bom-Dia, Brasil** — Reprise
8:00 **Xou da Xuxa** — Infantil com desenhos, brincadeiras e musicais. Apresentação de Xuxa.
12:20 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
12:25 **RJ TV** — Noticiário local
12:40 **O Globo Esporte** — Noticiário esportivo
13:00 **Hoje** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13:25 **Vale a Pena Ver de Novo** — Reprise da novela: **Vereda Tropical**
14:20 **Sessão da Tarde** — Filme: **As diabruras dos anjos rebeldes**
16:20 **Sessão Aventura** — Seriados: **Thundercats e He-Man**
17:20 **Sessão Comédia** — Seriado: **Supergatas**. Episódio: **Um bom conselho**
17:55 **Bambolê** — Novela de Daniel Más. Com Cláudio Marzo, Myriam Rios, Thaís de Campos e Joana Fomm.
18:50 **Brega e Chique** — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Com Marília Pera, Marco Nanini, Glória Menezes e Raul Cortez
19:40 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
19:45 **RJ TV** — Noticiário local
20:00 **Jornal Nacional** — Noticiário nacional e internacional
20:30 **O Outro** — Novela de Aguinaldo Silva. Com Francisco Cuoco, Natália do Vale e Iona Magalhães
21:25 **Viva o Gordo** — Humorístico com Jô Soares
22:25 **Minhas Vidas** — Minissérie (1º capítulo)
23:20 **Jornal da Globo** — Noticiário. Comentários de Paulo Henrique Amorim
23:50 **Globo economia** — Comentários de Lilian Wite Fibe
23:55 **RJ TV** — Noticiário local.
00:05 **Free Jazz Festival** — Apresentação das melhores performances
01:00 **Cineclube** — Filme: **Qual será o nosso amanhã?**

CANAL 6

7:45 **Programação Educativa**
8:00 **Repórter Manchete**
11:55 **Boletim da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
12:00 **Manchete Esportiva — 1º Tempo** — Noticiário apresentado por Márcio Guedes
12:30 **Jornal da Manchete — Edição da Tarde** — Noticiário nacional e internacional
13:00 **Clô para os Íntimos** — Programa de variedades apresentado por Clodovil
14:00 **Mulher 87** — Temas de interesse da mulher
16:00 **Lupu Limpim Clapla Topô** — Infantil apresentado por Lucinha Lins e Cláudio Tovar
18:25 **Boletim da Constituinte**. Noticiário produzido pelo Congresso
18:30 **Romance da Tarde** — Reprise da novela **Tudo ou Nada**
19:30 **Helena** — Novela de Mário Prata, Dagomir Marquezi e Reinaldo de Moraes. Com Luciana Braga, Thales Pan Chacon, Mayara Magri e Aracy Balabanian
20:20 **Jornal Local** — Noticiário
20:35 **Jornal da Manchete — 1ª Edição** — Noticiário nacional e internacional. Comentários de Villas-Bôas Corrêa
21:20 **Corpo Santo** — Novela de José Louzeiro. Com Reginaldo Faria, Jonas Bloch e Nathalia Timberg
22:20 **Hill Street Blues** — Seriado. Episódio: **Dinheiro banhado em sangue**
23:20 **Manchete Esportiva** (2º tempo) — Noticiário
23:35 **Momento Econômico** — Comentários de Marco Antônio Rocha
23:40 **Jornal da Manchete — 2ª Edição** — Noticiário nacional e internacional
00:10 **Jornal Local** — Noticiário

CANAL 7

6:30 **Educativo**
6:45 **Jimmy Swaggart** — Religioso protestante
7:15 **Show de Desenhos**
7:30 **O Despertar da Fé** — Programa da Igreja Universal do Reino de Deus
8:00 **Flash** — Reprise
9:00 **Ela** — Programa feminino. Com Edna Savaget e Angela Gerundo. A entrevistada de hoje é a escritora Olga Savary
11:55 **Boa Vontade** — Programa da Legião da Boa Vontade. Com o pastor José de Paiva Netto
12:00 **Jornal da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
12:05 **Esporte Total** — Noticiário esportivo
12:30 **Esporte Compacto** — Edição local
13:00 **Fórmula Única** — Musicais, entrevistas e clips. Com Fernando Guizard
14:00 **TV Fofão** — Infantil (continuação)
16:00 **Zyb Bom** — Infantil
18:00 **Topo Gigio** — Infantil apresentado por Ricardo Petraglia
18:15 **Jeannie é um gênio** — Seriado
18:55 **Diário da Constituinte** — Noticiário do Congresso
19:00 **Jornal do Rio** — Noticiário local
19:35 **Jornal Bandeirantes** — Edição nacional
20:10 **Dinheiro** — Comentários com Rafael Moreno
20:15 **A Feiticeira** — Seriado
20:45 **Tudo em Família** — Seriado. Episódio: **A visita da prima Maude**
21:20 **Agildo no País das Maravilhas** — Humorístico com Agildo Ribeiro
22:20 **Investigação Nacional** — Jornalismo com Sérgio Motta Mello
23:20 **Jornal da Noite** — Noticiário
23:50 **Flash** — Entrevistas com Amaury Jr.
0:50 **Caçulinha Entre Amigos** — Musical.
1:05 **O Gordo e o Magro**

CANAL 9

9:00 **Qualificação Profissional** — Educativo
9:15 **Encontro com a Vida** — Religioso com pastores protestantes
9:20 **A Hora da Eucaristia** — Religioso com o padre Jair Rodrigues
9:35 **Igreja da Graça** — Religioso com o pastor R. R. Soares
10:00 **Posso Crer no Amanhã** — Religioso
10:20 **Um Momento com Deus** — Religioso
10:35 **Assim é a Vida** — Seriado
11:10 **Viva com Saúde**
11:20 **Em Tempo** — Comentários sobre moda, agenda cultural, entrevistas e informação. Com Roberto Milost
12:00 **Jornal** — Noticiário
13:00 **À Moda da Casa** — Culinária com Etty Frezer
13:15 **Comer Bem** — Culinária com Sílvio Lancellotti
13:30 **Som na caixa** — Musical com Nanni e Cidinho Cambalhota
14:30 **O Gênio Maluco** — Desenho
15:00 **O Regresso de Ultraman** — Seriado
15:30 **Rio Turismo** — Programa de Turismo
18:30 **Vibração** — Programa jovem com música, esportes e lançamentos. Com Cesinha Chaves
19:00 **Jornal** — Noticiário
19:45 **Os Garotinhos** — Seriado
20:15 **Informe Econômico** — Mercado financeiro com Nelson Priori
20:30 **Pontos do Rio** — Entrevistas com Sidnei Domingues. Convidados: **Paulo Tartarel**, médico especialista em AIDS, **Fernando Gabeira**, escritor e político, e outros.
21:30 **Sessão Vista Chinesa** — Filme: **Magia negra**
23:30 **Encontro Marcado** — Entrevistas apresentadas por Scarlett Moon.
0:00 **Última Palavra** — Religioso com o pastor Miguel Ângelo
0:05 **Rio Turismo** — Programa de turismo

CANAL 11

7:00 **Telecurso** — Educativo
7:15 **Patati, Patatá** — Educativo
7:30 **Gato Félix** — Desenho
8:00 **Oradukapeta** — Desenho. Apresentação de Sérgio Malandro
10:30 **Bozo** — Infantil com desenhos e brincadeiras. Com o palhaço Bozo
14:30 **Uma Esperança no Ar** — Novela
15:30 **Cristina Bazan** — Novela
16:30 **Maravilha** — Desenhos e brincadeiras. Apresentação de Mara
18:15 **Carrossel** — Desenhos
18:45 **Jornal Local** — Noticiário
19:15 **Jornal Noticentro** — Noticiário nacional e internacional
19:45 **Show da Lucy** — Seriado
20:15 **Tarzan** — Seriado. Episódio: **Alex, o grande**
21:15 **A Pantera Cor-de-Rosa** — Desenho
21:30 **Musicamp** — Musical
22:30 **O Homem Que Veio do Céu** — Seriado.
23:30 **Bronk** — Seriado. Episódio: **A quinta vítima**
0:30 **Jornal 24 Horas** — Noticiário

TEATRO

CUIDADO: VENDE-SE — Texto coletivo da Cia Teatral Súbito Disfarce. Direção de Anselmo Vasconcelos. Com Denise Mayer, Lucília de Assis, Marcelo Olinto e Thereza Falcão. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). 2ª e 3ª, às 21h. Ingressos a CZ$ 150,00.

ARTAUD — Coletânea de textos feita por Ivan Albuquerque. Com Rubens Correa. Tradução de Leyla Ribeiro. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). 2ª e 3ª, às 21h30min. Ingressos a CZ$ 150,00. Duração: 1h05min (14 anos).

ODISSEIA — Texto de Homero adaptado por Domingos de Oliveira. Direção e cenários de Carlos Wilson. Figurinos de Kalma Murtinho. Coreografia de Marina Martins. **Teatro Tereza Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). 2ª e 3ª às 21h; 4ª e 6ª às 17h. Ingressos a CZ$ 200,00.

INFANTIL

TEATRINHO DE BONECOS ANIMADOS — Apresentação de teatro de bonecos com criação e confecção de Gilvan Javarine e Carlos Batata. **NorteShopping**, Av. Suburbana, 5474, Del Castilho. 2ª e 3ª às 11h, 15h30min e 17h30min. Entrada franca. Até o dia 15 de setembro.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a sáb., às 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min.
Repórter JB — de 2ª a dom. Informativo às horas certas.
JB Notícias — De 2ª a 6ª Informativo às meias horas.
Além da Notícia — Com Villas-Bôas Corrêa, às 7h55min, de 2ª a 6ª.
Momento Econômico — Com Arnaldo Cesar Ricci, às 8h10min, de 2ª a 6ª.
No Mundo — Com William Waack, de 2ª a 6ª, às 8h25min.
Na Zona do Agrião — Com João Saldanha, às 8h40min, de 2ª a 6ª.
Panorama Econômico — Informativo econômico, de 2ª a 6ª, às 8h45min.
Via Preferencial — Com Celso Franco, às 9h10min, de 2ª a 6ª.
Os Rumos da Política — Com Rogério Coelho Neto, de 2ª a 6ª, às 9h40min.
Encontro com a Imprensa — de 2ª a 6ª às 13h.
Arte-Final — Variedades — Com Luiz Carlos Saroldi, de 2ª a 6ª, às 22h.
Música da Nova Era — Criação e apresentação de Mirna Grzich, dom., às 21h.
Arte-Final Jazz — Com Maurício Figueiredo. Dom., às 22h.

FM ESTÉREO 99,7MHz HOJE

20h — CDs a raio laser: **História do soldado (versão integral)**, de Strawinsky (Dutoit — 57:04); **Concerto nº 22, em Mi bemol maior, para piano e orquestra, Koechel 482**, de Mozart (Larrocha, OS Viena, Segal — 35:18); **Pavana**, de Fauré (Marriner — 5:41); **Serenata Melancólica, em si bemol, op. 26**, de Tchaikowsky (Kremer — 9:17).

LPs: **Três Romances, op. 28**, de Schumann (Kempff — 15:30); **Quarteto para cordas nº 15, em lá menor, op. 132**, de Beethoven (Quarteto Italiano — 46:53).

EXPOSIÇÕES

RECOMENDAÇÃO

LASAR SEGALL — Gravuras. **Paço Imperial**, Praça 15. De 3ª a domingo, das 9h às 18h30min. Até dia 25 de outubro. Mostra permanente de vídeos sobre a vida de Segall e filmes expressionistas.

A obra gráfica completa do artista russo naturalizado brasileiro, mostrada pela primeira vez no Rio de Janeiro, após uma pesquisa que levou quase dois anos para ser concluída. Um dos pontos altos da gravura e da arte do século XX no Brasil.

PAULO ROCHA — Pinturas e desenhos. **Clube dos Decoradores do Rio de Janeiro**, Av. N.S. de Copacabana, 1100 — 2º andar. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Inauguração hoje, às 21h. Até dia 25.

FRANZ WEISSMANN — Múltiplos. **Investiarte**, Av. Atlântica, 4240 — loja 102. De 3ª a sábado das 10h às 22h. Inauguração hoje, às 21h. Até dia 10 de outubro.

YOLANDA FREIRE — Pinturas. **Klee Galeria de Arte**, Av. Ataulfo de Paiva, 135 — loja 210. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 19h30min. Sábado, das 10h30min às 13h30min. Até dia 26.

EVANDRO CARNEIRO — Esculturas. **GB-Arte**, Av. Atlântica, 4240 — loja 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábado, das 14h às 18h. Inauguração hoje, às 21h. Até dia 30.

MULHERES IDOSAS: UM OLHAR EMOCIONADO — 30 fotografias de Rubens Ribeiro. **Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visconde de Pirajá, 82 — 12º andar. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Último dia.

ROGÉRIO STEINBERG — 10 ANOS DE CRIAÇÃO — Exposição de 30 painéis com os originais produzidos pela Propaganda Estrutural de Steinberg. **Rio Design Center**, Av. Ataulfo de Paiva, 270. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Domingos, das 12h às 20h. Durante todo o dia haverá exibição do rolo de comerciais da Propaganda Estrutural. Até amanhã.

SHOW

A CONFERIR (*)

LYGIA DRUMMOND — Show comemorativo dos 35 anos de carreira da cantora. Às 21h, no Teatro João Caetano, Pça Tiradentes, s/nº (221-0305). Entrada mediante convite.

FESTIVAL PAN AFRICANO DAS ARTES E DAS CULTURAS — Apresentação de Gilberto Gil, Paulinho da Viola, Zezé Motta, Ney Lopes, Sônia Santos e outros. Às 18h30min, no Paço Imperial, Pça 15. Entrada mediante convite.

SEIS E MEIA — Apresentação de D. Ivone Lara acompanhada de Mestre Marçal e do Conjunto Exporta Samba. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30min. Ingressos a CZ$ 70,00. Até sexta-feira.

*** Não visto pela crítica.**

BARES

MARCOS SZPILMAN E A RIO JAZZ ORCHESTRA — Apresentação do instrumentista e orquestra. Às 22h30min, no **People**, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). **Couvert a CZ$ 250,00.**

JAN SESSION — Apresentação de Artur Maia (baixo), Pascoal Meirelles (bateria) e Marinho Boffa (teclados). Às 22h30min, no **Jazzmania**, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). **Couvert a CZ$ 300,00.** Consumação a CZ$ 100,00.

A COLE PORTER SONGBOOK — Apresentação de música americana com Heloísa Madeira (voz) e Fernando Moura (piano). De 2ª a 4ª, às 22h, no **Botanic**, Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742). **Couvert a CZ$ 100,00.**

NOITE DE CHORINHO — Apresentação de Dirceu Leite e regional Choro Só. Às 22h30min, no **Viro da Ipiranga**, Rua Ipiranga, 54 (225-4762). **Couvert a Cz$130,00.**

EPAMINONDAS — Seresta com o cantor e grupo. Às 18h30min, no **Chopplândia**, Rua Mayrinck Veiga, 31 (233-0376). **Couvert a CZ$ 70,00.**

FLAUTA E VIOLÃO — Apresentação de Maria Antônia e Luiz Flávio. Às 21h30min, no **Maria Maria**, Rua Barão do Itambi, 73 (551-1395). **Couvert a CZ$ 60,00.**

POKER BAR — Apresentação da cantora Bigha e grupo. Às 22h30min. Rua Almirante Gonçalves, 50 (521-4099). **Couvert a CZ$ 100,00.**

AÉCIO FLÁVIO — Apresentação do tecladista e conjunto. Às 23h, no **Ragtime**, Av. Sernambetiba, 600 (389-3385). Sem couvert.

CHIKO'S BAR — Piano-bar a partir das 21h com o conjunto de Eli Arcoverde e as cantoras Celeste e Rita. Música de fita a partir das 18h. **Sem couvert e sem consumação.** Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-0113 e 287-3514).

THE CATTLEMAN — **Happy-hour** às 18h, com a cantora e pianista Ligya Campos. Às 21h30min, Don Charles (piano). Às 22h, Erasmo (piano) e conjunto. **Sem couvert.** Sem consumação. Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041).

BEATLES EM IPANEMA — Apresentação do grupo Terra Molhada. Às 23h, no **Alô Alô**, Rua Barão da Torre, 368 (247-7178). **Couvert a CZ$ 250,00.** Até dia 29.

SESSÃO NOSTALGIA — Apresentação dos pianistas Jorge Brasileiro e Chica Chuca a partir das 18h, no **St Moritz**, Rua Cândido Mendes, 157 (252-5182). **Couvert a Cz$ 40,00.**

HOTÉIS

NILDA APARECIDA — Apresentação da cantora e organista. A partir das 19h, no Ceu, Hotel Nacional, Av. Niemeyer, 769 (322-1000).

SIDNEY MARZULLO — Apresentação do pianista, a partir das 19h, **Valentino's**, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Sem couvert.

PARA DANÇAR

PAPILLON — Discoteca. A partir das 20h. Rua Prefeito Mendes de Morais, 222. Ingressos a CZ$ 150,00, mulher e a CZ$ 250,00 homem, com direito a drinque.

SOBRE AS ONDAS — Às 20h, apresentação de Miguel Nobre (piano) e os cantores Luci Louro, Betho e Consuelo. Às 23h, banda do pianista Joãozinho e cantores Betho e Cristiani. Av. Atlântica, 3432 (521-1296). **Couvert a CZ$ 150,00.**

CAFE NICE — Às 18h, Mauro e o grupo Alta Voltagem e, às 23h, Carlos Moura e orquestra. **Couvert** CZ$ 120,00. Av. Rio Branco, 277 (240-0490).

PAGODES E GAFIEIRAS

PAGODE DO RODA — Apresentação de Zeca Pagodinho e grupo Molejo, Mauro Costa e Marli e conjunto Samba Tropical. Às 20h, na **Roda Viva**, Av. Pasteur, 520 (295-4045). **Couvert a CZ$ 250,00.**

PAGODE NO BECO — Apresentação da sambista Georgette da Mocidade e João da Valsa. Às 21h, no **Beco da Pimenta**, Rua Real Grandeza, 176 (266-5746). **Couvert a CZ$ 70,00.**

POESIA

VERSOS DE BANDEJA — Apresentação do grupo Reatores. Às 21h, no **Barbas**, Rua Álvaro Ramos, 408 (541-8396). **Couvert a CZ$ 80,00.**

ELETROPOESIA — Apresentação da poesia **Tocador de realejo**, de Carlos Pousa. De 2ª a 6ª, das 9h às 24h, sáb e dom, das 13h às 24h, no corredor do **Centro Cultural Candido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Entrada franca. Até dia 9 de outubro.

VÍDEOS

O SANTUÁRIO — Às 20h30m: **A propaganda nazista durante a 2ª Guerra Mundial — Triumph of will (O triunfo da vontade)**, de Leni Riefenstahl e **A propaganda no cinema nazista — uma análise crítica**. Às 23h30m: **videoteca musical**. Hoje, no **O Santuário**, Rua Teresa Guimarães, 92.

FESTIVAL MITO E MORTE NO ROCK — Exibição do vídeo **Jimi Hendrix in concert**, gravado em Londres, 1967. Hoje, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, na **Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

Bressane traduz Machado

"Brás Cubas" chega ao cinema em versão ousada e "sem ranço de biblioteca"

Geraldo Viola

Susana Schild

Os machadianos mais irônicos talvez dêem um sorriso cúmplice à primeira cena de **Brás-Cubas**: um sinistro esqueleto emite um som indefinível (na verdade, um microfone raspando ossos). Ao inspirar-se em **Memórias póstumas de Brás Cubas** para seu 20º filme, nem passou pela cabeça de Júlio Bressane uma adaptação com ranço de "poeira de biblioteca". Partindo do princípio de que arte é irredutível — e portanto, intraduzível — quis ousar uma transcrição semiótica do livro escrito em 1880, e que considera um divisor de águas da modernidade. Esta primeira cena anuncia a busca visual tentada ao longo do filme. Os de boa memória lembrarão a lúgubre dedicatória do livro: "Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver, dedico como saudosa lembrança estas memórias póstumas". Bate com Machado?

Diga-se o que disser, Júlio Bressane simplifica o diálogo artístico ao riscar de seu vocabulário o conceito "arte popular". — Povo quer comer, não quer cinema — sentencia com ar peremptório, inabalável em seu princípio de que "arte se faz para si mesmo".

Se captar vibrações, aspirações, sentimentos alheios, tanto melhor. Seu 19º filme — **Tabu** — premiado em Brasília, foi visto, garante, por 100 mil pessoas, um recorde absoluto para nosso **underground**-mor. **Brás-Cubas** ficou seis semanas no Belas-Artes, em São Paulo. E apesar de esperar, há dois anos, uma brecha para estrear no Rio, Bressane não poderia achar o momento mais oportuno.

— O país nunca esteve tão brás-cúbico, medíocre, absurdo, carente de uma revisão profunda. Dos sabugos de pessimismo a que se referia Brás-Cubas. A melhor forma de se readquirir a esperança e o otimismo é acabar com a esperança e o otimismo — ele diz.

Se Macunaíma simboliza o herói brasileiro sem nenhum caráter, Bressane identifica em Brás-Cubas o herói negativo, medíocre, o homem que não deu certo. Que Bressane quis colocar no celulóide com a mesma ousadia estilística de Machado. Por exemplo: como colocar em imagens a conversa com o leitor, fugindo, obviamente, do recurso que ele considera "caretérrimo" de colocar um narrador falando com o espectador? Bressane escolheu uma cena de cama entre Luiz Fernando Guimarães e Regina Casé para dar seu recado. O clímax do momento é interrompido pela entrada da equipe em cena, aos brados retumbantes sobre problemas técnicos. Foi a sua forma de "rachar" a narrativa, de traduzir uma figura de sintaxe. Muito hermético? Tem outra. Antes de ir ao cinema, confiram o primoroso diálogo **Adão e Eva**, um mundo de insinuações através de pontinhos, pontos de interrogação e exclamação. Sem um palavra. Bressane seguiu ao pé da letra o diálogo utilizado na seqüência da valsa.

— Um ponto de exclamação exige um **close**. Os vários pontinhos, uma frase, um passeio de câmera.

E por aí vai. As fantasias de Brás Cubas com hipópotamo são concretizadas por Bressane. Num resultado total que arrancou elogios de Haroldo de Campos, "um machadiano de respeito".

— Não subestimo a inteligência do espectador. Minha relação com o público é de respeito, sem bajulação —diz Bressane.

Se será bajulado pelo público, é outra questão. Absorve, sem problemas, a pecha de ser muito discutido e pouco visto, e, no caso, de **Brás Cubas**, financiado pelo estado: 10 mil dólares, "ou o preço de um curta", compara o diretor.

— Mesmo que nem eu não fosse ver esse filme, o prejuízo seria mil vezes menor que o do filme de sucesso de público. Acho que a função do estado é justamente financiar projetos de ponta, vanguarda, seja na engenharia, na física, no cinema. E a Embrafilme fez exatamente o contrário nos últimos 15 amos, investindo no que há de mais retrógrado e conservador.

Para Bressane, o problema básico do cinema brasileiro, por um lado, é a ocupação do mercado por material estrangeiro. Por outro, uma brabíssima falta de inspiração de nossos cineastas.

— Dividiram energia tentando ser empresários e artistas. Não se realizaram como empresários, se atrofiaram como artistas.

Não foi o caso de Bressane: nunca tentou ser empresário.

Júlio Bressane, que vê "ousadia estilística" em Machado de Assis, diz ter feito um filme à altura, até mesmo reconstituindo de maneira mais sóbria cenas como a da morte de Viegas (Wilson Grey), dentro do clima de delírio adotado para retratar as memórias de além-túmulo de Brás Cubas

CRÍTICA

Retrato vivo

Wilson Cunha

"Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver, dedico como saudosa lembrança estas memórias póstumas", informa, irreverente, logo na abertura de seu **Memórias póstumas de Brás Cubas**, o autor, Machado de Assis. Escrito "com a pena da galhofa e a tinta da melancolia", segundo ainda o próprio, não é de admirar que Júlio Bressane, um dos nossos mais inquietos realizadores, encontrasse aí material para seu cinema. Bressane sempre gostou de arriscar, e há algum tempo se entusiasma com as coisas cariocas.

No anterior **Tabu**, por exemplo, promovia o fascinante encontro entre Oswald de Andrade (Colé), Lamartine Babo (Caetano Veloso), João do Rio (José Lewgoy), Chico Alves (Arnaldo Brandão), em uma escadaria da velha Lapa. Recriava-se então, com muita felicidade, o que se acredita tenha sido a vida de boemia.

Para **Brás Cubas**, Júlio Bressane tira pouco suas lentes de casa — dois casarões em Santa Teresa e dois em Jacarepaguá, informa — importando mais o que pensam e fazem as personagens ("o livro se passa na cabeça de um sujeito, um herói negativo, medíocre, um homem que não deu certo") cercadas por uns sensíveis tons pastéis da bela foto de José Tadeu Ribeiro. Por isso mesmo, logo no primeiro plano, um microfone percorre um esqueleto, a morte plena da vida.

Uma visão muito pessoal do romance de Machado, Bressane, entretanto, algumas vezes encerra com rigor situações — **Um encontro** (cap. LIX) de Brás Cubas (Luiz Fernando Guimarães) e Quincas Borba (Renato Borghi), ou **In Extremis** (Cap. LXXXIX), o da morte de Viegas (Wilson Grey), mantendo intata a fina ironia do autor. Mas não se procure aqui, sempre, tal tipo de preocupação. Não é a do filme. Se Machado monta como quer seu **Memórias póstumas** (dando-se o luxo de criar capítulos como o **CXXXVI — Inutilidade**. "Mas, ou muito me engano, ou acabo de escrever um capítulo inútil"), Bressane não faz por menos. Assim, com alta dose de criatividade, sua trilha sonora inclui de Francisco Alves a Carlos Gardel, Mário Reis ou Luiz Gonzaga, enquanto seu filme pode abrigar um belo **travelling** (em preto e branco) de Paulo César Sarraceni para o velório de Escobar no quase sempre esquecido **Capitu**, filme baseado em **Dom Casmurro**, de Machado. E, ainda, dar oportunidade ao encontro dos talentos de Luiz Fernando Guimarães e Ankito, flagrando divertidas participações de gente como Regina Casé, Ariel Coelho ou Renato Borghi.

Brás Cubas, entretanto, como a maioria dos trabalhos de autores de grande criatividade, tende a transbordar de generosidade. Bressane, nem sempre, consegue manter a fluência de seus **tableaux**, algumas vezes sobrecarregando o espectador de informações — como a borboleta machadiana "que passa" ou a íris bressaniana que se abre a gilete — exigindo desmesurada aderência da platéia. De qualquer forma, agindo assim, Julinho está sendo coerente consigo mesmo e, ainda, ironicamente, fiel a Machado: "(...) a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual; ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião". Caberá aos nem tão graves nem tão frívolos mergulhar na fascinante proposta de Bressane/Machado.

Brás Cubas — Direção e trilha sonora: Júlio Bressane. Roteiro: Antonio Medina e Júlio Bressane. Fotografia: José Tadeu Ribeiro. Com Luiz Fernando Guimarães, Ankito, Bia Nunes, Regina Casé, Telma Reston, Colé, Helio Ary, Ariel Coelho. Cotação: ★ ★

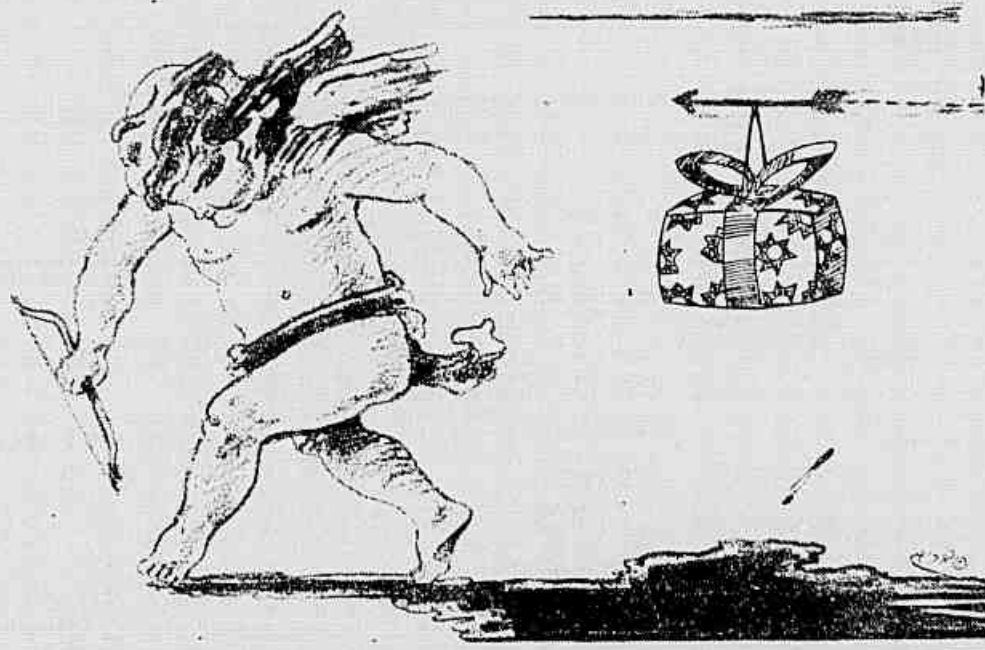
O livro da paixão

Hoje, às 20h30min, na Casa de Cultura Laura Alvim, a Funarte lança Os sentidos da paixão, uma publicação com vinte conferências sobre o assunto

Wilson Coutinho

Em 1985, o Núcleo de Estudos e Pesquisas da Funarte, comandado por Adauto Novais, descobriu o ovo de Colombo: retirar a nata dos intelectuais que estavam dando aulas nas universidades brasileiras para fazê-los circular em outros palcos e discutindo temas que não fossem aborrecidos. Assim, naquele ano, realizou **Cultura brasileira: tradição/contradição**, que era ainda convencional. Ano passado, contudo, fisgou a paixão no ar, convocou 18 intelectuais, que realizaram 20 conferências com o tema **Os sentidos da paixão**, agora transformadas num volumoso livro de 510 páginas, editado pela Companhia das Letras, custando CZ$ 695,00 e que será lançado hoje, às 20h30min, na Casa de Cultura Laura Alvim.

Saiu um livro sofisticado. Com uma tiragem de 5 mil exemplares, uma capa branca criada por Moema Cavalcanti com dois cortes transversais que mostram um cor vermelha, lembrando as "lacerações" inventadas pelo artista argentino de origem italiana Lucio Fontana (1899-1968) e usando papel "classic areia", a Funarte e a Companhia das Letras resolveram ainda que toda a edição seria numerada. Mas o importante é o que está dentro do livro — as conferências que foram proferidas no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Curitiba, reunindo uma platéia de 2.500 pessoas. É um número relativamente pequeno, mas passível de gerar vedetes como a professora Marilena Chauí ou o poeta e músico José Miguel Wisnik, autor de uma conferência sobre a paixão de Tristão e Isolda, uma análise da ópera de Wagner. Wisnik encantava o público indo ao piano e tocando trechos da música. É dele ainda um dos melhores textos, mesmo que no livro não possa utilizar-se do sedutor recurso musical.

A paixão foi interpretada também por psicanalistas como Renato Mezan, que tematizou a inveja, e Hélio Pellegrino, que debruçou-se sobre Édipo. O tema serviu para que se pudesse comentar escritores como Clarice Lispector (Benedito Nunes) ou o francês Stendhal (Renato Janine Ribeiro), pensadores como Platão (José Américo Pessanha) e Walter Benjamin (Kátia Muricy) e mesmo um cineasta como o italiano Pasolini. Tamém permitiu que o filósofo Gérard Lebrun, ao discutir **O conceito de paixão**, desse uma lição de erudição, escrevendo em um estilo enxuto e elegante. A partir de 21 de setembro, o Núcleo de Estudos e Pesquisas da Funarte abre mais um curso: depois da paixão, será o Olhar

Três versões sobre o tema

■ Gérard Lebrun, o conceito

"É fato que as sociedades evoluídas vêem esboroarem-se as noções de **pecado e vício**. Mas será que a mentalidade moderna se tornou mais tolerante para com as paixões? A palavra **tolerância** seria imprópria: trata-se antes de uma neutralização do conceito de paixão. Não consideramos mais as paixões como componentes do caráter de um indivíduo, os quais ele deveria governar, mas como fatores de perturbação do comportamento que ele é incapaz de controlar unicamente através de suas forças. Estamos então, é verdade, menos inclinados a culpabilizar o apaixonado, mas isso porque somos levados a considerá-lo doente.

■ Marilena Chauí, o medo

"À questão: a revolta é possível? Espinosa responde afirmativamente. Mas não conclui dela que o resultado será necessariamente uma república livre e sem medo. A coragem da plebe será medida por sua esperança de cidadania, por sua capacidade de dar a si mesma sua própria lei. Ciência alguma — chama-se ela filosofia, ciência política ou economia — garantirá de antemão a derrota do medo. A luta aqui, passional, é combate entre duas paixões em tudo contrárias fuga da morte e desejo de vida."

■ Renato Mezan, a inveja

"O desejo que acompanha a inveja é assim determinado por um **desejo de coincidência**, de restauração da plenitude narcísica rompida com a descoberta do limite e da diferença, isto é, do intervalo entre um e outro. Por este motivo, penso, que o olhar desempenha na economia da inveja uma função decisiva: ele permite o contato — isto é, a busca de coincidência — e ao mesmo tempo permite a manutenção da distância entre o invejoso e o invejado; pois olhar é simultaneamente "pôr para dentro" e "manter fora", é apreender de modo tal que se incorpora o apreendido, porém ele é conservado em sua irredutibilidade pela forma dessa apreensão."